



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA  
GABINETE DA MINISTRA

OFÍCIO Nº 3115/2023/MMA

Brasília, 09 de maio de 2023.

Ao Primeiro-Secretário da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados  
Câmara dos Deputados  
Praça dos Três Poderes, Edifício Principal, Térreo, Sala 27  
70160-900 Brasília/DF

[ric.primeirasecretaria@camara.leg.br](mailto:ric.primeirasecretaria@camara.leg.br)

**Assunto: Resposta ao Ofício 1ªSec/RI/E/nº 96 - Requerimento de Informação nº 460/2023.**

Senhor Primeiro-Secretário,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, refiro-me ao Ofício 1ª Sec/RI/E/nº 96, de 04 de abril de 2023, o qual veicula o Requerimento de Informação nº 460/2023, de autoria do Deputado Helio Lopes (PL/RJ), para requerer relatório que aponta os requisitos mínimos do cumprimento dos deveres ambientais prestados pela Empresa Agrocortex junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama e certificado pela ONG Conselho de Manejo Florestal - FSC.

Sobre o assunto, encaminho o Ofício nº 640/2023/GABIN, de 26 de abril de 2023, e seus anexos, em que consta manifestação técnica elaborada no âmbito do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama, para prestar os devidos esclarecimentos.

Atenciosamente,

*(assinado eletronicamente)*

**JOÃO PAULO RIBEIRO CAPOBIANCO**

Ministro de Estado do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Substituto

Anexos:

- I - Ofício nº 640/2023/GABIN (1281459);
- II - Anexos (Despachos DBFlor e Nota Técnica nº 26/2023/COUSF/CGFLO/DBFLO (1281461); e
- III - Despacho nº 26902/2023-MMA (1286565).



Documento assinado eletronicamente por **João Paulo Ribeiro Capobianco, Ministro do Meio Ambiente, Substituto**, em 09/05/2023, às 16:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.mma.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.mma.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1286855** e o código CRC **427C0C64**.

10/05/2023, 09:06

SEI/MMA - 1286855 - OFÍCIO

Esplanada dos Ministérios, Bloco B, Brasília/DF, CEP 70068-901 - <http://www.mma.gov.br/>, [sepro@mma.gov.br](mailto:sepro@mma.gov.br), Telefone: (61)2028-1206



**Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**  
**GABINETE DA PRESIDÊNCIA DO IBAMA**

OFÍCIO Nº 640/2023/GABIN

Brasília/DF, na data da assinatura digital.

Ao Senhor

**CARLOS ALBERTO ARAÚJO NETTO**

Chefe de Gabinete da Ministra - GM

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Esplanada dos Ministérios, Bloco B

CEP: 70068-901 - Brasília/DF

**Assunto: RIC 460/2023.**

*Referência:* Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 02001.013800/2023-19.

Senhor Chefe de Gabinete,

1. Ao cumprimentá-lo cordialmente, faço referência ao requerimento em epígrafe, aprovado no âmbito da Câmara dos Deputados, o qual solicita relatório que aponta os requisitos mínimos do cumprimento dos deveres ambientais prestados pela Empresa Agrocortex junto a esse Instituto e certificado pela ONG Conselho de Manejo Florestal - FSC.
2. Com esse propósito, encaminho, em anexo, manifestação devidamente elaborada pela área técnica da Instituição afeta ao assunto, conforme informações do Despacho nº 15573397/2023-DBFlo.

Atenciosamente,

*(assinado eletronicamente)*

**RODRIGO AGOSTINHO**

Presidente do Ibama

**Anexos:**

Despacho nº 15573397/2023-DBFlo 15573397

Informação Técnica nº 17/2023-Comex/CGRec/DBFlo 15540311

Informação Técnica nº 15/2023-Coflo/CGFlo/DBFlo 15552967



Documento assinado eletronicamente por **RODRIGO ANTONIO DE AGOSTINHO MENDONÇA, Presidente**, em 26/04/2023, às 12:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ibama.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **15575864** e o código CRC **5D0DC6F3**.

Referência: Processo nº 02001.013800/2023-19

SEI nº 15575864

SCEN Trecho 2 - Ed. Sede do IBAMA - Bloco B - Sub-Solo - Telefone: (61) 3316-1212  
CEP 70818-900 Brasília/DF - [www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br)





**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS**  
**DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS**

Despacho nº 15573397/2023-DBFlo

Processo nº 02001.013800/2023-19

Interessado: Ministério do Meio Ambiente-Sede-MMA

À/Ao DIVISÃO DE ASSUNTOS PARLAMENTARES

**Assunto: Atendimento ao Despacho DAP (15536832) e ao Anexo Requerimento de Informação nº 460/2023 (15529901).**

À DAP,

1. Em atendimento ao despacho SEI Despacho DAP (15536832), encaminho as peças técnicas desta DBFLO sob SEI Informação Técnica 17 (15540311), Informação Técnica 15 (15552967), Nota Técnica 26 (15569977) - e anexo: Anexo PMFS\_da Agro cortex\_Seringal Novo Macapá (15570591) -, para ciência do Exmo. Parlamentar, dando cumprimento assim ao Anexo Requerimento de Informação nº 460/2023 (15529901).

Atenciosamente,

*(assinado eletronicamente)*

**JULIANNA SAMPAIO GOMES DE OLIVEIRA**

Diretora de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas - Substituta em Exercício  
Portaria de Pessoal nº 64/MMA, de 12 de janeiro de 2023



Documento assinado eletronicamente por **JULIANNA SAMPAIO GOMES DE OLIVEIRA, Diretora Substituta**, em 25/04/2023, às 15:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ibama.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **15573397** e o código CRC **248F99DA**.





**Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**  
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE PROJETOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL E COMÉRCIO EXTERIOR  
COORDENAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR

**Informação Técnica nº 17/2023-Comex/CGRec/DBFlo**

Número do Processo: 02001.013800/2023-19

Interessado: Ministério do Meio Ambiente-Sede-MMA

*Brasília/DF, na data da assinatura digital.*

Em referência ao Requerimento de Informação nº 460/2023 (15529901), Ofício nº 2286/2023/MMA (15529899) e Despacho nº 15537772/2023-DBFlo (15537772), esta Informação Técnica tem como objetivo apresentar informações sobre o cumprimento dos deveres ambientais prestados pela empresa Agrocortex junto ao Ibama, principalmente sobre a situação da empresa junto ao INCRA.

De acordo com o o Requerimento de Informação, é solicitado ao Ibama informações "quanto ao relatório que aponta o os requisitos mínimos do cumprimento dos deveres ambientais prestados pela empresa Agrocortex junto ao IBAMA e, que foi certificado, inclusive, pela ONG, Conselho de Manejo Florestal - FSC."

Como Justificativas ao pedido de requerimento são apresentadas as seguintes informações:

Sabe-se que um grupo Europeu comprou uma Fazenda entre o Estado do Amazonas e o Estado do Acre, Fazenda Novo Macapá de aproximadamente 150 mil hectares.

Contudo, a compra dessa Fazenda esta sob análise do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas, já que a lei brasileira restringe a aquisição de terras brasileiras por estrangeiros.

O INCRA já se manifestou contrario a esta aquisição dizendo que há indícios de que o contrato denominado de parceria tenha sido celebrado apenas para contornar as leis restritivas.

A Agrocortex estrai madeira nobre desta Fazenda para a exportação e dentre as espécies exploradas estão o Mogno; Jatobá; Cumaru; Garapa e Cerejeira.

A empresa em tela diz que a atividade madeireira respeita o meio ambiente e tem como diretriz "nunca exaurir os recursos naturais e, ainda, contribuir para a regeneração da floresta".

A Agrocortex também tem vendido créditos de carbono e, por todo o exposto com o intuito de se esclarecer a verdade dos fatos na busca de se garantir a defesa do meio ambiente, garantindo o interesse público coletivo requeiro as informações desse relatório de cumprimento dos deveres ambientais elaborado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais – IBAMA e da validade do certificado emitido pela ONG Conselho de Manejo Florestal – FSC.

Diante das notícias veiculadas pela mídia como

exemplo <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2023/02/25/fazenda-amazonia-incra.htm>, verificou-se que o INCRA estaria tentando anular compra de área gigante na Amazônia por grupo estrangeiro, a qual seria a Fazenda Novo Macapá com 190 mil hectares a qual teria sido comprada pela Agrocortex da empresa Batisflor.

Considerando que na propriedade citada na reportagem está instalado Plano de Manejo Florestal o qual encontra-se aprovado pelo IBAMA desde do ano de 2010, processo administrativo de nº 02005.003765/2000-95, foi aberto o processo administrativo nº 02001.006930/2023-97 para que fosse encaminhado ofício ao INCRA solicitando informações oficiais quanto aos fatos narrados na reportagem, os quais de acordo com a notícia, já foram encaminhados ao Tribunal de Justiça do Amazonas.

Em 13/03/2023, foi encaminhado à Presidência do INCRA o ofício nº 300/2023/GABIN (15152853) o qual solicitou informações oficiais quanto aos fatos narrados na reportagem, e se já há litígio constituído entre o Incra e aquela empresa, referente à Fazenda Nova Macapá.

Em resposta ao ofício, foi emitido o DESPACHO n. 00278/2023/CRBIO/PFE-IBAMA-SEDE/PGF/AGU (15290816) o qual cita que "O pedido de informações foi encaminhado à Procuradoria Federal Especializada do Incra, que, por meio da Nota nº 00029/2023/NMA/PFE-INCRA-SEDE/PGF/AGU, aprovada pelo Despacho nº 00217/2023/NMA/PFE-INCRASEDE/PGF/AGU, esclareceu as dúvidas do Ibama, informando que não há ação judicial discutindo tal aquisição de propriedade por empresa estrangeira".

De acordo com o Despacho do INCRA:

(...) 4. De plano, esclarece-se que, a despeito do teor das matérias jornalísticas citadas, não há litígio judicial em andamento entre empresas do Grupo Agrocortex e o INCRA. Em consequência, não há, de igual modo, notícia de qualquer decisão judicial em vigor sobre o assunto, nem Parecer de Força Executória expedido por órgão da Procuradoria Geral Federal.

5. No âmbito do INCRA, tramita o Processo Administrativo nº 54000.034401/2022-14, instaurado a partir de denúncia de que o grupo Agrocortex, empresa com controle de capital estrangeiro, estaria explorando, diretamente e com exclusividade, o imóvel rural em questão desde o ano de 2014 e o teria adquirido em 27.12.2016, ainda que indiretamente, mediante a aquisição da totalidade das quotas societárias da empresa brasileira então proprietária, BATISFLOR FLORESTAL LTDA, sem a observância dos requisitos previstos na Lei nº 5.709, de 07.10.1971.

6. No referido Processo Administrativo nº 54000.034401/2022-14, foi formulada consulta à PFE/INCRA, oportunidade em que foi proferido o PARECER n. 00011/2022/NMA/PFE-INCRA-SEDE/PGF/AGU, de 21.10.2022, aprovado nos termos do DESPACHO n. 00183/2022/NMA/PFE-INCRA-SEDE/PGF/AGU, de 24.10.2022 (doc. anexos).

7. No ensejo, por pertinência, esclareça-se que, quanto à recomendação contida no item 83, "f", do citado PARECER n. 00011/2022/NMA/PFE-INCRA-SEDE/PGF/AGU, de adoção de medida judicial pelo INCRA visando à declaração de nulidade do negócio jurídico (contrato) que formalizou a aquisição de 100% da proprietária BATISFLOR FLORESTAL LTDA pela AGROCORTX FLORESTAS TROPICAISPARTICIPAÇÕES LTDA, pessoa jurídica brasileira, controlada por capital estrangeiro, integrante do Grupo Agrocortex, registre-se que não chegou a ser acolhida e adotada pelo Superintendente Regional do INCRA no Amazonas.

8. Com efeito, ressalvado o entendimento pessoal deste subscritor, "(...) a orientação atual desta PFE/Incra/Sede é no sentido de que o Incra não tem legitimidade e interesse para promover a anulação da matrícula de imóvel adquirido por estrangeiro em desacordo com a legislação pertinente, indicando-se a provocação do Ministério Público no caso de negativa de cancelamento do ato nulo pelo Cartório", conforme NOTA n. 00020/2022/CGA/PFE-INCRA-SEDE/PGF/AGU, aprovada pelo DESPACHO n. 00228/2022/GAB/PFE/PFEINCRA-SEDE/PGF/AGU, da então Subprocuradora-Chefe da PFE/INCRA (anexo), entendimento esse que passamos a adotar tão logo dele tomamos conhecimento.

9. Dessa forma, o Processo Administrativo nº 54000.034401/2022-14 segue em curso no âmbito da Superintendência Regional do INCRA-AM, para adoção das providências subsequentes, abordadas no PARECER n. 00011/2022/NMA/PFE-INCRA-SEDE/PGF/AGU, também preconizadas no 27 da Instrução Normativa INCRA Nº 88, de 13.12.2017 (cópia anexa).

10. Consigne-se que o assunto tem sido acompanhado pelo Ministério Público Federal - MPF, onde inicialmente foi autuada a Notícia de Fato nº 1.13.000.002120/2022-51, decorrente de representação formulada pelo deputado federal Alberto Barros Cavalcante Neto, noticiando as mesmas supostas irregularidades na exploração e aquisição do imóvel rural pelas empresas do Grupo Agro cortex. Em consequência, tramita no MPF/AM o Procedimento Preparatório nº 1.13.000.002120/2022-51.

11. O MPF solicitou informações atualizadas ao INCRA acerca do Processo Administrativo nº 54000.034401/2022-1 por meio do OFÍCIO nº 173/2022/14º OFÍCIO/PR/AM, de 02.08.2022, e do OFÍCIO nº 247/2022/14º OFÍCIO/PR/AM, de 06.10.2022 (docs. anexos), razão pela qual, nas conclusões do PARECER n. 00011/2022/NMA/PFE-INCRA-SEDE/PGF/AGU, foi sugerida a remessa de cópia integral do processado ao Parquet, para conhecimento e providências que entender pertinentes.

12. Por derradeiro, esclareça-se que, quanto ao plano de manejo e exploração de imóvel rural, tratando-se de exploração direta e exclusiva de imóvel rural de mais de 100 MEI por empresa controlada por capital estrangeiro, e que celebrou negócio jurídico para aquisição (indireta) da propriedade, em casos deste jaez há necessidade de prévia apresentação e aprovação de projeto de exploração pelo Ministério da Agricultura, nos termos do art. 1º, §1º, c/c o art. 5º, §1º, ambos da Lei nº 5.709, de 1971, o que não sem notícia de haver sido providenciado pelo grupo empresarial interessado:

Art. 1º - O estrangeiro residente no País e a pessoa jurídica estrangeira autorizada a funcionar no Brasil só poderão adquirir imóvel rural na forma prevista nesta Lei. § 1º - Fica, todavia, sujeita ao regime estabelecido por esta Lei a pessoa jurídica brasileira da qual participem, a qualquer título, pessoas estrangeiras físicas ou jurídicas que tenham a maioria do seu capital social e residam ou tenham sede no Exterior. (...) Art. 5º - As pessoas jurídicas estrangeiras referidas no art. 1º desta Lei só poderão adquirir imóveis rurais destinados à implantação de projetos agrícolas, pecuários, industriais, ou de colonização, vinculados aos seus objetivos estatutários. § 1º - Os projetos de que trata este artigo deverão ser aprovados pelo Ministério da Agricultura, ouvido o órgão federal competente de desenvolvimento regional na respectiva área. § 2º - Sobre os projetos de caráter industrial será ouvido o Ministério da Indústria e Comércio. (GRIFO NOSSO)

Em referência ao Plano de Manejo Florestal aprovado pelo IBAMA, sugiro que este processo seja encaminhado à Coordenação de Gestão do Uso Sustentável da Flora - COUSF para que possa dar mais detalhes sobre a situação da empresa.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **DANIEL SANTOS PINHO, Coordenador**, em 20/04/2023, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ibama.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **15540311** e o código CRC **49224016**.





**Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**  
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE GESTÃO E MONITORAMENTO DO USO DA FLORA  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO DO USO DA FLORA

**Informação Técnica nº 15/2023-Coflo/CGFlo/DBFlo**

Número do Processo: 02001.013800/2023-19

Interessado: Ministério do Meio Ambiente-Sede-MMA

Brasília/DF, na data da assinatura digital.

Em referência ao Requerimento de Informação nº 460/2023 (15529901), Ofício nº 2286/2023/MMA (15529899) e Despacho nº 1553772/2023-DBFlo (1553772), esta Informação Técnica tem como objetivo apresentar informações sobre o cumprimento dos deveres ambientais prestados pela empresa Agrocoartex junto ao Ibama no que se refere a suas autorizações de exploração de vegetação nativa.

De acordo com o o Requerimento de Informação, é solicitado ao Ibama informações "quanto ao relatório que aponta o os requisitos mínimos do cumprimento dos deveres ambientais prestados pela empresa Agrocoartex junto ao IBAMA e, que foi certificado, inclusive, pela ONG, Conselho de Manejo Florestal - FSC."

Como Justificativas ao pedido de requerimento são apresentadas as seguintes informações:

*Sabe-se que um grupo Europeu comprou uma Fazenda entre o Estado do Amazonas e o Estado do Acre, Fazenda Novo Macapá de aproximadamente 150 mil hectares.*

*Contudo, a compra dessa Fazenda esta sob análise do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas, já que a lei brasileira restringe a aquisição de terras brasileiras por estrangeiros.*

*O INCRA já se manifestou contrario a esta aquisição dizendo que há indícios de que o contrato denominado de parceria tenha sido celebrado apenas para contornar as leis restritivas.*

*A Agrocoartex estai madeira nobre desta Fazenda para a exportação e dentre as espécies exploradas estão o Mogno; Jatobá; Cumaru; Garapa e Cerejeira.*

*A empresa em tela diz que a atividade madeireira respeita o meio ambiente e tem como diretriz "nunca exaurir os recursos naturais e, ainda, contribuir para a regeneração da floresta".*

*A Agrocoartex também tem vendido créditos de carbono e, por todo o exposto com o intuito de se esclarecer a verdade dos fatos na busca de se garantir a defesa do meio ambiente, garantindo o interesse público coletivo requeiro as informações desse relatório de cumprimento dos deveres ambientais elaborado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais – IBAMA e da validade do certificado emitido pela ONG Conselho de Manejo Florestal – FSC.*

No que se refere a tipo autorizativo para exploração de vegetação, é importante frisar que a consulta realizada se baseou nos dados do Sinafor, sistema instituído pela Instrução Normativa nº 21, de 24 de dezembro de 2014, em observância dos arts. 35 e 36 da [Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012](#). Dessa forma, podem haver dados anteriores em outros sistemas, como o SISPROF, por exemplo.

Posto isto, a empresa em tela possui uma autorização de plano de manejo florestal sustentável-PMFS no Estado do Acre, emitida em 2017, e seus respectivos Planos Operacionais Anuais-POA, emitidos em 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 - além de pátios ativos que permitem movimentar e armazenar a madeira explorada. Os números das autorizações estão discriminados abaixo:

Nº da Autorização	ID no Projeto	Nº do Recibo	Tipo de Autorização	Status da Autorização	Data de Emissão	UF	Município	Biotipo
18122301708068	58	18180095	PMFS (Amazônia Legal)	Autorização Emitida	04/07/2017	AC	MANOEL URBANO	Floresta Amazônica
18122301801109	1489	18180030	POA (Amazônia Legal) Plano	Autorização Emitida	02/06/2018	AC	MANOEL URBANO	Floresta Amazônica
18122301805563	5563	18180131	POA (Amazônia Legal) Plano	Autorização Emitida	14/06/2019	AC	MANOEL URBANO	Floresta Amazônica
18122302024929	24929	18180380	POA (Amazônia Legal) Plano	Autorização Emitida	29/06/2020	AC	MANOEL URBANO	Floresta Amazônica
18122302144251	44251	18180503	POA (Amazônia Legal) Plano	Autorização Emitida	18/05/2021	AC	MANOEL URBANO	Amazônia
18122302277075	77075	18180630	POA (Amazônia Legal) Plano	Autorização Emitida	13/06/2022	AC	MANOEL URBANO	Amazônia

O Plano Operacional Anual é um documento a ser apresentado ao órgão ambiental competente, contendo as informações definidas em suas diretrizes técnicas, com a especificação das atividades a serem realizadas no período de 12 meses, conforme a Resolução CONAMA nº 406 de 02/02/2009, a qual estabelece parâmetros técnicos a serem adotados na elaboração, apresentação, avaliação técnica e execução de Plano de Manejo Florestal Sustentável - PMFS com fins madeireiros, para florestas nativas e suas formas de sucessão no bioma Amazônia.

Constata-se que 36,77% de seus Poa's autorizados foram efetivamente explorados, e a distribuição da exploração ao longo dos anos está discriminada a seguir:



Dentre os 36,77% de volume explorado, as principais espécies são as seguintes:



Ademais, a empresa possui dois autos de infração, o primeiro se encontra no processo administrativo 02017.000518/2021-22 com a seguinte descrição:

Transportar 26,027 m³ de madeiras nativas sem licença válida para todo o tempo da viagem outorgada pela autoridade competente; sendo 0,2160 m³ de sarrafo de Cabreúva; 19,732 m³ de sarrafo de Cumaru; 2,304 m³ de sarrafo de Garapeira; 3,028 m³ de sarrafo de Jatobá; 0,747 m³ de sarrafo de Ipê.

Trata-se de ocorrência na data de 23/11/2020, com multa aplicada no valor de R\$ 7.808,10 e trânsito em julgado em 26/08/2021.

O segundo auto encontra-se no processo 02027.002427/2022-93 com a descrição:

Vender, transportar ou guardar madeira serrada nativa, sem licença ou em desacordo com a obtida outorgada pela autoridade competente. Neste ato referente às notas fiscais 5301 de 26/02/2022 e 5344 04/03/2022 e DOF 26118191 e 26139715

Este, ainda sem trânsito em julgado, com multa aplicada na data de 07/04/2022 e valor de R\$ 3.704,55 a princípio, pois pode ser agravada para R\$ 11.113,65, ao considerar a incidência da primeira multa como agravante.

O cadastro técnico federal da empresa está em situação regular e, atualmente, ela se encontra inscrita nas seguintes atividades potencialmente poluidoras:

Demais informações que possam constar no SISPROF, podem ser consultadas pela COUSF.

Atenciosamente,

Documento assinado eletronicamente por **THAIS MIRANDA DOS SANTOS, Analista Ambiental**, em 24/04/2023, às 17:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ibama.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **15552967** e o código CRC **8C868512**.





INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS

NOTA TÉCNICA Nº 26/2023/COUSF/CGFLO/DBFLO

PROCESSO Nº 02001.013800/2023-19

INTERESSADO: Ministério do Meio Ambiente-Sede-MMA

Senhor Coordenador,

1. Em referência ao Requerimento de Informação nº 460/2023 (15529901), Ofício nº 2286/2023/MMA (15529899) e Despacho nº 15542216/2023-Comex/CGRec/DBFlo,(15542216) esta Nota Técnica tem como objetivo apresentar informações complementares no que diz respeito ao Plano de Manejo Florestal aprovado pelo IBAMA em nome da empresa Agrocortex Madeiras do Acre Agroflorestal LTDA.
2. De acordo com o Requerimento, é solicitado ao Ibama informações "quanto ao relatório que aponta os requisitos mínimos do cumprimento dos deveres ambientais prestados pela empresa Agrocortex junto ao IBAMA e, que foi certificado, inclusive, pela ONG, Conselho de Manejo Florestal - FSC."
3. O Plano de Manejo Florestal Sustentável da Fazenda Seringal Novo Macapá, totaliza uma área de 186.000ha, sendo localizada nos Municípios de Manoel Urbano/AC, Boca do Acre/AM e Pauíni/AM.
4. Por competência legal prevista, à época, no artigo 1º, incisos I, II e V da Resolução CONAMA N.º 378/2006, o projeto teve como órgão licenciador o IBAMA, tendo em vista que o mesmo possui área localizada em dois Estados da Federação (Acre e Amazonas), possui área maior que 50 mil hectares, e prevê a exploração sustentável da espécie Mogno (*Swietenia macrophylla*), presente no anexo II da CITES. Tal dispositivo legal, segundo entendimento exarado no Parecer nº 211/2012/PFE/IBAMA/AM/AGU encontra-se revogado por força da publicação da LC 140/2011, no entanto, o mesmo parecer coloca que por força do artigo 18º da referida LC, os processos de licenciamento iniciados anteriormente à sua vigência, deveriam permanecer no órgão licenciador originário.
5. Apesar de o projeto possuir a maior parte de sua área localizada no Estado do Amazonas, a gestão do processo é feita pela SUPES/AC, devido a logística de acesso à área ser mais fácil pelo Município de Manoel Urbano, localizado no Estado do Acre. Todo conteúdo relativo ao PMFS encontra-se disponível no SEI (02005.003765/00-97 e 02002.000019/2017-18).
6. Quanto ao procedimento autorizativo, informa-se que o PMFS da Fazenda Seringal Novo Macapá antes de ser analisado pela área técnica do IBAMA, passou por um processo de **Autorização Prévia à Análise Técnica de Plano de Manejo Florestal Sustentável-APAT**. A APAT está regulamentada pela IN nº 4/2006/MMA e visa fazer uma análise prévia ao protocolo do Plano de Manejo Florestal da viabilidade jurídica da área (análise de documentos), bem como análise de geoprocessamento para verificar se a propriedade possui cobertura florestal adequada para fazer o manejo.
7. Sendo assim, em 2009 o IBAMA emitiu APAT de nº 01/ 2009 tendo por base o ofício de nº 731/2008 da presidência do INCRA, bem como os pareceres da PFE e DITEC/AC. Os documentos que deram base a emissão da APAT seguem anexos.
8. Somente após a emissão da APAT, é que foi realizada a análise técnica e concedida a aprovação do PMFS da Fazenda Seringal Novo Macapá. O projeto foi analisado pela SUPES/AC, com apoio da DBFLO e Comitê Técnico Científico do Mogno – CTC Mogno, conforme documentos também anexados.
9. Após aprovação do PMFS, nos anos subsequentes foram analisados e aprovados os Planos Operacionais Anuais – POAs, e emitidas as Autorizações de Exploração – AUTEXs. Até o momento foram emitidas um total de onze (11) autorizações e foram realizadas pela SUPES/AC e DBFLO, todas as vistorias de acompanhamento da execução do projeto, conforme documentos presentes na pasta de anexos, não sendo encontradas irregularidades que motivassem a suspensão ou cancelamento do referido PMFS.

10. Em 14/10/2015, através do protocolo de nº 02002.001537/2015-97, a empresa Batisflor Florestal LTDA, detentora do PMFS da Fazenda Seringal Novo Macapá, com base no art. 9º da IN 07/2003/MMA e Art. 18 da IN 5/2006/MMA, solicita transferência da detentor do projeto para a empresa Agrocortex Madeiras do Acre Agroflorestal LTDA.

11. Dessa forma, após posicionamento positivo da DIJUR/AC, acerca do Instrumento Particular de Parceria Rural Mista para exploração agrícola, agroindustrial e extrativista apresentado pelo detentor, o NUFLO/AC e a DITEC/AC se posicionaram favoráveis a transferência de detentor do PMFS.

12. Sendo assim, em 04 de abril de 2016 foi encaminhado ofício de nº 02002.000184/2016-99 GABIN/AC/IBAMA, informando a referida mudança de detentor, cujos documentos relacionados a mudança de detentor, também se encontram na pasta de anexos.

13. Quanto aos requisitos técnicos implementados pela empresa, que lhe deram o direito a obtenção do selo de certificação FSC, estas informações devem ser prestadas pelo IMAFLORA, instituição que representa o FSC no Brasil.

14. Observa-se que foi criada uma pasta com todos os anexos, contendo o histórico do PMFS da Fazenda Seringal Novo Macapá, num total de 23 documentos em extensão PDF, totalizando 263 páginas anexadas a presente Nota Técnica.

15. Sem mais, nos colocamos a disposição para esclarecer quaisquer outros questionamentos.

Atenciosamente,

Luciano de Souza Arruda

Analista Ambiental

Matrícula: 1718651

NUBIO/DITEC/SUPES-Ibama-AC

Allan Ribeiro Abreu

Analista Ambiental

Matrícula: 2413095

COUSF/CGFLO/DBFLO/Ibama-Sede

Eduardo Campos de Jesus

Analista Ambiental

Matrícula: 3302916

COUSF/CGFLO/DBFLO/Ibama-Sede



Documento assinado eletronicamente por **ALLAN RIBEIRO ABREU, Analista Ambiental**, em 25/04/2023, às 12:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **EDUARDO CAMPOS DE JESUS, Analista Ambiental**, em 25/04/2023, às 12:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANO DE SOUZA ARRUDA, Analista Ambiental**, em 25/04/2023, às 12:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ibama.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **15569977** e o código CRC **6B4D2122**.



**Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**  
SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA NO ESTADO DO ACRE  
DIVISÃO TÉCNICO-AMBIENTAL - AC  
NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS - AC

**Relatório de Vistoria nº 205/2022-Nubio-AC/Ditec-AC/Supes-AC**

Número do Processo: 02002.000281/2022-20

Interessado: AGROCÓRTEX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA

Rio Branco/AC, na data da assinatura digital.

Relatório Final								
Parte I: Identificação								
Nº Protocolo PMFS : 02002.000019/2017-18								
Nome do Detentor: AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA								
Nome da Propriedade: FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPÁ								
Nomes dos Vistoriadores: Luciano de Souza Arruda/Analista Ambiental, Damião de Souza Leite/Técnico Ambiental, Bianca Vidal Freire/Analista Ambiental e Alessandra Silva Marasciulo/Técnica Ambiental								
Data da Vistoria: 12/09/2022 a 16/09/2022.								
Data da Elaboração do Relatório Final: 19/09/2022								
Objeto da Vistoria: POA 2022 referente a UPA – 09								
AUTEX nº: 1012.2.2022.72075								
Parte II: Verificadores								
		Categoria	Limite	Conformidades	Não conformidades	N total de observações	Grau da Conformidade	Avaliação
<b>Macrozoneamento</b>								
V 1	No mapa de macrozoneamento do PMFS constam: (a) grade de georreferenciamento, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites das UPAs pretendidos nos primeiros anos de exploração.	AC60	100	0	0	0	0	NA
	No mapa de macrozoneamento do POA constam: (a) coordenadas de localização, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação							

V 2	permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites da UPA pretendida na próxima exploração, (g) limites das UTs, (h) estradas principais, (i) estradas secundárias, (j) pátios de estocagem previstos para a próxima exploração e (l) cursos de água.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V 3	A escala do mapa da propriedade é maior ou igual a 1:100.000 e possibilita identificar todas as informações colocadas na legenda.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V 4	As características espaciais mais marcantes da AMF colocadas no mapa da propriedade correspondem com a realidade.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
<b>Delimitação e identificação</b>								
V 5	A AMF está delimitada, demarcada e sinalizada.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 6	A localização das UPAs no mapa da propriedade corresponde com as especificações do PMFS ou do POA.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 7	Os limites da UPA estão devidamente sinalizados com placas em cada vértice do polígono.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
<b>Inventário Florestal 100%</b>								
V 8	As distâncias entre as picadas de orientação do inventário correspondem ao apresentado no PMFS/POA.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 9	As picadas de orientação estão numeradas de forma sistemática e em ordem crescente (ex: de 01 a 100).	R	100	1	0	1	100	NAC
V 10	Existem marcações de comprimento ao longo da picada de orientação conforme estabelecido no PMFS.	AC/PS	90	1	0	1	100	NAC
V 11	As picadas de orientação não se afastam da direção preestabelecida (mantêm o mesmo azimuth).	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
	As árvores das espécies comerciais estão inventariadas a partir do diâmetro							



V 21	intermitentes, (d) nascentes, (e) áreas de preservação permanente, (f) áreas cipoólicas, (g) todas as árvores inventariadas, (h) árvores a explorar, (i) remanescentes, (j) matrizes, (l) pátios, (m) estradas e (n) parcelas de monitoramento].	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 22	É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT.	SS	–	11	0	11	100	NAC
V 23	As informações dos mapas do microzoneamento das UT correspondem com a realidade de campo.	AC/PS	80	1	0	1	100	NA
<b>Corte de Cipós</b>								
V 24	O corte de cipós é feito em todas as árvores inventariadas ou nas árvores selecionadas para o corte e nas árvores vizinhas, quando há entrelaçamento.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 25	Não existem cipós grossos não cortados atracados nas árvores selecionadas para derruba, que possam comprometer a segurança e aumentar o impacto da operação.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 26	O corte de cipós nas árvores reservadas para colheita futura foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA, sendo recomendável um ano antes da exploração.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
<b>Instalação da infra-estrutura</b>								
V 27	Os leitos das estradas principais e de acesso dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	3	0	3	100	NAC
V 28	As estradas principais têm largura do leito trafegável entre 5 e 6 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	3	0	3	100	NAC
V 29	Os leitos das estradas secundárias dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	3	0	3	100	NAC

<b>V 30</b>	As estradas secundárias são construídas, sempre que possível, com traçado retilíneo, orientadas no sentido leste-oeste e dispostas paralelamente, exceto quando o PMFS aprovado preveja outros traçados de acordo com a topografia do terreno.	AC/PS	80	2	0	2	100	NAC
<b>V 31</b>	As estradas secundárias estão aproximadamente no mesmo nível do terreno lateral.	R	--	0	0	0	0	NA
<b>V 32</b>	As estradas secundárias têm largura do leito trafegável entre 3 e 4 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	1	0	1	100	NAC
<b>V 33</b>	Os pátios de estocagem estão localizados ao longo das estradas secundárias.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC
<b>V 34</b>	O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20x25m ou segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	100	4	0	4	100	NAC
<b>V 35</b>	A distribuição dos pátios segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS e POA, sendo preferencialmente uma distribuição sistemática.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
<b>V 36</b>	Os pátios estão localizados, quando possível, em áreas planas.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC
<b>V 37</b>	Os bueiros e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando o bloqueio de cursos de água.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
<b>V 38</b>	Não há presença de água represada com indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água.	AC30	100	3	0	3	100	NAC
<b>V 39</b>	Não existem bueiros apresentando entupimento.	AC30	100	2	1	3	67	AC30
<b>V 40</b>	Os bueiros e as pontes são mantidos em bom estado de	AC30	100	5	0	5	100	NAC

V 40	conservação, sem comprometimento da segurança.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 41	As estradas a serem usadas durante a estação de chuvas estão revestidas com piçarra ou material equivalente. Nos casos em que não houver a matéria-prima no local para revestir a estrada, a exploração deve ocorrer somente na época seca.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 42	Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 43	Não existem resíduos em excesso nas margens das estradas e pátios (entulhamento).	R	--	3	0	3	100	NAC
V 44	Árvores cortadas na margem da estrada para construção da infraestrutura são derrubadas paralelamente à estrada.	R	--	3	0	3	100	NAC
V 45	A vegetação remanescente localizada nas margens das estradas não apresenta danos excessivos.	R	--	3	0	3	100	NAC
V 46	A infraestrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas da UPA.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 47	A infraestrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas das UTs.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
<b>Derrubada</b>								
V 48	O mapa de corte possui as (a) informações do microzoneamento, (b) as árvores pré-selecionadas a serem exploradas e (c) os pátios de estocagem definidos.	AC60	100	10	0	10	100	NAC
V 49	O mapa de corte possui as informações das árvores remanescentes (espécies raras, espécies proibidas,	R	100	10	0	10	100	NAC





	possível das toras.							
V 58	A equipe de corte leva para o campo: (a) cunhas, (b) marreta (ou machado), (c) limas chata e roliça.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V 59	As árvores pré-selecionadas para o corte são testadas e quando há presença de oco e podridão, são rejeitadas.	AC60	100	3	0	3	0	NA
V 60	Os tocos recebem a placa com a mesma numeração das árvores identificadas no inventário.	AC60	83	5	0	5	100	NAC
V 61	Os fustes das árvores derrubadas e ainda não arrastadas estão identificados com a numeração correta e legível, de acordo com a numeração do toco, permitindo sua identificação.	AC30	83	17	3	20	85	NAC
V 62	É possível rastrear a origem de cada tora no pátio (cadeia de custódia).	AC30	83	5	0	5	100	NAC
V 63	As árvores cortadas não atingem as áreas de preservação permanente.	AC30	100	0	0	0	0	NA
V 64	Não existem sinais de invasão e exploração nas áreas de preservação permanente, tais como revolvimento do solo pela movimentação de tratores ou pelo arraste de toras (sujeito à multa).	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V 65	Não há movimentação de madeira ilegal para o interior da AMF (sujeito à multa).	SC	100	0	0	0	100	NAC
V 66	Não existe evidência de exploração em áreas não autorizadas dentro da AMF (sujeito à multa).	AC30	100	3	0	3	100	NAC
V 67	Caso existam fornos de carvão na área da área de manejo florestal do detentor para aproveitamento de resíduos florestais, os mesmos devem estar licenciados de acordo com a legislação vigente (sujeito à multa).	AC30	100	0	0	0	100	NA
<b>Arraste</b>								
	As árvores caídas naturalmente nas trilhas de acesso não							

V 68	Linhas de arraste são traçadas, evitando que o tratorista faça desvios desnecessários.	AC60	1 ocorrência	3	0	3	100	NAC
V 69	A equipe responsável pela sinalização dos ramais de arraste utiliza os mapas de derruba para localizar as toras.	R	100	3	0	3	100	NAC
V 70	O planejamento dos ramais de arraste considera que o trator se desloque, sempre que possível, em ângulo oblíquo à trilha principal (formato tipo "espinha de peixe"). No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 71	Nenhum ramal de arraste está localizado em áreas de preservação permanente (sujeito à multa).	AC30	100	5	0	5	100	NAC
V 72	Quando for necessário fazer curvas nos ramais de arraste, são selecionadas árvores pivô sem valor comercial. No caso do pré-arraste não é necessário.	R	100	0	0	0	100	NA
V 73	Os ramais de arraste estão bem sinalizados, de modo a permitir a visualização do operador de trator. No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	3 ocorrências	5	0	5	100	NAC
V 74	O operador do trator florestal/skidder usa o mapa de corte para localizar as árvores cortadas e segue o caminho previamente sinalizado.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 75	As toras são arrastadas tendo uma das extremidades levantadas (exceção do pré-arraste).	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 76	Durante o arraste a máquina não dá voltas ao redor da árvore a ser removida (balão).	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 77	As operações de arraste só iniciam após o término da construção das estradas principais, estradas secundárias e pátios de estocagem.	AC60	100	5	0	5	100	NAC
	As máquinas usadas na exploração são							

<b>V 78</b>	aquelas especificadas no PMFS/POA, salvo casos justificáveis de problemas mecânicos, etc.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC
<b>V 79</b>	A largura da trilha não ultrapassa em 1,5m a largura da máquina de arraste.	AC/PS	2 pontos	3	0	3	100	NAC
<b>V 80</b>	Nenhuma tora em boas condições está abandonada na floresta.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
<b>V 81</b>	Não há cruzamento de cursos de água e nascentes por ramais de arraste (sujeito à multa).	AC30	100	3	0	3	100	NAC
<b>Silvicultura pós-colheita, monitoramento da AMF e desenvolvimento da floresta</b>								
<b>V 82</b>	As atividades relacionadas com a silvicultura pós-colheita são realizadas conforme apresentadas no PMFS e no POA.	AC60	80	0	0	0	100	NA
<b>V 83</b>	O desbaste de liberação de copas das árvores remanescentes foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
<b>V 84</b>	Os plantios de enriquecimento estão sendo executados de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
<b>V 85</b>	Os POAs contemplam a execução de medidas relacionadas à (a) manutenção de estradas e infraestrutura, (b) aprimoramento de maquinário e (c) mão de obra, (d) remediações de parcelas de monitoramento, (e) medidas mitigadoras de impacto, etc.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
<b>V 86</b>	As parcelas destinadas ao monitoramento da floresta estão estabelecidas no campo conforme apresentadas no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
<b>V 87</b>	Os dados do monitoramento são levantados conforme apresentados no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
<b>V 88</b>	Se existem parcelas de monitoramento (permanentes ou temporárias), estas estão sinalizadas, estabelecidas e	AC/PS	100	0	0	0	100	NA

	tiveram dados coletados de acordo com o previsto no PMFS/POA.							
V 89	As informações das parcelas e outros monitoramentos estão sendo processadas e analisadas.	AC60	100	0	0	0	100	NA
<b>Operações de pátio</b>								
V 90	Não existem toras ocas não aproveitáveis no pátio.	AC60	100	5	0	5	100	NAC
V 91	Nenhuma tora em boas condições é deixada no pátio.	AC60	100	5	0	5	100	NAC
V 92	As toras estão devidamente numeradas com marcação durável, legível e correta (ex.: 1/3, 2/3, 3/3) de maneira que possibilite a identificação do fuste de origem por no mínimo cerca de 6 meses.	AC30	100	3	2	5	60	AC30
V 93	Todas as toras exploradas são romaneadas.	AC30	100	5	0	5	100	NAC
V 94	As toras encontradas com diâmetro na base abaixo do DMC no pátio são toras traçadas de segmento com maior diâmetro ou são de aproveitamento, como galhos de árvores exploradas ou árvores arrastadas após a queda natural.	AC60	100	0	0	0	100	NA
<b>Transporte</b>								
V 95	O transporte de toras nos caminhões, mesmo dentro da AMF, deve ser feito utilizando cabos de aço para contenção.	AC30	100	5	0	5	100	NAC
V 96	O transporte de toras, a partir da saída da propriedade onde se localiza o PMFS, ou saída da serraria após pré-beneficiamento ou beneficiamento, é acompanhado do respectivo Documento de Transporte, salvo caso de aprovação formal de algum outro procedimento do órgão ambiental (sujeito à multa).	ss	100	1	0	1	100	NAC
<b>Proteção Florestal</b>								
	São construídos aceiros ou estradas que desempenhem a função de aceiro ao							

V 97	longo das bordas da AMF onde há risco elevado de incêndios florestais, com no mínimo 3 metros de largura, e estes são mantidos limpos principalmente durante o período seco.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V 98	O detentor promove treinamento sobre técnicas de prevenção e combate a incêndios florestais.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
V 99	Se há invasão na AMF, o proprietário tomou as medidas legais para a reintegração de posse.	AC30	100	0	1	1	0	AC30
V 100	Caso não haja atividades de exploração nos limites da propriedade com risco de invasões, houve o bloqueio, por meio de corrente ou outro recurso ao acesso mecanizado às áreas já exploradas, após o segundo ano.	R	100	0	0	0	0	NA
V 101	Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 102	Não existem evidências sobre caça e pesca por funcionários dentro ou fora das áreas de manejo florestal do detentor.	AC/PS	100	0	0	0	0	NAC
V 103	Não há presença de lixo inorgânico na AMF.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
<b>Segurança no trabalho</b>								
V 104	Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) colete reflexivo de segurança e (f) facão com (g) bainha.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
	Os operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas ponta de aço cano curto, (d)							

<b>V 105</b>	macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança e (f) recomendável um par de luvas.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
<b>V 106</b>	Os ajudantes dos operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas bico de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança, (f) um par de luvas, e (g) um apito.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
<b>V 107</b>	Os motosserristas usam (a) capacete com protetor facial e (b) auricular, (c) botas com ponta de aço cano curto e (d) perneira recomendável (ou botas cano longo), (e) camisa de manga longa recomendável, (f) calça comprida especial, (g) colete reflexivo de segurança, (h) facão com (i) bainha, (j) par de luvas, além de (l) apito recomendável.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
<b>V 108</b>	As motosserras devem possuir todos os itens de segurança segundo as normas do Ministério do Trabalho e Emprego em perfeito funcionamento: (a) freio manual de corrente, (b) pino pega corrente, (c) protetores de mãos direita e (d) esquerda e (e) trava de segurança do acelerador.	AC60	100	0	0	0	100	NA
<b>V 109</b>	Antes do corte das árvores a equipe abre no mínimo dois caminhos de fuga em direções perpendiculares. Obs: não deve ser considerada a visualização dos caminhos de fuga após a operação de derruba.	AC60		3	0	3	100	NAC
<b>V 110</b>	A equipe de derruba é composta de um motosserrista e dois ajudantes, quando as árvores derrubadas são medidas.	AC/PS		3	0	3	100	NAC
	Enquanto o motosserrista corta							

V 111	as árvores, a equipe espera em local seguro e distante da operação de derruba.	AC60		3	0	3	100	NAC
V 112	O motosserrista avisa toda a equipe do momento de início do corte. O ajudante sinaliza, preferencialmente com utilização de apito, o início da queda da árvore.	AC/PS		3	0	3	100	NAC
V 113	O responsável pela segurança do trabalho está acompanhando periodicamente as operações de campo, segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
V 114	Há disponibilidade constante de um veículo próximo às operações de campo, para casos de emergência.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 115	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por veículo próprio para esta finalidade e segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	R	100	1	0	1	100	NAC
V 116	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por equipe treinada para o procedimento.	R	100	0	0	0	0	NA
V 117	O detentor promove treinamento em primeiros socorros aos funcionários de campo, incluindo-se reciclagem de treinamentos (treinamentos periódicos) e obrigatório para novatos.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 118	As equipes de campo levam consigo estojos de primeiros socorros.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 119	O detentor mantém no acampamento uma pequena farmácia com remédios para combater as doenças mais comuns, bem como pessoas treinadas para recomendar medicamentos mais comuns.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
	A área de manejo florestal do detentor							



V 120	possui um plano completo de segurança no trabalho, incluindo combate ao fogo, prevenção de acidentes, etc., que é devidamente executado com palestras periódicas da CIPA organizada segundo Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 121	Existem sinais ou placas informando, em distância adequada, as áreas de risco e os cuidados a serem tomados, incluindo áreas onde as operações florestais estão acontecendo.	AC60	100	0	0	0	0	AC60
V 122	Todas as estradas principais e de acesso na propriedade estão sinalizadas segundo os regulamentos de trânsito.	AC/PS	100	1	1	2	50	AC/PS
<b>Infra-estrutura do acampamento</b>								
V 123	Os acampamentos da área de manejo florestal do detentor estão localizados fora de áreas de preservação permanente.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 124	Os dormitórios são suficientemente amplos de acordo com o número de ocupantes, arejados e protegem contra chuva.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 125	Existem locais adequados para os funcionários guardarem seus pertences.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 126	Os dormitórios estão situados em locais sem excesso de ruído.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 127	O refeitório possui tamanho suficiente para atender o número de funcionários.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 128	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas, com proteínas e alimentos frescos (frutas ou verduras) ao menos uma vez ao dia.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 129	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas que são oferecidas em quantidade suficiente, tanto no acampamento	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC

	quanto no campo.							
<b>V 130</b>	O número de sanitários é de, aproximadamente, um para cada dez funcionários ou de acordo com a legislação.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
<b>V 131</b>	As instalações sanitárias são limpas e funcionam.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
<b>V 132</b>	O refeitório é mantido limpo e higiênico.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
<b>V 133</b>	A cozinha é limpa.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
<b>V 134</b>	A cozinha está situada longe dos depósitos de lixo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
<b>V 135</b>	A água a ser consumida é coletada de lugar limpo e depois filtrada e tratada com cloro ou fervida.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
<b>V 136</b>	A água a ser consumida após o tratamento é oferecida em quantidade suficiente tanto no acampamento quanto no campo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
<b>V 137</b>	Os sanitários possuem fossa e são construídos de forma adequada.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
<b>V 138</b>	Os sanitários são construídos distantes das áreas de captação de água.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
<b>V 139</b>	Os resíduos de produtos químicos perigosos e suas respectivas embalagens são estocados em recipientes que evitem contaminação ambiental ou são devolvidos aos fabricantes para reciclagem.	AC60	100	0	0	0	100	NA
<b>V 140</b>	O lixo é depositado em local adequado e distante das áreas de refeição e dormitórios.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

<b>Nível de Avaliação</b>	<b>Sigla</b>	<b>Descrição</b>	<b>Número de Verificadores</b>
Ação Corretiva	AC/PS	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas até a próxima safra	2
Ação Corretiva Urgente	AC60	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 60 dias	1
Ação Corretiva Urgente	AC30	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 30 dias	3
Sujeito a Suspensão	SS.	Não conformidade que implica em suspensão do PMFS	0

Sujeito a Cancelamento	SC	Não conformidade que implica em cancelamento do PMFS	0
Recomendação	R	Recomendação relacionada à execução do PMFS, que não implicam em ação corretiva ou sanção administrativa	0
Nenhuma Ação Corretiva	NAC	O verificador foi atendido em sua totalidade, não sendo aplicável nenhuma ação corretiva ou sanção	103
Não se aplica	NA	O verificador não se aplica, no momento da vistoria	31
<b>TOTAL</b>			<b>140</b>

**Parecer conclusivo:** considerando a vistoria realizada pelo Ibama entre os dias 12 a 16 de setembro de 2022; considerando a análise do POA 2022 da Agroforestal Madeiras do Acre Agroflorestal LTDA; considerando a emissão da AUTEX 1012.2.2022.72075 com validade de 23/05/2022 a 23/05/2023, os servidores que subscrevem o presente relatório manifestam-se pela continuidade das atividades do Plano de Manejo Florestal Sustentável na Fazenda Seringal Novo Macapá, devendo obrigatoriamente ocorrer o atendimento dos verificadores abaixo relacionados nos prazos indicados, bem como o integral cumprimento dos Termos de Compromisso firmados junto à Superintendência do Ibama do Estado do Acre.

Nº Verificador	Atividades	Categoria	Considerações IBAMA
V 17	As circunferências das árvores inventariadas estão medidas corretamente.	AC/PS	Durante a análise das declarações de corte feitas no Sinaflor relativas à AUTEX da UPA 09 foram verificadas inconsistências significativas entre o volume autorizado e o volume declarado. Durante a vistoria de acompanhamento foi verificado que tais inconsistências se deram por erros de mensuração do DAP durante a execução do IF 100% da UPA. Assim, a empresa deve adotar procedimentos que minimizem tais erros.
V 122	Todas as estradas principais e de acesso na propriedade estão sinalizadas segundo os regulamentos de trânsito.	AC/PS	Durante a vistoria de acompanhamento verificamos que a estrada de acesso à AMF possui sinalização de trânsito. Entretanto, não foi verificada na estrada principal dentro da UPA 09 sinalização de trânsito.
V 39	Não existem bueiros apresentando entupimento.	AC30	Fazer o desentupimento de bueiros ou desafetação do curso d'água após a exploração.
V 92	As toras estão devidamente numeradas com marcação durável, legível e correta (ex.: 1/3, 2/3, 3/3) de maneira que possibilite a identificação do fuste de origem por no mínimo cerca de 6 meses.	AC30	Foi verificado durante a vistoria de acompanhamento da UPA 09 que algumas placas não constavam nos tocos e que as informações de cadeia de custódia feitas de pincel estavam em partes apagadas. Assim, deve a empresa fazer o monitoramento para identificar situações análogas e fazer as devidas correções.
V 99	Se há invasão na AMF, o proprietário tomou as medidas legais para a reintegração de posse.	AC30	Há 3 anos a empresa vem denunciando ao Ibama o desmate ilegal por terceiros no imóvel Fazenda Seringal Novo Macapá, inclusive com indicativo de desmate dentro da AMF. O Ibama neste ano de 2022 concomitante à vistoria de acompanhamento tinha programado uma operação de fiscalização para autuação dos responsáveis pelos desmates. No entanto, dada a dificuldade de acesso terrestre aos polígonos bem como a não disponibilização de uma aeronave pelo Ibama, não foi possível a realização da operação. Quanto aos processos de reintegração de posse de eventuais invasores, iremos solicitar tais informações no âmbito da reformulação do PMFS que





## PLANO OPERACIONAL ANUAL - POA (AMAZÔNIA LEGAL) - PLENO

Nº da Autorização:

1012.2.2020.24929

Período de Validade:

29/06/2020 a 29/06/2021

Número do CAR:

AC-1200344-7F7FB2B1CE8442E5A2B71BC41A1862BC

Número do Processo:

02005.003765/2000-97

Licença Ambiental vinculada:

1012.2.2020.24929 / 29-JUN-21

## 1. DADOS GERAIS DO EMPREENDIMENTO

Proprietário:	AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE	Nome do detentor:	AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE
CPF / CNPJ:	AGROFLORESTAL LTDA	CPF / CNPJ:	AGROFLORESTAL LTDA
	019.848.073/0001-66		019.848.073/0001-66
Propriedade:	COLÔNIA SÍTIO KATIANE	Área total da Atividade:	18600
Coordenadas da Propriedade:	Latitude -8º 51' 20,4757865"	Área do POA:	5897.358
	Longitude -69º 16' 35,6493853"	Coordenadas do Polígono da UPA:	Latitude -8º 35' 11,4680000"
			Longitude -69º 9' 16,4010000"

## OBSERVAÇÕES

Projeto aprovado com base em análise no Nubio/AC e Ditec/AC, conforme documento anexo a este Sinaflor.

## 2. PRODUTO/ NOME POPULAR/ NOME CIENTÍFICO/ VOLUME / UNIDADE

Tora (m³) / Cabreúva-vermelha / Myroxylon balsamum / 571.4709M³  
Tora (m³) / Samaúma-lisa / Ceiba pentandra / 9581.0204M³  
Tora (m³) / Cabreúva-parda / Myroxylon peruiferum / 6.8635M³  
Tora (m³) / Parajú / Manilkara inundata / 1555.7869M³  
Tora (m³) / Garapeira / Apuleia leiocarpa / 6100.094M³  
Tora (m³) / Itaúba / Mezilaurus itauba / 160.129M³  
Tora (m³) / Matamatá / Eschweilera grandiflora / 6129.7772M³  
Tora (m³) / Cumaru / Dipteryx odorata / 8986.8417M³  
Tora (m³) / Mogno / Swietenia macrophylla / 827.8M³  
Tora (m³) / Abiu-branco / Pouteria guianensis / 11.5071M³  
Tora (m³) / Maçaranduba / Manilkara huberi / 86.4428M³  
Tora (m³) / Ipê-amarelo / Handroanthus serratifolius / 1820.8171M³  
Tora (m³) / Cerejeira / Amburana acreana / 848.4108M³  
Tora (m³) / Cedro / Cedrela odorata / 1207.3635M³  
Tora (m³) / Guariuba / Clarisia racemosa / 1773.9706M³  
Tora (m³) / Jatobá / Hymenaea courbaril / 3020.6735M³

## 3. VOLUMETRIA TORAS / Ha

42688.969 m³

## 4. OUTROS PRODUTOS FLORESTAIS AUTORIZADOS / VOLUME / UNIDADE

## 5. CONDICIONANTES DA AUTORIZAÇÃO

1.1)

Os documentos de origem da UPA 14, autorizados nesta autorização, não podem ser utilizados para transporte de madeiras de origem diversa a essa.



## 5. CONDICIONANTES DA AUTORIZAÇÃO

1.2)

Cumprir com as determinações técnicas presentes no POA 2020 e Plano de Manejo Florestal Sustentável da Fazenda Seringal Novo Macapá.

1.3)

Cumprir com os acordos firmados nos Termos de Compromisso assinados junto ao IBAMA-AC para saneamento de atividades do PMFS relacionadas a : Plantios de mudas florestais, instalação e mensuração de parcelas permanentes, identificação de invasores e regularização fundiária de posseiros e transporte de toras representadas no pátio pulmão.

\_\_\_\_\_  
Francisca Cristina Moura de Lima Boaventura  
Perfil - Gerente Federal do IBAMA  
Superintendência do Ibama no Estado do Acre - AC

1ª VIA - DETENTOR

2ª VIA - ORGÃO



## PLANO OPERACIONAL ANUAL - POA (AMAZÔNIA LEGAL) - PLENO

Nº da Autorização:

1012.2.2020.24929

Período de Validade:

29/06/2020 a 29/06/2021

Número do CAR:

AC-1200344-7F7FB2B1CE8442E5A2B71BC41A1862BC

Número do Processo:

02005.003765/2000-97

Licença Ambiental vinculada:

1012.2.2020.24929 / 29-JUN-21

## 1. DADOS GERAIS DO EMPREENDIMENTO

Proprietário:	AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE	Nome do detentor:	AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE
CPF / CNPJ:	AGROFLORESTAL LTDA	CPF / CNPJ:	AGROFLORESTAL LTDA
	019.848.073/0001-66		019.848.073/0001-66
Propriedade:	COLÔNIA SÍTIO KATIANE	Área total da Atividade:	18600
Coordenadas da Propriedade:	Latitude -8º 51' 20,4757865"	Área do POA:	5897.358
	Longitude -69º 16' 35,6493853"	Coordenadas do Polígono da UPA:	Latitude -8º 35' 11,4680000"
			Longitude -69º 9' 16,4010000"

## OBSERVAÇÕES

Projeto aprovado com base em análise no Nubio/AC e Ditec/AC, conforme documento anexo a este Sinaflor.

## 2. PRODUTO/ NOME POPULAR/ NOME CIENTÍFICO/ VOLUME / UNIDADE

Tora (m³) / Cabreúva-vermelha / Myroxylon balsamum / 571.4709M³  
Tora (m³) / Samaúma-lisa / Ceiba pentandra / 9581.0204M³  
Tora (m³) / Cabreúva-parda / Myroxylon peruiferum / 6.8635M³  
Tora (m³) / Parajú / Manilkara inundata / 1555.7869M³  
Tora (m³) / Garapeira / Apuleia leiocarpa / 6100.094M³  
Tora (m³) / Itaúba / Mezilaurus itauba / 160.129M³  
Tora (m³) / Matamatá / Eschweilera grandiflora / 6129.7772M³  
Tora (m³) / Cumaru / Dipteryx odorata / 8986.8417M³  
Tora (m³) / Mogno / Swietenia macrophylla / 827.8M³  
Tora (m³) / Abiu-branco / Pouteria guianensis / 11.5071M³  
Tora (m³) / Maçaranduba / Manilkara huberi / 86.4428M³  
Tora (m³) / Ipê-amarelo / Handroanthus serratifolius / 1820.8171M³  
Tora (m³) / Cerejeira / Amburana acreana / 848.4108M³  
Tora (m³) / Cedro / Cedrela odorata / 1207.3635M³  
Tora (m³) / Guariuba / Clarisia racemosa / 1773.9706M³  
Tora (m³) / Jatobá / Hymenaea courbaril / 3020.6735M³

## 3. VOLUMETRIA TORAS / Ha

42688.969 m³

## 4. OUTROS PRODUTOS FLORESTAIS AUTORIZADOS / VOLUME / UNIDADE

## 5. CONDICIONANTES DA AUTORIZAÇÃO

1.1)

Os documentos de origem da UPA 14, autorizados nesta autorização, não podem ser utilizados para transporte de madeiras de origem diversa a essa.



## 5. CONDICIONANTES DA AUTORIZAÇÃO

1.2)

Cumprir com as determinações técnicas presentes no POA 2020 e Plano de Manejo Florestal Sustentável da Fazenda Seringal Novo Macapá.

1.3)

Cumprir com os acordos firmados nos Termos de Compromisso assinados junto ao IBAMA-AC para saneamento de atividades do PMFS relacionadas a : Plantios de mudas florestais, instalação e mensuração de parcelas permanentes, identificação de invasores e regularização fundiária de posseiros e transporte de toras representadas no pátio pulmão.

\_\_\_\_\_  
Francisca Cristina Moura de Lima Boaventura  
Perfil - Gerente Federal do IBAMA  
Superintendência do Ibama no Estado do Acre - AC

1ª VIA - DETENTOR

2ª VIA - ORGÃO





**Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**  
SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA NO ESTADO DO ACRE  
DIVISÃO TÉCNICO-AMBIENTAL - AC  
NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS - AC

**Relatório de Vistoria nº 2/2022-NUBIO-AC/DITEC-AC/SUPES-AC**

Número do Processo: 02002.000138/2021-57

Interessado: AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE

Rio Branco/AC, na data da assinatura digital.

Relatório Final								
Parte I: Identificação								
Nº Protocolo PMFS : 02002.000138/2021-57								
Nome do Detentor: AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA								
Nome da Propriedade: FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPÁ								
Nomes dos Vistoriadores: Luciano de Souza Arruda/Analista Ambiental , Gleyson do Nascimento Carioca /Policial penal cedido e Damião de Souza Leite/Técnico Ambiental								
Data da Vistoria: 23/08/2021 a 27/08/2021.			Data da Elaboração do Relatório Final: 20/10/2021					
Objeto da Vistoria: POA 2021 referente a UPA – 15								
AUTEX nº: 1012.2.2021.40251								
Parte II: Verificadores								
		Categoria	Limite	Conformidades	Não conformidades	N total de observações	Grau da Conformidade	Avaliação
Macrozoneamento								
V 1	No mapa de macrozoneamento do PMFS constam: (a) grade de georreferenciamento, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites das UPAs pretendidos nos primeiros anos de exploração.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V 2	No mapa de macrozoneamento do POA constam: (a) coordenadas de localização, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites da UPA pretendida na próxima exploração, (g) limites das UTs, (h) estradas principais, (i) estradas secundárias, (j) pátios de estocagem previstos para a próxima exploração e (l) cursos de água.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V 3	A escala do mapa da propriedade é maior ou igual a 1:100.000 e possibilita identificar todas as informações colocadas na legenda.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V 4	As características espaciais mais marcantes da AMF colocadas no mapa da propriedade correspondem com a realidade.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
Delimitação e identificação								
V 5	A AMF está delimitada, demarcada e sinalizada.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 6	A localização das UPAs no mapa da propriedade corresponde com as especificações do PMFS ou do POA.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

V 7	Os limites da UPA estão devidamente sinalizados com placas em cada vértice do polígono.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
Inventário Florestal 100%								
V 8	As distâncias entre as picadas de orientação do inventário correspondem ao apresentado no PMFS/POA.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 9	As picadas de orientação estão numeradas de forma sistemática e em ordem crescente (ex: de 01 a 100).	R	100	1	0	1	100	NAC
V 10	Existem marcações de comprimento ao longo da picada de orientação conforme estabelecido no PMFS.	AC/PS	90	1	0	1	100	NAC
V 11	As picadas de orientação não se afastam da direção preestabelecida (mantêm o mesmo azimute).	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 12	As árvores das espécies comerciais estão inventariadas a partir do diâmetro mínimo de medição estabelecido no PMFS, sendo que este diâmetro deve ser pelo menos 10 cm inferior ao diâmetro mínimo de corte, ou segundo normas técnicas.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 13	A classe de qualidade de fuste está avaliada e registrada corretamente para cada árvore das espécies objeto do inventário florestal, conforme especificado no PMFS/POA.	AC/PS	50	11	0	11	100	NAC
V 14	O mateiro do detentor confirma a identificação das três espécies comerciais mais comuns já inventariadas.	SS	90	4	0	4	100	NAC
V 15	O mateiro do detentor confirma a identificação das outras espécies comerciais ou das potencialmente comerciais já inventariadas.	AC/PS	80	4	0	4	100	NAC
V 16	Nenhuma árvore com diâmetro menor do que o diâmetro de corte (segundo PMFS e POA) é considerada no inventário como árvore para cortar.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 17	As circunferências das árvores inventariadas estão medidas corretamente.	AC/PS	100	4	0	4	100	NAC
V 18	As alturas das árvores inventariadas estão estimadas corretamente.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 19	Na etiqueta das árvores inventariadas constam o número da UPA, número da UT e número da árvore.	AC/PS	90	11	0	11	100	NAC
V 20	As etiquetas das árvores inventariadas são feitas de material que assegurem a permanência das informações durante pelo menos 2 anos.	AC/PS	100	11	0	11	100	NAC
V 21	Os mapas das UTs mostram as informações do microzoneamento mais representativas [(a) variações topográficas, (b) rios, (c) igarapés e córregos intermitentes, (d) nascentes, (e) áreas de preservação permanente, (f) áreas cipoállicas, (g) todas as árvores inventariadas, (h) árvores a explorar, (i) remanescentes, (j) matrizes, (l) pátios, (m) estradas e (n) parcelas de monitoramento].	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 22	É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT.	SS	—	11	0	11	100	NAC
V 23	As informações dos mapas do microzoneamento das UT correspondem com a realidade de campo.	AC/PS	80	1	0	1	100	NA
Corte de Cipós								
V 24	O corte de cipós é feito em todas as árvores inventariadas ou nas árvores selecionadas para o corte e nas árvores vizinhas, quando há entrelaçamento.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
	Não existem cipós grossos não cortados atracados nas árvores selecionadas para							

V 25	derruba, que possam comprometer a segurança e aumentar o impacto da operação.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
V 26	O corte de cipós nas árvores reservadas para colheita futura foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA, sendo recomendável um ano antes da exploração.	AC/PS	100	1	0	1	100	NA
Instalação da infra-estrutura								
V 27	Os leitos das estradas principais e de acesso dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	3	0	3	100	NAC
V 28	As estradas principais têm largura do leito trafegável entre 5 e 6 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	3	0	3	100	NAC
V 29	Os leitos das estradas secundárias dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	3	0	3	100	NAC
V 30	As estradas secundárias são construídas, sempre que possível, com traçado retilíneo, orientadas no sentido leste-oeste e dispostas paralelamente, exceto quando o PMFS aprovado preveja outros traçados de acordo com a topografia do terreno.	AC/PS	80	2	0	2	100	NAC
V 31	As estradas secundárias estão aproximadamente no mesmo nível do terreno lateral.	R	--	0	0	0	0	NA
V 32	As estradas secundárias têm largura do leito trafegável entre 3 e 4 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	3	0	3	100	NAC
V 33	Os pátios de estocagem estão localizados ao longo das estradas secundárias.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC
V 34	O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20x25m ou segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	100	5		5	100	NAC
V 35	A distribuição dos pátios segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS e POA, sendo preferencialmente uma distribuição sistemática.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 36	Os pátios estão localizados, quando possível, em áreas planas.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 37	Os bueiros e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando o bloqueio de cursos de água.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 38	Não há presença de água represada com indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água.	AC30	100	3	0	3	100	NAC
V 39	Não existem bueiros apresentando entupimento.	AC30	100	3	0	3	100	NAC
V 40	Os bueiros e as pontes são mantidos em bom estado de conservação, sem comprometimento da segurança.	AC60	100	5	0	5	100	NAC
V 41	As estradas a serem usadas durante a estação de chuvas estão revestidas com picarra ou material equivalente. Nos casos em que não houver a matéria-prima no local para revestir a estrada, a exploração deve ocorrer somente na época seca.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 42	Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 43	Não existem resíduos em excesso nas margens das estradas e pátios (entulhamento).	R	--	3	0	3	100	NAC
V 44	Árvores cortadas na margem da estrada para construção da infraestrutura são derrubadas paralelamente à estrada.	R	--	3	0	3	100	NAC



V 63	As árvores cortadas não atingem as áreas de preservação permanente.	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V 64	Não existem sinais de invasão e exploração nas áreas de preservação permanente, tais como revolvimento do solo pela movimentação de tratores ou pelo arraste de toras (sujeito à multa).	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V 65	Não há movimentação de madeira ilegal para o interior da AMF (sujeito à multa).	SC	100	0	0	0	100	NAC
V 66	Não existe evidência de exploração em áreas não autorizadas dentro da AMF (sujeito à multa).	AC30	100	3	0	3	100	NAC
V 67	Caso existam fornos de carvão na área da área de manejo florestal do detentor para aproveitamento de resíduos florestais, os mesmos devem estar licenciados de acordo com a legislação vigente (sujeito à multa).	AC30	100	0	0	0	100	NA
Arraste								
V 68	As árvores caídas naturalmente nas trilhas de arraste são traçadas, evitando que o tratorista faça desvios desnecessários.	AC60	1 ocorrência	3	0	3	100	NAC
V 69	A equipe responsável pela sinalização dos ramais de arraste utiliza os mapas de derruba para localizar as toras.	R	100	3	0	3	100	NAC
V 70	O planejamento dos ramais de arraste considera que o trator se desloque, sempre que possível, em ângulo oblíquo à trilha principal (formato tipo "espinha de peixe"). No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 71	Nenhum ramal de arraste está localizado em áreas de preservação permanente (sujeito à multa).	AC30	100	5	0	5	100	NAC
V 72	Quando for necessário fazer curvas nos ramais de arraste, são selecionadas árvores pivô sem valor comercial. No caso do pré-arraste não é necessário.	R	100	0	0	0	100	NA
V 73	Os ramais de arraste estão bem sinalizados, de modo a permitir a visualização do operador de trator. No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	3 ocorrências	3	0	3	100	NAC
V 74	O operador do trator florestal/skidder usa o mapa de corte para localizar as árvores cortadas e segue o caminho previamente sinalizado.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 75	As toras são arrastadas tendo uma das extremidades levantadas (exceção do pré-arraste).	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 76	Durante o arraste a máquina não dá voltas ao redor da árvore a ser removida (balão).	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 77	As operações de arraste só iniciam após o término da construção das estradas principais, estradas secundárias e pátios de estocagem.	AC60	100	5	0	5	100	NAC
V 78	As máquinas usadas na exploração são aquelas especificadas no PMFS/POA, salvo casos justificáveis de problemas mecânicos, etc.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC
V 79	A largura da trilha não ultrapassa em 1,5m a largura da máquina de arraste.	AC/PS	2 pontos	5	0	5	100	NAC
V 80	Nenhuma tora em boas condições está abandonada na floresta.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 81	Não há cruzamento de cursos de água e nascentes por ramais de arraste (sujeito à multa).	AC30	100	3	0	3	100	NAC
Silvicultura pós-colheita, monitoramento da AMF e desenvolvimento da floresta								
V 82	As atividades relacionadas com a silvicultura pós-colheita são realizadas conforme	AC60	80	0	0	0	100	NA

	apresentadas no PMFS e no POA.							
V 83	O desbaste de liberação de copas das árvores remanescentes foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 84	Os plantios de enriquecimento estão sendo executados de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 85	Os POAs contemplam a execução de medidas relacionadas à (a) manutenção de estradas e infraestrutura, (b) aprimoramento de maquinário e (c) mão de obra, (d) remediações de parcelas de monitoramento, (e) medidas mitigadoras de impacto, etc.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 86	As parcelas destinadas ao monitoramento da floresta estão estabelecidas no campo conforme apresentadas no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 87	Os dados do monitoramento são levantados conforme apresentados no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 88	Se existem parcelas de monitoramento (permanentes ou temporárias), estas estão sinalizadas, estabelecidas e tiveram dados coletados de acordo com o previsto no PMFS/POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 89	As informações das parcelas e outros monitoramentos estão sendo processadas e analisadas.	AC60	100	0	0	0	100	NA
Operações de pátio								
V 90	Não existem toras ocas não aproveitáveis no pátio.	AC60	100	5	0	5	100	NAC
V 91	Nenhuma tora em boas condições é deixada no pátio.	AC60	100	5	0	5	100	NAC
V 92	As toras estão devidamente numeradas com marcação durável, legível e correta (ex.: 1/3, 2/3, 3/3) de maneira que possibilite a identificação do fuste de origem por no mínimo cerca de 6 meses.	AC30	100	5	0	5	100	NAC
V 93	Todas as toras exploradas são romaneadas.	AC30	100	5	0	5	100	NAC
V 94	As toras encontradas com diâmetro na base abaixo do DMC no pátio são toras traçadas de segmento com maior diâmetro ou são de aproveitamento, como galhos de árvores exploradas ou árvores arrastadas após a queda natural.	AC60	100	0	0	0	100	NA
Transporte								
V 95	O transporte de toras nos caminhões, mesmo dentro da AMF, deve ser feito utilizando cabos de aço para contenção.	AC30	100	5	0	5	100	NAC
V 96	O transporte de toras, a partir da saída da propriedade onde se localiza o PMFS, ou saída da serraria após pré-beneficiamento ou beneficiamento, é acompanhado do respectivo Documento de Transporte, salvo caso de aprovação formal de algum outro procedimento do órgão ambiental (sujeito à multa).	ss	100	5	0	5	100	NAC
Proteção Florestal								
V 97	São construídos aceiros ou estradas que desempenhem a função de aceiro ao longo das bordas da AMF onde há risco elevado de incêndios florestais, com no mínimo 3 metros de largura, e estes são mantidos limpos principalmente durante o período seco.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 98	O detentor promove treinamento sobre técnicas de prevenção e combate a incêndios florestais.	AC/PS	100	0	0	0	####	NA
V 99	Se há invasão na AMF, o proprietário tomou as medidas legais para a reintegração de posse.	AC30	100	1	0	1	100	NAC

V 100	Caso não haja atividades de exploração nos limites da propriedade com risco de invasões, houve o bloqueio, por meio de corrente ou outro recurso ao acesso mecanizado às áreas já exploradas, após o segundo ano.	R	100	0	0	0	100	NAC
V 101	Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 102	Não existem evidências sobre caça e pesca por funcionários dentro ou fora das áreas de manejo florestal do detentor.	AC/PS	100	0	0	0	0	NAC
V 103	Não há presença de lixo inorgânico na AMF.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
Segurança no trabalho								
V 104	Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) colete reflexivo de segurança e (f) facão com (g) bainha.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 105	Os operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas ponta de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança e (f) recomendável um par de luvas.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 106	Os ajudantes dos operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas bico de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança, (f) um par de luvas, e (g) um apito.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 107	Os motosserristas usam (a) capacete com protetor facial e (b) auricular, (c) botas com ponta de aço cano curto e (d) perneira recomendável (ou botas cano longo), (e) camisa de manga longa recomendável, (f) calça comprida especial, (g) colete reflexivo de segurança, (h) facão com (i) bainha, (j) par de luvas, além de (l) apito recomendável.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 108	As motosserras devem possuir todos os itens de segurança segundo as normas do Ministério do Trabalho e Emprego em perfeito funcionamento: (a) freio manual de corrente, (b) pino pega corrente, (c) protetores de mãos direita e (d) esquerda e (e) trava de segurança do acelerador.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 109	Antes do corte das árvores a equipe abre no mínimo dois caminhos de fuga em direções perpendiculares. Obs: não deve ser considerada a visualização dos caminhos de fuga após a operação de derruba.	AC60		3	0	3	100	NAC
V 110	A equipe de derruba é composta de um motosserrista e dois ajudantes, quando as árvores derrubadas são medidas.	AC/PS		3	0	3	100	NAC
V 111	Enquanto o motosserrista corta as árvores, a equipe espera em local seguro e distante da operação de derruba.	AC60		3	0	3	100	NAC
V 112	O motosserrista avisa toda a equipe do momento de início do corte. O ajudante sinaliza, preferencialmente com utilização de apito, o início da queda da árvore.	AC/PS		3	0	3	100	NAC
V 113	O responsável pela segurança do trabalho está acompanhando periodicamente as operações de campo, segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 114	Há disponibilidade constante de um veículo próximo às operações de campo, para casos de emergência.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 115	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por veículo próprio para esta finalidade e segundo a	R	100	1	0	1	100	NAC

	Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.							
V 116	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por equipe treinada para o procedimento.	R	100	1	0	1	100	NAC
V 117	O detentor promove treinamento em primeiros socorros aos funcionários de campo, incluindo-se reciclagem de treinamentos (treinamentos periódicos) e obrigatório para novatos.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 118	As equipes de campo levam consigo estojos de primeiros socorros.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 119	O detentor mantém no acampamento uma pequena farmácia com remédios para combater as doenças mais comuns, bem como pessoas treinadas para recomendar medicamentos mais comuns.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 120	A área de manejo florestal do detentor possui um plano completo de segurança no trabalho, incluindo combate ao fogo, prevenção de acidentes, etc., que é devidamente executado com palestras periódicas da CIPA organizada segundo Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 121	Existem sinais ou placas informando, em distância adequada, as áreas de risco e os cuidados a serem tomados, incluindo áreas onde as operações florestais estão acontecendo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 122	Todas as estradas principais e de acesso na propriedade estão sinalizadas segundo os regulamentos de trânsito.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
Infra-estrutura do acampamento								
V 123	Os acampamentos da área de manejo florestal do detentor estão localizados fora de áreas de preservação permanente.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 124	Os dormitórios são suficientemente amplos de acordo com o número de ocupantes, arejados e protegem contra chuva.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 125	Existem locais adequados para os funcionários guardarem seus pertences.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 126	Os dormitórios estão situados em locais sem excesso de ruído.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 127	O refeitório possui tamanho suficiente para atender o número de funcionários.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 128	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas, com proteínas e alimentos frescos (frutas ou verduras) ao menos uma vez ao dia.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 129	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas que são oferecidas em quantidade suficiente, tanto no acampamento quanto no campo.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 130	O número de sanitários é de, aproximadamente, um para cada dez funcionários ou de acordo com a legislação.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 131	As instalações sanitárias são limpas e funcionam.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 132	O refeitório é mantido limpo e higiênico.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 133	A cozinha é limpa.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 134	A cozinha está situada longe dos depósitos de lixo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 135	A água a ser consumida é coletada de lugar limpo e depois filtrada e tratada com cloro ou fervida.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
	A água a ser consumida após o tratamento é							



V 136	oferecida em quantidade suficiente tanto no acampamento quanto no campo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 137	Os sanitários possuem fossa e são construídos de forma adequada.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 138	Os sanitários são construídos distantes das áreas de captação de água.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 139	Os resíduos de produtos químicos perigosos e suas respectivas embalagens são estocados em recipientes que evitem contaminação ambiental ou são devolvidos aos fabricantes para reciclagem.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 140	O lixo é depositado em local adequado e distante das áreas de refeição e dormitórios.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

Resumo Quantitativo			
Nível de Avaliação	Sigla	Descrição	Número de Verificadores
Ação Corretiva	AC/PS	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas até a próxima safra	0
Ação Corretiva Urgente	AC60	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 60 dias	0
Ação Corretiva Urgente	AC30	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 30 dias	0
Sujeito a Suspensão	SS.	Não conformidade que implica em suspensão do PMFS	0
Sujeito a Cancelamento	SC	Não conformidade que implica em cancelamento do PMFS	0
Recomendação	R	Recomendação relacionada à execução do PMFS, que não implicam em ação corretiva ou sanção administrativa	0
Nenhuma Ação Corretiva	NAC	O verificador foi atendido em sua totalidade, não sendo aplicável nenhuma ação corretiva ou sanção	110
Não se aplica	NA	O verificador não se aplica, no momento da vistoria	30
TOTAL			140

**Parecer conclusivo:** considerando a vistoria realizada pelo Ibama entre os dias 23 a 27 de agosto de 2021; considerando a análise do POA 2021 da Agro cortex Madeiras do Acre Agroflorestal LTDA; considerando a emissão da AUTEX 1012.2.2021.40251 com validade de 10/05/2021 a 10/05/2022, os servidores que subscrevem o presente relatório manifestam-se pela continuidade das atividades do Plano de Manejo Florestal Sustentável na Fazenda Seringal Novo Macapá, devendo obrigatoriamente ocorrer o atendimento do cumprimento dos Termos de de Compromissos firmados junto à Superintendência do Ibama do Estado do Acre.

#### Registro Fotográfico



Foto 01 -Placa e informações da cadeia d custódia em árvore abatida.



Foto 02 -Fuste de árvore de árvore abatida



Foto 03 - Analista do IBAMA e ART do PMFS da Fazenda Seringal Novo Macapá , acessando informações das árvores da UPA15 no mapa digital presente no GPS.



Foto 04 - árvore remanescente da UPA 15 - devidamente em pé.



Foto 05 - Placa de árvore remanescente na UPA 15 - devidamente em pé.



Foto 06 - árvore remanescente da UPA 15 - devidamente em pé.





Foto 07 - Placa de árvore remanescente na UPA 15 - devidamente em pé.



Foto 08 - Trato Skidder utilizado no arraste de toras.



Foto 09 - Trato Skidder utilizado no arraste de toras.



Foto 10 - Equipe de vistoria IBAMA e Agrocorp .

Atenciosamente,

Luciano de Souza Arruda  
Analista Ambiental



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANO DE SOUZA ARRUDA, Analista Ambiental**, em 25/01/2022, às 18:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ibama.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **11794924** e o código CRC **9F64A319**.



Relatório Final	
-----------------	--

Parte I: Identificação							
------------------------	--	--	--	--	--	--	--

Nº Protocolo PMFS : 02002.000474/2020-19

Nome do Detentor: AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA

Nome da Propriedade: FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPÁ

**Nome dos Vistoriadores:** Vinicius: Luciano de Souza Arruda/Analista Ambiental e Damião de Souza Leite/Técnico Florestal

Data da Vistoria: 21/09/2020 a 25/09/2020.	Data da Elaboração do Relatório Final: 13/10/2020
--	---

**Data da Elaboração do Relatório Final: 13/10/2020**

Objeto da Vistoria: POA 2020 referente a URA – 14

ANEX - 5: 1010 2 3030 31030

AUTEX n°: 1012.2.2020.24929.

Parte II: Verificadores		Categoria	Limite	Conformidades	Não conformidades	Nº total de observações	Grau da Conformidade	Avaliação
<b>Macrozoneamento</b>								
V1	No mapa de macrozoneamento do PMFS constam: (a) grade de georreferenciamento, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites das UPAs pretendidos nos primeiros anos de exploração.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V2	No mapa de macrozoneamento do POA constam: (a) coordenadas de localização, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites da UPA pretendida na próxima exploração, (g) limites das UTs, (h) estradas principais, (i) estradas secundárias, (j) pátios de estocagem previstos para a próxima exploração e (l) cursos de água.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V3	A escala do mapa da propriedade é maior ou igual a 1:100.000 e possibilita identificar todas as informações colocadas na legenda.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V4	As características espaciais mais marcantes da AMF colocadas no mapa da propriedade correspondem com a realidade.	AC60	100	4	0	4	100	NAC
<b>Delimitação e identificação</b>								
V5	A AMF está delimitada, demarcada e sinalizada.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V6	A localização das UPAs no mapa da propriedade corresponde com as especificações do PMFS ou do POA.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V7	Os limites da UPA estão devidamente sinalizados com placas em cada vértice do polígono.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
<b>Inventário Florestal 100%</b>								
V8	As distâncias entre as picadas de orientação do inventário correspondem ao apresentado no PMFS/POA.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V9	As picadas de orientação estão numeradas de forma sistemática e em ordem crescente (ex: de 01 a 100).	R	100	1	0	1	100	NAC
V10	Existem marcações de comprimento ao longo da picada de orientação conforme estabelecido no PMFS.	AC/PS	90	1	0	1	100	NAC
V11	As picadas de orientação não se afastam da direção preestabelecida (mantêm o mesmo azimuth).	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V12	As árvores das espécies comerciais estão inventariadas a partir do diâmetro mínimo de medição estabelecido no PMFS, sendo que este diâmetro deve ser pelo menos 10 cm inferior ao diâmetro mínimo de corte, ou segundo normas técnicas.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC

V 13	A classe de qualidade de fuste está avaliada e registrada corretamente para cada árvore das espécies objeto do inventário florestal, conforme especificado no PMFS/POA.	AC/PS	50	10	0	10	100	NAC
V 14	O mateiro do detentor confirma a identificação das três espécies comerciais mais comuns já inventariadas.	SS	90	5	0	5	100	NAC
V 15	O mateiro do detentor confirma a identificação das outras espécies comerciais ou das potencialmente comerciais já inventariadas.	AC/PS	80	5	0	5	100	NAC
V 16	Nenhuma árvore com diâmetro menor do que o diâmetro de corte (segundo PMFS e POA) é considerada no inventário como árvore para cortar.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 17	As circunferências das árvores inventariadas estão medidas corretamente.	AC/PS	100	4	0	4	100	NAC
V 18	As alturas das árvores inventariadas estão estimadas corretamente.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 19	Na etiqueta das árvores inventariadas constam o número da UPA, número da UT e número da árvore.	AC/PS	90	10	0	10	100	NAC
V 20	As etiquetas das árvores inventariadas são feitas de material que assegurem a permanência das informações durante pelo menos 2 anos.	AC/PS	100	10	0	10	100	NAC
V 21	Os mapas das UTs mostram as informações do microzoneamento mais representativas [(a) variações topográficas, (b) rios, (c) igarapés e córregos intermitentes, (d) nascentes, (e) áreas de preservação permanente, (f) áreas cipoáticas, (g) todas as árvores inventariadas, (h) árvores a explorar, (i) remanescentes, (j) matrizes, (l) pátios, (m) estradas e (n) parcelas de monitoramento].	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 22	É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT.	SS	-	10	0	10	100	NAC
V 23	As informações dos mapas do microzoneamento das UT correspondem com a realidade de campo.	AC/PS	80	1	0	1	100	NA
<b>Corte de Cipós</b>								
V 24	O corte de cipós é feito em todas as árvores inventariadas ou nas árvores selecionadas para o corte e nas árvores vizinhas, quando há entrelaçamento.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
V 25	Não existem cipós grossos não cortados atrapalhando as árvores selecionadas para derruba, que possam comprometer a segurança e aumentar o impacto da operação.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
V 26	O corte de cipós nas árvores reservadas para colheita futura foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA, sendo recomendável um ano antes da exploração.	AC/PS	100	1	0	1	100	NA
<b>Instalação da infra-estrutura</b>								
V 27	Os leitos das estradas principais e de acesso dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	3	0	3	100	NAC
V 28	As estradas principais têm largura do leito trafegável entre 5 e 6 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	3	0	3	100	NAC
V 29	Os leitos das estradas secundárias dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	3	0	3	100	NAC
V 30	As estradas secundárias são construídas, sempre que possível, com traçado retilíneo, orientadas no sentido leste-oeste e dispostas paralelamente, exceto quando o PMFS aprovado preveja outros traçados de acordo com a topografia do terreno.	AC/PS	80	2	0	2	100	NAC
V 31	As estradas secundárias estão aproximadamente no mesmo nível do terreno lateral.	R	--	0	0	0	0	NA
V 32	As estradas secundárias têm largura do leito trafegável entre 3 e 4 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	2	0	2	100	NAC



V 33	Os pátios de estocagem estão localizados ao longo das estradas secundárias.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC
V 34	O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20x25m ou segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	100	5		5	100	NAC
V 35	A distribuição dos pátios segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS e POA, sendo preferencialmente uma distribuição sistemática.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 36	Os pátios estão localizados, quando possível, em áreas planas.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 37	Os bueiros e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando o bloqueio de cursos de água.	AC/PS	100	3	2	5	60	AC/PS
V 38	Não há presença de água represada com indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água.	AC30	100	3	2	5	60	AC/30
V 39	Não existem bueiros apresentando entupimento.	AC30	100	3	2	5	60	AC/30
V 40	Os bueiros e as pontes são mantidos em bom estado de conservação, sem comprometimento da segurança.	AC60	100	5	0	5	100	NAC
V 41	As estradas a serem usadas durante a estação de chuvas estão revestidas com picarra ou material equivalente. Nos casos em que não houver a matéria-prima no local para revestir a estrada, a exploração deve ocorrer somente na época seca.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 42	Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 43	Não existem resíduos em excesso nas margens das estradas e pátios (entulhamento).	R	-	3	0	3	100	NAC
V 44	Árvores cortadas na margem da estrada para construção da infraestrutura são derrubadas paralelamente à estrada.	R	-	3	0	3	100	NAC
V 45	A vegetação remanescente localizada nas margens das estradas não apresenta danos excessivos.	R	-	3	0	3	100	NAC
V 46	A infraestrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas da UPA.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 47	A infraestrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas das UTs.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
<b>Derrubada</b>								
V 48	O mapa de corte possui as (a) informações do microzoneamento, (b) as árvores pré-selecionadas a serem exploradas e (c) os pátios de estocagem definidos.	AC60	100	10	0	10		NAC
V 49	O mapa de corte possui as informações das árvores remanescentes (espécies raras, espécies proibidas, indivíduos com diâmetro inferior e demais árvores não selecionadas para corte).	R	100	10	0	10	100	NAC
V 50	A equipe de derruba utiliza o mapa de derruba para localizar as árvores pré-selecionadas e para planejar a direção de queda.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 51	Não existem árvores ocas, derrubadas e abandonadas em campo, sem justificativa.	AC60	1 tora	3	0	3	100	NAC
V 52	Não existem galhos aproveitáveis abandonados no campo (caso o detentor tenha elaborado um plano de aproveitamento de galhos que tenham dimensões aproveitáveis na serraria).	AC60	1 galhada	0	0	0	100	NA
V 53	As árvores pré-selecionadas para colheita possuem diâmetro maior ou igual ao DMC e não estão em áreas de preservação.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 54	As árvores são cortadas o mais próximo do solo, gerando tocos que não excedam 40cm de altura, salvo em casos de espécies com sapopemas.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC
V 55	Não existem evidências de árvores rachadas devido à técnica inadequada de derruba (rachaduras ocasionadas pelo corte e/ou pela queda).	R	83	5	0	5	100	NAC

V 56	A técnica adequada de derruba foi aplicada e pode ser verificada nos tocos por meio de: entalhe direcional (com 1/3 do diâmetro e 45°); filete de ruptura (a 10cm do entalhe direcional); corte de abate (corte básico), ou outra técnica adequada, considerando-se principalmente técnicas para árvores com sapopemas.	R	50	5	0	5	100	NAC
V 57	As árvores derrubadas são destopadas na bifurcação com as galhadas de forma a permitir o maior aproveitamento possível das toras.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC
V 58	A equipe de corte leva para o campo: (a) cunhas, (b) marreta (ou machado), (c) limas chata e roliça.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V 59	As árvores pré-selecionadas para o corte são testadas e quando há presença de oco e podridão, são rejeitadas.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V 60	Os tocos recebem a placa com a mesma numeração das árvores identificadas no inventário.	AC60	83	5	0	5	100	NAC
V 61	Os fustes das árvores derrubadas e ainda não arrastadas estão identificados com a numeração correta e legível, de acordo com a numeração do toco, permitindo sua identificação.	AC30	83	0	0	0	0	NAC
V 62	É possível rastrear a origem de cada tora no pátio (cadeia de custódia).	AC30	83	5	0	5	100	NAC
V 63	As árvores cortadas não atingem as áreas de preservação permanente.	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V 64	Não existem sinais de invasão e exploração nas áreas de preservação permanente, tais como revolvimento do solo pela movimentação de tratores ou pelo arraste de toras (sujeito à multa).	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V 65	Não há movimentação de madeira ilegal para o interior da AMF (sujeito à multa).	SC	100	0	0	0	100	NAC
V 66	Não existe evidência de exploração em áreas não autorizadas dentro da AMF (sujeito à multa).	AC30	100	3	0	3	100	NAC
V 67	Caso existam fornos de carvão na área da área de manejo florestal do detentor para aproveitamento de resíduos florestais, os mesmos devem estar licenciados de acordo com a legislação vigente (sujeito à multa).	AC30	100	0	0	0	100	NA
<b>Arraste</b>								
V 68	As árvores caídas naturalmente nas trilhas de arraste são traçadas, evitando que o tratorista faça desvios desnecessários.	AC60	1 ocorrência	0	0	0	100	NA
V 69	A equipe responsável pela sinalização dos ramais de arraste utiliza os mapas de derruba para localizar as toras.	R	100	0	0	0	100	NA
V 70	O planejamento dos ramais de arraste considera que o trator se desloque, sempre que possível, em ângulo oblíquo à trilha principal (formato tipo "espinha de peixe"). No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 71	Nenhum ramal de arraste está localizado em áreas de preservação permanente (sujeito à multa).	AC30	100	5	0	5	100	NAC
V 72	Quando for necessário fazer curvas nos ramais de arraste, são selecionadas árvores pivô sem valor comercial. No caso do pré-arraste não é necessário.	R	100	0	0	0	100	NA
V 73	Os ramais de arraste estão bem sinalizados, de modo a permitir a visualização do operador de trator. No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	3 ocorrências	3	0	3	100	NAC
V 74	O operador do trator florestal/skidder usa o mapa de corte para localizar as árvores cortadas e segue o caminho previamente sinalizado.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 75	As toras são arrastadas tendo uma das extremidades levantadas (exceção do pré-arraste).	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 76	Durante o arraste a máquina não dá voltas ao redor da árvore a ser removida (balão).	AC60	100	0	0	0	100	NA



V 77	As operações de arraste só iniciam após o término da construção das estradas principais, estradas secundárias e pátios de estocagem.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 78	As máquinas usadas na exploração são aquelas especificadas no PMFS/POA, salvo casos justificáveis de problemas mecânicos, etc.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 79	A largura da trilha não ultrapassa em 1,5m a largura da máquina de arraste.	AC/PS	2 pontos	5	0	5	100	NAC
V 80	Nenhuma tora em boas condições está abandonada na floresta.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 81	Não há cruzamento de cursos de água e nascentes por ramais de arraste (sujeito à multa).	AC30	100	3	0	3	100	NAC
<b>Silvicultura pós-colheita, monitoramento da AMF e desenvolvimento da floresta</b>								
V 82	As atividades relacionadas com a silvicultura pós-colheita são realizadas conforme apresentadas no PMFS e no POA.	AC60	80	0	0	0	100	NA
V 83	O desbaste de liberação de copas das árvores remanescentes foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 84	Os plantios de enriquecimento estão sendo executados de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 85	Os POAs contemplam a execução de medidas relacionadas à (a) manutenção de estradas e infraestrutura, (b) aprimoramento de maquinário e (c) mão de obra, (d) remediações de parcelas de monitoramento, (e) medidas mitigadoras de impacto, etc.	AC/PS	100	1	0	1	100	NA
V 86	As parcelas destinadas ao monitoramento da floresta estão estabelecidas no campo conforme apresentadas no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 87	Os dados do monitoramento são levantados conforme apresentados no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 88	Se existem parcelas de monitoramento (permanentes ou temporárias), estas estão sinalizadas, estabelecidas e tiveram dados coletados de acordo com o previsto no PMFS/POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 89	As informações das parcelas e outros monitoramentos estão sendo processadas e analisadas.	AC60	100	0	0	0	100	NA
<b>Operações de pátio</b>								
V 90	Não existem toras ocas não aproveitáveis no pátio.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 91	Nenhuma tora em boas condições é deixada no pátio.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 92	As toras estão devidamente numeradas com marcação durável, legível e correta (ex.: 1/3, 2/3, 3/3) de maneira que possibilite a identificação do fuste de origem por no mínimo cerca de 6 meses.	AC30	100	3	0	3	100	NAC
V 93	Todas as toras exploradas são romaneadas.	AC30	100	5	0	5	100	NAC
V 94	As toras encontradas com diâmetro na base abaixo do DMC no pátio são toras traçadas de segmento com maior diâmetro ou são de aproveitamento, como galhos de árvores exploradas ou árvores arrastadas após a queda natural.	AC60	100	0	0	0	100	NA
<b>Transporte</b>								
V 95	O transporte de toras nos caminhões, mesmo dentro da AMF, deve ser feito utilizando cabos de aço para contenção.	AC30	100	0	0	0	100	NA
V 96	O transporte de toras, a partir da saída da propriedade onde se localiza o PMFS, ou saída da serraria após pré-beneficiamento ou beneficiamento, é acompanhado do respectivo Documento de Transporte, salvo caso de aprovação formal de algum outro procedimento do órgão ambiental (sujeito à multa).	SS	100	0	0	0	100	NA
<b>Proteção Florestal</b>								

V 97	São construídos aceiros ou estradas que desempenhem a função de aceiro ao longo das bordas da AMF onde há risco elevado de incêndios florestais, com no mínimo 3 metros de largura, e estes são mantidos limpos principalmente durante o período seco.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 98	O detentor promove treinamento sobre técnicas de prevenção e combate a incêndios florestais.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 99	Se há invasão na AMF, o proprietário tomou as medidas legais para a reintegração de posse.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 100	Caso não haja atividades de exploração nos limites da propriedade com risco de invasões, houve o bloqueio, por meio de corrente ou outro recurso ao acesso mecanizado às áreas já exploradas, após o segundo ano.	R	100	0	0	0	100	NAC
V 101	Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 102	Não existem evidências sobre caça e pesca por funcionários dentro ou fora das áreas de manejo florestal do detentor.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 103	Não há presença de lixo inorgânico na AMF.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
<b>Segurança no trabalho</b>								
V 104	Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) <b>colete reflexivo de segurança</b> e (f) facão com (g) bainha.	AC30	100	0	0	0	100	NA
V 105	Os operadores de máquinas usam (a) <b>capacete</b> (b) com protetor auricular, (c) botas ponta de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) <b>colete reflexivo de segurança</b> e (f) recomendável um par de luvas.	AC30	100	0	0	0	100	NA
V 106	Os ajudantes dos operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas bico de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança, (f) um par de luvas, e (g) um apito.	AC30	100	0	0	0	100	NA
V 107	Os motosserristas usam (a) capacete com protetor facial e (b) auricular, (c) botas com ponta de aço cano curto e (d) perneira recomendável (ou botas cano longo), (e) camisa de manga longa recomendável, (f) calça comprida especial, (g) colete reflexivo de segurança, (h) facão com (i) bainha, (j) par de luvas, além de (l) apito recomendável.	AC30	100	0	0	0	100	NA
V 108	As motosserras devem possuir todos os itens de segurança segundo as normas do Ministério do Trabalho e Emprego em perfeito funcionamento: (a) freio manual de corrente, (b) pino pega corrente, (c) protetores de mãos direita e (d) esquerda e (e) trava de segurança do acelerador.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 109	Antes do corte das árvores a equipe abre no mínimo dois caminhos de fuga em direções perpendiculares. Obs: não deve ser considerada a visualização dos caminhos de fuga após a operação de derruba.	AC60		0	0	0	100	NA
V 110	A equipe de derruba é composta de um motosserrista e dois ajudantes, quando as árvores derrubadas são medidas.	AC/PS		0	0	0	100	NA
V 111	Enquanto o motosserrista corta as árvores, a equipe espera em local seguro e distante da operação de derruba.	AC60		0	0	0	100	NA
V 112	O motosserrista avisa toda a equipe do momento de início do corte. O ajudante sinaliza, preferencialmente com utilização de apito, o início da queda da árvore.	AC/PS		0	0	0	100	NA
V 113	O responsável pela segurança do trabalho está acompanhando periodicamente as operações de campo, segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 114	Há disponibilidade constante de um veículo próximo às operações de campo, para casos de emergência.	AC60	100	3	0	3	100	NAC



V 115	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por veículo próprio para esta finalidade e segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	R	100	1	0	1	100	NAC
V 116	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por equipe treinada para o procedimento.	R	100	1	0	1	100	NAC
V 117	O detentor promove treinamento em primeiros socorros aos funcionários de campo, incluindo-se reciclagem de treinamentos (treinamentos periódicos) e obrigatório para novatos.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 118	As equipes de campo levam consigo estojos de primeiros socorros.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 119	O detentor mantém no acampamento uma pequena farmácia com remédios para combater as doenças mais comuns, bem como pessoas treinadas para recomendar medicamentos mais comuns.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 120	A área de manejo florestal do detentor possui um plano completo de segurança no trabalho, incluindo combate ao fogo, prevenção de acidentes, etc., que é devidamente executado com palestras periódicas da CIPA organizada segundo Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 121	Existem sinais ou placas informando, em distância adequada, as áreas de risco e os cuidados a serem tomados, incluindo áreas onde as operações florestais estão acontecendo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 122	Todas as estradas principais e de acesso na propriedade estão sinalizadas segundo os regulamentos de trânsito.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
<b>Infra-estrutura do acampamento</b>								
V 123	Os acampamentos da área de manejo florestal do detentor estão localizados fora de áreas de preservação permanente.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 124	Os dormitórios são suficientemente amplos de acordo com o número de ocupantes, arejados e protegem contra chuva.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 125	Existem locais adequados para os funcionários guardarem seus pertences.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 126	Os dormitórios estão situados em locais sem excesso de ruído.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 127	O refeitório possui tamanho suficiente para atender o número de funcionários.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 128	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas, com proteínas e alimentos frescos (frutas ou verduras) ao menos uma vez ao dia.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 129	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas que são oferecidas em quantidade suficiente, tanto no acampamento quanto no campo.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 130	O número de sanitários é de, aproximadamente, um para cada dez funcionários ou de acordo com a legislação.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 131	As instalações sanitárias são limpas e funcionam.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 132	O refeitório é mantido limpo e higiênico.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 133	A cozinha é limpa.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 134	A cozinha está situada longe dos depósitos de lixo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 135	A água a ser consumida é coletada de lugar limpo e depois filtrada e tratada com cloro ou fervida.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 136	A água a ser consumida após o tratamento é oferecida em quantidade suficiente tanto no acampamento quanto no campo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 137	Os sanitários possuem fossa e são construídos de forma adequada.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 138	Os sanitários são construídos distantes das áreas de captação de água.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

V 139	Os resíduos de produtos químicos perigosos e suas respectivas embalagens são estocados em recipientes que evitem contaminação ambiental ou são devolvidos aos fabricantes para reciclagem.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 140	O lixo é depositado em local adequado e distante das áreas de refeição e dormitórios.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

*Luciano de Souza Arruda*  
 Luciano de Souza Arruda  
 Analista Ambiental  
 Mat. nº 171885-1

## Resumo Quantitativo

Nível de Avaliação	Sigla	Descrição	Número de Verificadores
Ação Corretiva	AC/PS	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas até a próxima safra	1
Ação Corretiva Urgente	AC60	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 60 dias	0
Ação Corretiva Urgente	AC30	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 30 dias	2
Sujeito a Suspensão	SS.	Não conformidade que implica em suspensão do PMFS	0
Sujeito a Cancelamento	SC	Não conformidade que implica em cancelamento do PMFS	0
Recomendação	R	Recomendação relacionada à execução do PMFS, que não implicam em ação corretiva ou sanção administrativa	0
Nenhuma Ação Corretiva	NAC	O verificador foi atendido em sua totalidade, não sendo aplicável nenhuma ação corretiva ou sanção	89
Não se aplica	NA	O verificador não se aplica, no momento da visita	48
<b>TOTAL</b>			<b>140</b>



Parecer conclusivo: considerando a vistoria realizada pelo Ibama entre os dias 21 a 25 de setembro de 2020; considerando a análise do POA 2020 da Agro cortex Madeiras do Acre Agroflorestal LTDA; considerando a emissão da AUTEX 1012.2.2020.24929 com validade de 29/06/2020 a 29/06/2021, os servidores que subscrevem o presente relatório manifestam-se pela continuidade das atividades do Plano de Manejo Florestal Sustentável na Fazenda Seringal Novo Macapá, devendo obrigatoriamente ocorrer o atendimento dos verificadores abaixo relacionados nos prazos indicados, bem como o integral cumprimento dos Termos de Compromisso firmados junto à Superintendência do Ibama do Estado do Acre.

Nº Verificador	Atividades	Categoria	Considerações IBAMA
V 38	Não há presença de água represada com indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água.	AC30	Em alguns pontos de estradas secundárias foram verificados o represamento de cursos de água. Assim, onde houver situações desse tipo devem ser feita a desobstrução.
V 39	Não existem buetos apresentando entapenimento.	AC30	

*João Paulo*



### Autorização de Exploração - POA (Amazônia Legal) Pleno

Número da Autorização	Registro Sinaflor	Área autorizada	Validade
1012.2.2022.72075	10118636	5.842,2387 Ha	23/05/2022 a 23/05/2023
Detentor da autorização		Autorização vinculada	CPF/CNPJ do Detentor
AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA		1012.2.2017.00068	19.848.073/0001-66
Município de referência		Coordenadas de referência	
MANOEL URBANO / AC		-8,6702777   -69,116111	
Outros municípios associados			
PAUINI / AM			

### Responsáveis Técnicos

Nome	Atividade	Cons. Classe	ART
MARCELO GALDINO DE ALMEIDA	Elaborador/Executor	1509772189	20180029206
LUIZ ROGERIO DE OLIVEIRA	Elaborador/Executor	1205795090	20170021450
ARTUR NETO FIDELIS DUARTE	Elaborador/Executor	0118879081	20210055452
LUCIANO ALVES DIAS	Elaborador/Executor	2002165785	20200047526

### Dados dos imóveis rurais

Nome do imóvel			
FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPÁ			
Número do CAR	Área do imóvel	Município/UF	
AM-1303502-5E74AB7C2FCA45DAB2DDDBFD68453E3A	190215 Ha	PAUINI / AM	
Proprietários			CPF/CNPJ
BATISFLOR FLORESTAL LTDA - EPP			09043260000119

### Volumetria autorizada

Produto	Indivíduos	Volume por Ha	Volume total	Unidade
Tora(m³)	10643	15,0456	87.902,8631	m³

### Detalhamento da volumetria autorizada

Tora(m³)	
Tora(m³) / Aspidosperma desmanthum / Peroba / 209,9615 m³	Tora(m³) / Hymenolobium petraeum / Angelim-amarelo / 25,3778 m³
Tora(m³) / Parkia paraensis / Bandarra / 3.373,5361 m³	Tora(m³) / Dipteryx odorata / Cumaru / 14.351,0115 m³
Tora(m³) / Hymenaea courbaril / Jatobá / 4.698,1616 m³	Tora(m³) / Myroxylon balsamum / Cabreúva-vermelha / 510,5473 m³
Tora(m³) / Manilkara inundata / Paraju / 1.305,0707 m³	Tora(m³) / Ceiba pentandra / Samaúma-lisa / 5.116,7811 m³
Tora(m³) / Swietenia macrophylla / Mogno / 770,2273 m³	Tora(m³) / Apuleia leiocarpa / Garapeira / 8.354,6772 m³
Tora(m³) / Myroxylon peruiferum / Cabreúva-parda / 4,6889 m³	Tora(m³) / Aspidosperma macrocarpon / Pereiro / 13,0530 m³
Tora(m³) / Castilla ulei / Caucho / 7.603,5770 m³	Tora(m³) / Clarisia racemosa / Guariuba / 2.746,0721 m³
Tora(m³) / Buchenavia huberi / Mirindiba / 228,5743 m³	Tora(m³) / Eschweilera grandiflora / Matamatá / 7.910,7561 m³
Tora(m³) / Amburana acreana / Cerejeira / 3.560,5308 m³	Tora(m³) / Mezilaurus itauba / Itaúba / 6,6293 m³
Tora(m³) / Micropholis venulosa / Curupixá / 157,6910 m³	Tora(m³) / Handroanthus serratifolius / Ipê-amarelo / 53,4122 m³
Tora(m³) / Caryocar villosus / Pequiá / 1.437,2503 m³	Tora(m³) / Cordia goeldiana / Freijó-cinza / 18,9726 m³
Tora(m³) / Hura crepitans / Pinho-do-Norte / 18.191,2062 m³	Tora(m³) / Cedrela odorata / Cedro-rosa / 1.386,5344 m³
Tora(m³) / Manilkara huberi / Maçaranduba / 433,4391 m³	Tora(m³) / Schizolobium amazonicum / Pinho-cuiabano / 2.104,8595 m³
Tora(m³) / Couratari guianensis / Tauari / 435,2307 m³	Tora(m³) / Astronium lecontei / Muiracatiara / 2.895,0335 m³

### Condicionantes

#### Gerais

- 1.01 Cumprir rigorosamente as regras aprovadas no Plano de Manejo Florestal Sustentável da Fazenda Seringal Novo Macapá;
- 1.02 Não deixar árvores exploradas abandonadas na floresta ou em esplanadas do POA 2022 - UPA 09. Todas as árvores devem ser transportadas na vigência da AUTEX ou de sua renovação.

1.03 Não fazer uso indevido dos créditos florestais desta AUTEX, os mesmos devem ser utilizado exclusivamente para o transporte físico de toras exploradas na UPA 09 POA 2022.

Histórico	
Ação	Data do Protocolo
Autorização Emitida	23/05/2022 - 10:22:49
Autorização Retificada	23/05/2022 - 10:46:21
Autorização Retificada	07/07/2022 - 11:10:04



Documento assinado eletronicamente por MELISSA DE OLIVEIRA MACHADO, Superintendente Substituta - Superintendência do Ibama no Estado do Acre - AC, em 07 de julho de 2022, com fundamento no art. 6º, § 1º do Decreto nº 8.539 de 8 de Outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site:  
<https://sinaflor2.ibama.gov.br/sinaflor2autorizacao/qrcode/10122202272075>



## PLANO OPERACIONAL ANUAL - POA

Nº de Autorização:	Período de Validade:
1012.2.2019.01406	02/03/2019 a 02/03/2019
Número do CAP:	
AC-1200344-7F7F32B1CE3442E5A2B710C41A18628C	
Número do Processo:	Lei nº Ambiental anulada:
03055.003755/2000-97	1012.2.2019.01406 / 02/03/19

### 1. DADOS GERAIS DO EMPREENDIMENTO

Proprietário:	AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE	Nome do detentor:	AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE
CPF / CNPJ:	AGROFLORESTAL LTDA	CPF / CNPJ:	AGROFLORESTAL LTDA
Propriedade:	019.848.073/0001-86		019.848.073/0001-86
Coordenadas da Propriedade:	COLÔNIA SÍTIO KATIANE	Área total da Atividade:	18600
	Latitude -8° 51' 20,4757865"	Área do POA:	11714,6
	Longitude -69° 17' 24,3506147"	Coordenadas do Polígono da UPA:	Latitude 8° 32' 5,0630000"
			Longitude 68° 59' 20,6840000"

### OBSERVAÇÕES

Aprovada

### 2. PRODUTO (NOME POPULAR, NOME CIENTÍFICO) / VOLUME / UNIDADE

Tora / Garapeira / <i>Apuleia leiocarpa</i> / 10502.5002M³
Tora / Cerejeira / <i>Amburana acroana</i> / 5220.4603M³
Tora / Mogno / <i>Swietenia macrophylla</i> / 3794.7557M³
Tora / Ipê-amarelo / <i>Handroanthus serratifolius</i> / 2852.729M³
Tora / Cabreúva / <i>Myroxylon balsamum</i> / 2442.5501M³
Tora / Matamatã-rosa / <i>Eschweilera grandiflora</i> / 12996.8652M³
Tora / Jatobá / <i>Hymenaea courbaril</i> / 6554.2916M³
Tora / Cumaru / <i>Dipteryx odorata</i> / 17985.7067M³
Tora / Abiu-branco / <i>Peuteria guianensis</i> / 3947.8153M³
Tora / Cedro-rosa / <i>Cedrela odorata</i> / 3865.4774M³
Tora / Quariúba / <i>Clarisia racemosa</i> / 5215.7851M³

### 3. VOLUMETRIA TORAS / M³

75778,937 m³

### 4. OUTROS PRODUTOS FLORESTAIS AUTORIZADOS / VOLUME / UNIDADE

### 5. CONDIÇÕES DA AUTORIZAÇÃO

Carlos Francisco Augusto Gadelha  
Perfil de Gerente Autorizador da Superintendência do Ibama.  
Superintendência do Ibama no Estado do Acre - AC





## PLANO OPERACIONAL ANUAL - POA (AMAZÔNIA LEGAL) - PLENO

Nº da Autorização:

1012.2.2019.05563

Período de Validade:

14/06/2019 a 14/06/2020

Número do CAR:

AC-1200344-7F7FB2B1CEB442E5A2B71BC41A1862BC

Número do Processo:

02005.003765/2000-97

Licença Ambiental vinculada:

1012.2.2019.05563 / 14/06/20

## 1. DADOS GERAIS DO EMPREENDIMENTO

Proprietário: AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE

CPF / CNPJ: AGROFLORESTAL LTDA

Propriedade: 019.848.073/0001-66

Coordenadas da Propriedade: COLÔNIA SÍTIO KATIANE

Latitude -8° 51' 20,4757865"

Longitude -69° 17' 24,3506147"

Nome do detentor: AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE

CPF / CNPJ: AGROFLORESTAL LTDA

Área total da Atividade: 019.848.073/0001-66

Área do POA: 18600

Coordenadas do Polígono da UPA: 5580,12-

Latitude 8° 39' 1,4870000"

Longitude 68° 57' 1,1040000"

## OBSERVAÇÕES

As pendências foram todas sanadas.

As inconsistências encontradas são objeto de condicionantes da AUTEX.

## 2. PRODUTO/ NOME POPULAR/ NOME CIENTÍFICO/ VOLUME / UNIDADE

Tora / Garapeira / Apuleia leiocarpa / 12538,329M³

Tora / Guariúba / Clarisia racemosa / 2205,61M³

Tora / Cerejeira / Amburana acreana / 4792,57M³

Tora / Mogno / Swietenia macrophylla / 2315,651M³

Tora / Ipê-amarelo / Handroanthus serratifolius / 123,712M³

Tora / Cabreúva / Myroxylon balsamum / 2102,07M³

Tora / Matamatá-rosa / Eschweillera grandiflora / 7177,51M³

Tora / Jatobá / Hymenaea courbaril / 5346,733M³

Tora / Cumaru / Dipteryx odorata / 14980,639M³

Tora / Abiu-branco / Pouteria guianensis / 2413,326M³

Tora / Cedro-rosa / Cedrela odorata / 2083,823M³

Recebido em 14 de Junho de 2019  
M/o E. M. M.

## 3. VOLUMETRIA TORAS / Ha

56079,973 m³

## 4. OUTROS PRODUTOS FLORESTAIS AUTORIZADOS / VOLUME / UNIDADE

## 5. CONDICIONANTES DA AUTORIZAÇÃO

1.1) Que todas as regras aprovadas no Plano de Manejo Florestal Sustentável da Fazenda Seringal Novo Macapá sejam cumpridas.

1.2) O tempo de permanência das madeiras no pátio pulmão, deve ser o mesmo de validade da AUTEX, não podendo ficar madeiras de safras passadas estocadas permanentemente no mesmo.

1.3) Não usar indevidamente créditos de madeiras desta AUTEX. Os mesmos devem ser utilizados unicamente para o transporte de madeiras da UPA 05 do POA 2019.





#### 5. CONDICIONANTES DA AUTORIZAÇÃO

1.4) No prazo de 30 dias do recebimento desta AUTEX, deve o detentor do PMFS comparecer ao IBAMA-AC, para firmar Termos de Compromisso para regularização de inconformidades detectadas no Plano de Manejo Florestal.

1.5) Cumprir com o estabelecimento nos Termos de Compromisso, de acordo com os cronogramas de atividades presentes nos mesmos. O não cumprimento na forma e no tempo previsto, de quaisquer das atividades elencadas nos referidos termos, é motivação para suspensão do projeto e aplicação de demais medidas administrativas sancionatórias.

Sebastião Santos da Silva  
Perfil de Gerente Operacional da Superintendência.  
Superintendência do Ibama no Estado do Acre - AC

1ª VIA - DETENTOR

2ª VIA - ORÇÃO

### Autorização de Exploração - POA (Amazônia Legal) Pleno

Número da Autorização	Registro Sinaflor	Área autorizada	Validade
1012.2.2021.40251	10107603	5.897,4340 Ha	10/05/2021 a 10/05/2022
Detentor da autorização		Autorização vinculada	CPF/CNPJ do Detentor
AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA		1012.2.2017.00068	19.848.073/0001-66
Município de referência		Coordenadas de referência	
MANOEL URBANO / AC		8,492011111   69,078894444	
Outros municípios associados			
MANOEL URBANO / AC			

### Responsáveis Técnicos

Nome	Atividade	Cons. Classe	ART
MARCELO GALDINO DE ALMEIDA	Elaborador/Executor	1509772189	20180029206
LUIZ ROGERIO DE OLIVEIRA	Elaborador/Executor	1205795090	20170021450
ARTUR NETO FIDELIS DUARTE	Elaborador/Executor	0118879081	20210055452
LUCIANO ALVES DIAS	Elaborador/Executor	2002165785	20200047526

### Dados dos imóveis rurais

Nome do imóvel			
COLÔNIA SÍTIO KATIANE			
Número do CAR	Área do imóvel	Município/UF	
AC-1200344-7F7FB2B1CE8442E5A2B71BC41A1862BC	101 Ha	MANOEL URBANO / AC	
Proprietários			CPF/CNPJ
AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA			19848073000166

### Volumetria autorizada

Produto	Indivíduos	Volume por Ha	Volume total	Unidade
Tora(m³)	7861	12,7345	75.102,3484	m³

### Detalhamento da volumetria autorizada

Tora(m³)	
Tora(m³) / Hymenobium petraeum / Angelim-amarelo / 35,1436 m³	Tora(m³) / Eschweilera grandiflora / Matamatá / 4.816,7204 m³
Tora(m³) / Amburana acreana / Cerejeira / 1.386,7284 m³	Tora(m³) / Aspidosperma desmanthum / Peroba / 37,6644 m³
Tora(m³) / Centrolobium paraense / Araribá-rajado / 604,7550 m³	Tora(m³) / Couratari guianensis / Tauari / 142,3755 m³
Tora(m³) / Micropholis venulosa / Curupixá / 533,5054 m³	Tora(m³) / Cedrela odorata / Cedro-rosa / 1.405,6268 m³
Tora(m³) / Hura crepitans / Pinho-do-Norte / 24.376,7011 m³	Tora(m³) / Handroanthus serratifolius / Ipê-amarelo / 3.510,8690 m³
Tora(m³) / Dipteryx odorata / Cumaru / 10.215,3593 m³	Tora(m³) / Caryocar villosum / Pequiá / 617,0554 m³
Tora(m³) / Ceiba pentandra / Samaúma-lisa / 5.484,4121 m³	Tora(m³) / Apuleia leiocarpa / Garapeira / 6.720,6282 m³
Tora(m³) / Manilkara inundata / Paraju / 1.685,6643 m³	Tora(m³) / Myroxylon balsamum / Cabreúva-vermelha / 461,9391 m³
Tora(m³) / Mezilaurus itauba / Itaúba / 200,4559 m³	Tora(m³) / Myroxylon peruiferum / Cabreúva-parda / 83,2329 m³
Tora(m³) / Aspidosperma macrocarpon / Pereiro / 40,9581 m³	Tora(m³) / Hymenaea courbaril / Jatobá / 2.835,3690 m³
Tora(m³) / Pouteria guianensis / Abiu-branco / 6,5202 m³	Tora(m³) / Swietenia macrophylla / Mogno / 1.327,1215 m³
Tora(m³) / Clarisia racemosa / Guariuba / 1.369,2833 m³	Tora(m³) / Manilkara huberi / Maçanduba / 446,8235 m³
Tora(m³) / Astronium lecontei / Muiracatiara / 2.330,1779 m³	Tora(m³) / Schizolobium amazonicum / Pinho-cuiabano / 724,1899 m³
Tora(m³) / Castilla ulei / Caucho / 3.703,0682 m³	

### Condicionantes

Gerais
1.1 Cumprir todas as etapas previstas e aprovadas no POA 2021.
1.2 Utilizar os créditos florestais da AUTEX da UPA 15 - POA 2021 apenas para transporte de toras autorizadas para a referida UPA.

1.3 Não deixar exploradas se estragarem na floresta, principalmente nas explanadas do PMFS.

1.4 Cumprir com os Termos de Compromisso assinados para saneamento de algumas atividades do PMFS.

Histórico	
Ação	Data do Protocolo
Autorização Emitida	10/05/2021 - 18:21:47



Documento assinado eletronicamente por Helen de Freitas Cavalcante, Gerente Autorizador - Superintendência do Ibama no Estado do Acre - AC, em 10 de Maio de 2021, com fundamento no art. 6º, § 1º do Decreto nº 8.539 de 8 de Outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site:  
<https://sinaflor2.ibama.gov.br/sinaflor2autorizacao/qrcode/10122202140251>



## Relatório Final

### Parte I: Identificação

Nº Protocolo PMFS : 02002.000196/2019-66	
Nome do Detentor: AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA	
Nome da Propriedade: FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPÁ	
Nomes dos Vistoriadores: Vinicius Carlos Freire - Nubio e Luciano de Souza Arruda.	
Data da Vistoria: 16 a 20/09/2019.	Data da Elaboração do Relatório Final: 23/09/2019
Objeto da Vistoria: POA Nº 2019 referente a UPA – 05	
AUTEX nº: 1012.2.2019.05563	

### Parte II: Verificadores

	Categoria	Limite	Conformidades	Não conformidades	Nº total de observações	Gravidade da Conformidade	Avaliação
--	-----------	--------	---------------	-------------------	-------------------------	---------------------------	-----------

#### Macrozoneamento

V1	No mapa de macrozoneamento do PMFS constam: (a) grade de georreferenciamento, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites das UPAs pretendidos nos primeiros anos de exploração.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V2	No mapa de macrozoneamento do POA constam: (a) coordenadas de localização, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites da UPA pretendida na próxima exploração, (g) limites das UTs, (h) estradas principais, (i) estradas secundárias, (j) pátios de estocagem previstos para a próxima exploração e (l) cursos de água.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V3	A escala do mapa da propriedade é maior ou igual a 1:100.000 e possibilita identificar todas as informações colocadas na legenda.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V4	As características espaciais mais marcantes da AMF colocadas no mapa da propriedade correspondem com a realidade.	AC60	100	3	0	3	100	NAC

#### Delimitação e identificação

V5	A AMF está delimitada, demarcada e sinalizada.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V6	A localização das UPAs no mapa da propriedade corresponde com as especificações do PMFS ou do POA.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V7	Os limites da UPA estão devidamente sinalizados com placas em cada vértice do polígono.	AC60	100	2	0	2	100	NAC

#### Inventário Florestal 100%

V8	As distâncias entre as picadas de orientação do inventário correspondem ao apresentado no PMFS/POA.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V9	As picadas de orientação estão numeradas de forma sistemática e em ordem crescente (ex: de 01 a 100).	R	100	1	0	1	100	NAC
V10	Existem marcações de comprimento ao longo da picada de orientação conforme estabelecido no PMFS.	AC/PS	90	1	0	1	100	NAC
V11	As picadas de orientação não se afastam da direção preestabelecida (mantêm o mesmo azimute).	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V12	As árvores das espécies comerciais estão inventariadas a partir do diâmetro mínimo de medição estabelecido no PMFS, sendo que este diâmetro deve ser pelo menos 10 cm inferior ao diâmetro mínimo de corte, ou segundo normas técnicas.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC



V 13	A classe de qualidade de fuste está avaliada e registrada corretamente para cada árvore das espécies objeto do inventário florestal, conforme especificado no PMFS/POA.	AC/PS	50	14	0	14	100	NAC
V 14	O mateiro do detentor confirma a identificação das três espécies comerciais mais comuns já inventariadas.	SS	90	8	0	8	100	NAC
V 15	O mateiro do detentor confirma a identificação das outras espécies comerciais ou das potencialmente comerciais já inventariadas.	AC/PS	80	8	0	8	100	NAC
V 16	Nenhuma árvore com diâmetro menor do que o diâmetro de corte (segundo PMFS e POA) é considerada no inventário como árvore para cortar.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 17	As circunferências das árvores inventariadas estão medidas corretamente.	AC/PS	100	4	0	4	100	NAC
V 18	As alturas das árvores inventariadas estão estimadas corretamente.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 19	Na etiqueta das árvores inventariadas constam o número da UPA, número da UT e número da árvore.	AC/PS	90	14	0	14	100	NAC
V 20	As etiquetas das árvores inventariadas são feitas de material que assegurem a permanência das informações durante pelo menos 2 anos.	AC/PS	100	14	0	14	100	NAC
V 21	Os mapas das UTs mostram as informações do microzoneamento mais representativas [(a) variações topográficas, (b) rios, (c) igarapés e córregos intermitentes, (d) nascentes, (e) áreas de preservação permanente, (f) áreas cipoálicas, (g) todas as árvores inventariadas, (h) árvores a explorar, (i) remanescentes, (j) matrizes, (l) pátios, (m) estradas e (n) parcelas de monitoramento].	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 22	É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT.	SS	-	14	0	14	100	NAC
V 23	As informações dos mapas do microzoneamento das UT correspondem com a realidade de campo.	AC/PS	80	1	0	1	100	NA
<b>Corte de Cipós</b>								
V 24	O corte de cipós é feito em todas as árvores inventariadas ou nas árvores selecionadas para o corte e nas árvores vizinhas, quando há entrelaçamento.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
V 25	Não existem cipós grossos não cortados atacamados nas árvores selecionadas para derruba, que possam comprometer a segurança e aumentar o impacto da operação.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
V 26	O corte de cipós nas árvores reservadas para colheita futura foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA, sendo recomendável um ano antes da exploração.	AC/PS	100	1	0	1	100	NA
<b>Instalação da infra-estrutura</b>								
V 27	Os leitos das estradas principais e de acesso dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	3	0	3	100	NAC
V 28	As estradas principais têm largura do leito trafegável entre 5 e 6 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	3	0	3	100	NAC
V 29	Os leitos das estradas secundárias dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	3	0	3	100	NAC
V 30	As estradas secundárias são construídas, sempre que possível, com traçado retilíneo, orientadas no sentido leste-oeste e dispostas paralelamente, exceto quando o PMFS aprovado preveja outros traçados de acordo com a topografia do terreno.	AC/PS	80	2	0	2	100	NAC
V 31	As estradas secundárias estão aproximadamente no mesmo nível do terreno lateral.	R	-	0	0	0	0	NA
V 32	As estradas secundárias têm largura do leito trafegável entre 3 e 4 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	2	0	2	100	NAC

V 33	Os pátios de estocagem estão localizados ao longo das estradas secundárias.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 34	O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20x25m ou segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	100	2	1	3	67	AC/PS
V 35	A distribuição dos pátios segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS e POA, sendo preferencialmente uma distribuição sistemática.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 36	Os pátios estão localizados, quando possível, em áreas planas.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 37	Os bueiros e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando o bloqueio de cursos de água.	AC/PS	100	3	1	4	75	AC/PS
V 38	Não há presença de água represada com indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água.	AC30	100	3	1	4	75	AC30
V 39	Não existem bueiros apresentando entupimento.	AC30	100	3	1	4	75	AC30
V 40	Os bueiros e as pontes são mantidos em bom estado de conservação, sem comprometimento da segurança.	AC60	100	4	0	4	100	NAC
V 41	As estradas a serem usadas durante a estação de chuvas estão revestidas com picarra ou material equivalente. Nos casos em que não houver a matéria-prima no local para revestir a estrada, a exploração deve ocorrer somente na época seca.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 42	Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 43	Não existem resíduos em excesso nas margens das estradas e pátios (entulhamento).	R	—	3	0	3	100	NAC
V 44	Árvores cortadas na margem da estrada para construção da infraestrutura são derrubadas paralelamente à estrada.	R	—	3	0	3	100	NAC
V 45	A vegetação remanescente localizada nas margens das estradas não apresenta danos excessivos.	R	—	3	0	3	100	NAC
V 46	A infraestrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas da UPA.	AC60	100	0	3	3	0	AC60
V 47	A infraestrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas das UTs.	AC60	100	0	3	3	0	AC60

### ***Derrubada***

V 48	O mapa de corte possui as (a) informações do microzoneamento, (b) as árvores pré-selecionadas a serem exploradas e (c) os pátios de estocagem definidos.	AC60	100	2	0	2		NAC
V 49	O mapa de corte possui as informações das árvores remanescentes (espécies raras, espécies proibidas, indivíduos com diâmetro inferior e demais árvores não selecionadas para corte).	R	100	16	0	16	100	NAC
V 50	A equipe de derruba utiliza o mapa de derruba para localizar as árvores pré-selecionadas e para planejar a direção de queda.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 51	Não existem árvores ocas, derrubadas e abandonadas em campo, sem justificativa.	AC60	1 lora	3	0	3	100	NAC
V 52	Não existem galhos aproveitáveis abandonados no campo (caso o detentor tenha elaborado um plano de aproveitamento de galhos que tenham dimensões aproveitáveis na serraria).	AC60	1 galh ada	0	0	0	100	NA
V 53	As árvores pré-selecionadas para colheita possuem diâmetro maior ou igual ao DMC e não estão em áreas de preservação.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 54	As árvores são cortadas o mais próximo do solo, gerando tocos que não excedam 40cm de altura, salvo em casos de espécies com sapopemas.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC



V 55	Não existem evidências de árvores rachadas devido à técnica inadequada de derruba (rachaduras ocasionadas pelo corte e/ou pela queda).	R	83	5	0	5	100	NAC
V 56	A técnica adequada de derruba foi aplicada e pode ser verificada nos tocos por meio de: entalhe direcional (com 1/3 do diâmetro e 45°); filete de ruptura (a 10cm do entalhe direcional); corte de abate (corte básico), ou outra técnica adequada, considerando-se principalmente técnicas para árvores com sapopemas.	R	50	5	0	5	100	NAC
V 57	As árvores derrubadas são destopadas na bifurcação com as galhadas de forma a permitir o maior aproveitamento possível das toras.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC
V 58	A equipe de corte leva para o campo: (a) cunhas, (b) marreta (ou machado), (c) limas chata e roliça.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V 59	As árvores pré-selecionadas para o corte são testadas e quando há presença de oco e podridão, são rejeitadas.	AC60	100	0	0	0	0	NA
V 60	Os tocos recebem a placa com a mesma numeração das árvores identificadas no inventário.	AC60	83	5	0	5	100	NAC
V 61	Os fustes das árvores derrubadas e ainda não arrastadas estão identificados com a numeração correta e legível, de acordo com a numeração do toco, permitindo sua identificação.	AC30	83	0	0	0	0	NAC
V 62	É possível rastrear a origem de cada tora no pátio (cadeia de custódia).	AC30	83	5	0	5	100	NAC
V 63	As árvores cortadas não atingem as áreas de preservação permanente.	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V 64	Não existem sinais de invasão e exploração nas áreas de preservação permanente, tais como revolvimento do solo pela movimentação de tratores ou pelo arraste de toras (sujeito à multa).	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V 65	Não há movimentação de madeira ilegal para o interior da AMF (sujeito à multa).	SC	100	3	0	3	100	NAC
V 66	Não existe evidência de exploração em áreas não autorizadas dentro da AMF (sujeito à multa).	AC30	100	3	0	3	100	NAC
V 67	Caso existam fornos de carvão na área da área de manejo florestal do detentor para aproveitamento de resíduos florestais, os mesmos devem estar licenciados de acordo com a legislação vigente (sujeito à multa).	AC30	100	0	0	0	100	NA

### **Arraste**

V 68	As árvores caídas naturalmente nas trilhas de arraste são traçadas, evitando que o tratorista faça desvios desnecessários.	AC60	<sup>1</sup> ocorrência	0	0	0	100	NA
V 69	A equipe responsável pela sinalização dos ramais de arraste utiliza os mapas de derruba para localizar as toras.	R	100	3	0	3	100	NAC
V 70	O planejamento dos ramais de arraste considera que o trator se desloque, sempre que possível, em ângulo oblíquo à trilha principal (formato tipo "espinha de peixe"). No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 71	Nenhum ramal de arraste está localizado em áreas de preservação permanente (sujeito à multa).	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V 72	Quando for necessário fazer curvas nos ramais de arraste, são selecionadas árvores pivô sem valor comercial. No caso do pré-arraste não é necessário.	R	100	0	0	0	100	NA
V 73	Os ramais de arraste estão bem sinalizados, de modo a permitir a visualização do operador de trator. No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	<sup>3</sup> ocorrências	3	0	3	100	NAC

V 74	O operador do trator florestal/skidder usa o mapa de corte para localizar as árvores cortadas e segue o caminho previamente sinalizado.	AC60	100	3	0	3	100	NA
V 75	As toras são arrastadas tendo uma das extremidades levantadas (exceção do pré-arraste).	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 76	Durante o arraste a máquina não dá voltas ao redor da árvore a ser removida (balão).	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 77	As operações de arraste só iniciam após o término da construção das estradas principais, estradas secundárias e pátios de estocagem.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 78	As máquinas usadas na exploração são aquelas especificadas no PMFS/POA, salvo casos justificáveis de problemas mecânicos, etc.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 79	A largura da trilha não ultrapassa em 1,5m a largura da máquina de arraste.	AC/PS	2 pontas	3	0	3	100	NAC
V 80	Nenhuma tora em boas condições está abandonada na floresta.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 81	Não há cruzamento de cursos de água e nascentes por ramais de arraste (sujeito à multa).	AC30	100	3	0	3	100	NAC

**Silvicultura pós-colheita, monitoramento da AMF e desenvolvimento da floresta**

V 82	As atividades relacionadas com a silvicultura pós-colheita são realizadas conforme apresentadas no PMFS e no POA.	AC60	80	0	0	0	100	NA
V 83	O desbaste de liberação de copas das árvores remanescentes foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 84	Os plantios de enriquecimento estão sendo executados de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 85	Os POAs contemplam a execução de medidas relacionadas à (a) manutenção de estradas e infraestrutura, (b) aprimoramento de maquinário e (c) mão de obra, (d) remediações de parcelas de monitoramento, (e) medidas mitigadoras de impacto, etc.	AC/PS	100	1	0	1	100	NA
V 86	As parcelas destinadas ao monitoramento da floresta estão estabelecidas no campo conforme apresentadas no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	3	3	0	AC/PS
V 87	Os dados do monitoramento são levantados conforme apresentados no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	3	3	0	AC/PS
V 88	Se existem parcelas de monitoramento (permanentes ou temporárias), estas estão sinalizadas, estabelecidas e tiveram dados coletados de acordo com o previsto no PMFS/POA.	AC/PS	100	0	3	3	0	AC/PS
V 89	As informações das parcelas e outros monitoramentos estão sendo processadas e analisadas.	AC60	100	0	3	3	0	AC/PS

**Operações de pátio**

V 90	Não existem toras ocas não aproveitáveis no pátio.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 91	Nenhuma tora em boas condições é deixada no pátio.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 92	As toras estão devidamente numeradas com marcação durável, legível e correta (ex.: 1/3, 2/3, 3/3) de maneira que possibilite a identificação do fuste de origem por no mínimo cerca de 6 meses.	AC30	100	2	1	3	67	AC/30
V 93	Todas as toras exploradas são romaneadas.	AC30	100	5	0	5	100	NAC
V 94	As toras encontradas com diâmetro na base abaixo do DMC no pátio são toras traçadas de segmento com maior diâmetro ou são de aproveitamento, como galhos de árvores exploradas ou árvores arrastadas após a queda natural.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

**Transporte**

V 95	O transporte de toras nos caminhões, mesmo dentro da AMF, deve ser feito utilizando cabos de aço para contenção.	AC30	100	15	0	15	100	NAC
------	--	------	-----	----	---	----	-----	-----



V 96	O transporte de toras, a partir da saída da propriedade onde se localiza o PMFS, ou saída da serraria após pré-beneficiamento ou beneficiamento, é acompanhado do respectivo Documento de Transporte, salvo caso de aprovação formal de algum outro procedimento do órgão ambiental (sujeito à multa).	ss	100	2	0	2	100	NAC
------	--	----	-----	---	---	---	-----	-----

### **Proteção Florestal**

V 97	São construídos aceiros ou estradas que desempenhem a função de aceiro ao longo das bordas da AMF onde há risco elevado de incêndios florestais, com no mínimo 3 metros de largura, e estes são mantidos limpos principalmente durante o período seco.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 98	O detentor promove treinamento sobre técnicas de prevenção e combate a incêndios florestais.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 99	Se há invasão na AMF, o proprietário tomou as medidas legais para a reintegração de posse.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 100	Caso não haja atividades de exploração nos limites da propriedade com risco de invasões, houve o bloqueio, por meio de corrente ou outro recurso ao acesso mecanizado às áreas já exploradas, após o segundo ano.	R	100	0	0	0	100	NAC
V 101	Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 102	Não existem evidências sobre caça e pesca por funcionários dentro ou fora das áreas de manejo florestal do detentor.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 103	Não há presença de lixo inorgânico na AMF.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

### **Segurança no trabalho**

V 104	Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) <b>colete reflexivo de segurança</b> e (f) facão com (g) bainha.	AC30	100	3	0	3	100	NAC
V 105	Os operadores de máquinas usam (a) <b>capacete</b> (b) com protetor auricular, (c) botas ponta de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) <b>colete reflexivo de segurança</b> e (f) recomendável um par de luvas.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 106	Os ajudantes dos operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas bico de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança, (f) um par de luvas, e (g) um apito.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 107	Os motosserristas usam (a) capacete com protetor facial e (b) auricular, (c) botas com ponta de aço cano curto e (d) perneira recomendável (ou botas cano longo), (e) camisa de manga longa recomendável, (f) calça comprida especial, (g) colete reflexivo de segurança, (h) facão com (i) bainha, (j) par de luvas, além de (l) apito recomendável.	AC30	100	0	0	0	100	NA
V 108	As motosserras devem possuir todos os itens de segurança segundo as normas do Ministério do Trabalho e Emprego em perfeito funcionamento: (a) freio manual de corrente, (b) pino pega corrente, (c) protetores de mãos direita e (d) esquerda e (e) trava de segurança do acelerador.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 109	Antes do corte das árvores a equipe abre no mínimo dois caminhos de fuga em direções perpendiculares. Obs: não deve ser considerada a visualização dos caminhos de fuga após a operação de derruba.	AC60		0	0	0	100	NA
V 110	A equipe de derruba é composta de um motosserrista e dois ajudantes, quando as árvores derrubadas são medidas.	AC/PS		0	0	0	100	NA
V 111	Enquanto o motosserrista corta as árvores, a equipe espera em local seguro e distante da operação de derruba.	AC60		0	0	0	100	NA

V 112	O motosserrista avisa toda a equipe do momento de início do corte. O ajudante sinaliza, preferencialmente com utilização de apito, o início da queda da árvore.	AC/PS		0	0	0	100	NA
V 113	O responsável pela segurança do trabalho está acompanhando periodicamente as operações de campo, segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 114	Há disponibilidade constante de um veículo próximo às operações de campo, para casos de emergência.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 115	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por veículo próprio para esta finalidade e segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	R	100	1	0	1	100	NAC
V 116	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por equipe treinada para o procedimento.	R	100	1	0	1	100	NAC
V 117	O detentor promove treinamento em primeiros socorros aos funcionários de campo, incluindo-se reciclagem de treinamentos (treinamentos periódicos) e obrigatório para novatos.	AC/PS	100	0	0	0	100	NA
V 118	As equipes de campo levam consigo estojos de primeiros socorros.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 119	O detentor mantém no acampamento uma pequena farmácia com remédios para combater as doenças mais comuns, bem como pessoas treinadas para recomendar medicamentos mais comuns.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 120	A área de manejo florestal do detentor possui um plano completo de segurança no trabalho, incluindo combate ao fogo, prevenção de acidentes, etc., que é devidamente executado com palestras periódicas da CIPA organizada segundo Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 121	Existem sinais ou placas informando, em distância adequada, as áreas de risco e os cuidados a serem tomados, incluindo áreas onde as operações florestais estão acontecendo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 122	Todas as estradas principais e de acesso na propriedade são sinalizadas segundo os regulamentos de trânsito.	AC/PS	100	2	1	3	67	AC/PS

#### **Infra-estrutura do acampamento**

V 123	Os acampamentos da área de manejo florestal do detentor estão localizados fora de áreas de preservação permanente.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 124	Os dormitórios são suficientemente amplos de acordo com o número de ocupantes, arejados e protegem contra chuva.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 125	Existem locais adequados para os funcionários guardarem seus pertences.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 126	Os dormitórios estão situados em locais sem excesso de ruído.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 127	O refeitório possui tamanho suficiente para atender o número de funcionários.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 128	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas, com proteínas e alimentos frescos (frutas ou verduras) ao menos uma vez ao dia.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 129	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas que são oferecidas em quantidade suficiente, tanto no acampamento quanto no campo.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 130	O número de sanitários é de, aproximadamente, um para cada dez funcionários ou de acordo com a legislação.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 131	As instalações sanitárias são limpas e funcionam.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 132	O refeitório é mantido limpo e higiênico.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 133	A cozinha é limpa.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 134	A cozinha está situada longe dos depósitos de lixo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC



V 135	A água a ser consumida é coletada de lugar limpo e depois filtrada e tratada com cloro ou fervida.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 136	A água a ser consumida após o tratamento é oferecida em quantidade suficiente tanto no acampamento quanto no campo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 137	Os sanitários possuem fossa e são construídos de forma adequada.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 138	Os sanitários são construídos distantes das áreas de captação de água.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 139	Os resíduos de produtos químicos perigosos e suas respectivas embalagens são estocados em recipientes que evitem contaminação ambiental ou são devolvidos aos fabricantes para reciclagem.	AC60	100	0	0	0	100	NA
V 140	O lixo é depositado em local adequado e distante das áreas de refeição e dormitórios.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

## Resumo Quantitativo

Nível de Avaliação	Sigla	Descrição	Número de Verificadores
Ação Corretiva	AC/PS	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas até a próxima safra	7
Ação Corretiva Urgente	AC60	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 60 dias	2
Ação Corretiva Urgente	AC30	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 30 dias	3
Sujeito a Suspensão	SS.	Não conformidade que implica em suspensão do PMFS	0
Sujeito a Cancelamento	SC	Não conformidade que implica em cancelamento do PMFS	0
Recomendação	R	Recomendação relacionada à execução do PMFS, que não implicam em ação corretiva ou sanção administrativa	0
Nenhuma Ação Corretiva	NAC	O verificador foi atendido em sua totalidade, não sendo aplicável nenhuma ação corretiva ou sanção	95
Não se aplica	NA	O verificador não se aplica, no momento da vistoria	33
<b>TOTAL</b>			<b>140</b>

*Assinado*

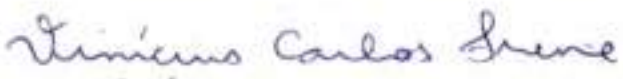
*[Assinatura]*



Parecer conclusivo: considerando a vistoria realizada pelo Ibama entre os dias 16 e 20 de setembro de 2019; considerando a análise do POA 2019 da Agrocorrex Madeiras do Acre Agroflorestal LTDA; considerando a emissão da AUTEX 1012.2.2019.05563 com validade de 14.06.2019 a 14.06.2020, os analistas ambientais que subscrevem o presente relatório manifestam-se pela continuidade das atividades do Plano de Manejo Florestal Sustentável na Fazenda Seringal Novo Macapá, devendo obrigatoriamente ocorrer o atendimento dos verificadores abaixo relacionados nos prazos indicados, bem como o integral cumprimento dos Termos de Compromisso firmados junto à Superintendência do Ibama do Estado do Acre.

Nº Verificador	Atividades	Categoria	Considerações IBAMA
V 38	Não há presença de água represada com indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água.	AC38	Apesar de durante o período de vistoria não ter sido observado pontos com obstrução de córregos, dado o período de seca na Amazônia, após o fim da exploração, deverá ser realizada a retirada de todos os bueiros, com o restabelecimento do fluxo normal de água dos corpos d' água. Caso a infraestrutura de estradas ainda seja utilizada para outras atividades do PMFS fazer a manutenção dos bueiros.
V 39	Não existem bueiros apresentando entupimento.	AC39	
V 32	As toras estão devidamente numeradas com marcação durável, legível e correta (ex.: 1/3, 2/3, 3/3) de maneira que possibilite a identificação do fuste de origem por no mínimo cerca de 6 meses.	AC32	Recomenda-se que a marcação das toras seja com cores mais destacadas, em substituição ao azul escuro que está sendo utilizado.
V 46	A infraestrutura permanente ((a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios) é identificada no campo e está atualizada nos mapas da UPA.	AC60	As estradas secundárias e pátios devem ser identificados em campo, com a colocação de placas em locais de fácil visibilidade. Apesar da previsão do verificador para correção em 60 dias, a correção deve ser implementada no POA 2020, uma vez que as atividades do POA 2019 encontram-se em fase final.
V 47	A infraestrutura permanente ((a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios) é identificada no campo e está atualizada nos mapas das UTs.	AC60	Idem V46.
V 34	O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20x25m ou segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	ACPS	Alterações nas dimensões dos pátios, conforme observado na área destinada ao carregamento de caminhões "juletados" na UPA 05, devem previamente ser informados ao Ibama e, preferencialmente, que isso ocorra no POA.
V 37	Os bueiros e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando o bloqueio de cursos de água.	ACPS	Imediatamente após o fim da exploração da UPA 05 e, preferencialmente ainda no período seco, deve ser realizada a retirada do bueiro no Igarapé São Paulo, situado na estrada principal. Em caso de necessidade da continuação do uso da estrada, deverá ser substituído o bueiro por uma ponte, minimizando qualquer retenção de água e permitindo a passagem das embarcações utilizadas pela população, sobretudo na época da colheita de castanhas.
V 86	As parcelas destinadas ao monitoramento da floresta estão estabelecidas no campo conforme apresentadas no PMFS e POA.	ACPS	
V 87	Os dados do monitoramento são levantados conforme apresentados no PMFS e POA.	ACPS	As parcelas permanentes não foram localizadas de forma satisfatória, sendo encontradas apenas algumas balizas que supostamente indicam suas localizações. As balizas devem ser confeccionadas com material resistente (sugestão, tubos de PVC) em cores facilmente visualizadas. A partir das estradas secundárias, recomenda-se placas indicando a entrada para a localização das parcelas.
V 88	Se existem parcelas de monitoramento (permanentes ou temporárias), estas estão sinalizadas, estabelecidas e tiveram dados coletados de acordo com o previsto no PMFS/POA.	ACPS	
V 89	As informações das parcelas e outros monitoramentos estão sendo processadas e analisadas.	AC60	
V 122	Todas as estradas principais e de acesso na propriedade estão sinalizadas segundo os regulamentos de trânsito.	ACPS	Recomenda-se a inserção de placas de de velocidade ao longo das estradas. Durante os três dias de vistoria observou-se o trânsito de caminhões em velocidade incompatível com as vias, sobretudo por tratar-se de áreas com declividade acentuada. Discutir o tema periodicamente nos DDS (Diálogo Diário de Segurança), uma vez que com o passar do tempo pode haver certo "relaxamento" por parte dos operadores.

  
**Luciano de Souza Arruda**  
 Analista Ambiental  
 Mat. nº 171885-1

  
**VINÍCIUS CARLOS FREIRE**  
 MAT.: 1714434  
 SUPERVISOR

## Relatório Final

### Parte I: Identificação

Nome do Detentor: AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA.							
Nome da Propriedade: Colônia Sítio Katiane				Nº Protocolo PMFS: 02005.003765/2000-97.			
Nome dos vistoriadores: Geraldo Divino de Assis, Gerson Henrique Sternadt, Edson Amaral							
Data da Vistoria: 25, 26 e 27 de agosto de 2018.				Data da Elaboração do Relatório Final: 02 de setembro de 2018			
AUTEX nº: 1012.2.2018.01409							

V 1	No mapa de macrozoneamento do PMFS constam: (a) grade de georeferenciamento, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites das UPAs pretendidos nos primeiros anos de exploração.	AC60	100	6	0	6	100	NAC
V 2	No mapa de macrozoneamento do POA constam: (a) coordenadas de localização, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites da UPA pretendida na próxima exploração, (g) limites das UTs, (h) estradas principais, (i) estradas secundárias, (j) pátios de estocagem previstos para a próxima exploração e (l) cursos de água.	AC60	100	12	0	12	100	NAC
V 3	A escala do mapa da propriedade é maior ou igual a 1:100.000 e possibilita identificar todas as informações colocadas na legenda.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 4	As características espaciais mais marcantes da AMF colocadas no mapa da propriedade correspondem com a realidade.	AC60	100	3	0	3	100	NAC

### Delimitação e identificação

V 5	A AMF está delimitada, demarcada e sinalizada.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 6	A localização das UPAs no mapa da propriedade corresponde com as especificações do PMFS ou do POA.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 7	Os limites da UPA estão devidamente sinalizados com placas em cada vértice do polígono.	AC60	100	—	—	—	—	NA

### Inventário Florestal 100%

V 8	As distâncias entre as picadas de orientação do inventário correspondem ao apresentado no PMFS/POA.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 9	As picadas de orientação estão numeradas de forma sistemática e em ordem crescente (ex: de 01 a 100).	R	100	2	0	2	100	NAC
V 10	Existem marcações de comprimento ao longo da picada de orientação conforme estabelecido no PMFS.	AC/PS	90	1	0	1	100	NAC
V 11	As picadas de orientação não se afastam da direção pré-estabelecida (mantém o mesmo azimuth).	AC/PS	100	—	—	—	—	NA



V 12	As árvores das espécies comerciais estão inventariadas a partir do diâmetro mínimo de medição estabelecido no PMFS, sendo que este diâmetro deve ser pelo menos 10 cm inferior ao diâmetro mínimo de corte, ou segundo normas técnicas.	AC/PS	100	1	0	1	1	NAC
V 13	A classe de qualidade de fuste está avaliada e registrada corretamente para cada árvore das espécies objeto do inventário florestal, conforme especificado no PMFS/POA.	AC/PS	50	9	1	10	90	NAC
V 14	O mateiro do detentor confirma a identificação das três espécies comerciais mais comuns já inventariadas.	SS	90	9	1	10	100	NAC
V 15	O mateiro do detentor confirma a identificação das outras espécies comerciais ou das potencialmente comerciais já inventariadas.	AC/PS	80	12	2	14	84	NAC
V 16	Nenhuma árvore com diâmetro menor do que o diâmetro de corte (segundo PMFS e POA) é considerada no inventário como árvore para cortar.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 17	As circunferências das árvores inventariadas estão medidas corretamente.	AC/PS	100	13	1	14	93	NAC
V 18	As alturas das árvores inventariadas estão estimadas corretamente.	AC/PS	100	11	3	14	79	AC/PS
V 19	Na etiqueta das árvores inventariadas constam o número da UPA, número da UT e número da árvore.	AC/PS	90	14	0	14	100	NAC
V 20	As etiquetas das árvores inventariadas são feitas de material que assegurem a permanência das informações durante pelo menos 2 anos.	AC/PS	100	14	0	10	100	NAC
V 21	Os mapas das UTs mostram as informações do microzoneamento mais representativas [(a) variações topográficas, (b) rios, (c) igarapés e córregos intermitentes, (d) nascentes, (e) áreas de preservação permanente, (f) áreas cipoálicas, (g) todas as árvores inventariadas, (h) árvores a explorar, (i) remanescentes, (j) matrizes, (l) pátios, (m) estradas e (n) parcelas de monitoramento].	AC60	100	13	0	13	100	NAC
V 22A	É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT.	SS	70	14	0	14	100	NAC
V 22B	É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT.	AC60	100	-	-	-	-	-
V 23	As informações dos mapas do microzoneamento das UT correspondem com a realidade de campo.	AC/PS	80	5	0	5	100	NAC

### Corte de Cipós

V 24	O corte de cipós é feito em todas as árvores inventariadas ou nas árvores selecionadas para o corte e nas árvores vizinhas, quando há entrelaçamento.	AC/PS	100	14	0	14	100	NAC
V 25	Não existem cipós grossos não cortados atracados nas árvores selecionadas para derruba, que possam comprometer a segurança e aumentar o impacto da operação.	AC/PS	100	14	0	14	100	NAC



V 26	O corte de cipós nas árvores reservadas para colheita futura foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA, sendo recomendável um ano antes da exploração.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
------	--	-------	-----	---	---	---	-----	-----

### Instalação da infra-estrutura

V 27	Os leitos das estradas principais e de acesso dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	2	0	2	100	NAC
V 28	As estradas principais têm largura do leito trafegável entre 5 e 6 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	5	0	5	100	NAC
V 29	Os leitos das estradas secundárias dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	2	0	2	100	NAC
V 30	As estradas secundárias são construídas, sempre que possível, com traçado retilíneo, orientadas no sentido leste-oeste e dispostas paralelamente, exceto quando o PMFS aprovado preveja outros traçados de acordo com a topografia do terreno.	AC/PS	80	-	-	-	-	NA
V 31	As estradas secundárias estão aproximadamente no mesmo nível do terreno lateral.	R	-	-	-	-	100	NAC
V 32	As estradas secundárias têm largura do leito trafegável entre 3 e 4 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	5	0	5	80	NAC
V 33	Os pátios de estocagem estão localizados ao longo das estradas secundárias.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC
V 34	O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20x25m ou segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	100	5	0	0	100	NAC
V 35	A distribuição dos pátios segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS e POA, sendo preferencialmente uma distribuição sistemática.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 36	Os pátios estão localizados, quando possível, em áreas planas.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC
V 37	Os bueiros e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando o bloqueio de cursos de água.	AC/PS	100	4	0	4	100	NAC
V 38	Não há presença de água represada com indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água.	AC30	100	4	0	4	100	NAC
V 39	Não existem bueiros apresentando entupimento.	AC30	100	4	0	4	100	NAC
V 40	Os bueiros e as pontes são mantidos em bom estado de conservação, sem comprometimento da segurança.	AC60	100	4	0	4	100	NAC
V 41	As estradas a serem usadas durante a estação de chuvas estão revestidas com piçarra ou material equivalente. Nos casos em que não houver a matéria-prima no local para revestir a estrada, a exploração deve ocorrer somente na época seca.	AC/PS	100	-	-	-	-	NA
V 42A	Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas.	R	100	-	-	-	-	-
V 42B	Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas.	AC/PS	100	1	1	2	100	AC/PS
V 43	Não existem resíduos em excesso nas margens das estradas e pátios (entulhamento).	R	1	0	1	100	NAC	



V 44	Árvores cortadas na margem da estrada para construção da infra-estrutura são derrubadas paralelamente à estrada.	R	--	1	0	1	100	NAC
V 45	A vegetação remanescente localizada nas margens das estradas não apresenta danos excessivos.	R	--	1	0	1	100	NAC
V 46	A infra-estrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas da UPA.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 47	A infra-estrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas das UTs.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

V 48	O mapa de corte possui as (a) informações do microzoneamento, (b) as árvores pré-selecionadas a serem exploradas e (c) os pátios de estocagem definidos.	AC60	100	3	0	3	60	NAC
V 49	O mapa de corte possui as informações das árvores remanescentes (espécies raras, espécies proibidas, indivíduos com diâmetro inferior e demais árvores não selecionadas para corte).	R	100	2	0	2	100	NAC
V 50	A equipe de derruba utiliza o mapa de derruba para localizar as árvores pré-selecionadas e para planejar a direção de queda.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 51	Não existem árvores ocas, derrubadas e abandonadas em campo, sem justificativa.	AC60	1 tora	1	0	1	0	NAC
V 52	Não existem galhos aproveitáveis abandonados no campo (caso o detentor tenha elaborado um plano de aproveitamento de galhos que tenham dimensões aproveitáveis na serraria).	AC60	1 galhada	1	0	1	0	AC60
V 53	As árvores pré-selecionadas para colheita possuem diâmetro maior ou igual ao DMC e não estão em áreas de preservação.	AC60	100	15	0	15	100	NAC
V 54	As árvores são cortadas o mais próximo do solo, gerando tocos que não excedam 40cm de altura, salvo em casos de espécies com sapopemas.	AC/PS	100	15	0	15	100	NAC
V 55	Não existem evidências de árvores rachadas devido à técnica inadequada de derruba (rachaduras ocasionadas pelo corte e/ou pela queda).	R	83	15	0	15	100	NAC
V 56	A técnica adequada de derruba foi aplicada e pode ser verificada nos tocos por meio de: entalhe direcional (com 1/3 do diâmetro e 45°); filete de ruptura (a 10cm do entalhe direcional); corte de abate (corte básico), ou outra técnica adequada, considerando-se principalmente técnicas para árvores com sapopemas.	R	50	15	0	15	100	NAC
V 57	As árvores derrubadas são destopadas na bifurcação com as galhadas de forma a permitir o maior aproveitamento possível das toras.	AC/PS	100	15	0	15	100	NAC
V 58	A equipe de corte leva para o campo: (a) cunhas, (b) marreta (ou machado), (c) limas chata e roliça.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 59	As árvores pré-selecionadas para o corte são testadas e quando há presença de oco e podridão, são rejeitadas.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 60	Os tocos recebem a placa com a mesma numeração das árvores identificadas no inventário.	AC60	83	15	0	15	100	NAC



V 61	Os fustes das árvores derrubadas e ainda não arrastadas estão identificados com a numeração correta e legível, de acordo com a numeração do toco, permitindo sua identificação.	AC30	83	6	0	6	100	NAC
V 62	É possível rastrear a origem de cada tora no pátio (cadeia de custódia).	AC30	83	6	0	6	100	NAC
V 63	As árvores cortadas não atingem as áreas de preservação permanente.	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V 64	Não existem sinais de invasão e exploração nas áreas de preservação permanente, tais como revolvimento do solo pela movimentação de tratores ou pelo arraste de toras (sujeito à multa).	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V 65	Não há movimentação de madeira ilegal para o interior da AMF (sujeito à multa).	SC	100	1	0	1	100	NAC
V 66	Não existe evidência de exploração em áreas não autorizadas dentro da AMF (sujeito à multa).	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 67	Caso existam fornos de carvão na área da área de manejo florestal do detentor para aproveitamento de resíduos florestais, os mesmos devem estar licenciados de acordo com a legislação vigente (sujeito à multa).	AC30	100	—	—	—	—	NA

### Arraste

V 68	As árvores caídas naturalmente nas trilhas de arraste são traçadas, evitando que o tratorista faça desvios desnecessários.	AC60	1 ocorrência	1	0	1	100	NAC
V 69	A equipe responsável pela sinalização dos ramais de arraste utiliza os mapas de derruba para localizar as toras.	R	100	2	0	2	100	NAC
V 70	O planejamento dos ramais de arraste considera que o trator se desloque, sempre que possível, em ângulo oblíquo à trilha principal (formato tipo "espinha de peixe"). No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 71	Nenhum ramal de arraste está localizado em áreas de preservação permanente (sujeito à multa).	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V 72	Quando for necessário fazer curvas nos ramais de arraste, são selecionadas árvores-pivô sem valor comercial. No caso do pré-arraste não é necessário.	R	100	2	0	2	100	NAC
V 73	Os ramais de arraste estão bem sinalizados, de modo a permitir a visualização do operador de trator. No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	3 ocorrências	5	0	5	100	NAC
V 74	O operador do trator florestal/skidder usa o mapa de corte para localizar as árvores cortadas e segue o caminho previamente sinalizado.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 75	As toras são arrastadas tendo uma das extremidades levantadas (exceção do pré-arraste).	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 76	Durante o arraste a máquina não dá voltas ao redor da árvore a ser removida (balão).	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 77	As operações de arraste só iniciam após o término da construção das estradas principais, estradas secundárias e pátios de estocagem.	AC60	100	2	0	2	100	NAC



V 78	As máquinas usadas na exploração são aquelas especificadas no PMFS/POA, salvo casos justificáveis de problemas mecânicos, etc.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 79	A largura da trilha não ultrapassa em 1,5m a largura da máquina de arraste.	AC/PS	2 pontos	2	0	2	100	NAC
V 80	Nenhuma tora em boas condições está abandonada na floresta.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 81	Não há cruzamento de cursos de água e nascentes por ramais de arraste (sujeito à multa).	AC30	100	2	0	2	100	NAC

### **Silvicultura pós-colheita, monitoramento da AMF e desenvolvimento da floresta**

V 82	As atividades relacionadas com a silvicultura pós-colheita são realizadas conforme apresentadas no PMFS e no POA.	AC60	80	1	0	1	100	NAC
V 83	O desbaste de liberação de copas das árvores remanescentes foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100	-	-	-	-	NA
V 84	Os plantios de enriquecimento estão sendo executados de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100	-	-	-	-	NA
V 85	Os POAs contemplam a execução de medidas relacionadas à (a) manutenção de estradas e infra-estrutura, (b) aprimoramento de maquinário e (c) mão-de-obra, (d) remediações de parcelas de monitoramento, (e) medidas mitigadoras de impacto, etc.	AC/PS	100	4	0	4	100	NAC
V 86	As parcelas destinadas ao monitoramento da floresta estão estabelecidas no campo conforme apresentadas no PMFS e POA.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 87	Os dados do monitoramento são levantados conforme apresentados no PMFS e POA.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 88	Se existem parcelas de monitoramento (permanentes ou temporárias), estas estão sinalizadas, estabelecidas e tiveram dados coletados de acordo com o previsto no PMFS/POA.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 89	As informações das parcelas e outros monitoramentos estão sendo processadas e analisadas.	AC60	100	0	1	1	0	AC60

### **Operações de pátio**

V 90	Não existem toras ocas não aproveitáveis no pátio.	AC60	100	5	0	5	100	NAC
V 91	Nenhuma tora em boas condições é deixada no pátio.	AC60	100	5	0	5	100	NAC
V 92	As toras estão devidamente numeradas com marcação durável, legível e correta (ex.: 1/3, 2/3, 3/3) de maneira que possibilite a identificação do fuste de origem por no mínimo cerca de 6 meses.	AC30	100	10	0	10	100	NAC
V 93	Todas as toras exploradas são romaneadas.	AC30	100	10	0	10	100	NAC
V 94	As toras encontradas com diâmetro na base abaixo do DMC no pátio são toras traçadas de segmento com maior diâmetro ou são de aproveitamento, como galhos de árvores exploradas ou árvores arrastadas após a queda natural.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

### **Transporte**

V 95	O transporte de toras nos caminhões, mesmo dentro da AMF, deve ser feito utilizando cabos de aço para contenção.	AC30	100	5	0	5	100	NAC
------	--	------	-----	---	---	---	-----	-----

*Car 7/11/11*  
*[Assinatura]*



V 96	O transporte de toras, a partir da saída da propriedade onde se localiza o PMFS, ou saída da serraria após pré-beneficiamento ou beneficiamento, é acompanhado do respectivo Documento de Transporte, salvo caso de aprovação formal de algum outro procedimento do órgão ambiental (sujeito à multa).	ss	100	1	0	1	100	NAC
------	--	----	-----	---	---	---	-----	-----

### Proteção Florestal

V 97	São construídos aceiros ou estradas que desempenhem a função de aceiro ao longo das bordas da AMF onde há risco elevado de incêndios florestais, com no mínimo 3 metros de largura, e estes são mantidos limpos principalmente durante o período seco.	AC60	100	-	-	-	-	NA
V 98	O detentor promove treinamento sobre técnicas de prevenção e combate a incêndios florestais.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 99	Se há invasão na AMF, o proprietário tomou as medidas legais para a reintegração de posse.	AC30	100	-	-	-	-	NA
V 100	Caso não haja atividades de exploração nos limites da propriedade com risco de invasões, houve o bloqueio, por meio de corrente ou outro recurso ao acesso mecanizado às áreas já exploradas, após o segundo ano.	R	100	-	-	-	-	NA
V101 A	Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade.	AC60	100	1	1	2	50	AC60
V101 B	Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade.	AC/PS	100	-	-	-	-	-
V 102	Não existem evidências sobre caça e pesca por funcionários dentro ou fora das áreas de manejo florestal do detentor.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 103	Não há presença de lixo inorgânico na AMF.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

### Segurança no trabalho

V 104	Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) colete reflexivo de segurança e (f) facão com (g) bainha.	AC30	100	3	0	3	100	NAC
V 105	Os operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas ponta de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança e (f) recomendável um par de luvas.	AC30	100	5	0	5	100	NAC
V 106	Os ajudantes dos operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas bico de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança, (f) um par de luvas, e (g) um apito.	AC30	100	3	0	3	100	NAC
V 107	Os motosserristas usam (a) capacete com protetor facial e (b) auricular, (c) botas com ponta de aço cano curto e (d) perneira recomendável (ou botas cano longo), (e) camisa de manga longa recomendável, (f) calça comprida especial, (g) colete reflexivo de segurança, (h) facão com (i) bainha, (j) par de luvas, além de (l) apito recomendável.	AC30	100	10	0	10	100	NAC
V 108	As motosserras devem possuir todos os itens de segurança segundo as normas do Ministério do Trabalho e Emprego em perfeito funcionamento: (a) freio manual de corrente, (b) pino pega corrente, (c) protetores de mãos direita e (d) esquerda e (e) trava de segurança do acelerador.	AC60	100	1	1	2	100	AC60



V 109	Antes do corte das árvores a equipe abre no mínimo dois caminhos de fuga em direções perpendiculares. Obs: não deve ser considerada a visualização dos caminhos de fuga após a operação de derruba.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 110	A equipe de derruba é composta de um motosserrista e dois ajudantes, quando as árvores derrubadas são medidas.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 111	Enquanto o motosserrista corta as árvores, a equipe espera em local seguro e distante da operação de derruba.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 112	O motosserrista avisa toda a equipe do momento de início do corte. O ajudante sinaliza, preferencialmente com utilização de apito, o início da queda da árvore.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 113	O responsável pela segurança do trabalho está acompanhando periodicamente as operações de campo, segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	—	—	—	—	NA
V 114	Há disponibilidade constante de um veículo próximo às operações de campo, para casos de emergência.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 115	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por veículo próprio para esta finalidade e segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	R	100	—	—	—	—	NA
V 116	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por equipe treinada para o procedimento.	R	100	1	0	1	100	NAC
V 117	O detentor promove treinamento em primeiros socorros aos funcionários de campo, incluindo-se reciclagem de treinamentos (treinamentos periódicos) e obrigatório para novatos.	AC/PS	100	1	0	1	100	AC/PS
V 118	As equipes de campo levam consigo estojos de primeiros socorros.	AC60	100	1	0	0	100	NAC
V 119	O detentor mantém no acampamento uma pequena farmácia com remédios para combater as doenças mais comuns, bem como pessoas treinadas para recomendar medicamentos mais comuns.	AC60	100	—	—	—	—	NA
V 120	A área de manejo florestal do detentor possui um plano completo de segurança no trabalho, incluindo combate ao fogo, prevenção de acidentes, etc., que é devidamente executado com palestras periódicas da CIPA organizada segundo Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	—	—	—	—	NA
V 121	Existem sinais ou placas informando, em distância adequada, as áreas de risco e os cuidados a serem tomados, incluindo áreas onde as operações florestais estão acontecendo.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 122	Todas as estradas principais e de acesso na propriedade estão sinalizadas segundo os regulamentos de trânsito.	AC/PS	100	1	1	2	50	AC/PS

#### **Infra-estrutura do acampamento**

V 123	Os acampamentos da área de manejo florestal do detentor estão localizados fora de áreas de preservação permanente.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 124	Os dormitórios são suficientemente amplos de acordo com o número de ocupantes, arejados e protegem contra chuva.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 125	Existem locais adequados para os funcionários guardarem seus pertences.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 126	Os dormitórios estão situados em locais sem excesso de ruído.	AC60	100	0	1	1	0	AC60

V 127	O refeitório possui tamanho suficiente para atender o número de funcionários.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 128	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas, com proteínas e alimentos frescos (frutas ou verduras) ao menos uma vez ao dia.	AC/PS	100	—	—	—	—	NA
V 129	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas que são oferecidas em quantidade suficiente, tanto no acampamento quanto no campo.	AC/PS	100	—	—	—	—	NA
V 130	O número de sanitários é de, aproximadamente, um para cada dez funcionários ou de acordo com a legislação.	AC60	100	—	—	—	—	NA
V 131	As instalações sanitárias são limpas e funcionam.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 132	O refeitório é mantido limpo e higiênico.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 133	A cozinha é limpa.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 134	A cozinha está situada longe dos depósitos de lixo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 135	A água a ser consumida é coletada de lugar limpo e depois filtrada e tratada com cloro ou fervida.	AC60	100	—	—	—	—	NA
V 136	A água a ser consumida após o tratamento é oferecida em quantidade suficiente tanto no acampamento quanto no campo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 137	Os sanitários possuem fossa e são construídos de forma adequada.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 138	Os sanitários são construídos distantes das áreas de captação de água.	AC60	100	—	—	—	100	NAC
V 139	Os resíduos de produtos químicos perigosos e suas respectivas embalagens são estocados em recipientes que evitem contaminação ambiental ou são devolvidos aos fabricantes para reciclagem.	AC60	100	—	—	—	—	NA
V 140	O lixo é depositado em local adequado e distante das áreas de refeição e dormitórios.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

  
**Geraldo Divino de Assis**  
 Coordenador Substituto  
 IBAMA/DBFLO/CGAU/COUSF

  
**Gerson Henrique Sternadt**  
 Analista Ambiental  
 DBFLO - IBAMA  
 Matr. SIAPE 9680483

  
**Edson Amaral**  
 Analista Ambiental  
 NMI/SUPES - AC  
 IBAMA/MMA - 2524388



TOCO IF100%	LOCALIZAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO EM CAMPO	IDENTIFICAÇÃO IF100%	CATEGORIA
013	UPA08BFX58	Cumaru ferro	<i>Dipteryx odorata</i>	Corte
004	UPA08AFX73	Cumaru ferro	<i>Dipteryx odorata</i>	Corte
026	UPA08BFX61	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Corte
024	UPA08BFX69	Cumaru ferro	<i>Dipteryx odorata</i>	Corte
010	UPA08AFX73	Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	Corte
002	UPA08KFX49	Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	Corte
030	UPA08JFX41	Cerejeira	<i>amburana acroana</i>	Corte
028	UPA08JFX41	Cabreúva	<i>Myroxylon balsamum</i>	Corte
027	UPA08KFX18	Oiticica	<i>Clarisia racemosa</i>	Corte
029	UPA08KFX18	Matamata	<i>Eschweilera grandiflora</i>	Corte
012	UPA08KFX19	Apuleia	<i>apuleialeiocarpa</i>	Corte
004	UPA08JFX89	Jatobá	Branquillo	Corte futuro
004	UPA08JFX88	Amburana	<i>amburana acroana</i>	Corte
040	UPA08JFX089	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Corte
013	UPA6BFX67	Cumaru	<i>Dipteryx odorata</i>	Corte

ÁRVORE IF100%	LOCALIZAÇÃO		IDENTIFICAÇÃO VISTORIA	IDENTIFICAÇÃO IF100%	SELEÇÃO/CATEGORIA	Conferência CAP/hcomercial. Limites: 15%/+4m
	Compartimento	Faixa				
013	08B	58	Cumaru ferro	<i>Dipteryx odorata</i>	Explorar	OK/OK
017	08B	58	Imbiriba branca	<i>(Succupira) Diplotropis purpurea</i>	Remanescente	OK/OK
016	08B	60	?	<i>Rauvolfia paraensis</i>	Remanescente	OK/9m
018	08B	60	Manitê	<i>Abiu (Pouteria sp)</i>	Remanescente	OK/OK
031	08B	61	Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	Explorar	OK/9m
032	08B	69	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	Proibida de corte	OK/OK
004	08A	73	Cumaru ferro	<i>Dipteryx odorata</i>	Explorar	OK/5m
014	08J	79	Assacu/pinho-do-norte	<i>Hura crepitans</i>	Remanescente	>15%/OK
015	08J	79	Caço	<i>Castilloa ulei</i>	Remanescente	OK/OK
002	08K	69	Cumaru ferro/curupixá	<i>Dipteryx odorata/Micropholis venulosa</i>	Remanescente	
031	08J	41	Copaíba	<i>Copaifera reticulata</i>	Imune	OK/OK
011	08K	17	Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	Remanescente	OK/OK
045	08J	69	Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	Remanescente	OK/OK
055	08J	69	Copaíba/Matamata branco	<i>Copaifera reticulata</i>	Imune	OK/OK

**Parte III: Resumo Quantitativo**

Nível de Avaliação	Sigla	Descrição	Número de Verificadores
Ação Corretiva	AC/PS	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas até a próxima safra	4
Ação Corretiva Urgente	AC60	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 60 dias	5
Ação Corretiva Urgente	AC30	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 30 dias	0
Sujeito a Suspensão	SS	Não conformidade que implica em suspensão do PMFS	0
Sujeito a Cancelamento	SC	Não conformidade que implica em cancelamento do PMFS	0
Recomendação	R	Recomendação relacionada à execução do PMFS, que não implicam em ação corretiva ou sanção administrativa	0
Nenhuma Ação Corretiva	NAC	O verificador foi atendido em sua totalidade, não sendo aplicável nenhuma ação corretiva ou sanção	112
Não se aplica	NA	O verificador não se aplica, no momento da vistoria	19


140

**Parte IV: Comentários da Vistoria e Parecer Final :**

1. Estimativas de alturas das árvores inventariadas e conferidas em vistoria ultrapassaram a tolerância de quatro metros estabelecida para o verificador *V18 – AC/PS*.
2. Efetuar a construção de valetas, caixas de contenção e outras estruturas ao longo das estradas, especialmente em pontes para impedir erosões e facilitar a drenagem. Verificador *V42B – AC/PS*.
3. Existem galhos de árvores da espécie *Swietenia macrophylla* e da espécie *Dipteryx odorata* não utilizados e em discordância ao plano de aproveitamento de galhos que tenham dimensões aproveitáveis na serraria, descrito no POA 2018. Verificador *V52 – AC60*.
4. Apresentar informações sobre o processamento e análises das parcelas permanentes e, além disso, do monitoramento específico da espécie *Swietenia macrophylla* normatizado pela IN IBAMA nº 07, de 22 de agosto de 2003. Verificador *V89 – AC60*.
5. Instalar placas de proibição de caça e pesca no interior e limites da área submetida ao regime de manejo florestal, no acesso à propriedade e áreas críticas. Verificador *V101-A – AC60*.
6. Descrever a manutenção das motosserras e a substituição do equipamento quando da falta de um dos itens de segurança (a) freio manual de corrente, (b) pino pega corrente, (c) protetores de mãos direita e (d) esquerda e (e) trava de segurança do acelerador. Verificador *V108 – AC60*.
7. Instalar placas de sinalização de trânsito: Limites de velocidade, curvas acentuadas e pontes nas estradas florestais da área submetida ao regime florestal. Verificador *V122 – AC/PS*.
8. Apresentar comprovantes e certificados de treinamento em primeiros socorros aos funcionários de campo, incluindo-se reciclagem de treinamentos (treinamentos periódicos) e obrigatório para novatos. Verificador *V117 – ACPS*.
9. Diminuir os ruídos próximo aos dormitórios, provocados pela geração de energia ao tempo em que se deve priorizar o silêncio nos horários de descanso. Verificador *V126 – AC60*.
10. Considerando-se a aplicação dos verificadores deste Relatório de Vistoria, conclui-se que a execução das atividades de exploração e a garantia da rastreabilidade da origem da madeira estão em conformidade com o PMFS e o POA aprovados, registrando-se a precisão do cumprimento dos itens (não conformidades) listados.

  
**Geraldo Divino de Assis**  
 Coordenador Substituto  
 IBAMA/DBFLO/CGAU/COUSF

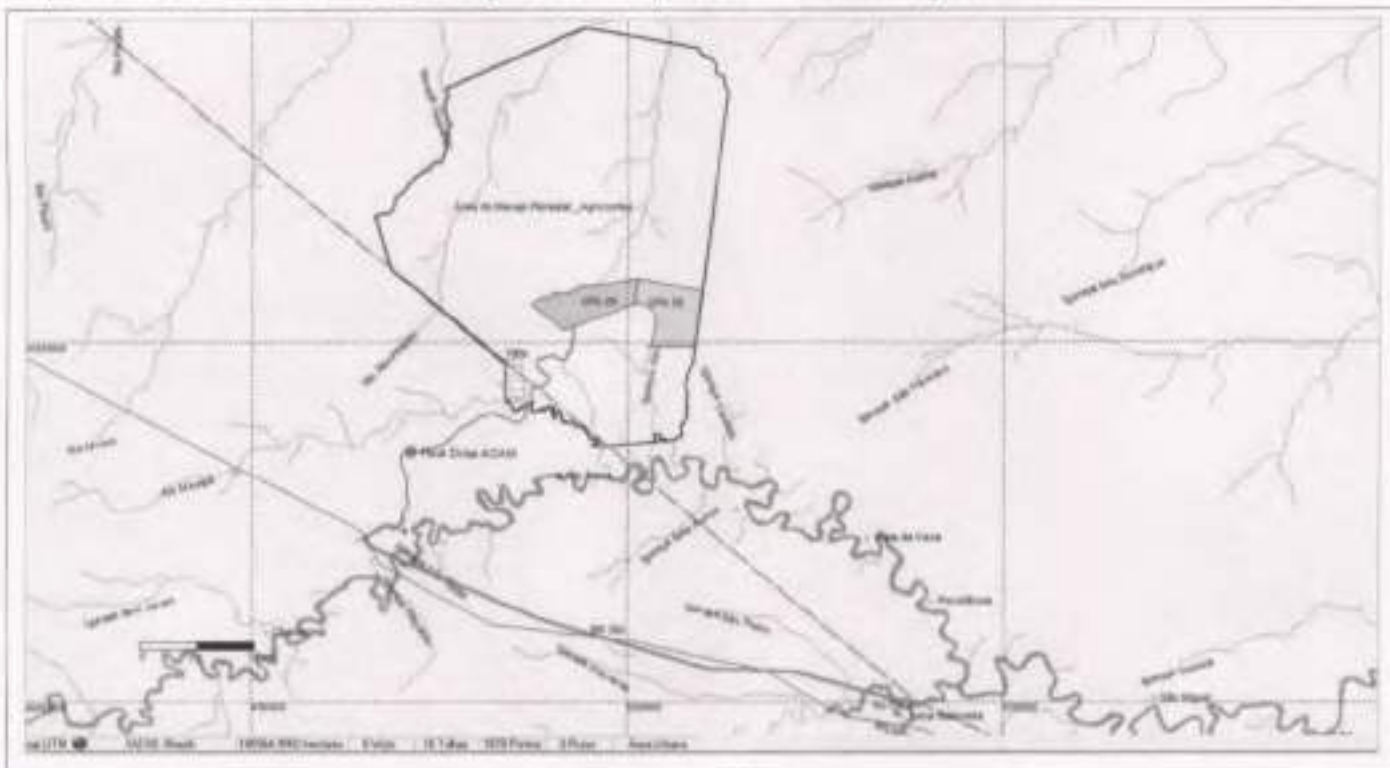
  
**Gerson Henrique Sternadt**  
 Analista Ambiental  
 DBFLO - IBAMA  
 Matr. SIAPE 688P 173

  
**Edson Amaral**  
 Analista Ambiental  
 NMI/SUPES - AC  
 IBAMA/MMA - 2524388

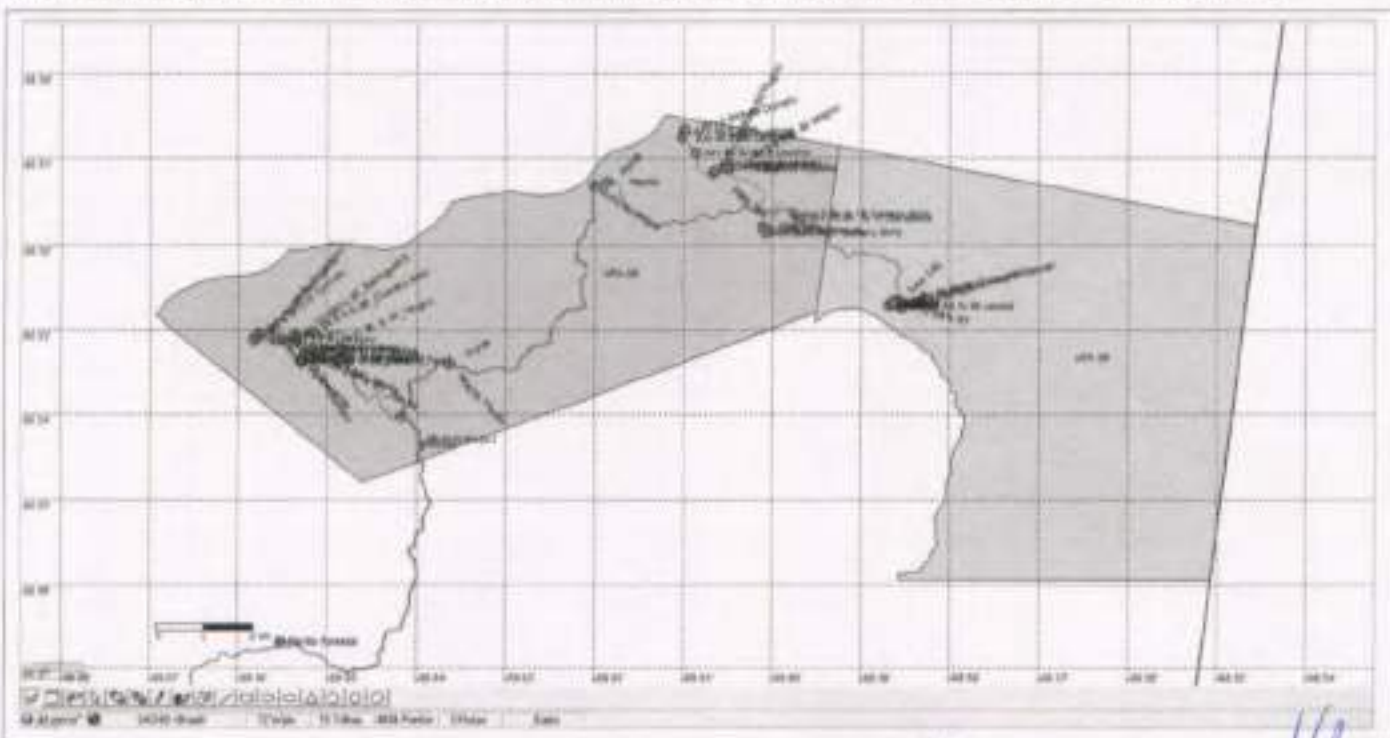


## Parte V: Rotas de Vistoria.

Mapa 1: Acesso a área submetida ao regime de manejo florestal. Detentor: Agrocorrex.



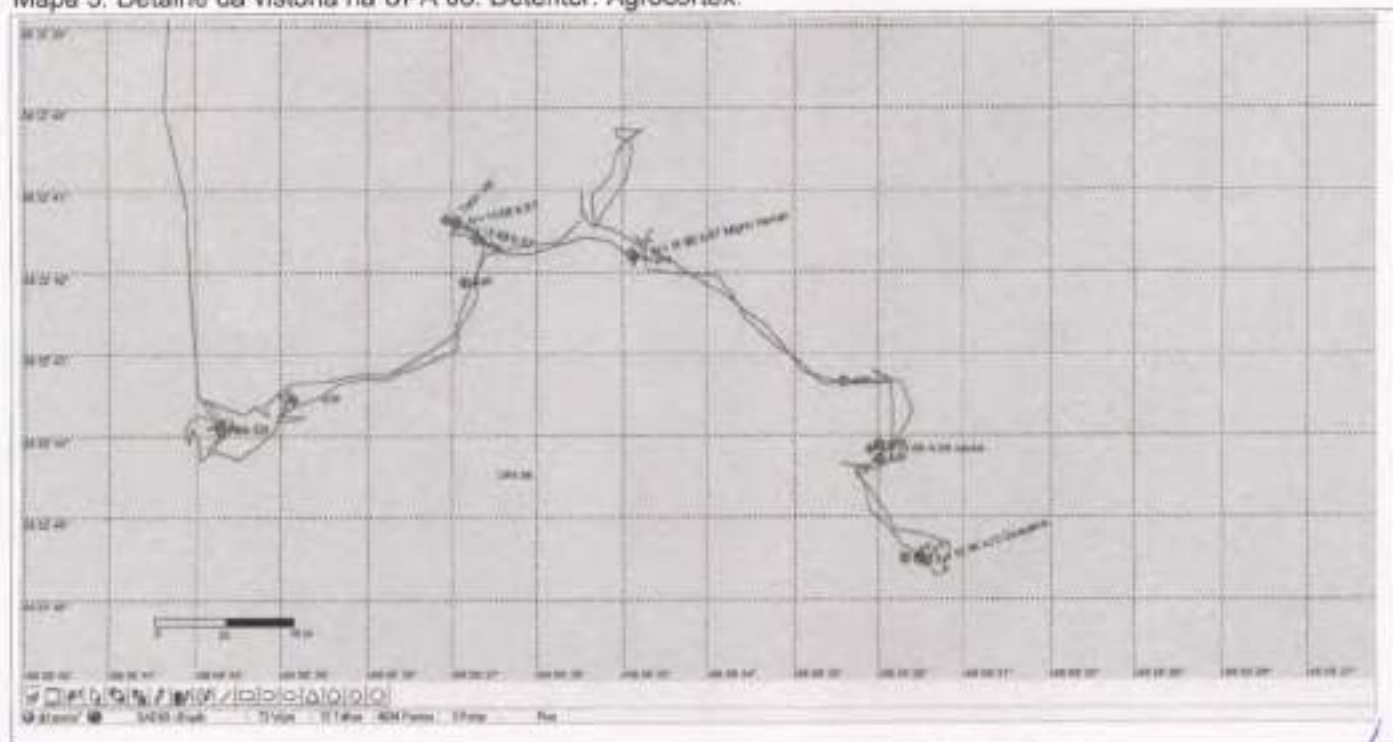
Mapa 2: Rota geral da vistoria na área submetida ao regime de manejo florestal – UPA 06 e 08, Agro cortex.



Handwritten signature: *Handwritten signature*

Cont. Parte V: Rotas de Vistoria.

Mapa 3: Detalhe da vistoria na UPA 06. Detentor: Agroocortex.



Handwritten signature and initials in blue ink.

Parte VI: Descrição das Coordenadas Geográficas. Detentor: Agrocorrex

Latitude	Longitude	Descrição
-08 32' 44,19085"	-68 58' 32,06914"	Arv 24 6B fx 69 Jatobá
-08 32' 45,51565"	-68 58' 31,51474"	APP
-08 32' 45,50485"	-68 58' 31,68034"	APP
-08 32' 45,54805"	-68 58' 31,42474"	Arv 55 6B fx 70 Garapeira
-08 32' 44,30805"	-68 58' 31,97554"	APP
-08 33' 15,42521"	-69 05' 11,27335"	08B 051 025 Jatobá
-08 33' 20,61969"	-69 04' 50,78072"	Acampamento
-08 33' 13,95252"	-69 05' 10,29627"	Pátio 70
-08 44' 00,34297"	-69 15' 40,54184"	Placa Divisa AC/AM
-08 33' 23,01732"	-69 05' 17,62943"	Pátio 072
-08 33' 22,77972"	-69 05' 17,20463"	Arv 73 8B fx 58_Cumaru_Ferro
-08 33' 21,99852"	-69 05' 16,76904"	Arv 17 8B fx 58_Abiu
-08 33' 07,50994"	-69 05' 48,67775"	08A 073 010_Mogno
-08 33' 17,84052"	-69 05' 13,71985"	Arv 188B fx 60_Manité
-08 33' 15,30252"	-69 05' 10,87226"	Arv 26 8BB fx 61_Jatobá
-08 33' 15,18372"	-69 05' 09,92907"	Arv 31 8b fx 60_Mogno
-08 32' 43,34845"	-68 58' 32,39314"	APP
-08 33' 13,50972"	-69 05' 10,29627"	Manité sem placa
-08 33' 05,08935"	-69 05' 20,21065"	Pátio 073
-08 33' 04,85536"	-69 05' 21,31224"	Arv 24 8 b fx 69_Cumaru ferro
-08 33' 05,24056"	-69 05' 23,14104"	Arv 32 8B fx 69_Seringueira
-08 33' 04,55859"	-69 05' 45,92537"	Arv 4 8Afx73 Cumaru
-08 33' 05,30898"	-69 05' 47,52736"	Pátio 64
-08 33' 07,53379"	-69 05' 48,97456"	Arv 10 8A fx 73_Mogno
-08 32' 44,11165"	-68 58' 31,96474"	APP
-08 33' 06,47177"	-69 05' 32,20581"	Parcela Permanente
-08 36' 42,87456"	-69 05' 30,60352"	Plantio florestal
-08 34' 22,90669"	-69 03' 55,43081"	Ponte
-08 33' 23,98918"	-69 03' 38,00694"	Ponte
-08 33' 24,07558"	-69 03' 37,52094"	Mogno Plantio
-08 31' 17,38888"	-69 01' 50,60884"	Plantio
-08 34' 19,06909"	-69 03' 47,42084"	P1SUB10A1
-08 33' 05,20793"	-69 05' 21,52951"	08B 059 024 Cumaru
-08 33' 15,25659"	-69 05' 09,75667"	08B 60 031 Mogno
-08 31' 04,94999"	-69 00' 28,30572"	Ramal de arraste
-08 31' 04,83119"	-69 00' 28,77731"	Arv 2 8 K fx 49 Mogno
-08 31' 08,26199"	-69 00' 28,25531"	Pátio
-08 31' 10,47950"	-69 00' 39,08407"	Pátio 338
-08 31' 10,32840"	-69 00' 38,82128"	Arv 45 8G fx 89 Mogno
-08 32' 41,38286"	-68 58' 37,05153"	Toco 146
-08 30' 57,02284"	-69 00' 50,92446"	Arv 15 8J fx 79 Caucho
-08 31' 19,71009"	-69 02' 00,00821"	Muda de Mogno
-08 30' 40,15688"	-69 00' 58,86805"	Arv 2 8Kfx89 Cumaru
-08 30' 42,45368"	-69 00' 57,80045"	Arv 40 8Jfx89_Jatobá
-08 31' 17,37728"	-69 01' 51,32504"	Ponte
-08 30' 46,00327"	-69 01' 00,21604"	Arv 48 Jfx88 Cerejeira
-08 31' 07,38720"	-69 00' 32,94970"	Arv 55 8Gfx89 Copaíba
-08 31' 48,35868"	-69 00' 05,37733"	Pátio323
-08 31' 51,11987"	-69 00' 01,28414"	Toco 21 Cabreúva
-08 31' 52,65707"	-69 00' 03,59173"	Arv 10 8Jfx37 Cumaru ferro
-08 31' 39,42707"	-68 59' 44,86100"	Arv 5 8k fx 19 Cumaru ferro
-08 31' 42,80746"	-68 59' 40,23141"	Arv 28 8K fx 16 Garapeira
-08 33' 04,57134"	-69 05' 46,23728"	Cumaru/cumaru ferro
-08 32' 41,86164"	-68 58' 34,85193"	Mogno
-08 32' 43,92806"	-68 58' 39,67962"	Pátio 525
-08 32' 43,56806"	-68 58' 38,85152"	APP
-08 32' 42,13886"	-68 58' 36,83553"	APP
-08 32' 41,60966"	-68 58' 36,69513"	APP
-08 32' 41,39386"	-68 58' 36,91833"	Arv 14 6B fx 87
-08 32' 41,42966"	-68 58' 36,92913"	Arv 13 6B fx 67
-08 31' 05,71679"	-69 00' 29,70611"	Toco Mogno fx04
-08 32' 41,78966"	-68 58' 34,87354"	Arv 18 6B fx 67 Mogno Reman
-09 03' 58,48597"	-68 39' 57,94464"	Sena Maduraíra
-08 48' 54,62787"	-69 18' 28,16914"	Manoel Urbano



**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO**

SBN, Ed. Palácio do Desenvolvimento, 18º andar  
70057-900 Brasília-DF  
(61) 3411-7124 [www.incra.gov.br](http://www.incra.gov.br)

MMA - IBAMA  
Documento  
10100.005076/08-79

Data: 18/11/08 Prazo:

Ofício nº 731 /2008/P

**URGENTE**

Brasília, 18 de novembro de 2008.

Ao Senhor  
ROBERTO MESSIAS FRANCO  
Presidente  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA  
Brasília - DF

Assunto: Pronunciamento final e conclusivo sobre a dominialidade do Seringal Macapá para fins de reativação do Plano de Manejo Florestal.

Senhor Presidente,

1. Sirvo-me do presente para comunicar Vossa Senhoria que esta Autarquia Federal por intermédio do processo administrativo nº 54260.000131/2005-78 concluiu de forma definitiva sobre a regularização fundiária do imóvel denominado Seringal Novo Macapá localizado entre os estados do Acre e Amazonas.
2. A análise do referido processo teve por objetivo atender solicitação do Procurador-Geral do Ibama, à época, Dr. Sebastião Azevedo, para decidir sobre pedido de reativação do Plano de Manejo Florestal protocolado pelo proprietário do imóvel em questão.
3. O processo foi analisado pela Procuradoria Federal Especializada do Acre, estado onde se localiza a sede do imóvel, re-analisado pela Coordenadoria-Geral Agrária e, por derradeiro, pela Procuradoria-Geral Especializada na pessoa do Procurador-Geral, Dr. Valdez Adriani Farias. Todos os pareceres jurídicos em todas as instâncias concluíram que o imóvel pertence a MOACYR ELOY CROCETTA BATISTA & cia Ltda.
4. O Procurador-Geral do Ibama foi comunicado por meio do Ofício/INCRA/P/nº 460/2005 de 19 de dezembro de 2005 acerca do teor do contido nos Despachos/PJ/nº 574/2005 e INCRA/PFE nº 1046/2005 sobre a dominialidade do imóvel denominado Novo Macapá.

[assinatura]

EM BRANCO

5. Por fim, comunico que não há mais o que discutir sobre a dominialidade do Seringal Novo Macapá e informo que este encontra-se fora da Faixa de Fronteira de 150 km. O imóvel foi certificado pelo Inera com o número 140802000005-30, em 18 de fevereiro de 2008.

Atenciosamente,

  
ROLF HACKBART  
Presidente

GAB/VPMC/gab42



EM BRANCO



NUFLORA/IBAMA/AC  
FLS: 4531  
ASS: *[assinatura]*

2860  
21

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**  
**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS**  
**DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS**

**Assunto:** Plano de Manejo Florestal Sustentável - Moacir Crocetta

**Processo:** 02005.003765/2000-95

Brasília, 07.01.09

Senhor Coordenador da CGREF,

1. Os questionamentos do presente processo não são de natureza técnica. As pendências existentes, em especial a fundiária, foram objeto de questionamentos da área jurídica do IBAMA.
2. Os Despachos da Procuradoria Federal Especializada do IBAMA, para análise jurídica do cumprimento das pendências (fls. 2502, 2643 e 2644), indicam o atendimento das mesmas, solicitando alguns esclarecimentos (fls. 2641-2643) que deverão ser providenciados pela Divisão Jurídica/Supes/AM.
3. O empreendedor deverá fazer as reformulações e adequações técnicas necessárias no projeto, observadas as normas vigentes. Se prevista a exploração de mogno, o projeto deverá atender a legislação específica para a espécie.
4. Persiste, ao nosso juízo, a dúvida com relação a exigência de EIA/RIMA para Plano de Manejo Florestal Sustentável, haja vista também o tamanho da área objeto do manejo (190.000 hectares).
5. A Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas - DBFLO, a muito tempo, tem diligenciado no sentido de uma definição jurídica sobre o questionamento do item anterior. Tramita na Procuradoria Federal Especializada do IBAMA, já com o posicionamento técnico da DBFLO para isenção de EIA/RIMA, os processos 02001.004974/2007-62 e 02013.003287/2006-18 acerca do assunto (fls. 2655/56).
6. Ademais, após encaminhamentos do Conselho de Dirigentes do MMA (fl 2657 -verso), ficou decidido o estabelecimento de uma Instrução Normativa - IN do MMA ( fl. 2659, ata de reunião) sobre as exigências de EIA/RIMA para Plano de Manejo Florestal. O processo número 02000.003400/2008-68 tramita no MMA.
7. Após uma definição do citado no item acima, o processo deverá ser encaminhado a Supes/AM para as demais providências.
8. A DBFLO não tem objeção que o presente Plano de Manejo Florestal seja apreciado e acompanhado ( em função da proximidade) pela Supes/AC. Contudo, o ato deve ser formalizado pela Supes/AM mediante entendimentos com o IBAMA/AC.

*[assinatura]*  
**Sergio Luiz do Bomfim**  
Assessor Técnico da DBFLO

De acordo,

Ao Diretor da DBFLO

*[assinatura]*  
**Carlos Fabiano Rozindo Cardoso**  
Coordenador Substituto da CGREF

EM BRANCO

GR61

**Processo:**02005. 003765/2000-95 – Moacir Crocetta

NUFLORE/ IBAMA / AC

FLS: 4532

ASS: 

De acordo,

À Presidência do IBAMA

Para apreciação.



**Antônio Carlos Hummel**

Diretor de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas

EMI BRANCO





Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA


SCEN Trecho 02 - Ed. Sede do IBAMA CEP 70818900 - Brasília/DF - [www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br)**DESPACHO IBAMA-GP Nº. 004/2009****Processo:** Nº. 02005.003765/2000-95 (16 volumes) - IBAMA/SUPES-AM**Assunto:** PLANO DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL**Interessado:** MOACIR ELOY CROSETTA BATISTA & CIA LTDA.

A PFE/IBAMA,

De acordo com a manifestação exarada pela DBFLO às fls. 2660/1, os questionamentos pendentes de esclarecimentos no contexto do presente processo, neste momento, não são de natureza técnica. Contudo, consignou a existência de pendências de ordem jurídica, especialmente no que se refere à questão fundiária.

2. Assim, restituo os autos a essa PFE para prosseguir no exame da matéria, encarecendo um posicionamento conclusivo, sobretudo com relação à titularidade da área objeto do processo em pauta, de modo a subsidiar a decisão desta Presidência e os encaminhamentos subsequentes.

Brasília, 15 de janeiro de 2009.

  
SEBASTIÃO CUSTÓDIO PIRES  
Presidente do IBAMA - Substituto

A PFE/CABELO PARA EXAME E  
ADOÇÃO DAS PROVIDÊNCIAS CABÍVEIS  
EM 15/01/09

  
Wesley Cerneiro  
Chefe de Serviço Substituto  
PFE/IBAMA/CMBO  
Matrícula 0679795

EM BRANCO

SECRETARIA DE AGRICULTURA  
ESTADO DO PARÁ

Coordenadoria de Registro e Arquivo  
Rua do Comércio, 100  
Belém - PA

A Hermínia

Para análise dos novos documentos e mapas apresentados e manifestações quanto atendimento da legislação.

Em 30/06/2003

Diogo Seiforst  
Diogo Seiforst  
Chefe da DICO/DITEC  
SUPES/IBAMA/ACRE  
Portaria nº. 711/2008

As Geoprocessamento para providências.  
Em, 01/06/09

Hermínia  
Hermínia M. Campolina Ribeiro  
Analista Ambiental  
CREA - 21281/84-AC  
IBAMA/AC

A HERMÍNIA,

OS ARQUIVOS DIGITAIS APRESENTADOS ESTÃO DE ACORDO COM OS MAPAS IMPRESSOS E DE ACORDO COM AS INSTRUÇÕES NORMATIVAS Nº 93 E 101/2006.

Em 02/07/09.

A DITEC,  
Da análise efetuada ainda restam as seguintes providências: Coordenadas das áreas destinadas a quantificar a APP da RL M. excluir.  
Em, 06/07/09

Hermínia  
Hermínia M. Campolina Ribeiro  
Analista Ambiental  
CREA - 23281/84-AC  
IBAMA/AC

EM BRANCO



**A PFE/IBAMA**

O presente processo foi encaminhado pela Presidência do IBAMA para continuidade da análise no âmbito da Superintendência do IBAMA no Estado do Acre.

Trata-se de um Plano de Manejo Florestal Sustentável – PMFS, que atualmente se encontra em fase de análise para emissão da **Autorização Prévia à Análise Técnica de PMFS – APAT**, identificada como necessária para a continuidade e posterior reativação do PMFS.

A DITEC levantou as pendências técnicas necessárias ao saneamento do processo com vistas a atender a IN MMA 04/2006, sendo que estas foram informadas ao proponente, o qual procedeu as devidas alterações e correções.

Em atenção ao Art. 5 da IN 04/2006 informo que:

**I** – A identificação pessoal do proponente foi devidamente fornecida.

**II** – A comprovação da regularidade do título do imóvel foi assegurada pelo Presidente do INCRA (fl. 2638 e 2639 do volume XVI).

**III** – Não há sobreposição ou proximidade (< 10 km) com Unidades de Conservação; quanto às áreas indígenas não existem Terras Indígenas criadas e homologadas que se sobreponham ou que distem menos de 10 km dos limites do imóvel.

As informações sobre possíveis áreas indígenas são citadas no decorrer do processo (fls. 2521 a 2523 e 2699), sobre áreas que possivelmente estejam em estudos para criação de Terras Indígenas, porém conforme informado (fl. 2699) a Terra Indígena em estudos seria a Jaminawá da Colocação São Paulino que dista 33 km do imóvel.

Igualmente no parecer técnico de fl. 2756 a 2759 foi identificada, em uma base de dados da Eletrobrás, uma possível Terra Indígena, denominada de Caiapuça, a qual em análise dos atributos (informações detalhadas) desta base de dados verificou-se que a situação consta como “a identificar”. Portanto, igualmente não é território demarcado e homologado e, além disso, também nunca foi citado nas comunicações e respostas da FUNAI com relação ocorrência indígena no imóvel o seu entorno.

Atualmente é entendimento desta DITEC que o fato de existirem ou não estudos sobre ocorrência de indígenas, este não é fator impeditivo para o prosseguimento do PMFS, visto que não há de fato criação, demarcação e homologação de Terra Indígena sobre o imóvel ou em sua área de influencia. Ademais a função social e existencial da propriedade e os direitos legais de usufruir da mesma, pelo seu proprietário, prevalecem sobre a atual suposição de ocorrência indígena na região.

EM BRANCO

**IV** – Existe cobertura florestal identificada por meio de imagens de satélite (fl. 2759 – vol. XVII) confirmando a viabilidade para a atividade proposta.

Com relação à necessidade de quantificação das áreas de APP e áreas desmatadas na área de conversão (despacho fl. 2820) informo que o detalhamento destas não é necessário nesta fase do processo (APAT) bastando que seja definida a Reserva Legal e a área de conversão, sendo que, nos últimos dados apresentados, já foi excluída da Área de Manejo Florestal as áreas convertidas (desmatadas) identificadas na análise da cobertura florestal.

Portanto, do ponto de vista técnico, consideramos o proponente e o imóvel aptos a concessão da referida APAT. Assim, submeto o processo para análise jurídica.

Rio Branco 09/07/2009



Diogo Selhorst  
Chefe da DICOPI/DITEC  
SUPES/IBAMA/ACRE  
Portaria nº. 711/2008

EM BRANCO





**ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO  
PROCURADORIA – GERAL FEDERAL  
PROCURADORIA FEDERAL ESPECIALIZADA JUNTO AO IBAMA/AC**

PARECER N° 052 / 2009 / IBAMA/PG

REF.: Processo n° 002005.003765/2000-95  
INT.: MOACIR ELOY CROSETTA BATISTA E CIA LTDA  
ASSUNTO: PROJETO DE MANEJO FLORESTAL.

**ILMO. SR. SUPERINTENDENTE DO IBAMA NO ACRE,**

Trata-se de procedimento referente ao Plano de Manejo Florestal aprovado pela SUPES/AM cujo titular BATISTA & CIA LTDA, implantado no imóvel rural denominado Fazenda Seringal Novo Macapá, situado no Município de Boca do Acre, Estado do Amazonas, cuja área é de **190.210,00 ha** (cento e noventa mil, duzentos e dez hectares).

A DITEC levantou pendências técnicas necessárias ao saneamento do processo com o escopo de atender a IN MMA 04/2006.

O INCRA apresentou manifestação final e conclusiva às fls. 2638/2639 acerca da dominialidade do bem imóvel em tela do Seringal Macapá para fins de reativação do plano de manejo florestal.

O Parecer de fls. 2640/2641 reclamou exigências que foram atendidas com as informações trazidas junto ao Ministério Público Federal às fls. 2664/2697.

É o relatório. Passo a opinar.

Inicialmente, cumpre informar que o exame do presente projeto deve pautar-se na sistemática protetiva do meio ambiente consoante previsão do artigo 225 da CF/88; da Lei n° 4.771, de 15 de setembro de 1965; e Instrução Normativa n° 04, de 11 de dezembro de 2006.

É consabido que a Constituição Federal de 1988 consagra o direito de propriedade, bem como impõe como princípio a observância da sua função social.

[assinatura]

EM BRANCO



**ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO  
PROCURADORIA – GERAL FEDERAL  
PROCURADORIA FEDERAL ESPECIALIZADA JUNTO AO IBAMA/AC**

Assim, a utilização da propriedade observará o interesse social atinente à sua exploração.

O Código Civil, por força da CRFB/88 agora também expressa esta preocupação com a função social, e aboliu o caráter absoluto da propriedade defendido no Código Civil de 1916, como se vê comparando no Art. 1228 do atual código Civil

O parágrafo primeiro dispõe:

**"Art. 1.228 [...]"**

**§ 1o O direito de propriedade deve ser exercido em consonância com as suas finalidades econômicas e sociais e de modo que sejam preservados, de conformidade com o estabelecido em lei especial, a flora, a fauna, as belezas naturais, o equilíbrio ecológico e o patrimônio histórico e artístico, bem como evitada a poluição do ar e das águas".**

A parte técnica do projeto analisada pelo IBAMA concluiu pela viabilidade do mesmo, conforme esclarece o Parecer Técnico da DBFLO às fls. 2660/2661. Todavia, aduziu haver questionamentos de ordem jurídica.

Com efeito, observa-se às fls. 2495/2499 que a SUPES/AM analisou o presente feito e concluiu pela viabilidade jurídica do mesmo.

Cumpr, todavia, analisar o disposto no artigo 4º da Instrução Normativa MMA Nº 04, de 11/12/2006 que exige do interessado na solicitação de Autorização Prévia à Análise Técnica de PMFS-APAT, entre outros documentos, os seguintes: a) Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica; b) Cópia do ato constitutivo, estatuto ou contrato social em vigor devidamente registrados, em se tratando de sociedade por ações, os documentos de eleição e termos de posse de seus administradores.

Igualmente, exige-se a documentação fundiária do imóvel atualizada, sem pendências. Ou seja, torna-se necessária a apresentação da certidão autenticada da matrícula e registro que comprovem o domínio privado do imóvel, acompanhada da cadeia dominial válida. Em caso de possuidor de terras privadas, deverá ser apresentado o contrato de qualquer natureza para transmissão de posse entre o proprietário e o possuidor.

Ademais, exige-se a apresentação dos títulos de domínio ou concessão, ou ainda, a autorização de uso de terra rural de domínio público, concedida pelo INCRA ou pelo órgão.

*[assinatura]*



ESTADO DO PARÁ  
MUNICÍPIO DE MACAPÁ

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

EM BRANCO





**ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO  
PROCURADORIA – GERAL FEDERAL  
PROCURADORIA FEDERAL ESPECIALIZADA JUNTO AO IBAMA/AC**

Na espécie, há de ser exigido do interessado que o mesmo comprove a inexistência de ônus reais sobre o aludido imóvel, bem como a inexistência de qualquer demanda judicial ou administrativa que possa colocar em dúvida a propriedade do mesmo.

Por fim, há de serem observadas outras providências técnicas recomendadas no Parecer Técnico de fls. 2704/2705.

Atendidas as recomendações acima declinadas, opino pelo regular trâmite do presente procedimento.

São estas as considerações que tenho a fazer quanto à consulta constante no processo em epígrafe.

É o parecer que submeto à consideração superior.

Rio Branco (AC), 05 de agosto de 2009.

*[Assinatura]*  
Sérgio Marcelo Cardoso de Freitas  
Procurador Federal Mat. 1287097

*A Dilei*  
*Para as providências pertinentes*

*R.D. 05/08/09*

*[Assinatura]*  
Anselmo Alfredo Forneck  
Superintendente  
Decreto nº. 5718/06  
IBAMA/AC

EM BRANCO

AO SR. CHEFE DA DITEC/IBAMA/ICMBio/ACRE

**MOACIR ELOY CROSETTA BATISTA E CIA LTDA**, regularmente qualificado nos autos do processo nº 02005.003765/00-95, Fazenda Novo Macapá, pertinente ao Plano de Manejo Sustentável, venho à presença de Vossa Senhoria, juntar documentos para instrução e cumprimento das pendências solicitadas.

Nestes termos, com os documentos em anexo, pede deferimento.

Rio Branco, 05 de agosto de 2009.

**MOACIR ELOY CROSETTA BATISTA E CIA LTDA**

IBAMA - M.M.A.	
REPRESENTAÇÃO NO ESTADO DO ACRE	
Processo <input type="checkbox"/>	Documento <input type="checkbox"/>
02002 001863/09-49	
Data: 05 108 109	

À DITOC,  
Em, 05.08.09  
Albertina





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS  
NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA NO ESTADO DO ACRE  
RUA VETERANO MANUEL DE BARROS, 126 - BAIRRO ABRAÃO ALAR - RIO BRANCO - ACRE



IBAMA / AC  
FLS: 4762  
RUB: [assinatura]

Ofício/nº 078/2009 - DITEC/IBAMA/AC

Rio Branco-AC, 13 de agosto de 2009.

À Empresa

Batista & CIA LTDA

(sucessor de Moacir Eloy Croceta Batista & CIA LTDA)

**Assunto: Comunicação de aprovação da APAT e demais encaminhamentos.**

Pelo presente, comunico a aprovação do pedido de Autorização Prévia à Análise Técnica de Plano de Manejo Florestal Sustentável – APAT, o qual tramita nesta Superintendência do IBAMA no Acre, junto ao processo de origem do PMFS (02005.003765/2000-95). Segue, em anexo, a referida APAT.

Informo que para aprovação/reactivação do PMFS procederemos com a análise das peças já acostadas nos autos, como o relatório pós-exploratório da área explorada no passado, bem como a reformulação do PMFS apresentada com base na IN 07/2003.

Devido a alteração no tamanho do imóvel, após a aprovação do PMFS, deverão ser providenciadas as demais exigências legais, tais como: a correção do Termo de Responsabilidade de Manutenção da Floresta, retificação da averbação da Reserva Legal, ART de execução e acompanhamento para nova área do PMFS.

Para a apresentação do próximo POA deverão ser atendidas as especificações técnicas constantes na IN 05/2006, IN 07/2003 e Resolução CONAMA 406 de 02 de fevereiro de 2009.

Atenciosamente,

Diogo Sélhorst  
Chefe da DICO/DITEC  
SUPES/IBAMA/ACRE  
Portaria nº 711/2008

Recabi 13/08/2009

EM BRANCO



IBAMA / AC  
FLS: 4763  
RUB: *[assinatura]*

*2.849*  
*Vânia*

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA NO ACRE  
RUA VETERANO MANUEL DE BARROS, 320 - BAIRRO ABRAHÃO ALAB - RTO BRANCO-ACRE.

*2.902*  
*Vânia*

## AUTORIZAÇÃO PRÉVIA À ANÁLISE TÉCNICA DE PLANO DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL - APAT Nº 01/2009.

O Superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis, no Estado do Acre, no uso das suas atribuições que lhe são conferidas pelos artigos nºs 68 e 87 do Regimento interno do IBAMA, aprovado pela Portaria nº 445/GM/MINTER, de 16 de agosto de 1989, publicado no Diário Oficial da União do dia subsequente e Portaria nº 126/2003, de 09.04.03, publicado no Diário da União de 10 de abril de 2003, em conformidade com Decreto nº 5.718 de 13 de março de 2006, publicado no DOU de 14 de março de 2006.

Considerando o estabelecido no Decreto Nº 5.975 de 30 de novembro de 2006 que regulamenta a Exploração Florestal na Bacia Amazônica e a Instrução Normativa nº 04 de 11 de dezembro de 2006 que dispõe sobre a Autorização Prévia à Análise Técnica de Plano de Manejo Florestal Sustentável.

Com base na documentação apresentada, análise de cobertura florestal por meio de imagens de satélite e constatação por este órgão da viabilidade jurídica da prática de Manejo Florestal Sustentável de Uso Múltiplo a ser desenvolvida na Fazenda Seringal Novo Macapá.

Concede a presente Autorização Prévia à Análise Técnica de Plano de Manejo Florestal Sustentável - APAT a **Batista & Cia Ltda**, CNPJ 22.839.815/0001-89, inscrita no IBAMA sob o número 2166029, sediada no Lote 68/69, Quadra 1-10, Setor Industrial - Vilhena - RO, CEP 76980-000, de acordo com todas as obrigações contidas na citada Instrução Normativa e na legislação vigente:

- 1- Para fins de solicitação de Análise Técnica do Plano de Manejo Florestal, a APAT tem validade de 24 (vinte e quatro) meses a contar da presente data.
- 2- A APAT não permite o início das atividades de manejo, não autoriza a exploração florestal e nem faz prova da posse ou propriedade para fins de regularização de desmatamento ou obtenção de financiamento junto a instituições de crédito públicas ou privadas.
- 3- Havendo comprovação de conflitos fundiários e/ou ambientais na propriedade objeto da presente autorização, haverá suspensão imediata desta, até que a regularização seja efetuada.
- 4- Não havendo solicitação de análise para o plano de manejo, dentro do prazo de validade desta, o proponente deverá solicitar nova APAT.

Rio Branco-AC, 13 de agosto de 2008.

*Anselmo Alfredo Forneck*  
Superintendente do IBAMA/AC  
Decreto nº 5718/06

*RAC/RSI*  
*13/08/2009*  
*[assinatura]*







IBAMA / AC  
FLS: 5126  
RUB: 1602

Folhas 3265  
Ass. Xame

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DO USO DA FLORA E FLORESTA  
SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA NO ESTADO DO ACRE  
DIVISÃO TÉCNICA - DITEC

**Análise de PMFS - Categoria - PLENO**

IDENTIFICAÇÃO			
Nome do Detentor: BATISTA E CIA LTDA			
Protocolo: 02005.003765/00-95 (SUPES/AM)			
Propriedade: Fazenda Seringal Novo Macapá			
Responsável Técnico pela Elaboração: Luís Rogério de Oliveira		CONFEA/CREA: 120579509-0	
Responsável Técnico pela execução: Luís Rogério de Oliveira		CONFEA/CREA: 120579509-0	
1. INFORMAÇÕES GERAIS			
	Atende	Não Atende	Motivos
1.1 Categoria do PMFS	X		
1.2 Responsáveis pelo PMFS	X		
1.3 Objetivos do PMFS	X		
2. INFORMAÇÕES SOBRE A PROPRIEDADE			
	Atende	Não Atende	Motivos
2.1 Acesso	X		
2.2 Descrição do ambiente	X		
2.3 Macrozoneamento		X	Falta informar APP OK (Rog. 14)
2.4 Descrição dos recursos florestais	X		Inventário amostral do ano de 2000 foi considerado satisfatório, conforme Ofício N° 909/02 de aprovação do PMFS em 08 de agosto de 2002 (fls.594 VOL. 4).
3. INFORMAÇÃO SOBRE O MANEJO FLORESTAL			
	Atende	Não Atende	Motivos
3.1 Sistema Silvicultural	X		
3.2 Espécies florestais a manejar e a proteger	X		
3.3 Regulação da produção	X		
3.4 Descrição das atividades pré-exploratórias em cada UPA			
Delimitação permanente da Unidade de Produção Anual	X		
Inventário florestal a 100%		X	O diâmetro mínimo de medição foi citado na pág. 147 (item 5.3.3.2.2) como sendo 100 cm OK (Rog. 14)
Corte de cipós	X		
Microzoneamento	X		
Crítérios de seleção de		X	Intervalos destinados ao corte e à manutenção OK (Rog. 14)

EM BRANCO

árvores para corte e manutenção			equivocados.
Planejamento da rede viária	X		
<b>3.5 Descrição das atividades de exploração</b>			
Métodos de corte e derruba		X	Falta prever planejamento de derruba de árvores para que não atinjam APP. (181) Falta prever a permuta de árvores no PMFS, quando do descarte de árvores ocadas. Falta prever o registro de direção de queda das árvores no mapa de exploração; (181)
Métodos de extração da madeira		X	Não está previsto medidas de proteção às árvores protegidas por lei; (11A, 11D, 183, 185) Não está previsto as medidas para evitar o cruzamento de cursos d'água e nascente por ramais de arraste; 183/184 Falta previsão da largura máxima da trilha de arraste; 184
Pátios de estocagem	X		
Procedimentos de controle da origem da madeira	X		
Carregamento e transporte	X		
Descarregamento	X		
Métodos de extração de resíduos florestais (quando previsto)		X	Falta previsão da metodologia para determinação do volume de resíduos para os próximos POA (ajuste de equações matemáticas).
<b>3.6 Descrição das atividades pós-exploratórias:</b>			
Avaliação de danos (quando prevista)	X		
Tratamentos Silviculturais pós-colheita (quando previstos)	X		
Monitoramento do crescimento e produção (quando previstos)	X		
<b>4. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES</b>			
	Atende	Não Atende	Motivos
4.1 Relações dendrométricas utilizadas:	X		
4.2 Dimensionamento da Equipe Técnica em relação ao tamanho da UPA		X	Falta dimensionar a equipe do inventário florestal 100% 184/185/187
4.3 Dimensionamento de máquinas e equipamentos x tamanho da UPA	X		
4.4 Investimentos financeiros e custos para a execução do manejo florestal	X		
4.5 Diretrizes para redução de impactos na Floresta	X		
4.6 Descrição de medidas de		X	Falta prever a construção de aceiros em áreas

EM BRANCO



proteção da floresta:			críticas.
4.7 Mapas requeridos:		X	Ver Nota Técnica N°. 12/09 NUCGEO/DBFLO
Macrozoneamento da propriedade:		X	
Localização da propriedade:		X	
4.8 Acampamento e infraestrutura		X	Falta previsão de acampamentos fora da APP, localização dos sanitários, destinação de resíduos orgânicos e inorgânicos, medidas de organização e higiene do acampamento e dimensionamento dos sanitários.

NR  
324?

Reboar

IBAMA / AC  
FLS: 5128  
RUB: 07/08

EM BRANCO

PLANO OPERACIONAL ANUAL - POA			
<b>1 INFORMAÇÕES GERAIS</b>	Atende	Não Atende	Motivos
	X		
<b>2 INFORMAÇÕES SOBRE O PMFS</b>	Atende	Não Atende	Motivos
	X		
<b>3 DADOS DA PROPRIEDADE</b>	Atende	Não Atende	Motivos
	X		
<b>4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO POA</b>	Atende	Não Atende	Motivos
	X		
<b>5 INFORMAÇÕES SOBRE A UPA</b>	Atende	Não Atende	Motivos
Número da UPA	1R (Remanescente da UPA 1)		
Localização da UPA	Localização conforme o Mapa Base da UPA e os Mapas Base das 19 Unidades de Trabalho anexos ao POA.		
Área total da UPA	1.953,3105 hectares		
Percentual em relação à AMF	1,05%		
Área de Preservação Permanente	5.794,2691 hectares da AMF e 285,1719 da UPA - 1R		
Área de infra-estrutura	31,80 hectares para UPA 1R		
Área de efetiva exploração	1.620,6063 hectares		
<b>6 PRODUÇÃO FLORESTAL PLANEJADA</b> (conforme previsão do POA)			
OBS: verificar resultado da Análise do IF a 100% em anexo			
6.1 Especificações do potencial de produção por espécie: Criar uma tabela a partir do arquivo digital com os dados primários do IF 100% apresentados no POA para a análise da Produção Florestal Planejada. O resultado da análise deverá conter no mínimo as seguintes informações por espécie			
Nome da espécie	Ver TABELAS 01 e 02 da Análise do IF a 100% em anexo.		
Diâmetro Mínimo de Corte - DMC	60cm para o mogno e 50cm para as demais espécies		
Volume e número de árvores acima do DMC da espécie (UPA)	1.793,168m³ e 89 árvores para o caso do mogno e 55.836,477m³ e 6.978 para as demais.		
Volume e número de árvores acima do DMC da espécie que atendam critérios de seleção para corte (UPA)	1.753,061m³ e 88 de mogno e 55.664,345 e 6.959 árvores para as demais.		
Porcentagem de árvores a serem mantidas na área de efetiva exploração	47,94 %		
Número de árvores e volume de árvores de espécies com baixa densidade (UPA)	356.árvores e 2.652,687m³ (conforme previsão do POA) e 359 2.690,816m³ conforme análise do IF a 100%.		
Volume e número total de árvores passíveis de serem exploradas (UPA)	1.120,181m³ e 45 árvores de mogno e 40.915,157m³ e 4.346 árvores (previsão do POA) (resultado da Análise do IF 100 %em anexo).		
6.2 Volume de resíduos florestais a serem explorados (quando previsto)	40.915,157m³ de resíduos (previsão do POA conforme Resolução CONAMA 406/09).		
6.3 Resumo com volume e número de árvores passíveis de serem exploradas por UT.			
<b>7 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES NA AMF</b>			
7.1 Analisar as especificações das atividades previstas, as indicação dos equipamentos e equipes a serem empregados, e as respectivas quantidades:			
	Atende	Não Atende	Motivos
Atividades pré-exploração florestal	X		
Atividades de exploração florestal	X		
Atividades pós-exploração florestal	X		
<b>8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (QUANDO PREVISTO)</b>	Atende	Não Atende	Motivos
	X		
<b>9. ANEXOS</b>			
9.1 Mapas florestais		X	Ver Nota Técnica N°. 12/09 NUCGEO/ DBFLO
9.2 Resultados do IF 100% - Tabelas		X	Ver análise do IF a 100% em anexo
9.3 Cronograma de Execução do POA	X		

**OBS: Item 6 – Observar os resultados obtidos na Análise do IF 100% em anexo.**

EM BRANCO



## PARECER CONCLUSIVO DA ANÁLISE do PMFS/POA

Ressalta-se que a presente análise diz respeito apenas aos requisitos técnicos florestais e que o imóvel foi georreferenciado de acordo com a Lei 10.267/2001, conforme a Certificação N° 140802000005-30 (INCRA) e que já ocorreu análise jurídica e documental, sendo emitida a APAT N°. 001/09 de 13 de agosto de 2008.

O Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) e o Plano Operacional Anual não atendem completamente o disposto na Instrução Normativa N°. 07 de 22 de agosto de 2003, conforme Nota Técnica N°. 12, de 20 de novembro de 2009, expedida pelo Núcleo de Geoprocessamento da DBFLO em anexo.

Apesar de assegurar a eficiência técnica e ambiental da atividade de manejo florestal, o PMFS/POA ainda carece de revisões de conteúdo e ainda não contempla completamente e/ou de forma satisfatória as exigências contidas na Instrução Normativa MMA N°. 5 de 11 de dezembro de 2006, na Norma de Execução IBAMA N°. 1 de 24 de abril de 2007 e na Resolução CONAMA N°. 406, de 2 de fevereiro de 2009.

As dimensões das estradas primárias e secundárias foram consideradas atendidas de acordo com a NE IBAMA N°. 2 de 26 de abril de 2007, conforme item 3.4.6, onde consta a possibilidade de justificativa técnica para limites superiores aos previstos. Justificativa consta na página 159 do PMFS.

### Pendências PMFS e/ou POA


- 1 - Alterar a citação do Decreto 1.282/94 (revogado) para o Decreto n° 5.975 de 30 de novembro de 2006. *OK*
- 2 - Retificar a área de efetivo manejo total no que se refere ao somatório exposto no Quadro 2 às fls. 18. *OK - De 1855 para 1860,5; 1860,5 para 1860,5*
- 3 - Unificar os limites de medição de circunferência à altura do peito (CAP) de 60cm para o mogno e de 100cm para as demais, o que equivale ao diâmetro à altura do peito (DAP) de 19,09cm para o mogno e 31,83 para as demais ou então citar apenas em CAP. O texto do POA informa DAP a partir de 20cm para o mogno e de 30cm para as demais espécies (fls. 20). *OK 1/20*
- 4 - Corrigir e padronizar em todo o texto os intervalos "acima de" / "maior que" ou "a partir de" / "maior ou igual que" tanto para o caso dos limites de medição, de corte e de definição de abundância rara para efeito de ordenamento e seleção das árvores destinadas ao corte ou a remanescer, conforme planilha eletrônica do IF a 100%, quanto para os limites de mensuração em parcelas permanentes. (p. ex. fls. 30: DAP maior ou igual a 60cm e não maior que 60cm, fls. 32: maior que 0,05 e maior que 0,03 árv./ha e não maior ou igual, fls. 35: DAP maior ou igual a 5cm e não maior do que 5cm, fls. 36: DAP maior do que 5cm e não maior do que 10cm, fls. 80: maior ou igual a 20cm e não maior do que 20cm). *OK 8/20*
- 5 - No item 3.3.1.3 Variáveis Dendrométricas de Interesse, restringir-se às mesmas (fls. 27) ou retirar o termo "Dendrométricas". *OK 1/4*
- 6 - Corrigir o número total de espécies inventariadas para 84 e não 83 (fls. 31). *OK 1/20*
- 7 - Incluir metodologia operacional de proteção de árvores que por ventura tenham sido inventariadas em APP em complementação aos itens "vii" e "viii" constantes às fls. 33. *OK 1/20*
- 8 - Substituir o termo "aspiral" por "espiral". *OK 1/20*
- 9 - Substituir UCA por UT ou vice-versa para refletir corretamente a legenda do Quadro 06 às fls. 55. *OK 35*
- 10 - Informar a unidade de resíduos em metro cúbico e não em estéreo. *OK 35*
- 11 - Apresentar metodologia para determinação do volume de resíduos para o segundo POA. *OK 35*
- 12 - Alterar no item "iii" às fls. 59 "diâmetro mínimo de exploração" para "diâmetro mínimo de aproveitamento de resíduos" e no item "xi" ao invés de "suspender o arraste" "suspender o carregamento e transporte de resíduos". *OK Pg 60*

EM BRANCO

- 13 - Corrigir a área basal de 2,695m<sup>2</sup>/ha para 2,748m<sup>2</sup>/ha (fls. 60) e ao invés de informar "cerca de", informar exatamente 6 espécies não identificadas (fls. 61). OK 61/62
- 14 - Corrigir os Quadros 08 e 09 com relação à variável área basal. OK 60 e 73
- 15 - Prever a construção de aceiros em pontos críticos da AMF (divisa com pastagens de posseiros) OK 75/60
- 16 - Inserir o termo: "planejadas" após estradas secundárias (fls. 75). OK 76
- 17 - Alterar o termo "compita" para o termo "compitam" ou "concorram" com a regeneração do mogno (fls. 76). OK 77
- 18 - Corrigir a legenda da Figura 51 às fls. 87. → Hax em 5 de 6 do bco 1 em 2 do bco 2 do bco 3 OK
- 19 - Rever, demonstrar ou explicitar o número de classes de diâmetro na metodologia de obtenção da melhor equação de volume para os próximos POA, uma vez que, segundo o POA atual, serão mensuradas no mínimo 30 árvores amostras por classe de diâmetro. \*
- 20 - Alterar o termo "requer" para "requerer" (fls. 89) e informar onde está situada a FUNPEA. OK 90
- 21 - Considerar que todos os compartimentos devem ser manejados conforme a legislação vigente (fls. 89). *Adicionar 91* OK
- 22 - Rever o número de equipes de exploração (fls. 92). OK 93
- 23 - Alterar no Quadro 13 a unidade estéreo (st) para unidade metro cúbico (fls. 94). OK 95
- 24 - Revisar o item 9 Bibliografia Citada e Consultada, pois há autores que não foram citados no texto. OK 96
- 25 - Definir no PMFS a equipe de IF a 100%.
- 26 - Onde está escrito "diâmetro de 100 cm" (pág. 147), corrigir para "circunferência de 100 cm". OK
- 27 - Corrigir, no item de seleção de árvores para corte, o intervalo que deve ser maior que 0,03 e maior que 0,05 e não "maior e igual".
- 28 - Prever planejamento de derruba de árvores para que não atinjam APP.
- 29 - Prever a permuta de árvores no PMFS, quando do descarte de árvores ocadas.
- 30 - Prever o registro de direção de queda das árvores no mapa de exploração.

Rio Branco/AC, 01 de dezembro de 2009.

  
Allan Ribeiro Abreu  
Analista Ambiental  
IBAMA/DBFLO  
Mat. 2413095

  
Júlio César Raposo Ferreira  
Analista Ambiental  
IBAMA/SUPES/AC  
Mat. 1513197

  
Hermínia M. Pamplona Ribeiro  
Analista Ambiental  
IBAMA/SUPES/AC  
Mat. 0680074

EM BRANCO





IBAMA / AC  
FLS: 5132  
RUB: 1042

Folhas 3271  
Ass. 30/11/2023

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS-IBAMA  
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DO USO DA FLORA E FLORESTA  
SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA NO ESTADO DO ACRE  
DIVISÃO TÉCNICA – DITEC

**Análise do IF 100% do POA Faz. Seringal Novo Macapá (BATISTA e CIA LTDA)**

Ressalta-se que o presente POA, conforme entendimento e orientação da Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas (DBFLO), foi analisado à luz da Instrução Normativa nº 7, de 22 de agosto de 2003 (IN 7/03), no que se refere à espécie Mogno e à luz da Instrução Normativa nº 5, de 11 de dezembro de 2006 (IN 5/06) e da Resolução CONAMA nº 406, 02 de fevereiro de 2009, no que tange as demais espécies.

Foram inventariadas ao todo 8.347 árvores, sendo que o diâmetro mínimo mensurado no IF 100% foi o de 21,00cm para o mogno e o de 19,1cm para outras espécies, sendo esse limite uma árvore da espécie Itaúba, na UT 2, árvore 26. Não foi encontrada no conteúdo do Plano Operacional Anual (POA) a descrição do diâmetro mínimo de medição adotado. A IN 7/03 estabelece que para o mogno o diâmetro mínimo de medição é de 20cm e de 45cm para as demais espécies. A IN 5/06 dispõe que deve ser de pelo menos 10cm abaixo do diâmetro mínimo de corte (DMC). Assim sendo, apesar de não ter sido descrito no POA, os diâmetros de medição estão adequados. Após a filtragem das árvores com fustes comerciais (1, 2 ou 4 conforme o POA) e com diâmetro maiores ou iguais ao DMC, conforme a IN 7/03 e IN 5/06, obtém-se um total de 88 árvores de mogno e de 6.959 de outras espécies. A proposta prevista no POA é a de se explorar 45 árvores de mogno e 4.346 árvores das demais espécies e a de manter 65 árvores de mogno e 4.001 árvores das outras espécies (TABELA 01 e 02).

A TABELA 02 mostra os totais em termos absolutos, percentuais e médios por hectare para as variáveis: volume e número de árvores, podendo ser constatada uma previsão de intervenção para o presente POA da ordem de 67,96% do volume e 52,06% do número de árvores.

 H. H. H.

EM BRANCO

TABELA 01 – Volume e número de árvores por espécies, conforme as categorias previstas no POA da UPA 1R.

NOME VULGAR	Dados	Corte	Corte Futuro	EPFC	Imune	Matriz	Proibida	Rara	Total geral
ABIU	Volume/Espécie			61,034					61,034
	Nº ARV/Espécie			10					10
ABIURANA	Volume/Espécie	48,945	22,670			40,567		82,799	194,981
	Nº ARV/Espécie	9	10			11		13	43
AGUANO QUEROZENE	Volume/Espécie			974,225					974,225
	Nº ARV/Espécie			221					221
AMARELAO	Volume/Espécie	246,458	93,694			158,825		12,038	511,015
	Nº ARV/Espécie	49	42			46		3	140
AMENDOIM TORRADO	Volume/Espécie							20,449	20,449
	Nº ARV/Espécie							3	3
AMESCLA	Volume/Espécie							4,942	4,942
	Nº ARV/Espécie							1	1
AMOREIRA	Volume/Espécie							8,311	8,311
	Nº ARV/Espécie							2	2
ANDIROBA	Volume/Espécie							6,649	6,649
	Nº ARV/Espécie							1	1
ANGELCA	Volume/Espécie							6,167	6,167
	Nº ARV/Espécie							1	1
ANGELIM AMARGOSO	Volume/Espécie			138,344					138,344
	Nº ARV/Espécie			39					39
ANGELIM/ANGICO	Volume/Espécie	110,673	26,495			75,032		38,827	251,027
	Nº ARV/Espécie	17	11			18		8	54
BANDARRA	Volume/Espécie	2717,591	76,773			249,897			3044,261
	Nº ARV/Espécie	328	37			57			422
BRANQUILHO/CINZEIRO	Volume/Espécie	953,655	62,772			185,318		5,049	1206,793
	Nº ARV/Espécie	160	31			52		1	244
CABREUVA	Volume/Espécie	419,940	159,931			192,831			772,701
	Nº ARV/Espécie	88	75			53			216
CAIXETA/MARUPA	Volume/Espécie	35,320	15,358			51,329		85,781	187,788
	Nº ARV/Espécie	6	8			12		17	43
CAMBARA ROSA	Volume/Espécie							7,358	7,358
	Nº ARV/Espécie							1	1
CANELA	Volume/Espécie	143,163	62,366			134,465		31,257	371,251
	Nº ARV/Espécie	22	32			34		8	96

IBAMA/AC  
 FLS: 513  
 RUB: 1282  
 Ass. 20/01/2024  
 Folhas 32/42

EM BRANCO



TABELA 01 – continuação...

NOME VULGAR	Dados	Corte	Corte Futuro	EPFC	Imune	Matriz	Proibida	Rara	Total geral
CARIPE	Volume/Espécie							6,317	6,317
	Nº ARV/Espécie							1	1
CAROBÁ	Volume/Espécie			127,533					127,533
	Nº ARV/Espécie			34					34
CARRAPATEIRO	Volume/Espécie			10,669					10,669
	Nº ARV/Espécie			1					1
CASTANHA DE ARARA	Volume/Espécie			49,866					49,866
	Nº ARV/Espécie			9					9
CASTANHEIRA DO BRASIL	Volume/Espécie						681,461		681,461
	Nº ARV/Espécie						39		39
CATUABA	Volume/Espécie	70,310	15,049			42,965		189,031	317,354
	Nº ARV/Espécie	11	7			9		23	50
CAUCHO	Volume/Espécie	1635,672	142,162			156,794			1934,629
	Nº ARV/Espécie	322	76			55			453
CEDRO CAJA	Volume/Espécie			151,063					151,063
	Nº ARV/Espécie			25					25
CEDRO ROSA	Volume/Espécie	898,062	92,231			189,071			1179,364
	Nº ARV/Espécie	155	54			52			261
CEREJEIRA	Volume/Espécie	1209,967	44,580			216,060			1470,607
	Nº ARV/Espécie	163	23			54			240
CHICHA	Volume/Espécie	259,747	8,012			41,170		33,815	342,743
	Nº ARV/Espécie	40	4			16		7	67
COPAIBA	Volume/Espécie				1656,475				1656,475
	Nº ARV/Espécie				143				143
CUMARU	Volume/Espécie	4193,886	13,807			526,769			4734,462
	Nº ARV/Espécie	298	6			54			358
CURUPIXÁ	Volume/Espécie	293,144	2,677			70,074		150,458	516,352
	Nº ARV/Espécie	18	1			9		11	39
EMBIURUCU	Volume/Espécie	1253,579	37,338			139,298		16,112	1446,328
	Nº ARV/Espécie	194	18			39		3	254
ESPETEIRO	Volume/Espécie			167,304					167,304
	Nº ARV/Espécie			45					45
FARINHA SECA	Volume/Espécie	483,639	82,957			159,659		9,767	736,022
	Nº ARV/Espécie	104	40			47		3	194

IBAMA / AC  
 FLS: 5134  
 RUB: 10-0000-  
 Ass: 01/01/2023  
 Folhas 30/35

EM BRANCO

TABELA 01 – continuação...

NOME VULGAR	Dados	Corte	Corte Futuro	EPFC	Imune	Matriz	Proibida	Rara	Total geral
FAVEIRA	Volume/Espécie	117,330				45,370		65,487	228,187
	Nº ARV/Espécie	13				10		9	32
FIGUEIRA BRANCA	Volume/Espécie	1004,954	7,869			257,062		70,716	1340,601
	Nº ARV/Espécie	75	4			43		7	129
FREJO	Volume/Espécie	29,140	114,491			91,130		12,956	247,716
	Nº ARV/Espécie	7	55			26		4	92
GARAPEIRA	Volume/Espécie	3779,652	52,305			351,375			4183,332
	Nº ARV/Espécie	316	26			61			403
IPE	Volume/Espécie			167,637					167,637
	Nº ARV/Espécie			42					42
ITAUBA	Volume/Espécie	50,045	58,844			66,996		83,643	259,529
	Nº ARV/Espécie	7	40			16		13	76
JATOBA	Volume/Espécie	1915,177	49,384			261,454		26,388	2252,403
	Nº ARV/Espécie	196	23			54		6	279
JEQUITIBA	Volume/Espécie	41,897	4,489			27,150		238,174	311,709
	Nº ARV/Espécie	2	2			3		18	25
JITO/CEDRO MARINHEIRO	Volume/Espécie			13,366					13,366
	Nº ARV/Espécie			3					3
LARANJINHA	Volume/Espécie							1,798	1,798
	Nº ARV/Espécie							1	1
LEITEIRO	Volume/Espécie	377,480	176,491			141,893		25,612	721,476
	Nº ARV/Espécie	73	87			45		6	211
LIMAOZINHO	Volume/Espécie							11,408	11,408
	Nº ARV/Espécie							1	1
MACACAUBA	Volume/Espécie		5,902					19,915	25,816
	Nº ARV/Espécie		3					4	7
MANDIOCAO/MOROTOTO	Volume/Espécie		3,775					5,824	9,599
	Nº ARV/Espécie		2					2	4
MARACATIARA	Volume/Espécie	853,264	144,908			174,170		8,128	1180,471
	Nº ARV/Espécie	150	62			51		3	266
MARFIM/AZEITONA	Volume/Espécie	686,385	68,740			206,034		26,557	987,716
	Nº ARV/Espécie	103	36			49		5	193
MASSARANDUBA	Volume/Espécie	49,902	6,606			26,085		121,764	204,357
	Nº ARV/Espécie	5	3			5		16	29

EM BRANCO



TABELA 01 – continuação...

NOME VULGAR	Dados	Corte	Corte Futuro	EPFC	Imune	Matriz	Proibida	Rara	Total geral
MATAMATA	Volume/Espécie	825,772	17,713			144,401		52,940	1040,826
	Nº ARV/Espécie	105	7			31		8	151
MIRINDIBA	Volume/Espécie	58,371	2,409			43,596		210,113	314,488
	Nº ARV/Espécie	5	1			5		24	35
MOGNO	Volume/Espécie	1120,181	23,271			609,773		69,006	1822,232
	Nº ARV/Espécie	45	16			39		10	110
MULATEIRO	Volume/Espécie	144,809				67,871		185,286	397,966
	Nº ARV/Espécie	14				11		18	43
NAO IDENTIFICADA	Volume/Espécie			62,141					62,141
	Nº ARV/Espécie			8					8
OITICICA	Volume/Espécie	708,199	75,675			176,752		47,587	1008,214
	Nº ARV/Espécie	114	38			48		5	205
PAINEIRA	Volume/Espécie							15,408	15,408
	Nº ARV/Espécie							1	1
PAMA	Volume/Espécie		2,061						2,061
	Nº ARV/Espécie		1						1
PARAJU	Volume/Espécie	672,390	23,663			221,417		32,508	949,978
	Nº ARV/Espécie	81	13			46		7	147
PARIRI/FRUTAO	Volume/Espécie			110,721					110,721
	Nº ARV/Espécie			19					19
PAU DE BALÇA	Volume/Espécie		2,022					8,002	10,024
	Nº ARV/Espécie		1					1	2
PAU-ARARA	Volume/Espécie	273,472	2,409			101,781		29,754	407,416
	Nº ARV/Espécie	34	1			21		4	60
PEROBA AMAZONAS/PEROBA	Volume/Espécie							13,570	13,570
	Nº ARV/Espécie							1	1
PEROBA MICO	Volume/Espécie			39,465					39,465
	Nº ARV/Espécie			9					9
PEROBA ROSA	Volume/Espécie							17,383	17,383
	Nº ARV/Espécie							1	1
PIACA/ENVIRA	Volume/Espécie			12,961					12,961
	Nº ARV/Espécie			4					4

EM BRANCO

TABELA 01 – continuação...

NOME VULGAR	Dados	Corte	Corte Futuro	EPFC	Imune	Matriz	Proibida	Rara	Total geral
PINHO CUIABANO	Volume/Espécie	958,952	165,300			167,227			1291,480
	Nº ARV/Espécie	200	80			50			330
PINHO DO NORTE	Volume/Espécie	8005,279	39,668			600,783			8645,730
	Nº ARV/Espécie	457	22			65			544
PIQUIA	Volume/Espécie	1053,374	27,602			186,794		11,057	1278,827
	Nº ARV/Espécie	162	16			51		3	232
QUARIQUARA	Volume/Espécie							3,710	3,710
	Nº ARV/Espécie							1	1
QUARUBA/CEDRILHO	Volume/Espécie							11,360	11,360
	Nº ARV/Espécie							2	2
SAPUCAIA	Volume/Espécie	76,845	8,312			46,145		75,105	206,407
	Nº ARV/Espécie	8	4			9		10	31
SERINGUEIRA	Volume/Espécie						2136,875		2136,875
	Nº ARV/Espécie						368		368
SINCERO PRETO	Volume/Espécie			3,296					3,296
	Nº ARV/Espécie			1					1
SORVEIRA	Volume/Espécie	209,765	26,052			73,823		96,112	405,752
	Nº ARV/Espécie	33	12			18		15	78
SUCUPIRA	Volume/Espécie	72,988	9,828			59,131		56,271	198,219
	Nº ARV/Espécie	10	6			14		10	40
SUMAUMA	Volume/Espécie	2492,472				745,752		131,643	3369,867
	Nº ARV/Espécie	80				46		7	133
TAMARINDO	Volume/Espécie	302,500	61,249			132,993		29,901	526,643
	Nº ARV/Espécie	62	29			42		10	143
TAUARI	Volume/Espécie	60,809				26,915		81,745	169,470
	Nº ARV/Espécie	5				5		9	19
TIMBURI	Volume/Espécie							18,071	18,071
	Nº ARV/Espécie							2	2
TUCUPI DE ARARA	Volume/Espécie			20,624					20,624
	Nº ARV/Espécie			2					2
UCUUBA	Volume/Espécie			223,566					223,566
	Nº ARV/Espécie			75					75
VIROLA	Volume/Espécie		1,850					22,660	24,509
	Nº ARV/Espécie		1					5	6

EM BRANCO



TABELA 02 – Volume e número de árvores totais conforme previsão do POA da UPA 1R em termos absolutos, médios e percentuais, conforme as categorias apresentadas.

TOTAIS	Corte	Corte Futuro	EPFC	Imune	Matriz	Proibida	Rara	Total geral
VOLUME (m³)	40.915,157	2.141,759	2.333,816	1.656,475	7.683,995	2.818,337	2.652,687	60.202,226
Nº. de árvores	4.346	1.066	547	143	1482	407	356	8.347
VOL. médio/ha	25,247	1,322	1,440	1,022	4,741	1,739	1,637	37,148
Nº médio árv./ha	2,682	0,658	0,338	0,088	0,914	0,251	0,220	5,151
VOL. (%) / ha	67,963	3,558	3,877	2,752	12,764	4,681	4,406	100
(%) de árv./ha	52,067	12,771	6,553	1,713	17,755	4,876	4,265	100

Com relação ao critério de manutenção de pelo menos 20% das árvores de mogno nas classes comerciais, o POA atendeu prontamente, pois foram poupadas 43,68% das árvores de mogno no interior da área de manejo, considerando a UPA como um todo. Assim sendo, de um total de 110 árvores de mogno, 89 árvores possuem diâmetro maior ou igual ao Diâmetro Mínimo de Corte (DMC) de 60,00cm estabelecido na IN 7/03, sendo que das 89, apenas 1 (uma) possui fuste não aproveitável e 88 possuem fustes comerciais. A partir das 88 árvores com diâmetros iguais ou superiores ao DMC e com fustes comerciais, foram destinadas 45 para serem exploradas e 43 árvores destinadas a remanescer. Observou-se também que o POA respeitou o DMC para o mogno, pois a árvore com menor diâmetro a ser explorada possui Diâmetro a Altura do Peito (DAP) de 86,3cm.

Sobre o critério de manutenção de pelo menos 5 árvores de mogno a cada 100ha (abundância mínima de 0,05 árvores por hectare), este também foi cumprido de forma adequada, pois não se observou nenhuma árvore de mogno destinada ao corte em Unidades de Trabalho (UT) que não tinham esse número mínimo. Dessa forma, em todas as UT foram mantidas pelo menos 5 árvores com fustes comerciais e diâmetros maiores ou iguais ao DMC e para o caso de UT que não tinham esse número mínimo de árvores, não está prevista a exploração da espécie Mogno. Para o caso da UT 6, como ela possui apenas 4 árvores de mogno em uma área de 60,1988ha, a proposta prevista no POA é a de explorar uma delas e manter 3 árvores, o que proporcionalmente atinge uma abundância de 0,0498 árvores por hectare, o que num processo de arredondamento natural, aproxima-se da abundância mínima de 0,05 árvores por hectare e por isso foi aceita.

Para as demais espécies, segundo o critério de manutenção, na UPA como um todo, de pelo menos 10% do número de árvores com fustes comerciais e com diâmetros maiores ou iguais ao DMC de 50,00cm estabelecido na IN 5/06, observou-se que a proposta do POA está adequada, pois

EM BRANCO

o menor percentual mantido foi o de 12,12% para a espécie Pinho do Norte, sendo que das 520 árvores, está prevista a exploração de 457 e a manutenção de 63 árvores. Para o outro extremo, aparece a espécie Jequitibá, para a qual está prevista a manutenção de 91,30% das árvores, ou seja, de um total de 23 está prevista a exploração de apenas 2 árvores. Além disso, aparecem 39 espécies que estão sendo totalmente mantidas, as quais foram denominadas no POA como sendo Espécies Potenciais de Futura Colheita (EPFC). Assim sendo, de um total de 82 espécies apenas 43 serão exploradas ou 44 ao se incluir a espécie Mogno.

Conforme o que está previsto na IN 5/06 e na Resolução CONAMA 406/09, em relação ao critério de manutenção de pelo menos 3 árvores por espécie a cada UT de 100ha, maiores ou iguais ao DMC, com fustes comerciais, na área de efetiva exploração, observou-se que a proposta do POA está inadequada, devendo ser reparada conforme descrição na TABELA 03.

TABELA 03 – Espécies que não foram mantidas de forma adequada no POA e que deverão ter seu número mínimo de árvores corrigido.

UT	Espécie	Nº mantido no POA	Nº correto a manter
3	Pinho Cuiabano	Zero	Pelo menos 3
5	Maçaranduba	2	Pelo menos 3
14	Tauari	2	Pelo menos 3
17	Curupíxá	2	Pelo menos 3
19	Caucho	1	Pelo menos 3
19	Cedro Rosa	Zero	Pelo menos 3

Além disso, o POA também está equivocado ao tratar espécies, que apesar de possuírem um número de árvores acima da abundância mínima, foram categorizadas como sendo de abundância “rara”, como ocorre com as espécies: Marfim/Azeitona na UT 2; Jatobá nas UT 11, 14 e 15; e Leiteiro, Maracatiara e Marfim/Azeitona na UT 18.

Com relação à distribuição de árvores para corte, observou-se no POA que estão selecionadas para corte 6 árvores com diâmetros inferiores ao DMC estabelecido na IN 5/06 e Resolução CONAMA 406/09, sendo duas na UT 4 (Cabreuva e Cedro Rosa), duas na UT 8 (Angelim/Angico e Cabreuva) e duas na UT 10 (Amarelão e Cedro Rosa). No entanto, constatou-se que essas árvores apresentam qualidade de fuste 4 que, conforme definição no POA, tratam-se de árvores secas, mortas em pé ou caídas, mas aproveitáveis comercialmente, portanto foram aceitas (fls. 28).

A área de efetiva da UPA também deve ser corrigida, pois no Quadro 01 consta 1.620,6063ha e no somatório constante no Quadro 02 a área efetiva perfaz 1.622,0056ha. Além disso, foram encontradas 84 espécies no IF 100% e não 83 conforme o POA às fls. 31. Aliás, o próprio POA aponta esses dois valores (fls. 31 e 60).

EM BRANCO



A proposta de intervenção prevista no POA é a de se explorar 25,247m<sup>3</sup>/ha, para uma média de 2,682 árvores por hectare. Essa intervenção foi determinada com base na área efetiva de 1.620,6063ha.

Refazendo os cálculos dos parâmetros produtivos, verifica-se que ao invés de se obter um total de 4.346 árvores para corte, se obtém 4.335 árvores para corte e um volume máximo a ser explorado de 40.856,101m<sup>3</sup>, o que corresponde a 25,209m<sup>3</sup>/ha (TABELA 04). Para ajuste dos parâmetros produtivos informa-se que foram retiradas, para completar o número mínimo de árvores, aquelas com menor volume, portanto, o volume final após retificação por parte do Responsável Técnico (RT) poderá sofrer alterações.

TABELA 04 – Comparação dos parâmetros produtivos propostos no POA com aqueles máximos permitidos pela IN 5/6 e resolução CONAMA 406/09.

Proposta do POA				Parâmetros produtivos corrigidos com base na IN 5/06 e CONAMA 406/09			
Nº total de árvores a explorar	Volume total a explorar (m <sup>3</sup> )	Volume (m <sup>3</sup> /ha)	Nº de árvores a explorar / hectare	Nº total de árvores a explorar	Volume total a explorar	Volume (m <sup>3</sup> /ha)	Nº de árvores a explorar / hectare
4.346	40.915,157	25,247	2,682	4.335	40.856,101	25,209	2,674

EM BRANCO

Dessa forma, toda prescrição contida no POA deverá ser reformulada conforme os parâmetros produtivos corrigidos a fim de atender a referida legislação. Além disso, a alocação e destinação das árvores a serem cortadas ou a remanescer deverão ser ajustadas nos mapas de exploração da UPA e das Unidades de Trabalho (UT).

Rio Branco/AC, 18 de novembro de 2009.

*Allan Ribeiro Abreu*  
Allan Ribeiro Abreu  
Analista Ambiental  
IBAMA/DBFLO  
Mat. 2413095

*Julio César Raposo Ferreira*  
Julio César Raposo Ferreira  
Analista Ambiental  
IBAMA/SUPES/AC  
Mat. 1513197

*Herminia Mª Pamplona Ribeiro*  
Herminia Mª Pamplona Ribeiro  
Analista Ambiental  
IBAMA/SUPES/AC  
Mat. 0680074

EM BRANCO





**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS  
NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA NO ESTADO DO ACRE**

RUA VETERANO MANUEL DE BARROS, 320 - BAIRRO ABRAHÃO ALAB - RIO BRANCO-ACRE



Folhas: 3281  
Ass: Vânia

**OFÍCIO nº. 102/2009 - DITEC/IBAMA/AC.**

**Rio Branco, AC de 11 de dezembro de 2009.**

IBAMA / AC  
FLS: 5142  
RUB: U6742

**A  
MOACIR ELOY CROSETTA BATISTA & CIA LTDA**

Estamos encaminhando, em anexo, para a vossa apreciação as pendências relativas ao Processo nº 02005.003765/00-95 (SUPES/AM) e ao Documento nº 02002.002528/09-40 em análise nesta superintendência referente respectivamente ao PMFS e POA a serem executados na Fazenda Novo Macapá, nos Municípios de Manoel Urbano/AC e Boca do Acre/AM. As mesmas já foram encaminhadas para o Responsável Técnico pela elaboração e execução do PMFS/POA, via email, no dia 03 de dezembro de 2009.

Informamos que o saneamento destas pendências é condicionante para a aprovação dos referidos PMFS e POA, protocolados em nome de vossa senhoria.

Atenciosamente,

*Júlio César Raposo Ferreira*  
**Júlio César Raposo Ferreira**  
Chefe Substituto da DITEC  
OS nº 46/2009

*Recebi EM*  
*30/12/2009*  
*[Assinatura]*

EM BRANCO

Processo :02005.003765/00-97

Interessado: Moacir Eloy Crocetta Batista & CIA LTDA

Assunto: Análise de pendências

Folhas 3574  
Ass. 31/01/10

Folhas 3589  
Ass. 31/01/10

IBAMA / AG  
FLS: 5442  
RUB: 05/10

Senhor Chefe,

Após verificação e análise das pendências apresentadas pela empresa em cumprimento ao Ofício nº 102/2009-DITEC/IBAMA/AC ainda faltam as seguintes correções :

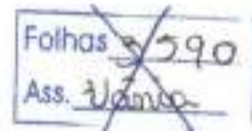
- 1- Apresentar metodologia para determinação do volume de resíduos para os próximos POA (ajuste de equações matemáticas) ;
- 2- Corrigir a lenda da figura 51 às fls.88 do POA. A legenda continua errada, pois "H+x" não é igual a altura do toco e sim a altura da medição do DAP, ou seja, a altura do peito (1,30m). L1 é igual o comprimento da última seção;
- 3- Rever, demonstrar ou explicitar o número de classe de diâmetro na metodologia de obtenção da melhor equação de volume para os próximos POA, uma vez que, segundo o POA atual, serão mensurados no mínimo 30 árvores amostras por classe de diâmetro. Os dados continuam da mesma forma. A correção é no sentido de adequar a metodologia à realidade do POA, pois não há 30 indivíduos em todas as classes diamétricas;
- 4- Falta previsão da metodologia para determinação do volume de resíduos, incluir no POA também;
- 5- Prever o registro de direção de queda das árvores no mapa de exploração, após a derrubada, no POA;
- 6- Descrever as medidas para organização e higiene do acampamento;
- 7- Dimensionar o número de sanitários para atender o número de funcionários;
- 8- Nos mapas: Mapa base das UT, mapa de exploração e mapa das árvores remanescentes as coordenadas de alguns vértices deixaram de ser informadas;
- 9- Mapa de Uso Atual do Solo- mapa com as informações apresentadas, porém, fora da escala exigida. Somente a UPA-1R está dentro da escala exigida ;
- 10- As árvores das UT 03(Pinho Cuiabano), UT05 (Maçaranduba), UT14 (Tauari) , UT17(Curupixá) e UT19 (Caucho e Cedro Rosa) que não atendeu a manutenção de pelo menos 3 em cada UT deverão ser corrigidas nos mapas também;
- 11- Comprovante da taxa de vistoria.

Rio Branco-AC, 14 de janeiro de 2010

*Ribeiro*  
Zeraina M. Pinheiro Ribeiro  
Analista Ambiental  
CREA - 2328/84-AC  
IBAMA / AC

EM BRANCO





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
Superintendência no Estado do Acre  
Rua Veltrano Manuel de Barros, nº 320, Abruão Alab - CEP 69917-150 Rio Branco - AC  
Tel.: (0xx) 68 3211-1700, Fax: (0xx) 68 3226-3211 - URL: <http://www.ibama.gov.br>

IBAMA / AC  
FLS: 5493  
RUB: *[assinatura]*

OFÍCIO nº 002/2010/DITEC/IBAMA/AC

Rio Branco, 19 de janeiro de 2010.

A Empresa  
Batista & CIA LTDA

**Assunto:** Pendências para aprovação do PMFS da Fazenda Seringal Novo Macapá.

Cumprimentando-o cordialmente venho informar que concluída a análise da última documentação protocolada em 17/12/2009, identificamos a necessidade de ajuste em algumas informações e atendimento das seguintes pendências:

- 1- Apresentar no PMFS a metodologia para determinação do volume de resíduos para os próximos POA (ajuste de equações matemáticas);
- 2- Corrigir a legenda da figura 51 às fls. 88 do POA. A legenda continua errada, pois "H+x" não é igual a altura do toco e sim a altura da medição do DAP, ou seja, a altura do peito (1,30m). Ademais L1 é igual ao comprimento da última seção;
- 3- Rever, demonstrar ou explicitar o número de classe de diâmetro na metodologia de obtenção da melhor equação de volume para os próximos POA, uma vez que, segundo o POA atual, serão mensurados no mínimo 30 árvores amostras por classe de diâmetro. Os dados continuam da mesma forma. A correção é no sentido de adequar a descrição da metodologia à realidade do POA, pois não há 30 indivíduos em todas as classes diamétricas;
- 4- Falta previsão da metodologia para determinação do volume de resíduos, incluir no POA também;
- 5- Prever e descrever como se dará o registro de direção de queda das árvores no mapa de exploração, após a derrubada, no POA;
- 6- Descrever as medidas para organização e higiene do acampamento;
- 7- Dimensionar o número de sanitários para atender o número de funcionários;
- 8- Nos mapas - Mapa base das UT's, mapas de exploração e mapas das árvores remanescentes - as coordenadas de alguns vértices deixaram de ser informadas. Sugerimos a rerepresentação dos mapas indicando todos os vértices utilizando a sua nomenclatura ao invés das coordenadas (exemplo: UT1-1, UT1-2...) e que seja apresentado uma tabela com a nomenclatura e as coordenadas de todos os vértices em formato "txt";

EM BRANCO

- 9- Quanto às árvores das UT03 (Pinho Cuiabano deixar 3 árvores), UT05 (Maçaranduba acrescentar + 1 árvore), UT14 (Tauari acrescentar + 1 árvore), UT17 (Curupixá acrescentar +1 árvore) e UT19 (Caucho acrescentar + 2 árvores e Cedro Rosa 3 árvores ) que não havia sido atendida na primeira versão quanto a necessidade de manutenção mínima de 3 indivíduos de cada espécie para cada UT, informamos que a solicitação foi atendida em parte, pois a alteração deve ser corrigida nos mapas também. Colocar como remanescente, pois nos mapas de exploração continuam com árvores para serem exploradas.

Informamos que paralelamente à identificação das pendências comunicamos por meio eletrônico (e-mail) o Engenheiro Florestal, responsável técnico pelo projeto, das respectivas pendências para que o seu atendimento pudesse ser o mais célere possível.

Atenciosamente,

*Diogo Selhorst*  
Diogo Selhorst  
Chefe da DICO/DITEC  
SUPES/IBAMA/ACRE  
Portaria nº. 711/2008

Deabi em 20/01/2010  
em -  
Wláz Rogério de Oliveira.  
Prop. técnico.

EM BRANCO



Processo: 02005.003765/00-97

Interessado: Moacir Eloy Crocetta Batista & CIA LTDA.

Assunto: Verificação de pendências e Parecer Conclusivo

Senhor Chefe,

Após o cumprimento das pendências da reformulação do PMFS com ocorrência da espécie mogno (*Swietenia macrophylla* King) e POA e considerando que foram atendidas as exigências de ordem técnica, somos favoráveis à aprovação dos mesmos.

Rio Branco, 26 de janeiro de 2010.

  
Júlio César Raposo Ferreira  
Analista Ambiental - Mat. 1513197  
SUPES/IBAMA/ACRE

EM BRANCO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
Superintendência no Estado do Acre  
Rua Veterano Manuel de Barros, nº 320, Abraão Alah - CEP 69917-150 Rio Branco - AC  
Tel.: (0xx) 68 3211-1700. Fax: (0xx) 68 3226-3211 - URL: <http://www.ibama.gov.br>

OFÍCIO nº 003/2010/DITEC/IBAMA/AC

Rio Branco, 26 de janeiro de 2010.

À Empresa  
Batista & CIA LTDA

**Assunto:** Aprovação do PMFS da Fazenda Seringal Novo Macapá e POA 2010.

Depois de sanadas as pendências até então identificadas, informo que o Plano de Manejo Florestal Sustentável da Fazenda Seringal Novo Macapá (processo nº. 02005.003765/2000-95) e o POA 2010 foram **aprovados**.

A sequência para obtenção da Autorização para Exploração - AUTEX passa agora pelo Comitê Técnico-Científico criado segundo a Portaria do IBAMA No. 14 de 23 de março de 2005, para auxiliar nos Planos de Manejo que contemplem a exploração da espécie mogno (*Swietenia macrophylla*). Oportunamente, informamos que já solicitamos à Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas - DBFLO que articule os trabalhos do referido Comitê.

Conforme previsto no Art. 14 da IN MMA Nº. 05/2006, resta agora, após a aprovação do PMFS, a apresentação da averbação à margem da matrícula do imóvel do *Termo de Responsabilidade de Manutenção da Floresta Manejada - TRMFM*.

Também, devido à alteração na dimensão, limites e localização da Reserva Legal no Imóvel, solicitamos igualmente a retificação na Averbação da Reserva Legal.

Estaremos à disposição para demais esclarecimentos caso necessário.

Atenciosamente,

  
Diogo Selhorst  
Chefe da DICOFI/DITEC  
SUPES/IBAMA/ACRE  
Portaria nº. 711/2008

Recebi em

26/01/2010

  
Luiz Rogério de Oliveira  
Eng. Florestal e Sup. Trabalho  
Confls. 120579509-2  
Credenciamento Inscr. BQC

EM BRANCO





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA  
 INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
 SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA NO ACRE  
 RUA VETERANO MANOEL DE BARROS 320- RIO BRANCO-AC  
 (68) 3211-1700

Aos vinte oito de setembro de 2010, na Superintendência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, na cidade de Rio Branco – Acre, reuniu-se os pesquisadores membros do Comitê Técnico-Científico da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção - CITES, José Natalino Macedo Silva, Edson José Vidal da Silva, Luiz Gonzaga da Silva Costa, Rafael Paiva Salomão e Hugo de Alencar Coelho, para avaliação do parecer técnico da análise do PMFS/POA (Fazenda Novo Macapá) da Empresa Batista e Cia Ltda (Processo 02005.003765/2000-95), emitido pela DITEC/AC, que contempla a espécie Mogno (*Swietenia macrophylla*). Após avaliação, os membros do Comitê são de parecer FAVORÁVEL a liberação da Autorização para Exploração (AUTEX) do referido PMFS/POA.

Não obstante, não ser um entrave à essa liberação, recomendamos ao detentor monitorar a dinâmica da espécie do gênero *Guadua* sp. (Taboca), nas áreas manejadas com auxílio de imagens de satélite.

Uma vez iniciadas as operações de campo, o IBAMA deverá convocar o Comitê, para visitas técnicas ao empreendimento.

  
 José Natalino Macedo Silva  
 SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO

  
 Edson José Vidal da Silva  
 ESALQ/USP

  
 Luiz Gonzaga da Silva Costa  
 UFPA

  
 Rafael Paiva Salomão  
 MPEG

  
 Hugo de Alencar Coelho  
 IBAMA







MMA - Ministério do Meio Ambiente

Página: 1

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

DIREF - Diretoria de Florestas

SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA EM MANAUS-AM

## AUTORIZAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO DE PMFS

Nº da Autorização: 1300.2.2015.00005

Emissão/Autorização: 16/07/2015

Validade: 16/07/2016

## 1. DADOS DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

Detentor: BATISFLOR FLORESTAL LTDA

CGC / CPF: 09.043.260/0001-19

Resp. Técnico: LUIZ ROGÉRIO DE OLIVEIRA

Latitude / Longitude: -8° 40' 8" / -69° 11' 25"

Área Autorizada: 7328,747 ha

Área Total: 186000,000 ha

Área de Efetivo Manejo: 180588,642 ha

Protocolo PMFS: 020050037650097

Protocolo POA: 020020003761571

## 2. DADOS DA PROPRIEDADE

Denominação: FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPÁ

Área Total: 190210,000 ha

Endereço: M/E DO RIO PURUS

Município: BOCA DO ACRE

Latitude / Longitude: -8° 44' 47,3" / -68° 59' 33,3"

Área de Reserva Legal: 160000,000 ha

Área de Pres. Perm.: 5794,269 ha

Proprietários: BATISFLOR FLORESTAL LTDA

CGC / CPF: 09.043.260/0001-19

## 3. OBSERVAÇÕES

ONDE LER-SE A IDENTIFICAR: HUBERODENDRON SWIETENIODES DUCKE = EMBIRA BERO; CENTROLOBIMUM PARAENSE TUL = POTUMUJU; RYANTHERA MACACROPHYLLA (BENTH.) WARB = UCUUBA; ANDIRA INERMIS (W. WRIGHT) KUNTH EX DC = ANGELIM COCO, ONDE LER-SE A CLASSIFICAR: BRANQUILHO = TERMINALIA TANIBOUCA RICH

## 4. ESPÉCIES AUTORIZADAS / VOLUME AUTORIZADO

Aburana / Pouteria calmita (Ruiz & Pav.) Radlk.	2525,655	m3	Martim / Agonandra brasiliensis Miers	2453,850	m3
Anapá / Chrysophyllum sp.	1004,041	m3	Matematé / Echeveria grandiflora (Aubl.) Sandwith	11551,896	m3
Amarelo / Aspidosperma spp.	344,402	m3	Mogno / Swisteria macrophylla King.	3255,461	m3
Amoreira / Madura tinctoria (L.) D.Don ex Steud.	2,225	m3	Mulato / Calycophyllum spruceanum Benth.	796,619	m3
Bandeira / Parkia paraensis Ducke	5560,346	m3	Muturi / Pterocarpus spp.	2079,179	m3
Branquilha / A CLASSIFICAR	2187,502	m3	NONE A IDENTIFICAR / Huberodendron swietenoides Ducke	512,088	m3
Breu / Tratinickia burserifolia (Mart.) Willd.	4,023	m3	NONE A IDENTIFICAR / Centrolobium paraense Tul.	3813,449	m3
Cabreúva / Myroxylon balsamum (L.) Harms	2343,344	m3	NONE A IDENTIFICAR / Rynthera macrophylla (Benth.) Warb.	375,168	m3
Cabreúva-parda / Myroxylon peruvianum L.f.	34,439	m3	NONE A IDENTIFICAR / Andira inermis (W. Wright) Kunth ex DC.	3,119	m3
Canela-de-chairo / Ocotea spifera Mart.	256,241	m3	Óiticica / Clarisia racemosa Ruiz & Pav.	2018,130	m3
Carapanaíba / Aspidosperma oblongifolia Pohl	705,299	m3	Palmeira / Bombex globosum Aubl.	9602,663	m3
Caucho / Castilleja ulei Warb.	5557,108	m3	Paraju / Marikara inundata (Ducke) Ducke	3573,330	m3
Caxeta / Simarouba amara Aubl.	121,915	m3	Pau-de-arara / Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.	182,535	m3
Cedro / Cedrela odorata L.	2261,679	m3	Pequiá / Caryocar villosum (Aubl.) Pers.	3677,439	m3
Cerejeira / Amburana acoreana (Ducke) A.C.Sm.	2935,358	m3	Pinto-culebano-branco / Schizolobium amazonicum (Huber) Ducke	4945,506	m3
Cumaru / Dipteryx odorata (Aubl.) Willd.	16139,515	m3	Pinto-do-Norte / Hura crepitans L.	17374,505	m3
Curatá / Micropholis venulosa (Mart. & Eichler) Pierre	1774,527	m3	Sucupira / Diploptropis purpurea (Rich.) Amshoff	839,753	m3
Curatá-seca / Albizia hasslerii (Chodat) Burkart	374,225	m3	Sumaúma / Celiba pentandra (L.) Gaertn.	7088,230	m3
Figueira / Ficus castelleana Dugand	1620,596	m3	Tanarindo / Dialium guianense (Aubl.) Sandwith	390,006	m3
Freljó-preto / Cordia goeldiana Huber	166,327	m3	Tauná / Couratari guianensis Aubl.	231,351	m3
Garaupira / Apuleia molaris Spruce ex Benth.	12112,253	m3	Xixá / Spermocarpus pilosa Ducke	193,019	m3
Ipi-roxo / Handroanthus serratifolius (Vahl) S.O. Gross	386,298	m3			
Itaúba / Mazilaria lindaviana Schwacke & Mez	147,426	m3			
Jatobá / Hymenaea courbaril L.	5792,777	m3			
Jequitibá-rosa / Cariniana micrantha Ducke	163,297	m3			
Leiteiro / Brosimum lactescens (S.Moore) C.C.Berg	1730,694	m3			
Macacuba / Platymiscium ulei Harms	7,534	m3			
Macaranduba / Marikara huberi (Ducke) Chevalier	217,103	m3			
Mama-de-porca / Zanthoxylum acreanum (Krause) J.F.Nacbr.	544,801	m3			
Meracatã / Astronium lecointei Ducke	5006,910	m3			

## 5. MATÉRIAS - PRIMAS AUTORIZADAS / VOLUME AUTORIZADO

RESÍDUOS	145861,805	m3	
TORA	145861,805	m3	

CARIMBO E ASSINATURA DA AUTORIDADE COMPETENTE

## IMPORTANTE:

- O uso irregular desta Autorização implica na sua cassação, bem como nas sanções previstas na legislação vigente.
- Esta Autorização não contém emendas ou rasuras.
- Cópia desta Autorização deverá ser mantida no local da Exploração para efeito de fiscalização.
- Os volumes autorizados para exploração são de inteira responsabilidade do Técnico Analista.
- Os volumes autorizados correspondem ao volume geométrico.
- Os dados técnicos de exploração do Plano são de inteira responsabilidade do Responsável Técnico pela elaboração do PMFS.

Diogo Selhorst  
Superintendente  
SUPES/IBAMA/ACRI  
Portaria nº 407/2011

1ª via - DETENTOR

2ª via - PROCESSO

3ª via - ARQUIVO

4ª via - RESP. TÉCNICO

3ª VIA



## Relatório Final

### Parte I: Identificação

Nº Protocolo PMFS : 02002.000019/2017-18, apenso 02005.003765/00-95

Nome do Detentor: AGROCORTEX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA

Nome da Propriedade: FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPÁ

Nomes dos Vistoriadores: Gustavo Bediaga de Oliveira; Allan Ribeiro Abreu; Luciano de Souza Amada

Data da Vistoria: 19 a 20/09/2017

Data da Elaboração do Relatório Final:  
21/09/2017.

Objeto da Vistoria: POA Nº 2017 referente a UPA - 04R e 07

AUTEX nº: 1300.2.2017.00001

### Parte II: Verificadores

	Categoria	Limite	Conformidade des	Não conformidade des	Nº total de observações	Data da Conformidade de	Avaliação
--	-----------	--------	---------------------	----------------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------

#### Macrozoneamento

V1	No mapa de macrozoneamento do PMFS constam: (a) grade de georeferenciamento, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites das UPAs pretendidos nos primeiros anos de exploração.	AC60	100	7	0	7	100	NAC
V2	No mapa de macrozoneamento do POA constam: (a) coordenadas de localização, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites da UPA pretendida na próxima exploração, (g) limites das UTs, (h) estradas principais, (i) estradas secundárias, (j) pátios de estocagem previstos para a próxima exploração e (l) cursos de água.	AC60	100	12	0	12	100	NAC
V3	A escala do mapa da propriedade é maior ou igual a 1:100.000 e possibilita identificar todas as informações colocadas na legenda.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V4	As características espaciais mais marcantes da AMF colocadas no mapa da propriedade correspondem com a realidade.	AC60	100	6	0	6	100	NAC

#### Delimitação e identificação

V5	A AMF está delimitada, demarcada e sinalizada.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V6	A localização das UPAs no mapa da propriedade corresponde com as especificações do PMFS ou do POA.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V7	Os limites da UPA estão devidamente sinalizados com placas em cada vértice do polígono.	AC60	100	0	2	2	0	AC60

#### Inventário Florestal 100%

V8	As distâncias entre as picadas de orientação do inventário correspondem ao apresentado no PMFS/POA.	ACPS	100	0	0	0	100	NA
V9	As picadas de orientação estão numeradas de forma sistemática e em ordem crescente (ex. de 01 a 100).	R	100	0	0	0	100	NA
V10	Existem marcações de comprimento ao longo da picada de orientação conforme estabelecido no PMFS.	ACPS	90	0	0	0	100	NA
V11	As picadas de orientação não se afastam da direção pré-estabelecida (mantém o mesmo azimute).	ACPS	100	0	0	0	100	NA
V12	As árvores das espécies comerciais estão inventariadas a partir do diâmetro mínima de medição estabelecido no PMFS, sendo que este diâmetro deve ser pelo menos 10 cm inferior ao diâmetro mínimo de corte, ou segundo normas técnicas.	ACPS	100	1	0	1	100	NAC
V13	A classe de qualidade de fuste está avaliada e registrada corretamente para cada árvore das espécies objeto do inventário florestal, conforme especificado no PMFS/POA.	ACPS	50	30	0	30	90	NAC
V14	O mateiro do detentor confirma a identificação das três espécies comerciais mais comuns já inventariadas.	SS	90	30	0	30	100	NAC
V15	O mateiro do detentor confirma a identificação das outras espécies comerciais ou das potencialmente comerciais já inventariadas.	ACPS	80	30	0	30	100	NAC
V16	Nenhuma árvore com diâmetro menor do que o diâmetro de corte (segundo PMFS e POA) é considerada no inventário como árvore para contar.	AC60	100	1	0	0	100	NAC
V17	As circunferências das árvores inventariadas estão medidas corretamente.	ACPS	100	30	0	30	100	NAC
V18	As alturas das árvores inventariadas estão estimadas corretamente.	ACPS	100	30	0	30	100	NAC



*W*

V 19	Na etiqueta das árvores inventariadas constam o número da UPA, número da UT e número da árvore.	AC/PS	90	26	0	26	100	NAC
V 20	As etiquetas das árvores inventariadas são feitas de material que assegurem a permanência das informações durante pelo menos 2 anos.	AC/PS	100	26	0	26	100	NAC
V 21	Os mapas das UTs mostram as informações do microzoneamento mais representativas (a) variações topográficas, (b) rios, (c) igarapés e córregos intermitentes, (d) nascentes, (e) áreas de preservação permanente, (f) áreas cipoólicas, (g) todas as árvores inventariadas, (h) árvores a explorar, (i) remanescentes, (j) matrizes, (l) pátios, (m) estradas e (n) parcelas de monitoramento.	AC/BO	100	1	0	1	100	NAC
V 22	É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT.	SS	-	26	0	26	100	NAC
V 23	As informações dos mapas do microzoneamento das UT correspondem com a realidade de campo.	AC/PS	80	0	0	0	0	NA

#### **Corte de Cipós**

V 24	O corte de cipós é feito em todas as árvores inventariadas ou nas árvores selecionadas para o corte e nas árvores vizinhas, quando há entrelaçamento.	AC/PS	100	12	0	12	100	NAC
V 25	Não existem cipós grossos não cortados atacamados nas árvores selecionadas para derruba, que possam comprometer a segurança e aumentar o impacto da operação.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 26	O corte de cipós nas árvores reservadas para colheita futura foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA, sendo recomendável um ano antes da exploração.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC

#### **Instalação da infra-estrutura**

V 27	Os leitos das estradas principais e de acesso dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	10	0	10	100	NAC
V 28	As estradas principais têm largura do leito trafegável entre 5 e 6 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	10	0	10	100	NAC
V 29	Os leitos das estradas secundárias dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	10	0	10	100	NAC
V 30	As estradas secundárias são construídas, sempre que possível, com traçado retilíneo, orientadas no sentido leste-oeste e dispostas paralelamente, exceto quando o PMFS aprovado preveja outros traçados de acordo com a topografia do terreno.	AC/PS	80	1	0	1	100	NAC
V 31	As estradas secundárias estão aproximadamente no mesmo nível do terreno lateral.	R	-	10	0	10	100	NAC
V 32	As estradas secundárias têm largura do leito trafegável entre 3 e 4 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	5	0	5	100	NAC
V 33	Os pátios de estocagem estão localizados ao longo das estradas secundárias.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 34	O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20x25m ou segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 35	A distribuição dos pátios segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS e POA, sendo preferencialmente uma distribuição sistemática.	AC/PS	100	1	0	1	0	NAC
V 36	Os pátios estão localizados, quando possível, em áreas planas.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 37	Os bueiros e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando o bloqueio de cursos de água.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
V 38	Não há presença de água represada com indícios de estagnação, causada pela obstrução de cursos de água.	AC/30	100	1	0	1	100	NAC
V 39	Não existem bueiros apresentando entupimento.	AC/30	100	1	0	1	100	NAC
V 40	Os bueiros e as pontes são mantidos em bom estado de conservação, sem comprometimento da segurança.	AC/60	100	1	0	1	100	NAC
V 41	As estradas a serem usadas durante a estação de chuvas estão revestidas com picarra ou material equivalente. Nos casos em que não houver a matéria-prima no local para revestir a estrada, a exploração deve ocorrer somente na época seca.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
V 42	Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas.	AC/PS	100	4	0	4	100	NAC
V 43	Não existem resíduos em excesso nas margens das estradas e pátios (entulhamento).	R	-	10	0	10	100	NAC



V 44	Árvores cortadas na margem da estrada para construção da infra-estrutura são derrubadas paralelamente à estrada.	R	-	1	0	1	100	NAC
V 45	A vegetação remanescente localizada nas margens das estradas não apresenta danos excessivos.	R	-	1	0	1	100	NAC
V 46	A infra-estrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas da UPA.	AC60	100	5	0	5	100	NAC
V 47	A infra-estrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas das UTs.	AC60	100	5	0	5	100	NAC

### **Derrubada**

V 48	O mapa de corte possui as (a) informações do microzoneamento, (b) as árvores pré-selecionadas a serem exploradas e (c) os pátios de estocagem definidos.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 49	O mapa de corte possui as informações das árvores remanescentes (espécies raras, espécies proibidas, indivíduos com diâmetro inferior e demais árvores não selecionadas para corte).	R	100	1	0	1	100	NAC
V 50	A equipe de derruba utiliza o mapa de derruba para localizar as árvores pré-selecionadas e para planejar a direção de queda.	AC/PS	100	4	0	4	100	NAC
V 51	Não existem árvores ocas, derrubadas e abandonadas em campo, sem justificativa.	AC60	1 tora	2	0	2	100	NAC
V 52	Não existem galhos aproveitáveis abandonados no campo (caso o detentor tenha elaborado um plano de aproveitamento de galhos que tenham dimensões aproveitáveis na serraria).	AC60	1 galha da	1	0	1	100	NAC
V 53	As árvores pré-selecionadas para colheita possuem diâmetro maior ou igual ao DMC e não estão em áreas de preservação.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 54	As árvores são cortadas o mais próximo do solo, gerando tocos que não excedam 40cm de altura, salvo em casos de espécies com sapopemas.	AC/PS	100	4	0	4	100	NAC
V 55	Não existem evidências de árvores rachadas devido à técnica inadequada de derruba (rachaduras ocasionadas pelo corte e/ou pela queda).	R	83	58	0	58	100	NAC
V 56	A técnica adequada de derruba foi aplicada e pode ser verificada nos tocos por meio de: entalhe direcional (com 1/3 do diâmetro e 45°), filete de ruptura (a 10cm do entalhe direcional); corte de abate (corte básico), ou outra técnica adequada, considerando-se principalmente técnicas para árvores com sapopemas.	R	50	18	0	18	100	NAC
V 57	As árvores derrubadas são destopadas na bifurcação com as galhadas de forma a permitir o maior aproveitamento possível das toras.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 58	A equipe de corte leva para o campo: (a) cunhas, (b) marreta (ou machado), (c) limas chata e roliça.	AC60	100	4	0	4	100	NAC
V 59	As árvores pré-selecionadas para o corte são testadas e quando há presença de oco e podridão, são rejeitadas.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 60	Os tocos recebem a placa com a mesma numeração das árvores identificadas no inventário.	AC60	83	12	0	12	100	NAC
V 61	Os fustes das árvores derrubadas e ainda não arrastadas estão identificados com a numeração correta e legível, de acordo com a numeração do toco, permitindo sua identificação.	AC30	83	6	0	6	100	NAC
V 62	É possível rastrear a origem de cada tora no pátio (cadeia de custódia).	AC30	83	6	0	6	100	NAC
V 63	As árvores cortadas não atingem as áreas de preservação permanente.	AC30	100	6	0	6	100	NAC
V 64	Não existem sinais de invasão e exploração nas áreas de preservação permanente, tais como revolvimento do solo pela movimentação de tratores ou pelo arraste de toras (sujeito à multa).	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 65	Não há movimentação de madeira ilegal para o interior da AMF (sujeito à multa).	SC	100	1	0	1	100	NAC
V 66	Não existe evidência de exploração em áreas não autorizadas dentro da AMF (sujeito à multa).	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 67	Caso existam fornos de carvão na área da área de manejo florestal do detentor para aproveitamento de resíduos florestais, os mesmos devem estar licenciados de acordo com a legislação vigente (sujeito à multa).	AC30	100					NA

### **Arraste**

V 68	As árvores caídas naturalmente nas trilhas de arraste são traçadas, evitando que o tratorista faça desvios desnecessários.	AC60	1 ocorrência	0	2	2	0	AC60
V 69	A equipe responsável pela sinalização dos rumais de arraste utiliza os mapas de derruba para localizar as toras.	R	100	1	0	1	100	NAC

*Assinado por AP*



V70	O planejamento dos ramais de arraste considera que o trator se desloque, sempre que possível, em ângulo oblíquo à trilha principal (formato tipo "espinha de peixe"). No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V71	Nenhum ramal de arraste está localizado em áreas de preservação permanente (sujeito à multa).	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V72	Quando for necessário fazer curvas nos ramais de arraste, são selecionadas árvores-pivô sem valor comercial. No caso do pré-arraste não é necessário.	R	100					NA
V73	Os ramais de arraste estão bem sinalizados, de modo a permitir a visualização do operador de trator. No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	3 pontos 100	0	3	3	0	AC/PS
V74	O operador do trator florestal/skidder usa o mapa de corte para localizar as árvores cortadas e segue o caminho previamente sinalizado.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V75	As toras são arrastadas tendo uma das extremidades levantadas (exceção do pré-arraste).	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V76	Durante o arraste a máquina não dá voltas ao redor da árvore a ser removida (balão).	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V77	As operações de arraste só iniciam após o término da construção das estradas principais, estradas secundárias e pátios de estocagem.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V78	As máquinas usadas na exploração são aquelas especificadas no PMFS/POA, salvo casos justificáveis de problemas mecânicos, etc.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V79	A largura da trilha não ultrapassa em 1,5m a largura da máquina de arraste.	AC/PS	2 pontos 100	2	0	2	100	NAC
V80	Nenhuma tora em boas condições está abandonada na floresta.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V81	Não há cruzamento de cursos de água e nascentes por ramais de arraste (sujeito à multa).	AC30	100	2	0	2	100	NAC

#### **Silvicultura pós-colheita, monitoramento da AMF e desenvolvimento da floresta**

V82	As atividades relacionadas com a silvicultura pós-colheita são realizadas conforme apresentadas no PMFS e no POA.	AC60	80	0	1	1	0	AC60
V83	O desbaste de liberação de copas das árvores remanescentes foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100				0	NA
V84	Os plantios de enriquecimento estão sendo executados de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	1	1	0	AC/PS
V85	Os POAs contemplam a execução de medidas relacionadas à (a) manutenção de estradas e infra-estrutura, (b) aprimoramento de maquinário e (c) mão-de-obra, (d) remediações de parcelas de monitoramento, (e) medidas mitigadoras de impacto, etc.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V86	As parcelas destinadas ao monitoramento da floresta estão estabelecidas no campo conforme apresentadas no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
V87	Os dados do monitoramento são levantados conforme apresentados no PMFS e POA.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
V88	Se existem parcelas de monitoramento (permanentes ou temporárias), estas estão sinalizadas, estabelecidas e tiveram dados coletados de acordo com o previsto no PMFS/POA.	AC/PS	100	0	0	0	0	NA
V89	As informações das parcelas e outros monitoramentos estão sendo processadas e analisadas.	AC60	100	0	1	0	0	AC60

#### **Operações de pátio**

V90	Não existem toras ocas não aproveitáveis no pátio.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V91	Nenhuma tora em boas condições é deixada no pátio.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V92	As toras estão devidamente numeradas com marcação durável, legível e correta (ex.: 1/3, 2/3, 3/3) de maneira que possibilite a identificação do fuste de origem por no mínimo cerca de 6 meses.	AC30	100	10	0	10	100	NAC
V93	Todas as toras exploradas são romaneadas.	AC30	100	10	0	10	100	NAC
V94	As toras encontradas com diâmetro na base abaixo do DMC no pátio são toras traçadas de segmento com maior diâmetro ou são de aproveitamento, como galhos de árvores exploradas ou árvores arrastadas após a queda natural.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
<b>Transporte</b>								
V95	O transporte de toras nos caminhões, mesmo dentro da AMF, deve ser feito utilizando cabos de aço para contenção.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V96	O transporte de toras, a partir da saída da propriedade onde se localiza o PMFS, ou saída da serraria após pré-beneficiamento ou beneficiamento, é acompanhado do respectivo Documento de Transporte, salvo caso de aprovação formal de algum outro procedimento do órgão ambiental (sujeito à multa).	SS	100	1	0	1	100	NAC



### Proteção Florestal

V 97	São construídos aceiros ou estradas que desempenhem a função de aceiro ao longo das bordas da AMF onde há risco elevado de incêndios florestais, com no mínimo 3 metros de largura, e estes são mantidos limpos principalmente durante o período seco.	AC60	100					NA
V 98	O detentor promove treinamento sobre técnicas de prevenção e combate a incêndios florestais.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 99	Se há invasão na AMF, o proprietário tomou as medidas legais para a reintegração de posse.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 100	Caso não haja atividades de exploração nos limites da propriedade com risco de invasões, houve o bloqueio, por meio de corrente ou outro recurso ao acesso mecanizado às áreas já exploradas, após o segundo ano.	R	100	1	0	1	100	NAC
V 101	Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade.	AC60	100	5	0	5	100	NAC
V 102	Não existem evidências sobre caça e pesca por funcionários dentro ou fora das áreas de manejo florestal do detentor.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 103	Não há presença de lixo inorgânico na AMF.	AC80	100	1	0	1	100	NAC

### Segurança no trabalho


V 104	Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) <i>colete reflexivo de segurança</i> e (f) facão com (g) bainha.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 105	Os operadores de máquinas usam (a) <i>capacete</i> (b) com protetor auricular, (c) botas ponta de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) <i>colete reflexivo de segurança</i> e (f) recomendável um par de luvas.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 106	Os ajudantes dos operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas bico de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança, (f) um par de luvas, e (g) um apito.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 107	Os motosserristas usam (a) capacete com protetor facial e (b) auricular, (c) botas com ponta de aço cano curto e (d) perneira recomendável (ou botas cano longo), (e) camisa de manga longa recomendável, (f) calça comprida especial, (g) colete reflexivo de segurança, (h) facão com (i) bainha, (j) par de luvas, além de (l) apito recomendável.	AC30	100	4	0	4	100	NAC
V 108	As motosserras devem possuir todos os itens de segurança segundo as normas do Ministério do Trabalho e Emprego em perfeito funcionamento: (a) freio manual de corrente, (b) pino pega corrente, (c) protetores de mãos direita e (d) esquerda e (e) trava de segurança do acelerador.	AC60	100	4	0	4	100	NAC
V 109	Antes do corte das árvores a equipe abre no mínimo dois caminhos de fuga em direções perpendiculares. Obs: não deve ser considerada a visualização dos caminhos de fuga após a operação de derruba.	AC60		2	0	2	100	NAC
V 110	A equipe de derruba é composta de um motosserrista e dois ajudantes, quando as árvores derrubadas são medidas.	AC/PS		4	0	4	100	NAC
V 111	Enquanto o motosserrista corta as árvores, a equipe espera em local seguro e distante da operação de derruba.	AC60		4	0	4	100	NAC
V 112	O motosserrista avisa toda a equipe do momento de início do corte. O ajudante sinaliza, preferencialmente com utilização de apito, o início da queda da árvore.	AC/PS		4	0	4	100	NAC
V 113	O responsável pela segurança do trabalho está acompanhando periodicamente as operações de campo, segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 114	Há disponibilidade constante de um veículo próximo às operações de campo, para casos de emergência.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 115	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por veículo próprio para esta finalidade e segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	R	100	1	0	1	100	NAC
V 116	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por equipe treinada para o procedimento.	R	100	1	0	1	100	NAC
V 117	O detentor promove treinamento em primeiros socorros aos funcionários de campo, incluindo-se reciclagem de treinamentos (treinamentos periódicos) e obrigatório para novatos.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 118	As equipes de campo levam consigo estoques de primeiros socorros.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

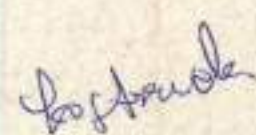


V 119	O detentor mantém no acampamento uma pequena farmácia com remédios para combater as doenças mais comuns, bem como pessoas treinadas para recomendar medicamentos mais comuns.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 120	A área de manejo florestal do detentor possui um plano completo de segurança no trabalho, incluindo combate ao fogo, prevenção de acidentes, etc., que é devidamente executado com palestras periódicas da CIPA organizada segundo Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 121	Existem sinais ou placas informando, em distância adequada, as áreas de risco e os cuidados a serem tomados, incluindo áreas onde as operações florestais estão acontecendo.	AC60	100	0	4	4	0	AC60
V 122	Todas as estradas principais e de acesso na propriedade estão sinalizadas segundo os regulamentos de trânsito.	AC/PS	100	10	0	10	100	NAC

#### **Infra-estrutura do acampamento**

V 123	Os acampamentos da área de manejo florestal do detentor estão localizados fora de áreas de preservação permanente.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 124	Os dormitórios são suficientemente amplos de acordo com o número de ocupantes, arejados e protegem contra chuva.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 125	Existem locais adequados para os funcionários guardarem seus pertences.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 126	Os dormitórios estão situados em locais sem excesso de ruído.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 127	O refeitório possui tamanho suficiente para atender o número de funcionários.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 128	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas, com proteínas e alimentos frescos (frutas ou verduras) ao menos uma vez ao dia.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 129	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas que são oferecidas em quantidade suficiente, tanto no acampamento quanto no campo.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 130	O número de sanitários é de, aproximadamente, um para cada dez funcionários ou de acordo com a legislação.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 131	As instalações sanitárias são limpas e funcionam.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 132	O refeitório é mantido limpo e higiênico.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 133	A cozinha é limpa.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 134	A cozinha está situada longe dos depósitos de lixo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 135	A água a ser consumida é coletada de lugar limpo e depois filtrada e tratada com cloro ou fervida.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 136	A água a ser consumida após o tratamento é oferecida em quantidade suficiente tanto no acampamento quanto no campo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 137	Os sanitários possuem fossa e são construídos de forma adequada.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 138	Os sanitários são construídos distantes das áreas de captação de água.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 139	Os resíduos de produtos químicos perigosos e suas respectivas embalagens são estocados em recipientes que evitem contaminação ambiental ou são devolvidos aos fabricantes para reciclagem.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 140	O lixo é depositado em local adequado e distante das áreas de refeição e dormitórios.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

wt - 







### Resumo quantitativo

Nível de Avaliação	Sigla	Descrição	Número de Verificadores
Ação Corretiva	AC/PS	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas até a próxima safra	2
Ação Corretiva Urgente	AC60	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 60 dias	5
Ação Corretiva Urgente	AC30	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 30 dias	0
Sujeito a Suspensão	SS.	Não conformidade que implica em suspensão do PMFS	0
Sujeito a Cancelamento	SC	Não conformidade que implica em cancelamento do PMFS	0
Recomendação	R	Recomendação relacionada à execução do PMFS, que não implicam em ação corretiva ou sanção administrativa	0
Nenhuma Ação Corretiva	NAC	O verificador foi atendido em sua totalidade, não sendo aplicável nenhuma ação corretiva ou sanção	119
Não se aplica	NA	O verificador não se aplica, no momento da vistoria	14
<b>TOTAL</b>			<b>140</b>

### Comentários da Vistoria e Parecer Final

#### Observações:

1. Para o caso do V73, foi considerado que as cores das fitas utilizadas na sinalização para orientação do operador de Skidder possuem pouco contraste com a vegetação, sendo necessário o uso de cores com maior contraste. Para esse mesmo verificador, observou-se que não há um sinal para indicar o encontro entre a trilha principal e as trilhas auxiliares de arraste, para facilitar a orientação do operador.
2. No que diz respeito ao verificador V84, deverá ser apresentado no relatório pós exploratório as informações referentes aos plantios de enriquecimento das UPAs que já foram exploradas.
3. Em relação a verificador V89, deverão ser apresentados os dados relativos às medições realizadas nas parcelas permanentes para o monitoramento da regeneração e crescimento da floresta.

*Assinado*  





4. No que tange o verificador 121, não foram observadas placas informativas nos locais onde estavam ocorrendo as operações de derruba de árvores, o que diminui a segurança das atividades.
5. Apesar de ter sido constatado que os verificadores V90 e V91 estão em conformidade na UPA vistoriada, observou-se, no entanto, a presença expressiva de toras ocas e sem aproveitamento no pátio pulmão bem como no pátio da indústria. Tal situação deve ser evitada para que não ocorra desperdício de matéria prima florestal explorada.
6. No que se refere ao verificador V7, observou-se que não há placas indicando as entradas da UPA nas estradas percorridas.
7. Para o V68, constatou-se que não foi realizado o traçamento de árvores caídas naturalmente no momento do planejamento das trilhas de arraste. Isto é importante para a diminuição do impacto durante a abertura das trilhas.
8. Recomenda-se evitar o arraste de toras longas de forma a reduzir os impactos da exploração, conforme já orientado no item 11 constante da página 12 do laudo de vistoria do POA da UPA 03 e 02R de 2015.
9. Para o V12, V49, V53 e V16 foram consideradas todas as UT, sendo conferido todo o IF100% durante a análise do POA 2017, e nenhum diâmetro está diferente do previamente estabelecido;

## PARECER FINAL

Ressalvados os apontamentos acima, ao final da vistoria, conclui-se que as atividades de campo estão sendo executadas a contento, estão adequadas à legislação vigente, às técnicas de manejo florestal e à exploração de impacto reduzido, sendo as ações corretivas não impeditivas à continuidade das atividades.

Manoel Urbano/AC, 21 de setembro de 2017.

  
Allan Ribeiro Abreu  
Analista Ambiental  
IBAMA/DBFLO  
MAT.: 2413095

  
Luciano de Souza Amada  
Analista Ambiental  
IBAMA/SUPES-AC  
MAT.: 1718651

  
Gustavo Bediaga de Oliveira  
Analista Ambiental  
IBAMA/DBFLO  
MAT.: 1715641





## AUTORIZAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO DE PMFS

Nº da Autorização: 1300.2.2017.00001

Emissão/Autorização: 21/07/2017

Validade: 21/07/2018

## 1. DADOS DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

Detentor: AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA

CGC / CPF: 19.848.073/0001-86

Resp. Técnico: LUIZ ROGÉRIO DE OLIVEIRA

Latitude / Longitude: -8° 40' 8" / -69° 11' 25"

Área Autorizada: 6700,696 ha

Área Total: 186000,000 ha

Área de Efetivo Manejo: 180588,642 ha

Protocolo PMFS: 020050037650097

Protocolo POA: 020020001901774

## 2. DADOS DA PROPRIEDADE

Denominação: FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPÁ

Área Total: 190210,000 ha

Endereço: M/E DO RIO PURUS

Município: BOCA DO ACRE

Latitude / Longitude: -8° 44' 47,3" / -68° 59' 33,3"

Área de Reserva Legal: 160000,000 ha

Área de Pres. Perm.: 5794,269 ha

Proprietários: BATISFLOR FLORESTAL LTDA

CGC / CPF: 09.043.260/0001-19

## 3. OBSERVAÇÕES

ONDE LÊ: PAINEIRA-ROSA = BOMBAX GLOBOSUM; ONDE LÊ IDENTIFICAR RUBERODENDRON SWIETENOIDES = EMBIRA-BERO E ONDE LÊ IDENTIFICAR POUTERIA CAMITO = ABIURANA

## 4. ESPÉCIES AUTORIZADAS / VOLUME AUTORIZADO

Abiuara / Pouteria camito (Ruiz & Pav.) Radlk.	5384,588	m3	Sumoima / Ceiba pentandra (L.) Gaertn.	1536,103	m3
Açacu / Hura crepitans L.	15994,736	m3			
Bandaria / Parkia parsonsii Ducke	8311,762	m3			
Cabreúva / Myroxylon balsamum (L.) Harms	2207,549	m3			
Canário-ferrô / Diglossa odorata (Aubl.) Willd.	7907,546	m3			
Cauchô / Castilleja ulei Warb.	7044,913	m3			
Cedro / Cedrela odorata L.	2136,965	m3			
Canjeira / Amburana acroana (Ducke) A.C.Sm.	1590,010	m3			
Cinzeiro / Terminalia fanibeuca Rich.	3701,468	m3			
Cunguaá / Micropholis venulosa (Mart. & Eichler) Pierre	205,775	m3			
Figueira / Ficus castelleana Dugand.	1647,560	m3			
Freijó / Cordia goeldiana Huber	725,414	m3			
Garapeira / Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F. Macbr.	6200,758	m3			
Guariúba / Clusia racemosa Ruiz & Pav.	1440,155	m3			
Ipê-rosa / Handroanthus serratifolius (Vahl) S.O. Grose	2038,495	m3			
Itaúba / Mezlaurus itaúba (Meisn.) Taub. ex Mez	183,370	m3			
Jatioba / Hymenaea courbaril L.	3150,787	m3			
Jequitibá-rosa / Cariniana micrantha Ducke	152,876	m3			
Louro-preto / Cordia gerascanthus L.	182,584	m3			
Macaranduba / Manihara huberi (Ducke) Chevalier	84,250	m3			
Maracatlana / Astronium leocintei Ducke	5626,253	m3			
Martim / Agaveandra brasiliensis Niers	3922,556	m3			
Matamá / Eschweilera pedunculata (Rich.) S.A.Mori	10301,322	m3			
Mogno / Swietenia macrophylla King	688,858	m3			
Mulatoiro / Calycophyllum spruceanum Benth.	471,170	m3			
NOME A IDENTIFICAR / Pouteria guianensis Aubl.	3002,917	m3			
NOME A IDENTIFICAR / Huberodendron swietenoides Ducke	305,110	m3			
Paineira-rosa / A CLASSIFICAR	12802,306	m3			
Piquia / Caryocar villorum (Aubl.) Pers.	2616,454	m3			
Pirho-culibano / Schizobolium amazonicum (Huber) Ducke	4841,300	m3			

## 5. MATÉRIAS - PRIMAS AUTORIZADAS / VOLUME AUTORIZADO

TORA	115585,521	m3			

CARIMBO E ASSINATURA DA AUTORIDADE COMPETENTE

SUPES/AC - IBAMA

Portaria Nº 1.634/2011

## IMPORTANTE:

- \* O uso irregular desta Autorização implica na sua cassação, bem como nas sanções previstas na legislação vigente.
- \* Esta Autorização não contém emendas ou reservas.
- \* Cópia desta Autorização deverá ser mantida no local da Exploração para efeito de fiscalização.
- \* Os volumes autorizados para exploração são de inteira responsabilidade do Técnico Analista.
- \* Os volumes autorizados correspondem ao volume geométrico.
- \* Os dados técnicos de exploração do Plano são de inteira responsabilidade do Responsável Técnico pela elaboração do PMFS.

1ª via - DETENTOR

2ª via - PROCESSO

3ª via - ARQUIVO

4ª via - RESP. TÉCNICO

5ª via





MMA - Ministério do Meio Ambiente  
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
DIREF - Diretoria de Florestas  
SUPERINTENDENCIA DO IBAMA EM RIO BRANCO-AC

Página: 1

FLS. 102  
RLE Ribeiro

## AUTORIZAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO DE PMFS

Nº da Autorização: 1300.2.2011.00017

Emissão/Autorização: 26/08/2011

Validade: 26/08/2012

Detentor: **BATISFLOR FLORESTAL LTDA**

CGC / CPF: 09.043.260/0001-19

Résp. Técnico: **LUIZ ROGÉRIO DE OLIVEIRA**

Latitude / Longitude: -8° 40' 8" / -69° 11' 25"

Área Autorizada: 1953,311 ha

Área Total: 186000,000 ha

Área de Efetivo Manejo: 180588,642 ha

Protocolo PMFS: 020050037650097

Protocolo POA: 020050037650097

Denominação: **FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPÁ**

Área Total: 190210,000 ha

Endereço: **M/E DO RIO PURUS**

Latitude / Longitude: -8° 44' 47,3" / -68° 59' 33,3"

Município: **BOCA DO ACRE**

Área de Reserva Legal: 160000,000 ha

Área de Pres. Perm.: 5794,269 ha

Proprietários: **BATISFLOR FLORESTAL LTDA**

CGC / CPF: 09.043.260/0001-19

PROPRIEDADE CONTÉM: 4.936,4880 HA EM M. URBANOAC; 46.946,7796 HA EM B. DO ACREJAM E 137.356,7764 HA EM PAUJAM; O PMFS É ACOMPANHADO PELO BAMAUC (DESPACHO PRESIDÊNCIA EM 12/03/2008-PL. 2708 DO PROCESSO) E PELO COMITÊ TÉCNICO-CIENTÍFICO CITES CONFORME A IN 1462008 E IN 072003, JUSTIFICANDO O MOGNO (S. MACROPHYLLA KING.), CONSTAM OUTRAS ESPÉCIES CITES POR SER PMFS.

ESPÉCIES AUTORIZADAS / VOLUME AUTORIZADO			
Adiantum / Pouteria guianensis Aubl.	46,945 m3	Mulleiro / Calycophyllum spruceanum Benth.	144,808 m3
Amarillo / Aspidosperma parvifolium A.DC.	246,462 m3	Officinal / Clatela roseacea Ruiz & Pav.	708,196 m3
Angico / Anadenanthera sp.	110,873 m3	Paraju / Maritara spp.	871,387 m3
Bandeira / Parkia parsonsii Ducke	2717,802 m3	Pau-de-araia / Parkia spp.	271,488 m3
Cabreúva / Myrciophora balsamum (L.) Harms	419,941 m3	Pequi / Caryocar villosum (Aubl.) Pers.	1063,376 m3
Canela / Ocotea spp.	543,184 m3	Pinho-culabano / Schizobolus amazonicum (Huber) Ducke	949,816 m3
Cedro / Qualea sp.	70,310 m3	Pinho-do-Norte / Hura crepitans L.	8006,287 m3
Caucho / Cavendishia ulei Wirtg.	1828,538 m3	Sapucaia / Lecythis pisonis Cambess.	75,846 m3
Cedro-rosa / Cedrela odorata L.	880,888 m3	Sorveira / Couma guianensis Aubl.	208,784 m3
Cerejeira / Amburana acoreana (Ducke) A.C. Sm.	1208,982 m3	Sucupira / Bowdichia effusa Spruce	72,988 m3
Citronela / Terminalia taribouca Rich.	953,953 m3	Sumaira / Ceiba pentandra (L.) Gaertn.	2483,487 m3
Cumaru-ferrô / Dipteryx odorata (Aubl.) Willd.	4193,881 m3	Tamarindo / Dialium guianense (Aubl.) Sandwith	302,488 m3
Curupiti / Micropholis renouosa (Mart. & Eichler) Pierre	276,084 m3	Tauari / Couratari guianensis Aubl.	47,263 m3
Embrapa / Eriotheca longipedunculata (Ducke) A. Robyns	1365,887 m3	Tixá / Stenocaulis plicata Ducke	289,750 m3
Farinha-de-oca / Alibitia hassleri (Chodat) Burkart	463,841 m3		
Faveira / Vataireopsis sp.	117,330 m3		
Figueira-branca / Ficus spp.	1004,952 m3		
Freijó / Cordia goeldiana Huber	28,138 m3		
Garapeta / Apuleia molata Spruce ex Benth.	3778,880 m3		
Itauba / Mezilaurus itauba (Meisn.) Taub. ex Mez	50,044 m3		
Jatobá / Hymenaea couratari L.	1916,180 m3		
Jerutiá-rosa / Carlisia nicotiana Ducke	41,898 m3		
Laleira / Brosimum guianense (Aubl.) Huber	377,462 m3		
Macaranduba / Maritara huberi (Ducke) Chevalier	43,378 m3		
Mercatária / Astronium lecointei Ducke	853,286 m3		
Martin / Agavea sp.	888,383 m3		
Marupá / Simarouba amara Aubl.	35,321 m3		
Matamatá / Boehmeria grandiflora (Aubl.) Sandwith	828,770 m3		
Mirindiba / Terminalia amazonia (J.F. Gmel) Exell	88,373 m3		
Mogno / Swietenia macrophylla King.	1130,192 m3		

RESÍDUOS AUTORIZADOS / VOLUME AUTORIZADO			
Resíduos	40801,674 m3		
TORA	40801,674 m3		

CARIMBO E ASSINATURA DA AUTORIDADE COMPETENTE

Diogo Selhorst  
Superintendente Substituto

- IMPORTANTE:
- O uso irregular desta Autorização implica na sua cassação, bem como nas sanções previstas na legislação vigente.
  - Esta Autorização não contém emendas ou rasuras.
  - Cópia desta Autorização deverá ser mantida no local de exploração para efeito de fiscalização.
  - Os volumes autorizados para exploração são de inteira responsabilidade do Técnico Analista.
  - Os volumes autorizados correspondem ao volume geométrico.
  - Os dados técnicos de exploração do Plano são de inteira responsabilidade do Responsável Técnico pela elaboração do PMFS.

1ª via - DETENTOR

2ª via - PROCESSO

3ª via - ARQUIVO

4ª via - RESP. TÉCNICO

2ª VIA





MMA - Ministério do Meio Ambiente

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

DIREF - Diretoria de Florestas

SUPERINTENDENCIA DO IBAMA EM MANAUS-AM

Página: 1

## AUTORIZAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO DE PMFS

Nº da Autorização: 1300.2.2014.00002

Emissão/Autorização: 02/06/2014

Validade: 02/06/2015

### 1. DADOS DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

Detentor: **BATISFLOR FLORESTAL LTDA**

CGC / CPF: **09.043.260/0001-19**

Resp. Técnico: **LUIZ ROGÉRIO DE OLIVEIRA**

Latitude / Longitude: **-8° 40' 8" / -69° 11' 25"**

Área Autorizada: **4391,724 ha**

Área Total: **186000,000 ha**

Área de Efetivo Manejo: **180588,642 ha**

Protocolo PMFS: **020050037650097**

Protocolo PCA: **020020009581213**

### 2. DADOS DA PROPRIEDADE

Denominação: **FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPÁ**

Área Total: **190210,000 ha**

Endereço: **M/E DO RIO PURUS**

Município: **BOCA DO ACRE**

Latitude / Longitude: **-8° 44' 47,3" / -68° 59' 33,3"**

Área de Reserva Legal: **160000,000 ha**

Área de Pres. Perm.: **5794,269 ha**

Proprietários: **BATISFLOR FLORESTAL LTDA**

CGC / CPF: **09.043.260/0001-19**

### 3. OBSERVAÇÕES

ONDE LER-SE A IDENTIFICAR: TERMINALIA KUHLMANNII - CINZEIRO; CENTROLBIUM PARAENSE - POTUMUJU; HUBERODENDRON SWIETENHOIDES - EMBIRA BERO.

ONDE LER-SE A CLASSIFICAR: ESPETEIRO - EPERNA FALCATA; MULATEIRO - CALYCOPHYLLUM SPRUCANUM; AMARELÃO - ASPIDOSPERMA DESMANTHUM.

### 4. ESPÉCIES AUTORIZADAS / VOLUME AUTORIZADO

Alho / Epernia guianensis Aubl.	259,999	m3	Mirindiba / Buchenavia huberi Ducke	7,992	m3
Almeida / Pouteria calmaro (Ruiz & Pav.) Radlk.	1674,134	m3	Mogno / Swietenia macrophylla King	1323,367	m3
Amarelo / Brosimum guianense (Aubl.) Hober	641,983	m3	Mulateiro / A CLASSIFICAR	141,400	m3
Amarelo / A CLASSIFICAR	157,267	m3	NOME A IDENTIFICAR: Centrolbium paraense Tul.	1595,311	m3
Amarelo / Parkia panamensis Ducke	3030,161	m3	NOME A IDENTIFICAR: Terminalia kuhlmannii Alvan & Stace	1158,298	m3
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	971,523	m3	NOME A IDENTIFICAR: Huberodendron swietenoides Ducke	68,779	m3
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	55,854	m3	Pau-de-ara / Parkia pendula (Mill.) Benth. ex Wats.	1101,894	m3
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	290,379	m3	Pequi / Caryocar villosum (Aubl.) Pers.	1323,774	m3
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	81,641	m3	Peroba-miso / Aspidosperma album (Vahl) R. Benoisi ex Pichon	40,616	m3
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	69,591	m3	Pinho-cuiabano / Schizobolus amaranthaceum (Huber) Ducke	2064,794	m3
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	2853,911	m3	Pinho-do-Norte / Hura crepitans L.	13130,829	m3
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	1116,336	m3	Sorveira / Couma guianensis Aubl.	409,630	m3
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	638,660	m3	Sucupira / Bowdichia nitida Spruce	332,775	m3
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	5021,965	m3	Somame / Calba gentiana (L.) Gaertn.	1729,759	m3
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	621,028	m3	Tamarindo / Dialium guianense (Aubl.) Sandwith	42,307	m3
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	181,750	m3	Xixá / Sterculia pilosa Ducke	582,706	m3
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	1124,077	m3			
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	694,302	m3			
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	395,830	m3			
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	474,447	m3			
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	561,961	m3			
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	241,181	m3			
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	1989,715	m3			
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	13,364	m3			
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	55,143	m3			
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	1594,903	m3			
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	1016,298	m3			
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	799,847	m3			
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	54,707	m3			
Amarelo / Myrciophora peruviana L.f.	3780,550	m3			

### 5. MATÉRIAS - PRIMAS AUTORIZADAS / VOLUME AUTORIZADO

Almeida	61796,211	m3			
Almeida	61796,211	m3			

CARIMBO E ASSINATURA DA AUTORIDADE COMPETENTE

Diogo Selhorst  
Superintendente  
SUPES/IBAMA/ACRI  
Portaria nº 407/2011

### IMPORTANTE:

- O uso regular desta Autorização implica na sua cessação, bem como nas sanções previstas na legislação vigente.
- Esta Autorização não contém emendas ou retificações.
- Cópia desta Autorização deverá ser mantida no local de exploração para efeito de fiscalização.
- Os volumes autorizados para exploração são de inteira responsabilidade do Técnico Autorizador.
- Os volumes autorizados correspondem ao volume geométrico.
- Os dados técnicos de exploração do Plano são de inteira responsabilidade do Responsável Técnico pela elaboração do PMFS.

1ª via - DETENTOR 2ª via - PROCESSO 3ª via - ARQUIVO 4ª via - RESP. TÉCNICO 5ª via -





MMA - Ministério do Meio Ambiente

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

DIREF - Diretoria de Florestas

SUPERINTENDENCIA DO IBAMA EM MANAUS-AM

Página: 1

Recebido  
14/07/2016  
Rui Pedro de Almeida  
Ribeiro

## AUTORIZAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO DE PMFS

Nº da Autorização: 1300.2.2016.00001

Emissão/Autorização: 13/07/2016

Validade: 13/07/2017

## 1. DADOS DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

Detentor: AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA

CGC / CPF: 19.848.073/0001-66

Resp. Técnico: LUIZ ROGÉRIO DE OLIVEIRA

Latitude / Longitude: -8° 40' 8" / -69° 11' 25"

Área Autorizada: 4807,259 ha

Área Total: 186000,000 ha

Área de Efetivo Manejo: 180588,642 ha

Protocolo PMFS: 020050037650097

Protocolo POA: 020020004361681

## 2. DADOS DA PROPRIEDADE

Denominação: FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPÁ

Área Total: 190210,000 ha

Endereço: M/E DO RIO PURUS

Município: BOCA DO ACRE

Latitude / Longitude: -8° 44' 47,3" / -68° 59' 33,3"

Área de Reserva Legal: 160000,000 ha

Área de Pres. Perm.: 5794,269 ha

Proprietários: BATISFLOR FLORESTAL LTDA

CGC / CPF: 09.043.260/0001-19

## 3. OBSERVAÇÕES

AGUANO QUEROSENE-CENTROLOBUM SP.; BRANQUILHO- TERMINALIA TANBOUCA;

CATUABA- QUALEA DINZI; EMBIRA BERO- HUBERODENDRON SWIETENIODES;

## 4. ESPÉCIES AUTORIZADAS / VOLUME AUTORIZADO

Aburana / Pouteria caimito (Ruiz & Pav.) Radlk.	5987,296	m3	Oiticica / Clorista recemosa Ruiz & Pav.	1812,746	m3
Amarilho / Eurythopora passeralis Huber	137,853	m3	Pequi / Caryocar villosum (Aubl.) Pers.	2666,296	m3
Angelim-doce / Andira inermis (W. Wright.) Kunth ex DC.	579,217	m3	Pinho-culabano / Schizolobium amazonicum (Huber) Ducke	3914,936	m3
Bandeira / Pariba parsonensis Ducke	7273,691	m3	Pinho-do-Norte / Hura crepitans L.	10630,023	m3
Canávia / Myroxylon balsamum (L.) Harms	1969,330	m3	Quarupia / Miquelina guianensis Aubl.	46,295	m3
Caroba / Jacaranda copaia (Aubl.) D. Don	156,438	m3	Quarupia / Vochysia inaxima Ducke	117,177	m3
Catuba / A. CLASSIFICAR	200,481	m3	Sucupira / Diptropis purpurea (Rich.) Amahoff	65,629	m3
Caucho / Castilla ulei Warb.	5283,155	m3	Surumu / Calba pentandra (L.) Gaertn.	2960,885	m3
Caxeta / Simerouba amara Aubl.	183,856	m3	Tauari / Couratari guianensis Aubl.	304,346	m3
Cedro / Cedrela odorata L.	3114,726	m3			
Cerejeira / Amburana acoreana (Ducke) A.C. Sm.	2971,383	m3			
Cumaru / Dipteryx odorata (Aubl.) Willd.	6643,653	m3			
Curupiti / Micropholis venulosa (Mart. & Eichler) Pierre	385,903	m3			
Freixo / Cordia goldiana Huber	163,340	m3			
Ipê-roxo / Apuleia molaris Spruce ex Benth.	6963,609	m3			
Ipê-roxo / Handroanthus serratifolius (Vahl) S.O. Grose	1577,143	m3			
Itaúba / Mezlaurus lindaviana Schwacke & Mez	405,670	m3			
Jatobá / Hymenaea courbaril L.	3756,757	m3			
Jacatibá-rosa / Carliniana micrantha Ducke	146,497	m3			
Maracanduba / Marikara huberi (Ducke) Chevalier	76,526	m3			
Maracatã / Astronium lecointrei Ducke	4785,417	m3			
Martim / Agonandra brasiliensis Miers	1930,006	m3			
Matamá / Eschweilera grandiflora (Aubl.) Sandwith	19758,682	m3			
Minidiba / Buchenavia huberi Ducke	591,940	m3			
Mogno / Swietenia macrophylla King	1073,343	m3			
Mulatiro / Calycophyllum spruceanum Benth.	922,253	m3			
Mutui / Pterocarpus officinalis Jack	4,578	m3			
NOME A IDENTIFICAR / Terminalia tanbouca Rich.	3129,298	m3			
NOME A IDENTIFICAR / Huberodendron swietenoides Ducke	435,071	m3			
NOME A IDENTIFICAR / Centrolobium sp.	3735,267	m3			

## 5. MATÉRIAS - PRIMAS AUTORIZADAS / VOLUME AUTORIZADO

TORÁ	59067,339	m3			
------	-----------	----	--	--	--

Sebastião Santos da Silva  
Chefe da DIREF

CARIMBO E ASSINATURA DA AUTORIDADE COMPETENTE  
Port 1546 DE 14.11.13

## IMPORTANTE:

- O uso irregular desta Autorização implica na sua cassação, bem como nas sanções previstas na legislação vigente.
- Esta Autorização não contém emendas ou reservas.
- Cópia desta Autorização deverá ser mantida no local da Exploração para efeito de fiscalização.
- Os volumes autorizados para exploração são de inteira responsabilidade do Técnico Analista.
- Os volumes autorizados correspondem ao volume geométrico.
- Os dados técnicos de exploração do Plano são de inteira responsabilidade do Responsável Técnico pela elaboração do PMFS.

Sebastião Santos da Silva  
Superintendente Substituto  
SUPES/AC - IBAMA  
Portaria Nº 1.634/2011

1ª via - DETENTOR

2ª via - PROCESSO

3ª via - ARQUIVO

4ª via - RESP. TÉCNICO

3ª VIA



## Relatório Final

### Parte I: Identificação

Nº Protocolo PMFS: 02005.003765/00-97	
Nome do Detentor: Batisflor Florestal Ltda	
Propriedade: Fazenda Seringal Novo Macapá, Municípios de Boca do Acre e Pauini/AM e Manuel Urbano/AC	
Nome dos Vistoriadores: Allan Ribeiro Abreu, Herminia Maria Pamplona Ribeiro e Luciano de Souza Arruda	
Data da Vistoria: 08 a 12 de setembro de 2014.	Data da Elaboração do Relatório Final: 15 e 16/09/2014
Objeto da Vistoria: UPA 02 e AMF como um todo.	
AUTEX nº: 1300.2.2014.00002	

### Parte II: Qualificação dos Verificadores Classificados por Unidade de Avaliação

	Categoria	Limite	Conformidades	Não conformidades	N total de observações	Gravidade da Conformidade	Avaliação
--	-----------	--------	---------------	-------------------	------------------------	---------------------------	-----------

#### Macrozoneamento

V1	No mapa de macrozoneamento do PMFS constam: (a) grade de georeferenciamento, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites das UPAs pretendidos nos primeiros anos de exploração.	AC60	100	5	0	5	100	NAC
V2	No mapa de macrozoneamento do POA constam: (a) coordenadas de localização, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites da UPA pretendida na próxima exploração, (g) limites das UTs, (h) estradas principais, (i) estradas secundárias, (j) pátios de estocagem previstos para a próxima exploração e (l) cursos de água.	AC60	100	9	0	9	100%	NAC
V3	A escala do mapa da propriedade é maior ou igual a 1:100.000 e possibilita identificar todas as informações colocadas na legenda.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V4	As características espaciais mais marcantes da AMF colocadas no mapa da propriedade correspondem com a realidade.	AC60	100	5	0	5	100	NAC

#### Delimitação e identificação

V5	A AMF está delimitada, demarcada e sinalizada.	AC60	100	6	0	6	100	NAC
V6	A localização das UPAs no mapa da propriedade corresponde com as especificações do PMFS ou do POA.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V7	Os limites da UPA estão devidamente sinalizados com placas em cada vértice do polígono.	AC60	100	3	0	3	100	NAC

#### Inventário Florestal 100%

V8	As distâncias entre as picadas de orientação do inventário correspondem ao apresentado no PMFS/POA.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V9	As picadas de orientação estão numeradas de forma sistemática e em ordem crescente (ex: de 01 a 100).	R	100	3	0	3	100	NAC
V10	Existem marcações de comprimento ao longo da picada de orientação conforme estabelecido no PMFS.	AC/PS	90	4	0	4	100	NAC

*Assinado: Ribeiro*  
*Assinado: [assinatura]*



V 11	As picadas de orientação não se afastam da direção pré-estabelecida (mantêm o mesmo azimute).	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 12	As árvores das espécies comerciais estão inventariadas a partir do diâmetro mínimo de medição estabelecido no PMFS, sendo que este diâmetro deve ser pelo menos 10 cm inferior ao diâmetro mínimo de corte, ou segundo normas técnicas.	AC/PS	100	25	0	25	100	NAC
V 13	A classe de qualidade de fuste está avaliada e registrada corretamente para cada árvore das espécies objeto do inventário.	AC/PS	50	10	0	10	100	NAC
V 14	O mateiro do detentor confirma a identificação das três espécies comerciais mais comuns já inventariadas.	SS	90	10	0	10	100	NAC
V 15	O mateiro do detentor confirma a identificação das outras espécies comerciais ou das potencialmente comerciais já inventariadas.	AC/PS	80	6	4	10	90	AC/PS
V 16	Nenhuma árvore com diâmetro menor do que o diâmetro de corte (segundo PMFS e POA) é considerada no inventário como árvore para cortar.	AC/60	100	35	0	35	100	NAC
V 17	As circunferências das árvores inventariadas estão medidas corretamente.	AC/PS	100	6	4	10	100	AC/PS
V 18	As alturas das árvores inventariadas estão estimadas corretamente.	AC/PS	100	(—)	(—)	(—)	100	NAC
V 19	Na etiqueta das árvores inventariadas constam o número da UPA, número da UT e número da árvore.	AC/PS	90	0	10	10	90	AC/PS
V 20	As etiquetas das árvores inventariadas são feitas de material que assegurem a permanência das informações durante pelo menos 2 anos.	AC/PS	100	10	0	10	100	NAC
V 21	Os mapas das UT's mostram as informações do microzoneamento mais representativas [(a) variações topográficas, (b) rios, (c) igarapés e córregos intermitentes, (d) nascentes, (e) áreas de preservação permanente, (f) áreas cipoálicas, (g) todas as árvores inventariadas, (h) árvores a explorar, (i) remanescentes, (j) matrizes, (l) pátios, (m) estradas e (n) parcelas de monitoramento].	AC/60	100	12	0	12	100	NAC
V 22A	É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT.	SS	70	10	0	10	100	NAC
V 22B	É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT.	AC/60	70	—	—	—	—	—
V 23	As informações dos mapas do microzoneamento das UT correspondem com a realidade de campo.	AC/PS	80	2	0	2	100	NAC

### Corte de Cipós

V 24	O corte de cipós é feito em todas as árvores inventariadas ou nas árvores selecionadas para o corte e nas árvores vizinhas, quando há entrelaçamento.	AC/PS	100	10	0	10	100	NAC
V 25	Não existem cipós grossos não cortados atacamados nas árvores selecionadas para derruba, que possam comprometer a segurança e aumentar o impacto da operação.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 26	O corte de cipós nas árvores reservadas para colheita futura foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA, sendo recomendável um ano antes da exploração.	AC/PS	100	(—)	(—)	(—)	100	NA

Wilton  
do Almeida

### Instalação da infra-estrutura

V 27	Os leitos das estradas principais e de acesso dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	5	0	5	100	NAC
V 28	As estradas principais têm largura do leito trafegável entre 5 e 6 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	5	0	5	80	NAC
V 29	Os leitos das estradas secundárias dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	3	0	3	100	NAC
V 30	As estradas secundárias são construídas, sempre que possível, com traçado retilíneo, orientadas no sentido leste-oeste e dispostas paralelamente, exceto quando o PMFS aprovado preveja outros traçados de acordo com a topografia do terreno.	AC/PS	80	3	0	3	100	NAC
V 31	As estradas secundárias estão aproximadamente no mesmo nível do terreno lateral.	R	-	3	0	3	100	NAC
V 32	As estradas secundárias têm largura do leito trafegável entre 3 e 4 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	5	0	5	100	NAC
V 33	Os pátios de estocagem estão localizados ao longo das estradas secundárias.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 34	O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20x25m ou segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC
V 35	A distribuição dos pátios segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS e POA, sendo preferencialmente uma distribuição sistemática.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC
V 36	Os pátios estão localizados, quando possível, em áreas planas.	AC/PS	100	5	0	5	100	NAC
V 37	Os bueiros e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando o bloqueio de cursos de água.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 38	Não há presença de água represada com indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água.	AC30	100	(-)	0	(-)	100	NAC
V 39	Não existem bueiros apresentando entupimento.	AC30	100	(-)	0	(-)	100	NAC
V 40	Os bueiros e as pontes são mantidos em bom estado de conservação, sem comprometimento da segurança.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 41	As estradas a serem usadas durante a estação de chuvas estão revestidas com picarra ou material equivalente. Nos casos em que não houver a matéria-prima no local para revestir a estrada, a exploração deve ocorrer somente na época seca.	AC/PS	100	(-)	(-)	(-)	100	NA
V 42A	Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas.	R	100	-	-	-	-	-
V 42B	Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 43	Não existem resíduos em excesso nas margens das estradas e pátios (entulhamento).	R	-	0	6	6	100	R
V 44	Árvores cortadas na margem da estrada para construção da infra-estrutura são derrubadas paralelamente à estrada.	R	-	0	8	8	100	R
V 45	A vegetação remanescente localizada nas margens das estradas não apresenta danos excessivos.	R	-	0	4	4	100	R

*Wibeiro*  
*Assinado*  
*A*

V 46	A infra-estrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas da UPA.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 47	A infra-estrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas das UTs.	AC60	100	3	0	3	100	NAC

### **Derruba**

V 48	O mapa de corte possui as (a) informações do microzoneamento, (b) as árvores pré-selecionadas a serem exploradas e (c) os pátios de estocagem definidos.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 49	O mapa de corte possui as informações das árvores remanescentes (espécies raras, espécies proibidas, indivíduos com diâmetro inferior e demais árvores não selecionadas para corte).	R	100	3	0	3	100	NAC
V 50	A equipe de derruba utiliza o mapa de derruba para localizar as árvores pré-selecionadas e para planejar a direção de queda.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 51	Não existem árvores ocas, derrubadas e abandonadas em campo, sem justificativa.	AC60	1 tora	2	0	2	100	NAC
V 52	Não existem galhos aproveitáveis abandonados no campo (caso o detentor tenha elaborado um plano de aproveitamento de galhos que tenham dimensões aproveitáveis na serraria).	AC60	1 galhada	(—)	(—)	(—)	100	NA
V 53	As árvores pré-selecionadas para colheita possuem diâmetro maior ou igual ao DMC e não estão em áreas de preservação.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 54	As árvores são cortadas o mais próximo do solo, gerando tocos que não excedam 40cm de altura, salvo em casos de espécies com sapopemas.	AC/PS	100	6	0	6	100	NAC
V 55	Não existem evidências de árvores rachadas devido à técnica inadequada de derruba (rachaduras ocasionadas pelo corte e/ou pela queda).	R	83	6	0	6	100	NAC
V 56	A técnica adequada de derruba foi aplicada e pode ser verificada nos tocos por meio de: entalhe direcional (com 1/3 do diâmetro e 45°); filete de ruptura (a 10cm do entalhe direcional); corte de abate (corte básico), ou outra técnica adequada, considerando-se principalmente técnicas para árvores com sapopemas.	R	50	6	0	6	100	NAC
V 57	As árvores derrubadas são destopadas na bifurcação com as galhadas de forma a permitir o maior aproveitamento possível das toras.	AC/PS	100	6	0	6	100	NAC
V 58	A equipe de corte leva para o campo: (a) cunhas, (b) marreta (ou machado), (c) limas chata e roliça.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 59	As árvores pré-selecionadas para o corte são testadas e quando há presença de oco e podridão, são rejeitadas.	AC60	100	(—)	(—)	(—)	100	NA
V 60	Os tocos recebem a placa com a mesma numeração das árvores identificadas no inventário.	AC60	83	6	0	6	100	NAC
V 61	Os fustes das árvores derrubadas e ainda não arrastadas estão identificados com a numeração correta e legível, de acordo com a numeração do toco, permitindo sua identificação.	AC30	83	6	0	6	100	NAC
V 62	É possível rastrear a origem de cada tora no pátio (cadeia de custódia).	AC30	83	6	0	6	100	NAC

Mitinho  
B. S. Almeida  
A

V 63	As árvores cortadas não atingem as áreas de preservação permanente.	AC30	100	(--)	(--)	(--)	100	NA
V 64	Não existem sinais de invasão e exploração nas áreas de preservação permanente, tais como revolvimento do solo pela movimentação de tratores ou pelo arraste de toras (sujeito à multa).	AC30	100	(--)	(--)	(--)	100	NA
V 65	Não há movimentação de madeira ilegal para o interior da AMF (sujeito à multa).	SC	100	-	0	-	100	NAC
V 66	Não existe evidência de exploração em áreas não autorizadas dentro da AMF (sujeito à multa).	AC30	100	-	0	-	100	NAC
V 67	Caso existam fornos de carvão na área da área de manejo florestal do detentor para aproveitamento de resíduos florestais, os mesmos devem estar licenciados de acordo com a legislação vigente (sujeito	AC30	100	(--)	(--)	(--)	(--)	NA

### Arraste

V 68	As árvores caídas naturalmente nas trilhas de arraste são traçadas, evitando que o tratorista faça desvios desnecessários.	AC60	1 ocorrência	2	0	2	100	NAC
V 69	A equipe responsável pela sinalização dos ramais de arraste utiliza os mapas de derruba para localizar as toras.	R	100	2	0	2	100	NAC
V 70	O planejamento dos ramais de arraste considera que o trator se desloque, sempre que possível, em ângulo oblíquo à trilha principal (formato tipo "espinha de peixe"). No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 71	Nenhum ramal de arraste está localizado em áreas de preservação permanente (sujeito à multa).	AC30	100	3	0	3	100	NAC
V 72	Quando for necessário fazer curvas nos ramais de arraste, são selecionadas árvores-pivô sem valor comercial. No caso do pré-arraste não é necessário.	R	100	(--)	(--)	(--)	100	NA
V 73	Os ramais de arraste estão bem sinalizados, de modo a permitir a visualização do operador de trator. No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	3 ocorrências	5	0	5	100	NAC
V 74	O operador do trator florestal/skidder usa o mapa de corte para localizar as árvores cortadas e segue o caminho previamente sinalizado.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 75	As toras são arrastadas tendo uma das extremidades levantadas (exceção do pré-arraste).	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 76	Durante o arraste a máquina não dá voltas ao redor da árvore a ser removida (balão).	AC80	100	3	0	3	100	NAC
V 77	As operações de arraste só iniciam após o término da construção das estradas principais, estradas secundárias e pátios de estocagem.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 78	As máquinas usadas na exploração são aquelas especificadas no PMFS/POA, salvo casos justificáveis de problemas mecânicos, etc.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 79	A largura da trilha não ultrapassa em 1,5m a largura da máquina de arraste.	AC/PS	2 pontos	2	0	2	100	NAC
V 80	Nenhuma tora em boas condições está abandonada na floresta.	AC60	100	-	0	-	-	NAC
V 81	Não há cruzamento de cursos de água e nascentes por ramais de arraste (sujeito à multa).	AC30	100	3	0	3	100	NAC

*Máquina  
Sustentável  
Ap*



**Silvicultura pós-colheita, monitoramento da AMF e desenvolvimento da floresta**

V 82	As atividades relacionadas com a silvicultura pós-colheita são realizadas conforme apresentadas no PMFS e no POA.	AC60	80	1	0	1	80	NAC
V 83	O desbaste de liberação de copas das árvores remanescentes foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100	(--)	(--)	(--)	100	NA
V 84	Os plantios de enriquecimento estão sendo executados de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 85	Os POAs contemplam a execução de medidas relacionadas à (a) manutenção de estradas e infra-estrutura, (b) aprimoramento de maquinário e (c) mão-de-obra, (d) remediações de parcelas de monitoramento, (e) medidas mitigadoras de impacto, etc.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 86	As parcelas destinadas ao monitoramento da floresta estão estabelecidas no campo conforme apresentadas no PMFS e POA.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 87	Os dados do monitoramento são levantados conforme apresentados no PMFS e POA.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 88	Se existem parcelas de monitoramento (permanentes ou temporárias), estas estão sinalizadas, estabelecidas e tiveram dados coletados de acordo com o previsto no PMFS/POA.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 89	As informações das parcelas e outros monitoramentos estão sendo processadas e analisadas.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

**Operações de pátio**

V 90	Não existem toras ocas não aproveitáveis no pátio.	AC60	100	(--)	(--)	(--)	100	NA
V 91	Nenhuma tora em boas condições é deixada no pátio.	AC60	100	(--)	(--)	(--)	100	NA
V 92	As toras estão devidamente numeradas com marcação durável, legível e correta (ex.: 1/3, 2/3, 3/3) de maneira que possibilite a identificação do fuste de origem por no mínimo cerca de 6 meses.	AC30	100	10	0	10	100	NAC
V 93	Todas as toras exploradas são romaneadas.	AC30	100	10	0	10	100	NAC
V 94	As toras encontradas com diâmetro na base abaixo do DMC no pátio são toras traçadas de segmento com maior diâmetro ou são de aproveitamento, como galhos de árvores exploradas ou árvores arrastadas após a queda natural.	AC60	100	4	0	4	100	NAC

**Transporte**

V 95	O transporte de toras nos caminhões, mesmo dentro da AMF, deve ser feito utilizando cabos de aço para contenção.	AC30	100	(--)	(--)	(--)	100	NA
V 96	O transporte de toras, a partir da saída da propriedade onde se localiza o PMFS, ou saída da serraria após pré-beneficiamento ou beneficiamento, é acompanhado do respectivo Documento de	SS	100	(--)	(--)	(--)	100	NA

**Proteção Florestal**

V 97	São construídos aceiros ou estradas que desempenhem a função de aceiro ao longo das bordas da AMF onde há risco elevado de incêndios florestais, com no mínimo 3 metros de largura, e estes são mantidos limpos principalmente durante o período seco.	AC60	100	(--)	(--)	(--)	100	NA
V 98	O detentor promove treinamento sobre técnicas de prevenção e combate a incêndios florestais.	AC/PS	100	0	1	1	100	AC/PS
V 99	Se há invasão na AMF, o proprietário tomou as medidas legais para a reintegração de posse.	AC30	100	(--)	(--)	(--)	100	NA

Hilário  
Sostaneda  
A

V100	Caso não haja atividades de exploração nos limites da propriedade com risco de invasões, houve o bloqueio, por meio de corrente ou outro recurso ao acesso mecanizado às áreas já exploradas, após o segundo ano.	R	100	(-)	(-)	(-)	100	NA
V101 A	Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade.	AC/0	100	1	0	1	100	NAC
V101 B	Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade.	AC/PS	100	-	-	-	-	-
V102	Não existem evidências sobre caça e pesca por funcionários dentro ou fora das áreas de manejo florestal do detentor.	AC/PS	100	-	0	-	100	NAC
V103	Não há presença de lixo inorgânico na AMF.	AC/0	100	-	0	-	100	NAC

### *Segurança no trabalho*

V 104	Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) colete reflexivo de segurança e (f) facão com (g) bainha.	AC30	100	7	0	7	100	NAC
V 105	Os operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas ponta de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança e (f) recomendável um par de luvas.	AC30	100	6	0	6	100	NAC
V 106	Os ajudantes dos operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas bico de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança, (f) um par de luvas, e (g) um apito.	AC30	100	7	0	7	100	NAC
V 107	Os motosserristas usam (a) capacete com protetor facial e (b) auricular, (c) botas com ponta de aço cano curto e (d) perneira recomendável (ou botas cano longo), (e) camisa de manga longa recomendável, (f) calça comprida especial, (g) colete reflexivo de segurança, (h) facão com (i) bainha, (j) par de luvas, além de (l) apito recomendável.	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V 108	As motosserras devem possuir todos os itens de segurança segundo as normas do Ministério do Trabalho e Emprego em perfeito funcionamento: (a) freio manual de corrente, (b) pino pega corrente, (c) protetores de mãos direita e (d) esquerda e (e) trava de segurança do acelerador.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 109	Antes do corte das árvores a equipe abre no mínimo dois caminhos de fuga em direções perpendiculares. Obs: não deve ser considerada a visualização dos caminhos de fuga após a operação de derruba.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 110	A equipe de derruba é composta de um motosserrista e dois ajudantes, quando as árvores derrubadas são medidas.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 111	Enquanto o motosserrista corta as árvores, a equipe espera em local seguro e distante da operação de derruba.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

Wibeina  
Sondera.  
Sp

V 112	O motosserrista avisa toda a equipe do momento de início do corte. O ajudante sinaliza, preferencialmente com utilização de apito, o início da queda da árvore.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 113	O responsável pela segurança do trabalho está acompanhando periodicamente as operações de campo, segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 114	Há disponibilidade constante de um veículo próximo às operações de campo, para casos de emergência.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 115	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por veículo próprio para esta finalidade e segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	R	100	1	0	1	100	NAC
V 116	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por equipe treinada para o procedimento.	R	100	1	0	1	100	NAC
V 117	O detentor promove treinamento em primeiros socorros aos funcionários de campo, incluindo-se reciclagem de treinamentos (treinamentos periódicos) e obrigatório para novatos.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 118	As equipes de campo levam consigo estojos de primeiros socorros.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 119	O detentor mantém no acampamento uma pequena farmácia com remédios para combater as doenças mais comuns, bem como pessoas treinadas para recomendar medicamentos mais comuns.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 120	A área de manejo florestal do detentor possui um plano completo de segurança no trabalho, incluindo combate ao fogo, prevenção de acidentes, etc., que é devidamente executado com palestras periódicas da CIPA organizada segundo Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 121	Existem sinais ou placas informando, em distância adequada, as áreas de risco e os cuidados a serem tomados, incluindo áreas onde as operações florestais estão acontecendo.	AC60	100	0	1	1	100	AC/60
V 122	Todas as estradas principais e de acesso na propriedade estão sinalizadas segundo os regulamentos de trânsito.	AC/PS	100	3	2	5	66	AC/PS

#### Infra-estrutura do acampamento

V 123	Os acampamentos da área de manejo florestal do detentor estão localizados fora de áreas de preservação permanente.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 124	Os dormitórios são suficientemente amplos de acordo com o número de ocupantes, arejados e protegem contra chuva.	AC60	100	0	1	1	100	AC/60
V 125	Existem locais adequados para os funcionários guardarem seus pertences.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 126	Os dormitórios estão situados em locais sem excesso de ruído.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 127	O refeitório possui tamanho suficiente para atender o número de funcionários.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 128	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas, com proteínas e alimentos frescos (frutas ou verduras) ao menos uma vez ao dia.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 129	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas que são oferecidas em quantidade suficiente, tanto no acampamento quanto no campo.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 130	O número de sanitários é de, aproximadamente, um para cada dez funcionários ou de acordo com a legislação.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 131	As instalações sanitárias são limpas e funcionam.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

Ribeirão  
Sustentável

V 132	O refeitório é mantido limpo e higiênico.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 133	A cozinha é limpa.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 134	A cozinha está situada longe dos depósitos de lixo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 135	A água a ser consumida é coletada de lugar limpo e depois filtrada e tratada com cloro ou fervida.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 136	A água a ser consumida após o tratamento é oferecida em quantidade suficiente tanto no acampamento quanto no campo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 137	Os sanitários possuem fossa e são construídos de forma adequada.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 138	Os sanitários são construídos distantes das áreas de captação de água.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 139	Os resíduos de produtos químicos perigosos e suas respectivas embalagens são estocados em recipientes que evitem contaminação ambiental ou são devolvidos aos fabricantes para reciclagem.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 140	O lixo é depositado em local adequado e distante das áreas de refeição e dormitórios.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

Hilson  
S. Sousa

AP



**Parte III: Resumo Quantitativo**

Nível de Avaliação	Sigla	Descrição	Número de Verificadores
Ação Corretiva	AC/PS	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas até a próxima safra	5
Ação Corretiva Urgente	AC60	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 60 dias	2
Ação Corretiva Urgente	AC30	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 30 dias	0
Sujeito a Suspensão	SS	Não conformidade que implica em suspensão do PMFS	0
Sujeito a Cancelamento	SC	Não conformidade que implica em cancelamento do PMFS	0
Recomendação	R	Recomendação relacionada à execução do PMFS, que não implicam em ação corretiva ou sanção administrativa.	3
Nenhuma Ação Corretiva	NAC	O verificador foi atendido em sua totalidade, não sendo aplicável nenhuma ação corretiva ou sanção.	114
Não se aplica	NA	O verificador não se aplica, no momento da vistoria.	16
TOTAL			140

**Parte IV: Comentários da Vistoria e Parecer Final:**

1. Para o V12, V53 e V16 foram consideradas as 35 UT, sendo conferido todo o IF100% durante a análise do POA referente à UPA 02 e nenhum diâmetro está diferente do previamente estabelecido e nenhuma árvore em APP foi selecionada para corte.
2. Quanto ao V135 a empresa informa que já ocorreu a coletas de amostras de água, contudo a empresa ainda não tem os resultados das análises.
3. Quanto ao V139 e V140 a empresa informou que o material inorgânico é transportado para o município de Manuel Urbano.
4. Para o caso do V104, foi constatado que todas as equipes de campo, responsáveis pelas atividades de corte, arraste e romanceio e empilhamento de toras nos pátios, estavam usando os seus devidos Equipamentos de Proteção Individual.

Ribeiro  
João Manoel


M

5. Quanto ao V122 foi solicitada a instalação de placas de sinalização de trânsito nas estradas da UPA 02.
6. Com relação ao V96, V95, V90 e V91 como as atividades de transporte ainda não se iniciaram eles não se aplicaram (NA) no momento da vistoria.
7. Quanto à variável altura (V18) a empresa dispõe de equipamento hipsométrico de precisão, por isso não há nenhuma ação corretiva.
8. Durante o percurso da vistoria, mesmo que a floresta seja do tipo aberta (floresta aberta com taboca) foram constatados alguns locais onde ocorreram danos excessivos às margens das estradas e nas aberturas de ramais de arraste, os quais geraram as ações corretivas para o V43, V44 e V45.
9. Para o V15 foi considerada a conferência efetuada durante a vistoria prévia executada em setembro de 2013.

#### PARECER FINAL

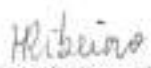
Ao final das atividades de vistoria e da avaliação dos verificadores conclui-se que o PMFS/POA está APTO, pois as atividades de campo estão sendo satisfatoriamente executadas, estando adequadas à legislação vigente, às técnicas de manejo florestal e de exploração de impacto reduzido. Assim sendo, as ações corretivas listadas não configuram impedimento à continuidade das atividades.

Rio Branco 16 de setembro de 2014.

  
Allan Ribeiro Abreu


Matrícula: 2413095

Analista Ambiental/DBFLO

  
Hermínia Maria Pamplona Ribeiro

Matrícula: 0680074

Analista Ambiental/SUPES/AC

  
Luciano de Souza Arruda

Matrícula: 1718651

Analista Ambiental/SUPES/AC

Croquis de acesso até a Fazenda Seringal Novo Macapá e de deslocamento da equipe de vistoria no interior da Área de Manejo Florestal (AMF).

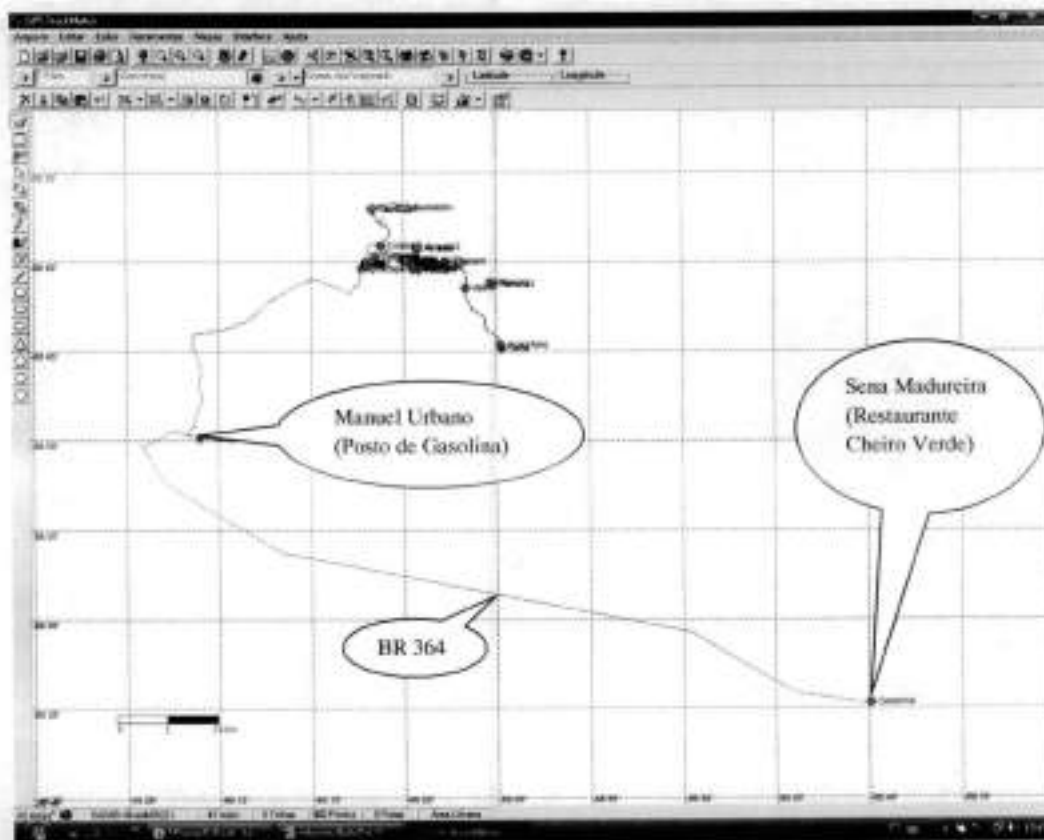


Figura 01 – Acesso de Sena Madureira e Manoel Urbano até a Fazenda Seringal Novo Macapá.

Ribeirão  
M  
Sena Madureira

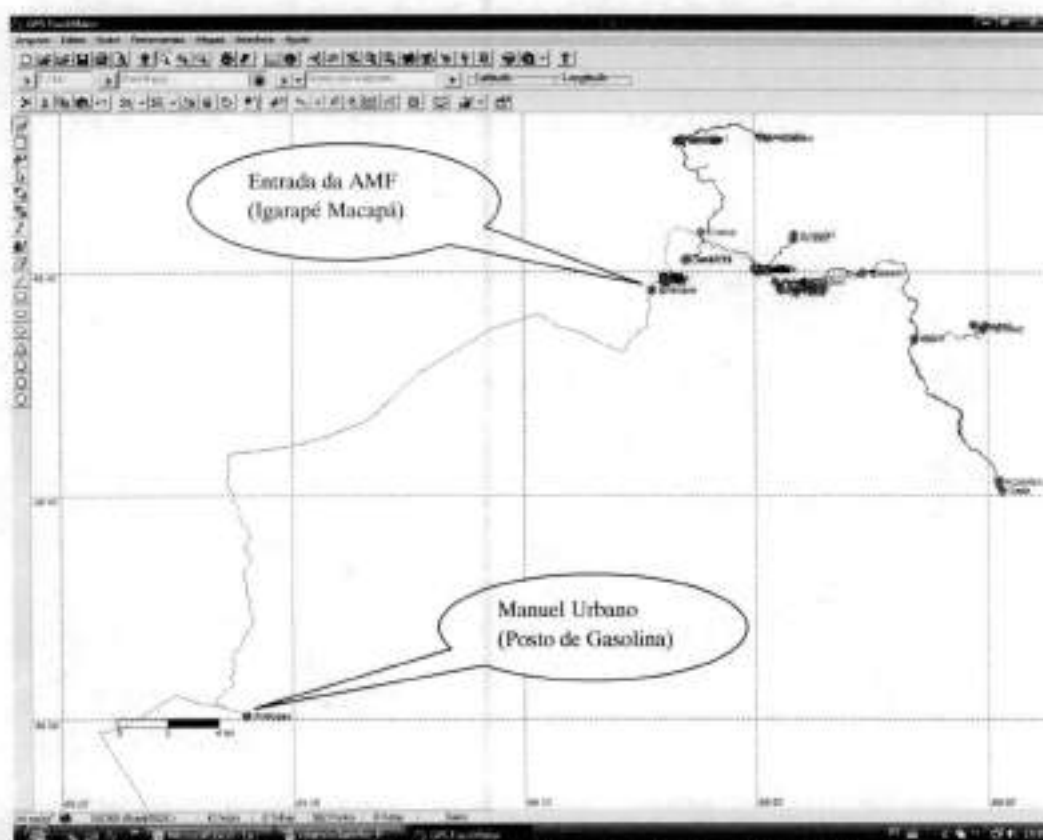


Figura 02 – Acesso de Manuel Urbano até a Fazenda Seringal Novo Macapá, com detalhe da entrada da AMF, logo após o Igarapé Macapá.

Ribeiro  
Jostavel  
Sp



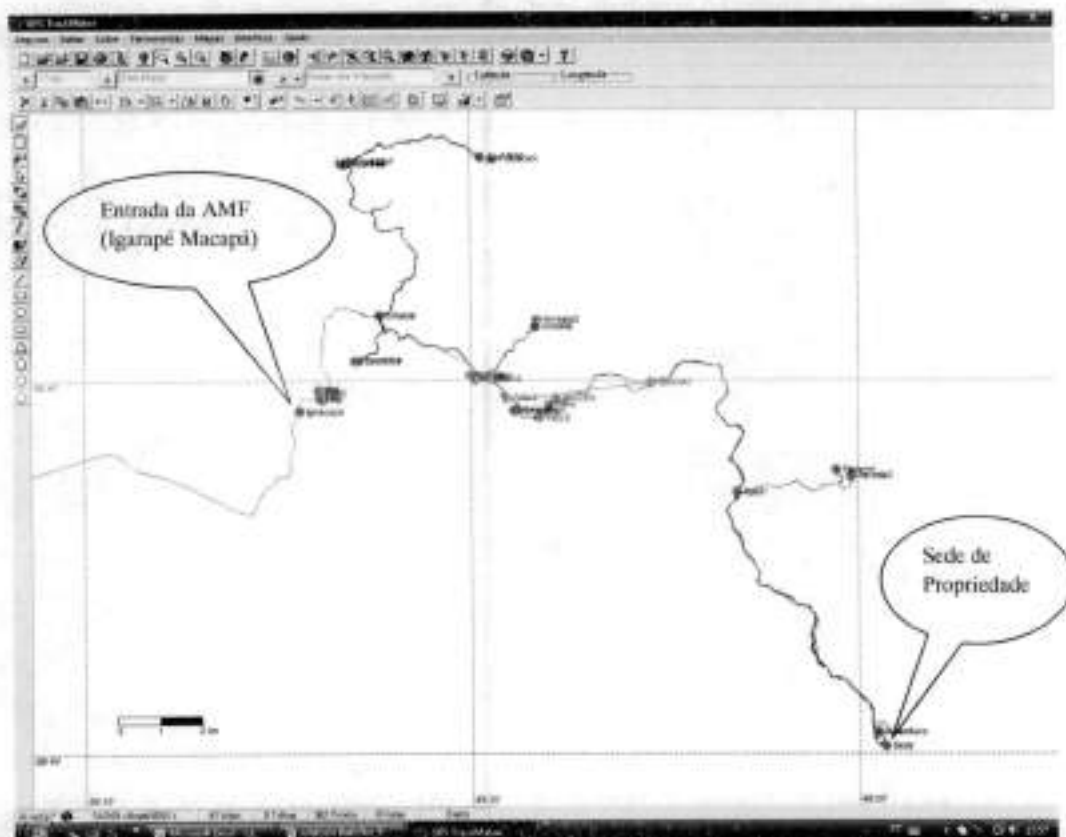


Figura 03 – Deslocamento da equipe de vistoria no interior da Fazenda Seringal Novo Macapá, com detalhes da entrada da AMF e da sede da propriedade.

Ribeiro  
Isadora Af

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Placa no vertice9- coordenadas :S-08° 39' 19,7" e W -69° 06' 02,09"



Faixa 003 UPA-2- compartimento A

H. Ribeiro  
dos Santos



Placa no vértice 8 UPA2- coordenadas S-08° 41' 13,6" e W- 69° 03' 46,0"



Faixa 170 UPA2-compartimento A

Ribeiro  
da



Placa no vértice 12 UPA2- coordenadas- S-08° 36' 42,5" e W - 69° 04' 26,9"



Faixa 001 UPA2 compartimento B

*Mileiro  
do Sudeste*





Faixa 002-UPA2- compartimento B



Parcela permanente 03 Faixa 80 UPA 1R compartimento C

*Harbano*  
*Justino*

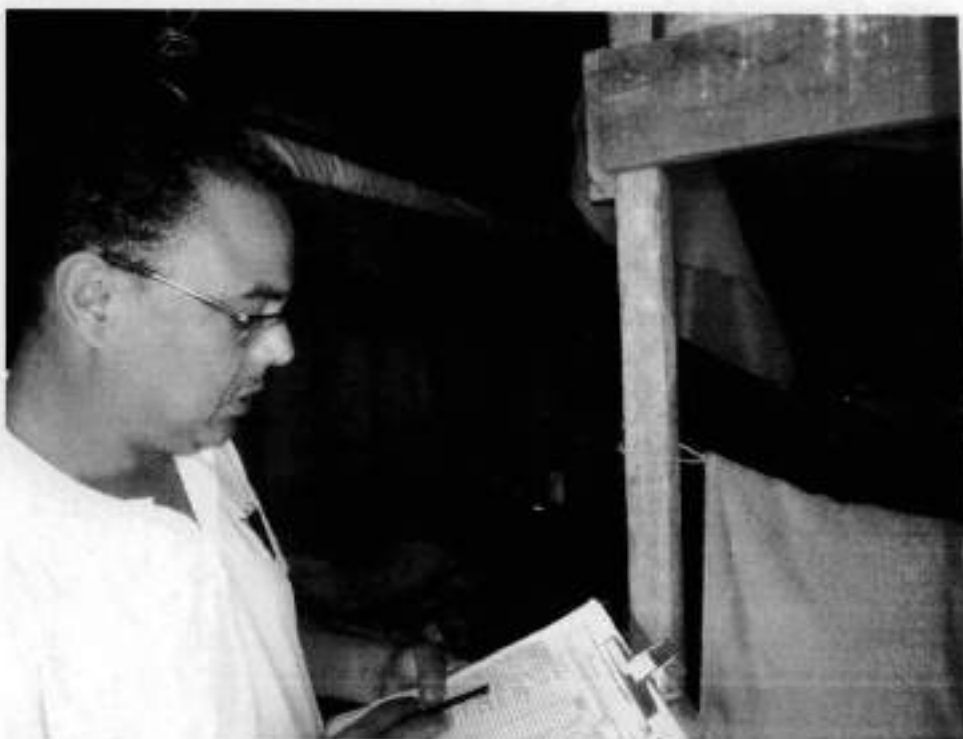


Árvore da parcela permanente 03- UPA 1R compartimento C



Plantio de mogno em clareira na UPA 1R

Ribeiro  
J. J. J.



Dormitório



Alojamento

Híbrido  
João da Silva



Banheiros



Estrada principal na UPA2

Ribeiro  
JOSÉ DA





Máquina em operação



Ponte sobre o igarapé Santo Antonio

Hübner  
20/11/2019



Identificação de toco



Área para construção de um novo alojamento

Hiberto  
João da



**LAUDO DE VISTORIA TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO EM PLANO DE MANEJO  
FLORESTAL MADEIREIRO EM FLORESTA PRIMÁRIA AMAZÔNICA**

**Dados Gerais**

**Identificação da Proprietária/Detentora**

Detentor: Batisflor Florestal Ltda

Processo do PMFS: 02005.003765/00-95

Inscrição no IBAMA: 2166029

Endereço para correspondência: Lote 68/69 Quadra 1-10, Setor Industrial

CEP: 76.980-0000

Município: Vilhena-RO

Email: rogerio@agroctx.com.br

Fone/Fax: (69)3321-3358

**Identificação da Executora**

Executora: Agroctx Madeiras do Acre Agroflorestal Ltda

Endereço para correspondência: Rua Laranja nº 93, Conj. Jardim São Francisco

CEP: 69.901-024

Município: Rio Branco-AC

Responsável: Rui Pedro de Almeida Ribeiro

Email: rui.ribeiro@agroctx.com

Fone: (11) 98349-0203

**Caracterização da Propriedade**

Nome: Fazenda Seringal Novo Macapá

APAT nº 001/2009 IBAMA/SUPES/AC

Localização: Margem esquerda do rio Purus

Município/UF: Boca do Acre/AM, Pauini/AM e Manoel Urbano/AC

Área Total: 190.210,0003 ha

Área Total de Manejo Florestal: 186.000,0000 ha

Área Total do POA 2015: 7.328,7466 ha

Área de Efetivo Manejo do POA 2015: 5.833,5701 ha





**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA**  
**DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS**  
**COORDENAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS FLORESTAIS**

**Objetivo:** Realizar Vistoria Técnica de acompanhamento em Plano de Manejo Florestal Sustentável aprovado pelo IBAMA, visando monitorar a conformidade das técnicas de manejo aplicadas e a verificação da compatibilidade volumétrica existente entre os produtos florestais movimentados no sistema de Documento de Origem Florestal - DOF, com a verificação *in loco* da efetiva retirada das toras na Unidade de Produção Anual do PMFS.

**Local de Vistoria:** Foi vistoriada a UPA 03 da Unidade de Manejo Florestal Fazenda Seringal Novo Macapá.

**Data da Vistoria:** 26 à 29 de Outubro de 2015

**Equipe de vistoria:**

Nome	Matricula SIAPE	Cargo
Paulo Vinícius Braga Marinho	1513724	Analista Ambiental
Ademar Takeo Matsunaga	0678942	Analista Ambiental

## 1. Introdução

Em cumprimento ao Art. 18 da Resolução CONAMA nº 406, de 02 de fevereiro de 2009 e § 1º da Instrução Normativa nº 07, de 22 de agosto de 2003, foram designados os servidores Paulo Vinícius Braga Marinho e Ademar Takeo Matsunaga (Engenheiros Florestais) para realização de vistoria técnica de acompanhamento no Plano de Manejo Florestal da Fazenda Seringal Novo Macapá, município de Manuel Urbano, estado do Acre.

A respectiva vistoria teve por objetivo avaliar, acompanhar e controlar rotineiramente as operações e atividades envolvidas na área de manejo florestal, autorizada pelo órgão ambiental competente.

## 2. Metodologia da vistoria técnica

A vistoria técnica objetivou analisar o Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS), quanto ao cumprimento dos procedimentos técnicos propostos no processo de licenciamento florestal e quanto aos requisitos técnicos da legislação florestal aplicável ao manejo de florestas nativas da Amazônia brasileira, devendo estar de acordo com as seguintes diretrizes legais.





**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA**  
**DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS**  
**COORDENAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS FLORESTAIS**

- *Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012 (Novo Código Florestal);*
- *Decreto Federal nº 5975, de 30 de novembro de 2006*
- *Resolução CONAMA nº 406, de 2 de fevereiro de 2009*
- *Instrução Normativa nº 07, de 22 de agosto de 2003, do IBAMA*
- *Instrução Normativa nº 05, de 11 de dezembro 2006, do MMA*
- *Normas de Execução nº 01, de 24 de abril de 2007 e nº 02, de 26 de abril de 2007, do IBAMA*

A detentora do PMFS é a empresa Agro cortex Madeiras do Acre Agroflorestal, sendo o engenheiro florestal responsável por sua elaboração e execução o Sr. Luiz Rogério Oliveira.

Preliminarmente a vistoria, a equipe buscou subsídios na Superintendência do IBAMA no Acre, onde foi recebida pelo Sr. Luciano de Sousa Arruda, Analista Ambiental, Engenheiro Florestal, que disponibilizou do processo as seguintes informações:

- *Cópia dos Planos Operacionais Anuais – UPA 2R e UPA 3;*
- *Inventários Florestais do POA vigente;*
- *Mapas em formato analógico e digital*
- *Relatórios Pós Exploratório.*

De posse dos dados, foram realizadas coletas de informações e análises do conteúdo dos POA's, assim como do Inventário Florestal aprovado.

Com base nos dados do Inventário florestal e nos mapas pré-exploratórios apresentados para as UPAs, foram selecionados através de critérios de malha específicos para auditoria florestal, 50 indivíduos distribuídos em pontos estratégicos das UPAs, para coleta de informações do inventário florestal 100%, tais como a numeração das plaquetas das árvores, a espécie botânica, a medida do diâmetro na altura do peito (DAP) e a verificação da conformidade quanto a compatibilidade da exploração. As árvores e locais escolhidos apresentavam padrões diferenciados nos mapas pré-exploratórios, principalmente, pela relativa concentração de árvores em determinados pontos do mapa. Estas foram comparadas com as informações técnicas do inventário florestal 100% no processo de licenciamento florestal do PMFS.





**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA**  
**DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS**  
**COORDENAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS FLORESTAIS**

A escolha das árvores e locais para coleta de dados teve como finalidade:

- (i) levantar dados sobre árvores e toras presentes nas áreas das UPA's de forma a relacionar com as informações técnicas presentes do PMFS e dados de romaneio, objetivando a verificação da cadeia de custódia;
- (ii) coleta de dados das árvores inventariadas para confrontar com os dados constantes na lista de espécies de árvores selecionadas para corte e remanescentes, cujos dados são obtidos do inventário 100%, visando verificar a conformidade das informações apresentadas no licenciamento florestal com os dados de campo;
- (iii) presença de piquetes com identificação da faixas e picadas de orientação do inventário florestal existente no interior das UPA's e UT's juntamente com a coleta das coordenadas geográficas, cuja finalidade era verificar e confrontar se a localização física das árvores inventariadas estavam de acordo com os mapas apresentados pelo detentor do PMFS.

Com as informações registradas em campo contendo os dados das árvores plaqueteadas (ou sem presença de placas) e identificadas em campo pelo técnico e pelo identificador botânico da empresa, tocos das árvores exploradas e registros das faixas do inventário, foram elaboradas planilhas comparando os dados coletados em campo com os dados constante na lista das espécies selecionadas para corte processadas a partir dos dados do inventário florestal 100%.

Visando verificar qualquer alteração da vegetação dentro da propriedade em eventuais áreas não autorizadas, foi realizada a análise com uso da ferramenta do geoprocessamento e sensoriamento remoto, sendo realizada a sobreposição de mapas da propriedade e das áreas de manejo florestal, dados dos embargos na base de dados do SICAFI/IBAMA e dados de desmatamento do DETER.





O DETER é um projeto do INPE/MCT, com apoio do MMA e do IBAMA e faz parte do Plano de Combate ao Desmatamento da Amazônia do Governo Federal.

O sistema DETER (Detecção de Desmatamento em Tempo Real) utiliza sensores com alta frequência de observação para reduzir as limitações da cobertura de nuvens: (a) o sensor MODIS a bordo dos satélites TERRA e ACQUA (NASA), com resolução espacial de 250 m e frequência de cobertura do Brasil de três a cinco dias; (b) o sensor WFI a bordo do CBERS-2, com resolução espacial de 260 m e frequência de cobertura do Brasil de cinco dias.

Além do cruzamento dos dados, foram ainda utilizadas imagens de satélite de anos anteriores visando avaliar a dinâmica de uso do solo, através da classificação visual das destas imagens.

A classificação visual é o processo de extração de informações de imagens para reconhecer padrões e objetos homogêneos com o objetivo de mapear as áreas da superfície terrestre (INPE, 2000). Também consiste em delimitar as áreas que contêm a mesma característica espectral. Essa delimitação é feita com a interpretação visual da imagem de satélite, considerando os elementos de interpretação de imagens como: cor, textura, forma, relação de aspectos, localização e tamanho.

Para a coleta de coordenadas das áreas do Plano de Manejo Florestal, foi realizado levantamento com uso do GPS de navegação marca/modelo *Magellan Meridian Collor*. Posteriormente tais coordenadas (pontos do GPS) foram transferidos para os Softwares GPS *TrackMaker PRO* e *Arc Gis 9.2*. Também foram obtidas fotografias para comprovação dos fatos, assim como utilizadas trenas para medição do diâmetro das árvores.

Desta forma, acompanharam a vistoria técnica, o Senhor Luiz Rogério Oliveira, Engenheiro Florestal e responsável pela execução do PMFS; os Senhores Otávio Augusto Bressan, Roberto Gonçalves, Engenheiros Florestais responsáveis pelas Operações de Campo, e as Senhoras Jéssica Bispo do Carmo e Lays Gollovitz, Engenheiras Florestais Estagiárias.

### **3. Resultados da Vistoria.**

#### **3.1. Conferência do Inventário Florestal**

O inventário florestal 100% é a principal atividade pré-exploratória, a ser realizada no licenciamento ambiental de um PMFS e, naturalmente, antecede o planejamento e execução da exploração florestal.

É a ferramenta técnica que fornecerá subsídios para identificar o potencial madeireiro da floresta, analisar que árvores podem ser exploradas e quais devem ser mantidas, visando





**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA**  
**DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS**  
**COORDENAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS FLORESTAIS**

conservar a floresta produtiva e planejar a exploração florestal, mitigando os danos à floresta e os impactos ambientais.

Objetivando avaliar a fidelidade dos dados, foram levantadas 50 árvores/tocos da Área de Efetivo Manejo do POA 2015 (UPA-3).

Sob o acompanhamento da equipe da empresa Agro cortex, foi percorrida a Unidade de Produção Anual – UPA objetivando identificar as árvores pré-selecionadas para a vistoria. Identificadas tais árvores, eram obtidas por parte dos identificadores as informações acerca da espécie e do diâmetro, e quanto a situação da exploração.

As principais comparações realizadas foram acerca da identificação botânica das espécies e das dimensões de seus indivíduos, uma vez que implicam na análise das estruturas horizontal e vertical da floresta e, principalmente, na estimativa das espécies exploráveis, com seus respectivos volumes e estoques remanescentes.

Quanto a identificação das espécies, a Tabela 1 apresenta os resultados alcançados.

Espécie Florestal		
	Número de indivíduo	Percentual (%)
Divergência	6	12
Convergência	44	88
Total	50	100

Tabela 1. Quadro resumo da análise do verificador espécie florestal.

Dos totais amostrados abrangendo a UPA 3, observa-se que as falhas de identificação de espécie ocorreram na ordem de 12%.

Importante ressaltar que não houve falha na identificação da espécie Mogno (*Swietenia macrophylla* King), assim como nas principais espécies de maior valor econômico.

O Manual de Vistoria de Planos de Manejo Florestal na Amazônia, gerado através da Norma de Execução nº 01/2007-IBAMA, define nos verificadores 14 e 15 que nas espécies comerciais de maior importância econômica, as conformidades devem estar no limite de 90%. Já no caso das outras espécies de menor importância comercial, há um limite de 80% de tolerância, considerando ainda que a averiguação deverá ser realizada com o mesmo identificador botânico à época do censo.

Desta forma, conclui-se que os percentuais são considerados aceitáveis, tendo em vista ainda que os identificadores botânicos que acompanharam a vistoria não são os mesmos que realizaram o inventário florestal pré-exploratório.

Observou-se ainda que os erros encontrados não apresentavam tendências para nomeação de espécies de alto valor comercial.





**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA**  
**DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS**  
**COORDENAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS FLORESTAIS**

Desta forma, quanto a esse item espécie florestal, o mesmo se mostrou fidedigno ao inventário florestal, não apresentando irregularidades, portanto não sujeito a qualquer ação corretiva – NAC.

Houve ainda a análise do verificador quanto a conformidade da Circunferência. Esta Avaliação foi realizada somente para os indivíduos em Pé, desta forma, do universo amostral utilizado na vistoria de 50 indivíduos, 19 árvores dessas estavam em pé, sendo possível avaliar a altura e a circunferência à altura do peito (CAP). O Manual de Vistoria de Planos de Manejo Florestal na Amazônia, gerado através da Norma de Execução IBAMA nº01/2007, define no verificador 17 que na aferição das circunferências das árvores inventariadas, há uma tolerância considerável de 15% na medição.

Durante a vistoria, tal atividade foi executada pelos identificadores botânicos, os quais realizavam a medição e informavam à equipe do IBAMA para fins de registro. Deve-se ressaltar que o Inventário Florestal 100% foi realizado cerca de dois anos atrás, portanto já houve incremento de CAP nas árvores, da mesma forma que a mensuração foi realizada por outros trabalhadores que não participaram do inventário florestal à época. Portanto, é previsível a ocorrência de divergências na medição. A tabela abaixo apresenta os resultados da aferição da CAP.

Circunferência à Altura do Peito - CAP		
	Número de indivíduo	Percentual (%)
Divergência	2	10,53
Convergência	17	89,47
Total	19	100

Tabela 2. Quadro resumo da análise do verificador Circunferência.

Nas aferições realizadas durante a vistoria na UPA 3, observou-se que o percentual de erros de mensuração ocorreu dentro dos padrões aceitáveis, conforme a Tabela 2. Os erros no CAP ocorreram na ordem de 10,53%, dentro da tolerância considerável no Manual de Vistoria.

Dos erros encontrados na UPA 3, não foi verificada nenhuma tendência à superestimativa do volume, assim como tais erros se apresentaram no nível de tolerância estabelecido pela Norma de Execução IBAMA nº 01/2007, o que caracteriza que o inventário florestal representou com fidelidade os estoques volumétricos existentes, não apresentando fraudes, e portanto, não sujeito a qualquer ação corretiva – NAC.





### 3.2. Avaliação da compatibilidade da exploração e Rastreabilidade.

Previamente a realização da vistoria, foi executada a análise do Saldo existente junto ao sistema DOF, referente a AUTEX 0000.2.2015.02730 (1300.2.2015.00005).

Foram obtidas as seguintes informações acerca do projeto, na data de 26/10/2015.

Sistema DOF			
Volume autorizado m³	Saldo m³ em 26/10/15	Volume Transportado m³	Percentual Transportado
145.644,693	117.971,354	27.673,339	19%

Tabela 3. Quadro resumo da análise junto ao Sistema DOF.

A Tabela 3 demonstra o volume total autorizado, seguido do volume ainda existente no PMFS. Mostra ainda o volume transportado, que representa a quantidade já retirada de dentro do projeto, através da emissão de Documentos de Origem Florestal – DOF.

O saldo no dia da vistoria apontou que 81% do volume autorizado não havia sido transportado do PMFS. Segundo informado por parte do Engenheiro Florestal Responsável, todas as árvores previstas para corte já haviam sido exploradas.

Durante a vistoria foi observado que a atividade de exploração já havia sido encerrada, estando as toras em grande parte localizadas nas áreas de exploração, onde estavam sendo evidenciados esforços no arraste e transporte destas para o pátio central, denominado "Pátio Pulmão".

Espécie Florestal		
	Número de indivíduo	Percentual (%)
Em Pé	5	20
Corte	20	80
Total	25	100

Tabela 4. Verificação da exploração dos itens selecionados para corte.

A análise da amostra de 25 árvores selecionadas para corte, observou-se que 80% delas foram efetivamente exploradas, contudo 20% acabaram mantidas (Tabela 4).

As árvores não exploradas tiveram como motivação principal os casos de existência de ocos no fuste, árvores tortuosas, dimensão abaixo do diâmetro mínimo de corte ou mesmo



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA  
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
COORDENAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS FLORESTAIS

localizadas em APP. Da mesma forma, segundo a empresa, haviam espécies que mesmo autorizadas não foram exploradas, uma vez que não haviam mercado para o produto.

Conforme estabelece a Resolução nº 406, de 02 de fevereiro de 2009, em seu Art. 13, “É obrigatória a adoção de procedimentos que possibilitem o controle da origem da produção por meio da rastreabilidade da madeira das árvores exploradas, desde a sua localização na floresta até o seu local de desdobramento”.

O Manual de Vistoria de Campo de Planos de Manejo Florestal Madeireiro na Amazônia, regulamentado pela Norma de Execução do IBAMA nº 01/2007, caracteriza a rastreabilidade como a capacidade de rastrear a origem de cada tora no pátio (*cadeia de custódia*). Como metodologia, devem ser selecionadas pelo menos seis toras nos pátios de estocagem e buscar a localização dos respectivos tocos. Há um limite 83% aceitável para tal verificador.

Acerca desta etapa, foram localizadas todas as toras propostas, demonstrando que os PMFS's da Fazenda Seringal Novo Macapá utiliza mecanismos capazes de rastrear a origem das toras do pátio até os tocos na área de Manejo Florestal. O Quadro 1 abaixo apresenta a relação das toras e tocos objeto do rastreamento.

Número	Status	Número	Status
03C 006 015	Toco	03I 088 023	Pé
03D 007 049	Toco	03I 087 009	Pé
03D 007 047	Toco	03I 088 019	Toco
03C 008 021	Toco	03I 088 010	Toco
03D 023 017	Toco	03I 086 009	Toco
03D 025 015	Toco	03A 098 003	Pé
03D 024 017	Toco	03A 099 038	Pé
03D 028 023	Pé	03A 100 005	Pé
03D 028 020	Toco	03A 102 004	Pé
03D 100 017	Pé	03A 101 026	Toco
03D 100 012	Pé	03A 099 040	Toco
03C 098 028	Toco	03A 098 001	Toco
03D 100 014	Pé	03A 072 013	Toco
03A 107 033	Toco	03A 075 004	Toco
03A 107 029	Toco	03A 075 002	Pé
03A 100 013	Toco	03A 075 007	Toco
03A 100 003	Pé	03A 074 027	Toco
03A 100 002	Toco	03F 085 024	Pé
03A 100 001	Toco	03F 085 023	Toco
03A 099 040	Toco	03F 083 009	Pé
03A 099 041	Pé	03F 083 010	Pé
03A 098 001	Toco	03F 083 011	Pé
03H 080 012	Toco	03F 082 023	Pé
03I 088 019	Toco	03A 090 012 B	Toco
03I 088 022	Pé	03C 084 020 B	Toco

Quadro 1. Relação de toras/tocos rastreados.





### 3.3. Avaliação das etapas do Manejo Florestal



Durante vistoria na UPA 03, foi realizada a verificação do pleno cumprimento das etapas do Manejo Florestal, sendo adotado os Verificadores do Manual de Vistoria de Campo de Planos de Manejo Florestal Madeireiro na Amazônia, regulamentado pela Norma de Execução do IBAMA nº 01/2007.

Com base nas informações coletadas no campo, foram calculados para cada verificador o Grau de Conformidade (GraCo), avaliando se está abaixo ou acima do limite definido. Se o Grau de Conformidade de um verificador estiver abaixo do limite definido, é necessário implementar Ações Corretivas. Assim, cada verificador, segundo o seu caráter e a sua importância, estão relacionados à uma das seguintes categorias de avaliação (Quadro 2):

Categoria de Avaliação	Sigla	Descrição
Ação Corretiva	AC/PS	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas até a próxima safra.
Ação Corretiva Urgente	AC60	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 60 dias.
Ação Corretiva Urgente	AC30	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 30 dias.
Sujeito à Suspensão	SS	Não conformidades que implica em suspensão do PMFS.
Sujeito ao Cancelamento	SC	Não conformidades que implica em cancelamento do PMFS.
Recomendação	R	Recomendação relacionada à execução do PMFS, que não implica em ação corretiva ou sanção administrativa.
Nenhuma Ação Corretiva	NAC	O verificador foi atendido, em sua totalidade, não sendo aplicável (nenhuma) ação corretiva ou sanção.

Quadro 2. Categorias de avaliação dos PMFS.

Desta forma, foram obtidos os seguintes resultados para Unidade de Produção Anual 03.







### 3.3.1. Da Vistoria

1. Todas as árvores selecionadas pré-vistoria foram localizadas, demonstrando que o Inventário Florestal não apresentou falha no zoneamento das árvores - **NAC**
2. Todas as árvores se encontravam plaqueteadas, com a identificação da UPA, UT e numeração, permitindo realizar a rastreabilidade da madeira - **NAC**
3. Verificou-se ainda que após a realização das atividades de exploração e arraste, as toras são romaneadas e recebem novo plaqueteamento com numeração adicional para controle interno, diferente daquela informada no inventário. A numeração do inventário florestal aprovado fica registrada na tora com tinta de secagem rápida (marcador industrial "marca tudo"). Recomenda-se que o plaqueteamento dos indivíduos explorados seja executado com a mesma numeração aprovada no Inventário Florestal – **AC/PS**
4. Do total de 25 tocos das árvores já exploradas checados "in loco", foi verificado que 12% destes estavam sem as plaquetas, percentual abaixo que pode ser considerado aceitável, conforme Norma de Execução do IBAMA nº 01/2007 - **NAC**
5. Os tocos das árvores exploradas estavam na altura média de 40 cm, portanto dentro dos Padrões técnicos estabelecidos na Norma de Execução do IBAMA nº 01/2007 - **NAC**
6. Os Pátios de Estocagem não estavam nas dimensões 20 x 25 m, da mesma forma que foi constatada a construção em grande número, em alguns casos os mesmos estavam alocados com menos de 200 metros de proximidade, sem qualquer identificação (Placas/Sinalização), portanto fora dos padrões estabelecidos na Norma de Execução do IBAMA nº 01/2007 – **AC/PS**
7. Foram encontrados resíduos florestais nos pátios e estradas, apesar da existência toras para serem transportadas. - **R**
8. Não existem sinalizações de trânsito nas estradas, placas de proibição de caça e pesca, tampouco de identificação do PMFS e das Unidades de Trabalho – **AC 60**
9. As estradas Primárias e Secundárias estão nas dimensões previstas na Norma de Execução do IBAMA nº 01/2007. - **NAC**
10. Concluída a exploração florestal na UPA, foram observados nos locais percorridos durante a vistoria a ocorrência de grandes clareiras, ramais de arraste maiores e danos significativos na vegetação remanescente. Foram observadas grandes clareiras com predomínio de vegetação de Taboca (*Guadua glomerata*) e algumas árvores remanescentes danificadas, muito provavelmente em função da ausência de cuidados na operação de derrubas das árvores. - **AC/PS**





INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA  
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
COORDENAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS FLORESTAIS

11. Em campo foi observado que a operação de traçamento das toras é realizada, via de regra, somente após o arraste dos indivíduos até os pátios de estocagem. Esta operação tem causado grandes danos a vegetação remanescente e proporcionado a abertura de clareiras maiores. Foram constatados em vários techos trilhas de arraste com largura superior a 2,5 m, demonstrando falta de planejamento adequado no arraste das toras e a ausência do traçamento logo após a exploração – **AC/PS**.
12. Durante a atividade de Derruba, na localização das árvores a equipe utiliza o GPS e são plotadas somente as árvores para corte, não tendo o operador de motosserra orientação alguma acerca das árvores remanescentes e matrizes. Este fato contribuiu para a abertura maior de clareiras e danos à vegetação remanescente. Devem ser utilizados mapas de derruba e arraste com a disposição dos indivíduos para corte, remanescentes e matrizes – **AC/PS**
13. Não há a movimentação de madeira ilegal para o interior da Área de Manejo Florestal – **NAC**
14. Na UPA 03 foi verificado durante percurso em estrada secundária a obstrução em dois pontos de córregos intermitentes (P33 e P34). Tais locais são definidos como áreas de preservação permanente, portanto, devem ocorrer as desobstruções dos córregos, com colocação de pontes nos locais, permitindo o fluxo de água no período chuvoso. - **AC 30**
15. Falhas no Microzoneamento da UPA 03 levaram a seleção de árvores para corte em áreas de Preservação Permanente, onde durante a vistoria foi constatada a exploração de duas árvores (*árvores restritas para corte, conforme Art. 4º da Lei Federal 12.651/2012: Art. 4º Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei... item V - as encostas ou partes destas com declividade superior a 45°, equivalente a 100% (cem por cento) na linha de maior declive;... IX - no topo de morros, montes, montanhas e serras, com altura mínima de 100 (cem) metros e inclinação média maior que 25°, as áreas delimitadas a partir da curva de nível correspondente a 2/3 (dois terços) da altura mínima da elevação sempre em relação à base, sendo esta definida pelo plano horizontal determinado por planície ou espelho d'água adjacente ou, nos relevos ondulados, pela cota do ponto de sela mais próximo da elevação*). Os tocos de árvores citados na Tabela 5 estavam localizados nessa faixa com as devidas plaquetas, onde no inventário florestal estavam de fato definidas para corte. Tais árvores não poderiam ser exploradas/suprimidas, devendo, portanto, ser lavrados os procedimentos de responsabilização pelo cometimento de infração ambiental, conforme estabelece a Lei Federal 6514/2008 e Decreto 6514/2009. Segue abaixo a relação das árvores exploradas em APP – **AC30**.





INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA  
DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
COORDENAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS FLORESTAIS

NÚMERO	NOME VULGAR	DAP(cm)	ALTURA (m)	VOL (m³)	LONG	LAT
03 I 088 019	ITAUBAO	76	20	6,417	68° 59' 53.35" W	8° 36' 43.74" S
03 F 065 023	OTICICA	76	20	6,417	69° 1' 13.66" W	8° 37' 34.37" S
Volume Total (M³)				12,83		

Tabela 5. Relação de árvores exploradas em APP.

#### 4. Considerações Finais

Após análise dos dados gerados no âmbito da vistoria, pode-se concluir que:

- a) Concluída a exploração florestal na UPA 03, foram observados nos locais percorridos durante a vistoria a ocorrência de grandes clareiras com predomínio de vegetação de Taboca (*Guadua glomerata*), ramares de arraste maiores e danos significativos na vegetação remanescente. Tais situações ocorreram muito provavelmente em função da ausência de cuidados na operação de derruba das árvores, assim como em virtude da realização de operação de arraste de troncos inteiros, sem a realização prévia de seu traçamento em toras. Estes procedimentos devem ser corrigidos na exploração da posterior Unidade de Produção Anual.
- b) Tendo em vista os danos causados à vegetação remanescente, a grande abertura de clareiras, ramares de arraste e pátios, deve ser apresentado através de mapas o zoneamento das áreas de maior abertura do dossel com uso de imagens de satélite e levantamento *in loco*, assim como deverá ser apresentado um Projeto de Enriquecimento Florestal, com plantio de espécies nativas endêmicas da região, o qual será objeto de análise e aprovação da Superintendência do IBAMA no Acre, e devido acompanhamento de forma anual durante as vistorias de monitoramento e aprovação do POA. O seu descumprimento por parte do detentor do PMFS acarretará em suspensão do Plano de Manejo Florestal e aplicação de medidas de responsabilização administrativa com base na Lei 9.605/98 e Decreto Federal 6.514/2008.
- c) Devido algumas falhas no microzoneamento da UPA 03, foi verificada a seleção para corte e exploração de 02 árvores em área de preservação permanente, as quais devem ser objeto da lavratura de Auto de Infração com base no Art. 44 do Decreto Federal 6514/2008. Com base na Norma de Execução do IBAMA nº 01/2007, tal medida é sujeita a Autuação e notificação do detentor para procedimento de Ação Corretiva no prazo de 30 dias.



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA**  
**DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS**  
**COORDENAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS FLORESTAIS**

- d) O inventário florestal 100% não apresentou incoerências entre as informações verificadas em campo, com as planilhas do censo aprovadas pelo IBAMA, demonstrando fidelidade dos dados na representação dos estoques volumétricos da floresta.
- e) Na Unidade de Produção Anual 03 foi possível realizar os procedimentos de cadeia de custódia, que permitiram acompanhar a origem da produção florestal por meio da rastreabilidade da madeira das árvores exploradas, desde a sua localização nas Unidades de Trabalho até os locais de armazenamento das toras, possibilitando realizar a correspondência das toras armazenadas nos pátios de estocagem com os tocos das árvores exploradas, conforme exigência estabelecida no artigo 13 da resolução CONAMA 406 de 02 de fevereiro de 2009.
- f) Por fim, manifesta a equipe vistoriadora pela manutenção do Plano de Manejo Florestal da Fazenda Seringal Novo Macapá, e o atendimento das Ações Corretivas de 30 e 60 dias, e ações para serem corrigidas em próxima safra, de acordo com a Norma de Execução do IBAMA nº 01/2007.





## 5. Encaminhamentos

Com base nos resultados obtidos da vistoria *in loco* realizada no Planos de Manejo Florestal, recomendamos:

- i. *Encaminhar relatório de vistoria à SUPES-AC recomendando adequações do PMFS a serem prontamente realizadas para a UPA 03 e para novos licenciamentos a serem aprovados pelo Órgão Ambiental Federal.*
- ii. *Oficiar o Detentor dos Planos de Manejo Florestal, juntamente com cópia deste Relatório de Vistoria, para atendimento das ações corretivas estabelecidas.*
- iii. *Recomendar a NUCOF/SUPES/AC a lavratura de Auto de Infração com base no art. Art. 44 do Decreto Federal 6514/2008, sob a motivação de "Cortar árvores em área considerada de preservação permanente ou cuja espécie seja especialmente protegida, sem permissão da autoridade competente".*

## 6. Local e Data da Conclusão do Laudo de Vistoria

Rio Branco-AC, 30 de Novembro de 2015.

## 7. Anexos

- I. Álbum Fotográfico
- II. Mapa
- III. Documentos

## 8. Assinatura dos Técnicos Vistoriadores

**PAULO VINÍCIUS BRAGA MARINHO**

Analista Ambiental / Eng. Florestal  
Matr. SIAPE 1513724  
COUSF/DBFLO/IBAMA

**ADEMAR TAKEO MATSUNAGA**

Analista Ambiental / Eng. Florestal  
Matr. SIAPE 0678942  
COUSF/DBFLO/IBAMA

## ANEXO FOTOGRÁFICO



Foto 1. Acesso à Área de Manejo Florestal – PMFS Seringal Novo Macapá



Foto 2. Acompanhamento das medições de DAP e identificação das espécies em campo – PMFS Seringal Novo Macapá

*AS*





Figura 3. Plaquetas encontradas nas árvores com identificação de UPA, UT e Número – PMFS Seringal Novo Macapá



Foto 4. O controle realizado pela empresa detentora do PMFS permite a realização da rastreabilidade das árvores exploradas.

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*





Figura 5. Os tocos estão com a altura média de 40 cm, dentro dos padrões definidos pela legislação e normas técnicas.



Figura 6. As estradas estavam com suas dimensões dentro dos padrões legais estabelecidos – PMFS Seringal Novo Macapá

*[Handwritten signature]*





Figura 7. Vegetação no Interior da AMF pós-exploração. Grandes danos causados às árvores remanescentes.



Figura 8. Transporte de madeira sendo realizado do interior da área de manejo florestal para a serraria devidamente acobertado com o Documento de Origem Florestal – DOF.

*[Handwritten signature]*





Figura 9. Pátio Central de estocagem com toras, denominado Pátio Pulmão - PMFS Seringal Novo Macapá



Figura 10. Realização de averiguação da cadeia de custódia no pátio de estocagem.





Figura 11. Falhas no Microzoneamento das UT's, permitiram a seleção de árvores para corte em áreas de Preservação Permanente, as quais foram exploradas.



Figura 12. Falhas no Microzoneamento das UT's, permitiram a seleção de árvores para corte em áreas de Preservação Permanente, as quais foram exploradas.

*[Handwritten signature]*









Figura 15. Foram observados danos significativos na vegetação remanescente.



Foto 16. Os Pátios de estocagem não estavam nas dimensões de 20 x 25 m, da mesma forma que sua construção foi realizada em grande número, em alguns casos alocados com menos de 200 metros de proximidade.





Foto 17. As toras são arrastadas para os pátios de estocagem, e posteriormente são traçadas, o que vem causando grandes danos a vegetação remanescente e abertura maiores do dossel da floresta.



## Origens

### Detentor

Cpf/Cnpj: 09043260000119 Nome: BATISFLOR FLORESTAL LTDA  
Endereço: FAZ SERINGAL NOVO MACAPA Nº 661 MARGEM ESQ. RIO PURUS  
Bairro: ZONA RURAL Município-UF: BOCA DO ACRE/AM  
Acesso: Permitido 15/06/2015 18:10 CTF: Regular Certificado digital: --  
Observações acesso: Considerando que já existe processo administrativo de apuração de possíveis irregularidades junto ao DOF, aberto junto SUPES/RO.  
Considerando que houve entendimento entre o Superintendente do IBAMA/AC e Superintendente do IBAMA/RO, para que o desbloqueio fosse feito junto a SUPES/AC.  
É que realize o desbloqueio da empresa.  
Quanto a devolução dos créditos que foram possivelmente furtados, a decisão ficará a cargo da DBFLO/IBAMA-SEDE.

### Listar itens com saldo em Data final em origem/pátios e ofertas vinculadas

Data final: 17/07/2015  
Apenas itens com saldo N

### Origem

Origem: AUTEX 0000.2.2015.02730 (1300.2.2015.000005)

### Detalhes da Origem

Nº Processo: 020050037650097 Data de Validade: 16/07/2016  
Nome origem: FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPA  
Município: BOCA DO ACRE/AM Coordenadas: 069 11 25.0 W - 08 40 08.0 S  
Última operação: Estornado item 12/02/2016 12:29  
Responsáveis operacionais: --

### Itens

Nº Produto	Especie	Nome Popular	Saldo livre	Saldo total	Unidade
1	Tora	Agonandra brasiliensis	2.453,8500	2.453,8500	M3
2	Tora	Albizia hasslerii	3.561,8300	3.561,8300	M3





# MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

Nº	Produto	Especie	Nome Popular	Saldo livre	Saldo total	Unidade
3	Tora	Amburana acreana	Cerejeira	2.936,3580	2.936,3580	M3
4	Tora	Andira inermis	Angelim-doce	3,1190	3,1190	M3
5	Tora	Apuleia molaris	Garapeira	12,113,2530	12,113,2530	M3
6	Tora	Aspidosperma spp.	Pau-amarelo	344,4020	344,4020	M3
7	Tora	Aspidosperma oblongifolia	Carapana?ba	705,2900	705,2900	M3
8	Tora	Astronium lecointei	Maracatiara	5,000,9100	5,000,9100	M3
9	Tora	Bombax globosum	Paineira	5,622,8030	5,622,8030	M3
10	Tora	Brosimum lactescens	Leiteiro	1,730,6940	1,730,6940	M3
11	Tora	Calycophyllum spruceanum	Mulateiro	706,6190	706,6190	M3
12	Tora	Cariniana micrantha	Jequitib?-rosa	163,2970	163,2970	M3
13	Tora	Caryocar villosum	Pequi?	3,677,4390	3,677,4390	M3
14	Tora	Castilla ulei	Caucho	5,657,1080	5,657,1080	M3
15	Tora	Cedrela odorata	Cedro	2,261,6780	2,261,6780	M3
16	Tora	Ceiba pentandra	Suma?ma	7,888,2900	7,888,2900	M3
17	Tora	Ceritobium paraense	Aranb?	3,813,4490	3,813,4490	M3
18	Tora	Chrysophyllum spp.	Amap?	1,004,0410	1,004,0410	M3
19	Tora	Clarisia racemosa	Oiticica	2,018,1300	2,018,1300	M3
20	Tora	Cordia goeldiana	Frelj?-preto	166,3270	166,3270	M3
21	Tora	Couratari guianensis	Tauari	231,3510	231,3510	M3
22	Tora	Dialium guianense	Tamarindo	390,0060	390,0060	M3
23	Tora	Dipteropsis purpurea	Sucupira	839,7630	839,7630	M3
24	Tora	Dipteryx odorata	Cumaru	16,139,5150	16,139,5150	M3
25	Tora	Eschweilera grandiflora	Matamat?	11,551,8960	11,551,8960	M3
26	Tora	Ficus casteliviana	Figueira	1,620,6960	1,620,6960	M3
27	Tora	Handroanthus serratifolius	Ip?-amarelo	388,2980	388,2980	M3
28	Tora	Huberodendron swietenoides	A?olla-cavalo-grande	512,0880	512,0880	M3
29	Tora	Hura crepitans	Pinho-do-Norte	17,374,5050	17,374,5050	M3
30	Tora	Hymenaea courbaril	Jatob?	6,793,7770	6,793,7770	M3
31	Tora	Iryanthera macrophylla	Ucuuba-vermelha	375,1680	375,1680	M3
32	Tora	Maclura tinctoria	Amoreira	2,2280	2,2280	M3
33	Tora	Manilkara inundata	Paraju	3,573,3300	3,573,3300	M3





## MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

Nº	Produto	Especie	Nome Popular	Saldo livre	Saldo total	Unidade
34	Tora	Mezilaunus lindaviana	Ita?ba	147,4280	147,4280	M3
35	Tora	Micropholis venulosa	Curupix?	1,774,5270	1,774,5270	M3
36	Tora	Myroxylon balsamum	Cabre?va	2,343,3440	2,343,3440	M3
37	Tora	Myroxylon peruiiferum	Cabre?va-parda	34,4390	34,4390	M3
38	Tora	Ocotea opifera	Canela-de-cheiro	266,2410	266,2410	M3
39	Tora	Parkia paraensis	Bandarra	5,560,3460	5,560,3460	M3
40	Tora	Parkia pendula	Pau-de-arara	182,9350	182,9350	M3
41	Tora	Platymiscium ulei	Macaca?ba	7,5340	7,5340	M3
42	Tora	Pouteria calmito	Abiurana	2,528,6880	2,528,6880	M3
43	Tora	Pterocarpus spp.	Embira-de-pregui?a	2,079,1790	2,079,1790	M3
44	Tora	Schizolobium amazonicum	Pinho-cuiabano-branco	4,945,5060	4,945,5060	M3
45	Tora	Simarouba amara	Caxeta	121,9150	121,9150	M3
46	Tora	Sterculia pilosa	X'ix?	193,8190	193,8190	M3
47	Tora	Swietenia macrophylla	Mogno	3,288,4610	3,288,4610	M3
48	Tora	Trattinnickia burseraefolia	Breu	4,0220	4,0220	M3
49	Tora	Zanthoxylum acreanum	Mama-de-porca	544,8010	544,8010	M3



## Origens

### Detentor

Cpf/Cnpj: 0904326000119 Nome: BATISFLOR FLORESTAL LTDA

Endereço: FAZ SERINGAL NOVO MACAPA Nº 661 MARGEM ESQ. RIO PURUS

Bairro: ZONA RURAL Município-UF: BOCA DO ACRE/AM

Acesso: Permitido 15/06/2015 18:10 CTF: Regular Certificado digital: --

Observações acesso: Considerando que já existe processo administrativo de apuração de possíveis irregularidades junto ao DOF, aberto junto SUPES/RO.

Considerando que houve entendimento entre o Superintendente do IBAMA/AC e Superintendente do IBAMA/RO, para que o desbloqueio fosse feito junto a SUPES/AC.

É que realize o desbloqueio da empresa.

Quanto a devolução dos créditos que foram possivelmente furtados, a decisão ficará a cargo da DBFLO/IBAMA-SEDE.

### Listar itens com saldo em Data final em origem/pátios e ofertas vinculadas

Data final: 26/10/2015

Apenas itens com saldo N

### Origem

Origem: AUTEX 0000.2.2015.02730 (1300.2.2015.00005)

### Detalhes da Origem

Nº Processo: 020050037650097 Data de Validade: 16/07/2016

Nome origem: FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPA

Município: BOCA DO ACRE/AM Coordenadas: 069 11 25.0 W - 08 40 08.0 S

Última operação: Estornado Item 12/02/2016 12:29

Responsáveis operacionais: --

### Itens

Nº Produto	Especie	Nome Popular	Saldo livre	Saldo total	Unidade
1	Tora Agonandra brasiliensis	Marfim	1.979,8769	1.979,8769	M3
2	Tora Albizia hasslerii	Branquilha	50,8414	50,8414	M3





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

Nº	Produto	Especie	Nome Popular	Saldo livre	Saldo total	Unidade
3	Tora	Amburana acreeana	Cerejeira	2.052,9591	2.052,9591	M3
4	Tora	Andira inermis	Angelim-doce	0,2330	0,2330	M3
5	Tora	Apuleia molans	Garapeira	8.899,3667	9.125,7196	M3
6	Tora	Aspidosperma spp.	Pau-amarelo	256,2414	256,2414	M3
7	Tora	Aspidosperma oblongifolia	Carapana?ba	687,6580	687,6580	M3
8	Tora	Astronium lecointei	Maracatiara	4.163,4994	4.163,4994	M3
9	Tora	Bombax globosum	Paineira	5.622,8030	5.622,8030	M3
10	Tora	Brosimum lactescens	Leiteiro	1.730,6940	1.730,6940	M3
11	Tora	Calycophyllum spruceanum	Mulateiro	590,2346	590,2346	M3
12	Tora	Cariniana micrantha	Jequitib?-rosa	152,5744	152,5744	M3
13	Tora	Caryocar villosum	Pequi?	2.771,7020	2.771,7020	M3
14	Tora	Castilla ulei	Caucho	5.657,1080	5.657,1080	M3
15	Tora	Cedrela odorata	Cedro	1.610,3158	1.682,8129	M3
16	Tora	Ceiba pentandra	Suma?ma	7.863,5760	7.881,5760	M3
17	Tora	Centrobium paraense	Aranib?	2.904,3736	2.904,3736	M3
18	Tora	Chrysophyllum spp.	Amap?	450,5458	450,5458	M3
19	Tora	Clarisia racemosa	Oiticica	1.237,3727	1.237,3727	M3
20	Tora	Cordia goeldiana	Freij?-preto	154,5310	154,5310	M3
21	Tora	Couratari guianensis	Tauari	122,1750	122,1750	M3
22	Tora	Dialium guianense	Tamarindo	342,6721	342,6721	M3
23	Tora	Diploptropis purpurea	Sucupira	678,3672	703,3672	M3
24	Tora	Dipteryx odorata	Cumaru	8.566,4771	8.642,4668	M3
25	Tora	Eschweillera grandiflora	Matamat?	8.932,4636	8.932,4636	M3
26	Tora	Ficus casteliviana	Figueira	1.401,7615	1.421,7615	M3
27	Tora	Handroanthus serratifolius	Ip?-amarelo	364,2706	364,2706	M3
28	Tora	Huberodendron swietenoides	A?oita-cavalo-grande	455,3629	455,3629	M3
29	Tora	Hura crepitans	Pinho-do-Norte	17.374,5050	17.374,5050	M3
30	Tora	Hymenaea courbaril	Jatob?	4.291,4800	4.291,4800	M3
31	Tora	Iryanthera macrophylla	Ucuuba-vermelha	293,3115	293,3115	M3
32	Tora	Maclura tinctoria	Amoreira	2,2280	2,2280	M3
33	Tora	Manilkara huberi	Macaranduba	176,3319	181,8607	M3





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

Nº	Produto	Especie	Nome Popular	Saldo livre	Saldo total	Unidade
34	Tora	Manilkara inundata	Paraju	2.621,6463	2.632,9454	M3
35	Tora	Mezilaurus lindaviana	Ita?ba	122,2356	122,2356	M3
36	Tora	Micropholis venulosa	Curupix?	1.217,5718	1.217,5718	M3
37	Tora	Myroxylon balsamum	Cabre?va	1.598,0612	1.605,6915	M3
38	Tora	Myroxylon peruiferum	Cabre?va-parda	20,9014	20,9014	M3
39	Tora	Ocotea opifera	Canela-de-cheiro	222,9113	222,9113	M3
40	Tora	Parkia paraensis	Bandarra	5.560,3460	5.560,3460	M3
41	Tora	Parkia pendula	Pau-de-arara	182,9350	182,9350	M3
42	Tora	Platymiscium ullei	Macaca?ba	7,5340	7,5340	M3
43	Tora	Pouteria caimito	Abiuarana	1.465,6303	1.465,6303	M3
44	Tora	Pterocarpus spp.	Embirá-de-pregul?a	1.785,6015	1.785,6015	M3
45	Tora	Schizolobium amazonicum	Pinho-culabano-branco	4.937,8728	4.937,8728	M3
46	Tora	Simarouba amara	Caxeta	121,9150	121,9150	M3
47	Tora	Sterculia pñosa	Xix?	193,3700	193,3700	M3
48	Tora	Swietenia macrophylla	Mogno	2.259,6655	2.261,3032	M3
49	Tora	Terminalia tanibouca	Tanibuca	2.809,0091	2.809,0091	M3
50	Tora	Tratinnickia burseraefolia	Breu	4,0220	4,0220	M3
51	Tora	Zanthoxylum acreanum	Mama-de-porca	538,2760	538,2760	M3



## PMFS Batisflor Mapa de Vistoria



### Plano de Manejo Florestal da Fazenda Seringal Novo Macapá

Nome: Fazenda Seringal Novo Macapá  
APAT nº 001/2009 IBAMA/SUPES/AC

Localização: Município  
de Manoel Urbano - AC

Detentor: Batisflor Florestal Ltda

Processo do PMFS: 02005.003765/00-95

Data da Vistoria: 27 a 29/10/2015

### Legenda

Percurso Vistoria

UPA3

UPA\_2R

AMF

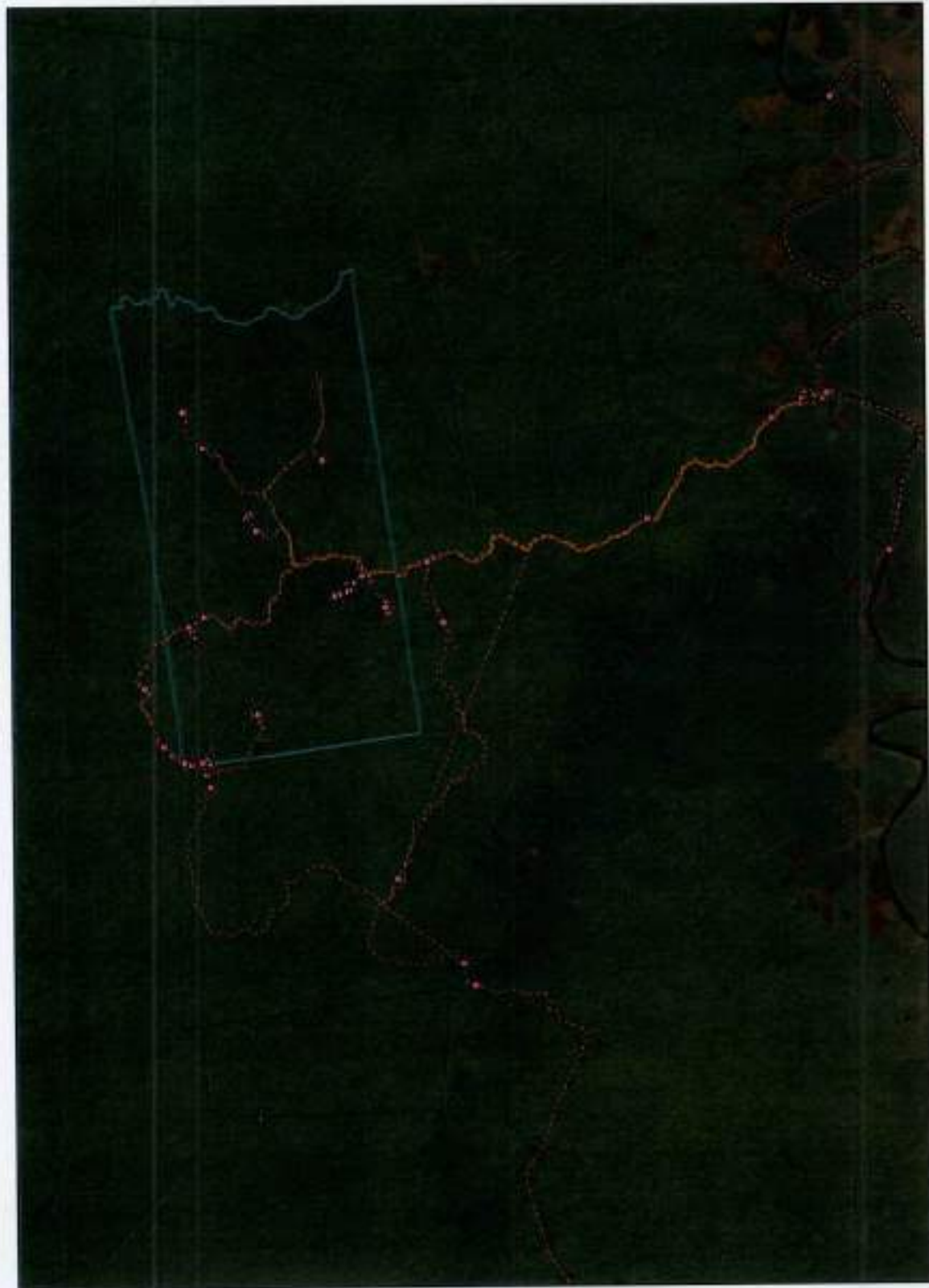






Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA  
Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas - DBFLO  
Coordenação de Uso Sustentável dos Recursos Florestais - COUSF

## PMFS Batisflor Mapa de Vistoria



### Plano de Manejo Florestal da Fazenda Seringal Novo Macapá

Nome: Fazenda Seringal Novo Macapá  
APAT nº 001/2009 IBAMA/SUPES/AC

Localização: Município  
de Manoel Urbano - AC

Defensor: Batisflor Florestal Ltda

Processo do PMFS: 02005.003765/00-95

Data da Vistoria: 27 a 29/10/2015

### Legenda

● Pontos de Coletados

--- Percurso Vistoria

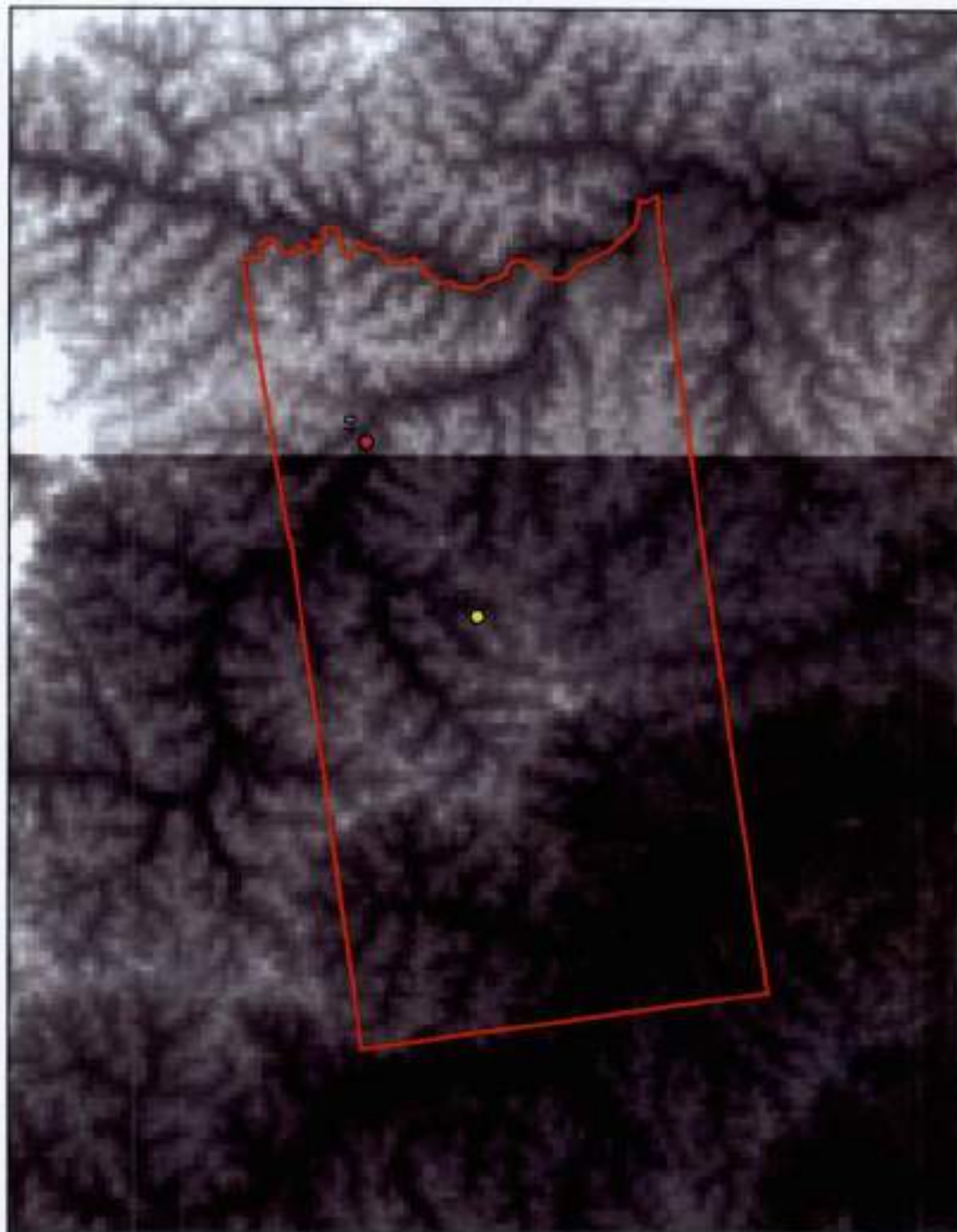
UPA3

AMF





## PMFS Batisflor Mapa de Relevo SRTM



### Plano de Manejo Florestal da Fazenda Seringal Novo Macapá

Nome: Fazenda Seringal Novo Macapá  
APAT nº 001/2009 IBAMA/SUPES/AC  
Localização: Município  
de Manoel Urbano - AC  
Detentor: Batisflor Florestal Ltda  
Processo do PMFS: 02005.003765/00-95  
Data da Vistoria: 27 a 29/10/2015

#### Legenda



UPA3

#### Árvores Exploradas em APP

● P40 - 031 088 019

● P63 - 03F 065 023

#### SRTM EMBRAPA 2015

Value

High : 267

Low : 87



## Relatório Final

## Parte I: Identificação

Nº Protocolo PMFS : 02002.000436/2016-80	
Nome do Detentor: AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA	
Nome da Propriedade: FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPÁ	
Nomes dos Vistoriadores: Paulo Vinicius Braga Marinho; Ademir Takeo Matsunaga; Luciano de Souza Arruda; Diogo	
Data da Vistoria: 26 a 30/09/2016	Data da Elaboração do Relatório Final: 04/10/2016
Objeto da Vistoria: POA Nº 2016 referente a UPA - 04	
AUTEX nº: 1300.2.2016.00001	

## Parte II: Verificadores

	Categoria	Limite	Conformidades	Não conformidades	N total de observações	Quota da Conformidade	Avaliação
--	-----------	--------	---------------	-------------------	------------------------	-----------------------	-----------

## Macrozoneamento

V1	No mapa de macrozoneamento do PMFS constam: (a) grade de georeferenciamento, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites das UPAs pretendidos nos primeiros anos de exploração.	AC60	100	7		7	100	NAC
V2	No mapa de macrozoneamento do POA constam: (a) coordenadas de localização, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites da UPA pretendida na próxima exploração, (g) limites das UTs, (h) estradas principais, (i) estradas secundárias, (j) pátios de estocagem previstos para a próxima exploração e (l) cursos de água.	AC60	100	12		12	100	NAC
V3	A escala do mapa da propriedade é maior ou igual a 1:100.000 e possibilita identificar todas as informações colocadas na legenda.	AC60	100	1		1	100	NAC
V4	As características espaciais mais marcantes da AMF colocadas no mapa da propriedade correspondem com a realidade.	AC60	100	3		3	100	NAC

## Delimitação e identificação

V5	A AMF está delimitada, demarcada e sinalizada.	AC60	100	2		2	100	NAC
V6	A localização das UPAs no mapa da propriedade corresponde com as especificações do PMFS ou do POA.	AC60	100	1		1	100	NAC
V7	Os limites da UPA estão devidamente sinalizados com placas em cada vértice do polígono.	AC60	100	2		2	100	NAC

## Inventário Florestal 100%

V8	As distâncias entre as picadas de orientação do inventário correspondem ao apresentado no PMFS/POA.	ACPS	100	2		2	100	NAC
V9	As picadas de orientação estão numeradas de forma sistemática e em ordem crescente (ex: de 01 a 100).	R	100	3		3	100	NAC
V10	Existem marcações de comprimento ao longo da picada de orientação conforme estabelecido no PMFS.	ACPS	90	3		3	100	NAC
V11	As picadas de orientação não se afastam da direção pré-estabelecida (mantém o mesmo azimute).	ACPS	100	2		2	100	NAC



V 12	As árvores das espécies comerciais estão inventariadas a partir do diâmetro mínimo de medição estabelecido no PMFS, sendo que este diâmetro deve ser pelo menos 10 cm inferior ao diâmetro mínimo de corte, ou segundo normas técnicas.	AC/PS	100	14		14	100	NAC
V 13	A classe de qualidade de fuste está avaliada e registrada corretamente para cada árvore das espécies objeto do inventário florestal, conforme especificado no PMFS/POA.	AC/PS	50	9	1	10	90	NAC
V 14	O mateiro do detentor confirma a identificação das três espécies comerciais mais comuns já inventariadas.	SS	90	10		10	100	NAC
V 15	O mateiro do detentor confirma a identificação das outras espécies comerciais ou das potencialmente comerciais já inventariadas.	AC/PS	80	10		10	100	NAC
V 16	Nenhuma árvore com diâmetro menor do que o diâmetro de corte (segundo PMFS e POA) é considerada no inventário como árvore para cortar.	AC/PS	100	46		46	100	NAC
V 17	As circunferências das árvores inventariadas estão medidas corretamente.	AC/PS	100	49		49	80	NAC
V 18	As alturas das árvores inventariadas estão estimadas corretamente.	AC/PS	100	10		10	100	NAC
V 19	Na etiqueta das árvores inventariadas constam o número da UPA, número da UT e número da árvore.	AC/PS	90	49		49	100	NAC
V 20	As etiquetas das árvores inventariadas são feitas de material que assegurem a permanência das informações durante pelo menos 2 anos.	AC/PS	100	49		49	100	NAC
V 21	Os mapas das UTs mostram as informações do microzoneamento mais representativas [(a) variações topográficas, (b) rios, (c) igarapés e córregos intermitentes, (d) nascentes, (e) áreas de preservação permanente, (f) áreas cipoólicas, (g) todas as árvores inventariadas, (h) árvores a explorar, (i) remanescentes, (j) matrizes, (l) pátios, (m) estradas e (n) parcelas de monitoramento].	AC/PS	100	2		2	100	NAC
V 22	É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT.	SS	-	49		49	100	NAC
V 23	As informações dos mapas do microzoneamento das UT correspondem com a realidade de campo.	AC/PS	80	4	1	5	80	NA

**Corte de Cipós**

V 24	O corte de cipós é feito em todas as árvores inventariadas ou nas árvores selecionadas para o corte e nas árvores vizinhas, quando há entrelaçamento.	AC/PS	100	61	19	80	76	AC/PS
V 25	Não existem cipós grossos não cortados atracados nas árvores selecionadas para derruba, que possam comprometer a segurança e aumentar o impacto da operação.	AC/PS	100	61	19	80	76	AC/PS
V 26	O corte de cipós nas árvores reservadas para colheita futura foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA, sendo recomendável um ano antes da exploração.	AC/PS	100					NA

**Instalação da infra-estrutura**

V 27	Os leitos das estradas principais e de acesso dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	2		2	100	NAC
V 28	As estradas principais têm largura do leito trafegável entre 5 e 6 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	3		3	100	NAC
V 29	Os leitos das estradas secundárias dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x	6		6	100	NAC



V 30	As estradas secundárias são construídas, sempre que possível, com traçado retilíneo, orientadas no sentido leste-oeste e dispostas paralelamente, exceto quando o PMFS aprovado preveja outros traçados de acordo com a topografia do terreno.	AC/PS	80	6		6	100	NAC
V 31	As estradas secundárias estão aproximadamente no mesmo nível do terreno lateral.	R	—	6		6	100	NAC
V 32	As estradas secundárias têm largura do leito trafegável entre 3 e 4 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	6		6	100	NAC
V 33	Os pátios de estocagem estão localizados ao longo das estradas secundárias.	AC/PS	100	7		7	100	NAC
V 34	O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20x25m ou segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	100	5	2	7	71	AC/PS
V 35	A distribuição dos pátios segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS e POA, sendo preferencialmente uma distribuição sistemática.	AC/PS	100	4	3	7	57	AC/PS
V 36	Os pátios estão localizados, quando possível, em áreas planas.	AC/PS	100	6	1	7	86	AC/PS
V 37	Os bueiros e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando o bloqueio de cursos de água.	AC/PS	100	1	3	4	25	AC/PS
V 38	Não há presença de água represada com indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água.	AC30	100	1	3	4	25	AC/PS
V 39	Não existem bueiros apresentando entupimento.	AC30	100	5		5	100	NAC
V 40	Os bueiros e as pontes são mantidos em bom estado de conservação, sem comprometimento da segurança.	AC60	100	1		1	100	NAC
V 41	As estradas a serem usadas durante a estação de chuvas estão revestidas com picarra ou material equivalente. Nos casos em que não houver a matéria-prima no local para revestir a estrada, a exploração deve ocorrer somente na época seca.	AC/PS	100	7		7	100	NAC
V 42	Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas.	AC/PS	100	1		1	100	NAC
V 43	Não existem resíduos em excesso nas margens das estradas e pátios (entulhamento).	R	—		14	14		R
V 44	Árvores cortadas na margem da estrada para construção da infraestrutura são derrubadas paralelamente à estrada.	R	—	1		1	100	NAC
V 45	A vegetação remanescente localizada nas margens das estradas não apresenta danos excessivos.	R	—	1		1	100	NAC
V 46	A infraestrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas da UPA.	AC60	100	14		14	100	NAC
V 47	A infraestrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas das UTs.	AC60	100	1		1	100	NAC

#### **Derrubada**

V 48	O mapa de corte possui as (a) informações do microzoneamento, (b) as árvores pré-selecionadas a serem exploradas e (c) os pátios de estocagem definidos.	AC60	100					NA
V 49	O mapa de corte possui as informações das árvores remanescentes (espécies raras, espécies proibidas, indivíduos com diâmetro inferior e demais árvores não selecionadas para corte).	R	100		56	56		R

V 50	A equipe de derruba utiliza o mapa de derruba para localizar as árvores pré-selecionadas e para planejar a direção de queda.	AC/PS	100	56	2	58	97	AC/PS
V 51	Não existem árvores ocas, derrubadas e abandonadas em campo, sem justificativa.	AC60	1 tora	55	3	58	95	AC60
V 52	Não existem galhos aproveitáveis abandonados no campo (caso o detentor tenha elaborado um plano de aproveitamento de galhos que tenham dimensões aproveitáveis na serraria).	AC60	1 galhada		2	2	100	AC60
V 53	As árvores pré-selecionadas para colheita possuem diâmetro maior ou igual ao DMC e não estão em áreas de preservação.	AC60	100	58		58	100	NAC
V 54	As árvores são cortadas o mais próximo do solo, gerando tocos que não excedam 40cm de altura, salvo em casos de espécies com sapopemas.	AC/PS	100	58		58	100	NAC
V 55	Não existem evidências de árvores rachadas devido à técnica inadequada de derruba (rachaduras ocasionadas pelo corte e/ou pela queda).	R	83	58		58	100	NAC
V 56	A técnica adequada de derruba foi aplicada e pode ser verificada nos tocos por meio de: entalhe direcional (com 1/3 do diâmetro e 45°); filete de ruptura (a 10cm do entalhe direcional); corte de abate (corte básico), ou outra técnica adequada, considerando-se principalmente técnicas para árvores com sapopemas.	R	50	58		58	100	NAC
V 57	As árvores derrubadas são destopadas na bifurcação com as galhadas de forma a permitir o maior aproveitamento possível das toras.	AC/PS	100	58		58	100	NAC
V 58	A equipe de corte leva para o campo: (a) cinzas, (b) marreta (ou machado), (c) limas chata e roliça.	AC60	100					NA
V 59	As árvores pré-selecionadas para o corte são testadas e quando há presença de oco e podridão, são rejeitadas.	AC60	100	2	1	3	67	AC60
V 60	Os tocos recebem a placa com a mesma numeração das árvores identificadas no inventário.	AC60	83	58		58	100	NAC
V 61	Os fustes das árvores derrubadas e ainda não arrastadas estão identificados com a numeração correta e legível, de acordo com a numeração do toco, permitindo sua identificação.	AC30	83	6		6	100	NAC
V 62	É possível rastrear a origem de cada tora no pátio (cadeia de custódia).	AC30	83	6		6	100	NAC
V 63	As árvores cortadas não atingem as áreas de preservação permanente.	AC30	100					NA
V 64	Não existem sinais de invasão e exploração nas áreas de preservação permanente, tais como revolvimento do solo pela movimentação de tratores ou pelo arraste de toras (sujeito à multa).	AC30	100				100	AC30
V 65	Não há movimentação de madeira ilegal para o interior da AMF (sujeito à multa).	SC	100	1		1	100	NAC
V 66	Não existe evidência de exploração em áreas não autorizadas dentro da AMF (sujeito à multa).	AC30	100	1		1	100	NAC
V 67	Caso existam fornos de carvão na área da área de manejo florestal do detentor para aproveitamento de resíduos florestais, os mesmos devem estar licenciados de acordo com a legislação vigente (sujeito à multa).	AC30	100					NA

**Arraste**

V 68	As árvores caídas naturalmente nas trilhas de arraste são traçadas, evitando que o tratorista faça desvios desnecessários.	AC60	1 acortado	2		2	100	NAC
------	--	------	------------	---	--	---	-----	-----



V 69	A equipe responsável pela sinalização dos ramais de arraste utiliza os mapas de derruba para localizar as toras.	R	100	3		3	100	NAC
V 70	O planejamento dos ramais de arraste considera que o trator se desloque, sempre que possível, em ângulo oblíquo à trilha principal (formato tipo "espinha de peixe"). No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	100	1		1	100	NAC
V 71	Nenhum ramal de arraste está localizado em áreas de preservação permanente (sujeito à multa).	AC30	100	4		4	100	NA
V 72	Quando for necessário fazer curvas nos ramais de arraste, são selecionadas árvores-pivô sem valor comercial. No caso do pré-arraste não é necessário.	R	100					NA
V 73	Os ramais de arraste estão bem sinalizados, de modo a permitir a visualização do operador de trator. No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	3 acórdãos	3		3	100	NAC
V 74	O operador do trator florestal/skidder usa o mapa de corte para localizar as árvores cortadas e segue o caminho previamente sinalizado.	AC60	100					NA
V 75	As toras são arrastadas tendo uma das extremidades levantadas (exceção do pré-arraste).	AC/PS	100					NA
V 76	Durante o arraste a máquina não dá voltas ao redor da árvore a ser removida (balão).	AC60	100					NA
V 77	As operações de arraste só iniciam após o término da construção das estradas principais, estradas secundárias e pátios de estocagem.	AC60	100	1		1	100	NAC
V 78	As máquinas usadas na exploração são aquelas especificadas no PMFS/POA, salvo casos justificáveis de problemas mecânicos, etc.	AC/PS	100	1		1	100	NAC
V 79	A largura da trilha não ultrapassa em 1,5m a largura da máquina de arraste.	AC/PS	2 pontos	3		3	100	NAC
V 80	Nenhuma tora em boas condições está abandonada na floresta.	AC60	100	56	2	58	97	AC60
V 81	Não há cruzamento de cursos de água e nascentes por ramais de arraste (sujeito à multa).	AC30	100	2	1	2	100	AC30

**Silvicultura pós-colheita, monitoramento da AMF e desenvolvimento da floresta**

V 82	As atividades relacionadas com a silvicultura pós-colheita são realizadas conforme apresentadas no PMFS e no POA.	AC60	80					NA
V 83	O desbaste de liberação de copas das árvores remanescentes foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100					NA
V 84	Os plantios de enriquecimento estão sendo executados de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100					NA
V 85	Os POAs contemplam a execução de medidas relacionadas à (a) manutenção de estradas e infra-estrutura, (b) aprimoramento de maquinário e (c) mão-de-obra, (d) remediações de parcelas de monitoramento, (e) medidas mitigadoras de impacto, etc.	AC/PS	100					NA
V 86	As parcelas destinadas ao monitoramento da floresta estão estabelecidas no campo conforme apresentadas no PMFS e POA.	AC/PS	100					NA
V 87	Os dados do monitoramento são levantados conforme apresentados no PMFS e POA.	AC/PS	100					NA
V 88	Se existem parcelas de monitoramento (permanentes ou temporárias), estas estão sinalizadas, estabelecidas e tiveram dados coletados de acordo com o previsto no PMFS/POA.	AC/PS	100					NA



V 89	As informações das parcelas e outros monitoramentos estão sendo processadas e analisadas.	AC60	100	1		1	100	NAC
<b>Operações de pátio</b>								
V 90	Não existem toras ocas não aproveitáveis no pátio.	AC60	100	8		8	100	NAC
V 91	Nenhuma tora em boas condições é deixada no pátio.	AC60	100	8		8	100	NAC
V 92	As toras estão devidamente numeradas com marcação durável, legível e correta (ex.: 1/3, 2/3, 3/3) de maneira que possibilite a identificação do fuste de origem por no mínimo cerca de 6 meses.	AC30	100	10		10	100	NAC
V 93	Todas as toras exploradas são romaneadas.	AC30	100	10		10	100	NAC
V 94	As toras encontradas com diâmetro na base abaixo do DMC no pátio são toras traçadas de segmento com maior diâmetro ou são de aproveitamento, como galhos de árvores exploradas ou árvores arrastadas após a queda natural.	AC60	100	1		1	100	NAC
<b>Transporte</b>								
V 95	O transporte de toras nos caminhões, mesmo dentro da AMF, deve ser feito utilizando cabos de aço para contenção.	AC30	100	1		1	100	NAC
V 96	O transporte de toras, a partir da saída da propriedade onde se localiza o PMFS, ou saída da serraria após pré-beneficiamento ou beneficiamento, é acompanhado do respectivo Documento de Transporte, salvo caso de aprovação formal de algum outro procedimento do órgão ambiental (sujeito à multa).	SS	100	1		1	100	NAC
<b>Proteção Florestal</b>								
V 97	São construídos aceiros ou estradas que desempenhem a função de aceiro ao longo das bordas da AMF onde há risco elevado de incêndios florestais, com no mínimo 3 metros de largura, e estes são mantidos limpos principalmente durante o período seco.	AC60	100					NA
V 98	O detentor promove treinamento sobre técnicas de prevenção e combate a incêndios florestais.	AC/PS	100	1		1	100	NAC
V 99	Se há invasão na AMF, o proprietário tomou as medidas legais para a reintegração de posse.	AC30	100	1		1	100	NAC
V 100	Caso não haja atividades de exploração nos limites da propriedade com risco de invasões, houve o bloqueio, por meio de corrente ou outro recurso ao acesso mecanizado às áreas já exploradas, após o segundo ano.	R	100	1		1	100	NAC
V 101	Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade.	AC60	100	1		1	100	NAC
V 102	Não existem evidências sobre caça e pesca por funcionários dentro ou fora das áreas de manejo florestal do detentor.	AC/PS	100	1		1	100	NAC
V 103	Não há presença de lixo inorgânico na AMF.	AC60	100	1		1	100	NAC
<b>Segurança no trabalho</b>								
V 104	Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) colete reflexivo de segurança e (f) facão com (g) bainha.	AC30	100	1		1	100	NAC

V 105	Os operadores de máquinas usam (a) <i>capacete</i> (b) com protetor auricular, (c) botas ponta de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) <i>colete reflexivo de segurança</i> e (f) recomendável um par de luvas.	AC30	100	1		1	100	NAC
V 106	Os ajudantes dos operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas bico de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança, (f) um par de luvas, e (g) um apito.	AC30	100	1		1	100	NAC
V 107	Os motosserristas usam (a) capacete com protetor facial e (b) auricular, (c) botas com ponta de aço cano curto e (d) perneira recomendável (ou botas cano longo), (e) camisa de manga longa recomendável, (f) calça comprida especial, (g) colete reflexivo de segurança, (h) facão com (i) bainha, (j) par de luvas, além de (l) apito recomendável.	AC30	100	3		3	100	NAC
V 108	As motosserras devem possuir todos os itens de segurança segundo as normas do Ministério do Trabalho e Emprego em perfeito funcionamento: (a) freio manual de corrente, (b) pino pega corrente, (c) protetores de mãos direita e (d) esquerda e (e) trava de segurança do acelerador.	AC60	100	1		1	100	NAC
V 109	Antes do corte das árvores a equipe abre no mínimo dois caminhos de fuga em direções perpendiculares. Obs: não deve ser considerada a visualização dos caminhos de fuga após a operação de derruba.	AC60						NA
V 110	A equipe de derruba é composta de um motosserrista e dois ajudantes, quando as árvores derrubadas são medidas.	AC/PS						NA
V 111	Enquanto o motosserrista corta as árvores, a equipe espera em local seguro e distante da operação de derruba.	AC60						NA
V 112	O motosserrista avisa toda a equipe do momento de início do corte. O ajudante sinaliza, preferencialmente com utilização de apito, o início da queda da árvore.	AC/PS						NA
V 113	O responsável pela segurança do trabalho está acompanhando periodicamente as operações de campo, segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	3		3	100	NAC
V 114	Há disponibilidade constante de um veículo próximo às operações de campo, para casos de emergência.	AC60	100	1		1	100	NAC
V 115	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por veículo próprio para esta finalidade e segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	R	100	1		1	100	NAC
V 116	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por equipe treinada para o procedimento.	R	100	1		1	100	NAC
V 117	O detentor promove treinamento em primeiros socorros aos funcionários de campo, incluindo-se reciclagem de treinamentos (treinamentos periódicos) e obrigatório para novatos.	AC/PS	100	1		1	100	NAC
V 118	As equipes de campo levam consigo estojos de primeiros socorros.	AC60	100	1		1	100	NAC
V 119	O detentor mantém no acampamento uma pequena farmácia com remédios para combater as doenças mais comuns, bem como pessoas treinadas para recomendar medicamentos mais comuns.	AC60	100	1		1	100	NAC



V 120	A área de manejo florestal do detentor possui um plano completo de segurança no trabalho, incluindo combate ao fogo, prevenção de acidentes, etc., que é devidamente executado com palestras periódicas da CIPA organizada segundo Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	3		3	100	NAC
V 121	Existem sinais ou placas informando, em distância adequada, as áreas de risco e os cuidados a serem tomados, incluindo áreas onde as operações florestais estão acontecendo.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 122	Todas as estradas principais e de acesso na propriedade estão sinalizadas segundo os regulamentos de trânsito.	AC/PS	100	3		3	100	NAC

**Infra-estrutura do acampamento**

V 123	Os acampamentos da área de manejo florestal do detentor estão localizados fora de áreas de preservação permanente.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 124	Os dormitórios são suficientemente amplos de acordo com o número de ocupantes, arejados e protegem contra chuva.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 125	Existem locais adequados para os funcionários guardarem seus pertences.	AC/PS	100	1		1	100	NAC
V 126	Os dormitórios estão situados em locais sem excesso de ruído.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 127	O refeitório possui tamanho suficiente para atender o número de funcionários.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 128	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas, com proteínas e alimentos frescos (frutas ou verduras) ao menos uma vez ao dia.	AC/PS	100	1		1	100	NAC
V 129	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas que são oferecidas em quantidade suficiente, tanto no acampamento quanto no campo.	AC/PS	100	1		1	100	NAC
V 130	O número de sanitários é de, aproximadamente, um para cada dez funcionários ou de acordo com a legislação.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 131	As instalações sanitárias são limpas e funcionam.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 132	O refeitório é mantido limpo e higiênico.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 133	A cozinha é limpa.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 134	A cozinha está situada longe dos depósitos de lixo.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 135	A água a ser consumida é coletada de lugar limpo e depois filtrada e tratada com cloro ou fervida.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 136	A água a ser consumida após o tratamento é oferecida em quantidade suficiente tanto no acampamento quanto no campo.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 137	Os sanitários possuem fossa e são construídos de forma adequada.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 138	Os sanitários são construídos distantes das áreas de captação de água.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 139	Os resíduos de produtos químicos perigosos e suas respectivas embalagens são estocados em recipientes que evitem contaminação ambiental ou são devolvidos aos fabricantes para reciclagem.	AC/60	100	1		1	100	NAC
V 140	O lixo é depositado em local adequado e distante das áreas de refeição e dormitórios.	AC/60	100	1		1	100	NAC



ATIVIDADES		Categoria	Limite	Conformidade	Não conformidades	N total de observações	Gravidade Conformidade	Avaliação
V 24	O corte de cipós é feito em todas as árvores inventariadas ou nas árvores selecionadas para o corte e nas árvores vizinhas, quando há entrelaçamento.	AC/PS	100	61	19	80	76	AC/PS
V 25	Não existem cipós grossos não cortados atacamados nas árvores selecionadas para derruba, que possam comprometer a segurança e aumentar o impacto da operação.	AC/PS	100	61	19	80	76	AC/PS
V 24	O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20x25m ou segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	100	5	2	7	71	AC/PS
V 25	A distribuição dos pátios segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS e POA, sendo preferencialmente uma distribuição sistemática.	AC/PS	100	4	3	7	57	AC/PS
V 26	Os pátios estão localizados, quando possível, em áreas planas.	AC/PS	100	6	1	7	86	AC/PS
V 27	Os bueiros e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando o bloqueio de cursos de água.	AC/PS	100	1	3	4	25	AC/PS
V 28	Não há presença de água represada com indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água.	AC/PS	100	1	3	4	25	AC/PS
V 43	Não existem resíduos em excesso nas margens das estradas e pátios (entulhamento).	R	-		14	14		R
V 49	O mapa de corte possui as informações das árvores remanescentes (espécies raras, espécies proibidas, indivíduos com diâmetro inferior e demais árvores não selecionadas para corte).	R	100		58	58		R
V 50	A equipe de derruba utiliza o mapa de derruba para localizar as árvores pré-selecionadas e para planejar a direção de queda.	AC/PS	100	56	2	58	97	AC/PS
V 51	Não existem árvores ocas, derrubadas e abandonadas em campo, sem justificativa.	AC/PS	100	55	3	58	95	AC/PS

V 52	Não existem galhos aproveitáveis abandonados no campo (caso o detentor tenha elaborado um plano de aproveitamento de galhos que tenham dimensões aproveitáveis na serraria).	AC60	1 galhada		2	2	100	AC60
V 59	As árvores pré-seleccionadas para o corte são testadas e quando há presença de oco e podridão, são rejeitadas.	AC60	100	2	1	3	57	AC60
V 80	Nenhuma tora em boas condições está abandonada na floresta.	AC60	100	56	2	58	97	AC60
V 81	Não há cruzamento de cursos de água e nascentes por ramaís de arraste (sujeito à multa).	AC30	100	2	1	2	100	AC30

*recof.*

*recof.*

*[Signature]*

Nº Verificador	Atividades	Categoria	Considerações IBAMA
V21	O corte de cipós é feito em todas as árvores inventariadas ou nas árvores selecionadas para o corte e nas árvores vizinhas, quando há entrelaçamento.	ACPS	Foi constatado ausência da atividade de corte de cipós nas árvores destinadas para corte, bem como nas árvores vizinhas, fato este que ocasionou danos a algumas árvores remanescentes durante a derrubada. Portanto, deve a empresa para a próxima safra do POA 2017 realizar o corte de cipós com um ano de antecedência de exploração florestal.
V22	Não existem cipós grossos não cortados atrelados nas árvores selecionadas para derruba, que possam comprometer a segurança e aumentar o impacto da operação.	ACPS	Foi constatado ausência da atividade de corte de cipós nas árvores destinadas para corte, bem como nas árvores vizinhas, fato este que ocasionou danos a algumas árvores remanescentes durante a derrubada. Portanto, deve a empresa para a próxima safra do POA 2017 realizar o corte de cipós com um ano de antecedência de exploração florestal.
V24	O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20x25m ou segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	ACPS	Foi constatado o super dimensionamento de dois pátios, sendo necessário que sejam feitas ações de recuperação da área degradada por meio de páteo de mudas nestes e em outros que por ventura estejam em mesma situação. Os pátios estão localizados nas coordenadas xxxxxxxxxx. A empresa deve atentar para que na próxima safra não ultrapasse o padrão de 20x25m.
V25	A distribuição dos pátios segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS e POA, sendo preferencialmente uma distribuição sistemática.	ACPS	Foi verificado a abertura excessiva de muitos pátios, sendo necessário a diminuição do número de pátios e otimização da distribuição dos mesmos nas áreas onde predominam as maiores volumetrias. Durante a vistoria foi constatada a construção de um páteo para atender apenas a quatro (04) árvores destinadas para corte. Portanto, faz-se necessário maior atenção no planejamento dos pátios.
V26	Os pátios estão localizados, quando possível, em áreas planas.	ACPS	Foi constatado a presença de um páteo em área declivosa, desta forma, determinamos que para o POA 2017 os pátios sejam construídos em áreas planas.
V27	Os buziões e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando o bloqueio de cursos de água.	ACPS	Foi constatado em vários pontos o bloqueio de cursos de água efêmeros (grotas secas), que apesar de estarem secos no período de estiagem, possuem fluxo de água no período de chuvas, sendo extremamente importantes para dinâmica e qualidade da água do ecossistema florestal. Desta forma determinamos que esses cursos de água sejam levados em consideração quando do planejamento das estradas, devendo ser construídos buziões, não sendo permitido seu aterramento ou qualquer outra ação que cause suas obstruções.
V28	Não há presença de água represada com indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água.	AC30	Como a vistoria foi realizada no período seco não foi observado a estagnação de água por obstrução de cursos de água, no entanto, foi constatado em alguns pontos a obstrução de grotas secas que no período chuvoso possui fluxo de água. Essa obstrução foi provocada pelo aterramento de toras para passagem do trator skidder durante a atividade de arraste de toras. Desta forma deve ser feita a desobstrução imediata dos locais que não estão em conformidade. No POA 2017 deve ser evitado a construção de ramais de arraste sobre cursos de água e, quando necessário a construção dos mesmos, deve ser feitos buziões que permitam o fluxo normal da água.
V42	Não existem resíduos em excesso nas margens das estradas e pátios (entulhamento).	R	Ao longo das estradas principais e secundárias, bem como dos pátios foram observados a presença de resíduos florestais provenientes da construção da infra-estrutura e exploração florestal. Desta forma, recomenda-se que sejam feitos o rebaixamento das galhadas às margens das estradas principais e secundárias.
V43	O mapa de corte possui as informações das árvores remanescentes (espécies raras, espécies proibidas, indivíduos com diâmetro inferior e demais árvores não selecionadas para corte).	R	No mapa de corte apresentado ao IBAMA no âmbito do POA 2016 são contempladas todas as categorias de árvores, no entanto, no campo, durante a execução do corte esses mapas não são utilizados, sendo usados mapas digitais com uso de GPS que contemplam apenas as árvores para corte. Desta forma recomendamos a inclusão das outras categorias no GPS de forma a orientar para que a queda direcional seja mais precisa sem colocar em risco ou danos às árvores remanescentes.



V58	A equipe de derruba utiliza o mapa de derruba para localizar as árvores pré-seleccionadas e para planejar a direção de queda.	ACPS	O mapa apresentado e aprovado no POA não é utilizado em campo, porém é utilizado um mapa digital que contempla somente árvores para corte, desta forma determinamos a inclusão das outras categorias de forma a melhorar a precisão do corte direcional.
V51	Não existem árvores ocas, derrubadas e abandonadas em campo, sem justificativa.	AC60	Foi constatada a presença de três árvores abandonadas, sendo duas em bom estado de uso (mulateiro e cedro) e uma oca da espécie sumaúma. Desta forma determinamos que as árvores em bom estado de uso sejam arrastadas e transportadas para a indústria. E como forma compensatória pela árvore oca derrubada e abandonada na mata, a empresa deverá plantar na UT um total de 30 mudas da espécie sumaúma.
V52	Não existem galhos aproveitáveis abandonados no campo (caso o detentor tenha elaborado um plano de aproveitamento de galhos que tenham dimensões aproveitáveis na serraria).	AC60	Em vários pontos, observou-se a presença de galhadas aproveitáveis. No PMFS é previsto o aproveitamento dos galhos e resíduos florestais, no entanto, a empresa não vem aproveitando tal material lenhoso. Desta forma, solicitamos posicionamento da empresa quanto a esta questão.
V59	As árvores pré-seleccionadas para o corte são testadas e quando há presença de oco e podridão, são rejeitadas.	AC60	Foi encontrada uma árvore oca da espécie sumaúma que não foi realizado teste prévio para identificação de oco. Desta forma devem feita a determinação do verificador 51.
V60	Nenhuma tora em boas condições está abandonada na floresta.	AC60	Foram presenciadas 2 troncos deixados na UPA (possível esquecimento) mas em condições de serem arrastadas.
V61	Não há cruzamento de cursos de água e nascentes por ramaís de arnase (sujeito à multa).	AC30	Há necessidade de melhoria na construção da "bucha". Utilizar troncos ocos e galhadas tortuosas para evitar o barramento do curso d'água.

*[Carimbo]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

**Resumo Quantitativo**

Nível de Avaliação	Sigla	Descrição	Número de Verificadores
Ação Corretiva	AC/PS	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas até a próxima safra	8
Ação Corretiva Urgente	AC60	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 60 dias	5
Ação Corretiva Urgente	AC30	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 30 dias	2
Sujeito a Suspensão	SS.	Não conformidade que implica em suspensão do PMFS	
Sujeito a Cancelamento	SC	Não conformidade que implica em cancelamento do PMFS	
Recomendação	R	Recomendação relacionada à execução do PMFS, que não implicam em ação corretiva ou sanção administrativa	2
Nenhuma Ação Corretiva	NAC	O verificador foi atendido em sua totalidade, não sendo aplicável nenhuma ação corretiva ou sanção	100
Não se aplica	NA	O verificador não se aplica, no momento da visita	23
<b>TOTAL</b>			<b>140</b>

*Justo*

*Adriana Takko  
 MATSUNAGA  
 0678542*

*Paulo Vinícius Braga Marinho*  
 IBAMA/DF/CGAU/COMOM  
 Mat. 1513724

69°15'0"W

69°0'0"W

## Localização e visão geral da área vistoriada na UPA 4 do PMFS - Fazenda Seringal Novo Macapá

8°15'0"S

8°15'0"S

Amazonas

Acre

8°30'0"S

8°30'0"S

### Legenda

- Pontos vistoria
- Deslocamentos vistoria
- Limites imóvel
- UPA 4
- Limites das UPAs
- Limite entre Estados

8°45'0"S

8°45'0"S

Rio Purus

Mancel Urbano - Ac

Industria



20

10

0 km

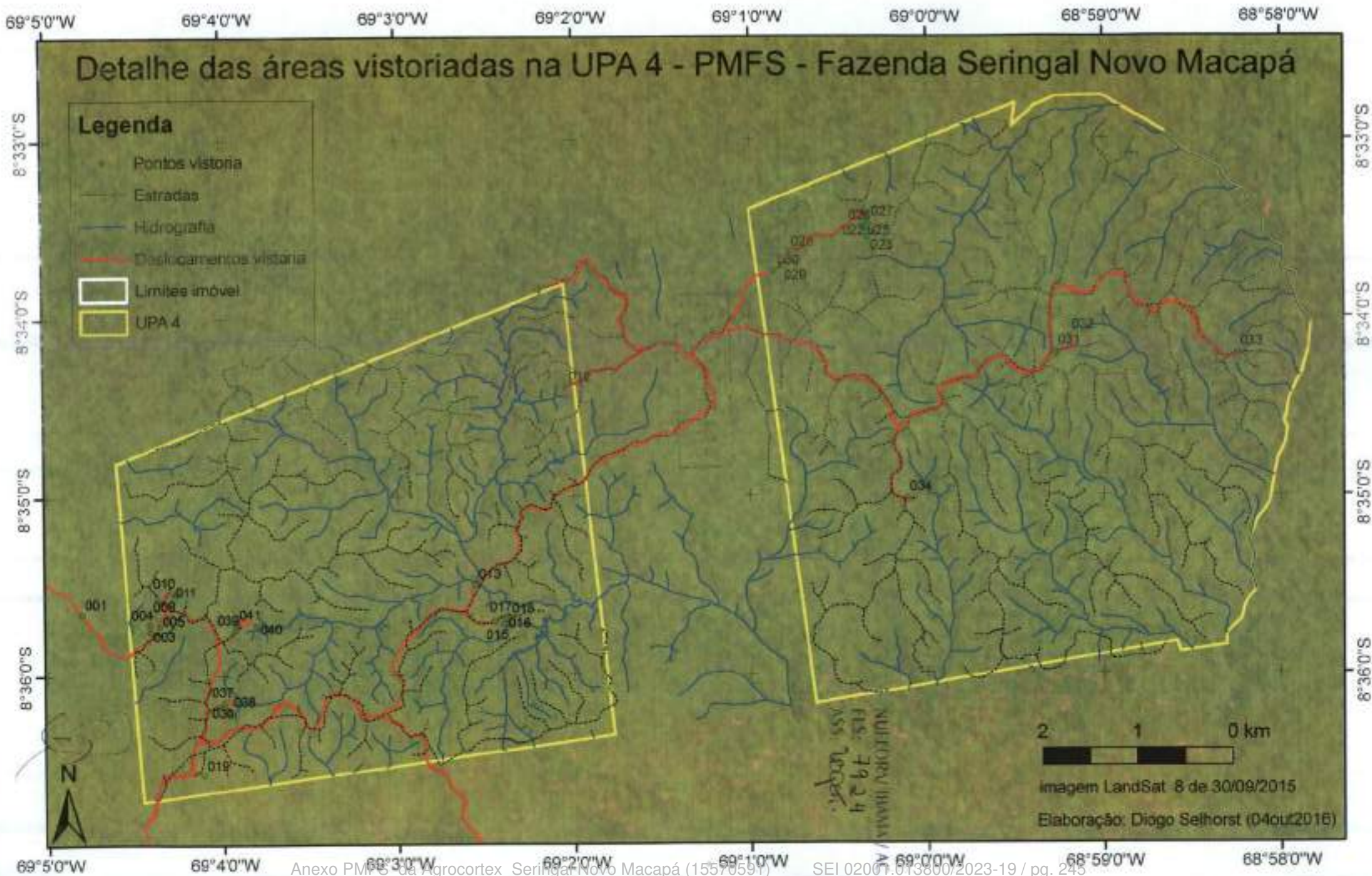
Imagem LandSat 8 de 30/09/2015

69°15'0"W

69°0'0"W



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA NO ESTADO DO ACRE





# Relatório Final

NUFLORA/IBAMA/AC

FLS: 6011

ASS: *veosy*

FLS: 103  
RLB: *Ribeiro*

## Parte I: Identificação

Nº Protocolo PMFS : 02005.003765/2000-97	
Nome do Detentor: BATISFLOR FLORESTAL LTDA	
Nome da Propriedade: Fazenda Seringal Novo Macapá	
Nomes dos Vistoriadores: Herminia Maria Pamplona Ribeiro, Jeison Tiago Alfien e Júlio Cesar Raposo	
Data da Vistoria: 30/08 a 02/09/2011	Data da Elaboração do Relatório Final: 10/02/2012
Objeto da Vistoria: POA Nº 02002.002528/2009-40 referente a UPA 1-R	
AUTEX nº: 1300.2.2011.00017 válida até 26/08/12	

## Parte II: Verificadores

	Categoria	Limite	Conformidade	Não	Conformidade	Não	Conformidade	Não	Conformidade	Não	Avaliação
--	-----------	--------	--------------	-----	--------------	-----	--------------	-----	--------------	-----	-----------

### Macrozoneamento

V1	No mapa de macrozoneamento do PMFS constam: (a) grade de georeferenciamento, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites das UPAs pretendidos nos primeiros anos de exploração.	AC60	100								NA <sup>1</sup>
V2	No mapa de macrozoneamento do POA constam: (a) coordenadas de localização, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites da UPA pretendida na próxima exploração, (g) limites das UTs, (h) estradas principais, (i) estradas secundárias, (j) pátios de estocagem previstos para a próxima exploração e (l) cursos de água.	AC60	100								NA <sup>1</sup>
V3	A escala do mapa da propriedade é maior ou igual a 1:100.000 e possibilita identificar todas as informações colocadas na legenda.	AC60	100								NA <sup>1</sup>
V4	As características espaciais mais marcantes da AMF colocadas no mapa da propriedade correspondem com a realidade.	AC60	100								NA <sup>1</sup>

### Delimitação e identificação

V5	A AMF está delimitada, demarcada e sinalizada.	AC60	100	2	0	2	100				NAC
V6	A localização das UPAs no mapa da propriedade corresponde com as especificações do PMFS ou do POA.	AC60	100								NA <sup>1</sup>
V7	Os limites da UPA estão devidamente sinalizados com placas em cada vértice do polígono.	AC60	100								NA <sup>1</sup>

### Inventário Florestal 100%

V8	As distâncias entre as picadas de orientação do inventário correspondem ao apresentado no PMFS/POA.	AC/PS	100								NA <sup>1</sup>
V9	As picadas de orientação estão numeradas de forma sistemática e em ordem crescente (ex: de 01 a 100).	R	100								NA <sup>1</sup>
V10	Existem marcações de comprimento ao longo da picada de orientação conforme estabelecido no PMFS.	AC/PS	90								NA <sup>1</sup>
V11	As picadas de orientação não se afastam da direção pré-estabelecida (mantêm o mesmo azimute).	AC/PS	100								NA <sup>1</sup>
V12	As árvores das espécies comerciais estão inventariadas a partir do diâmetro mínimo de medição estabelecido no PMFS, sendo que este diâmetro deve ser pelo menos 10 cm inferior ao diâmetro mínimo de corte, ou segundo normas técnicas.	AC/PS	100								NA <sup>1</sup>
V13	A classe de qualidade de fuste está avaliada e registrada corretamente para cada árvore das espécies objeto do inventário florestal, conforme especificado no PMFS/POA.	AC/PS	50								NA <sup>1</sup>
V14	O mateiro do detentor confirma a identificação das três espécies comerciais mais comuns já inventariadas.	SS	90								NA <sup>1</sup>
V15	O mateiro do detentor confirma a identificação das outras espécies comerciais ou das potencialmente comerciais já inventariadas.	AC/PS	80								NA <sup>1</sup>
V16	Nenhuma árvore com diâmetro menor do que o diâmetro de corte (segundo PMFS e POA) é considerada no inventário como árvore para cortar.	AC60	100								NA <sup>1</sup>
V17	As circunferências das árvores inventariadas estão medidas corretamente.	AC/PS	100								NA <sup>1</sup>



V 18	As alturas das árvores inventariadas estão estimadas corretamente.	AC/PS	100						FLS 104 FLS 104	NA¹
V 19	Na etiqueta das árvores inventariadas constam o número da UPA, número da UT e número da árvore.	AC/PS	90							NA¹
V 20	As etiquetas das árvores inventariadas são feitas de material que assegurem a permanência das informações durante pelo menos 2 anos.	AC/PS	100							NA¹
V 21	Os mapas das UTs mostram as informações do microzoneamento mais representativas [(a) variações topográficas, (b) rios, (c) igarapés e córregos intermitentes, (d) nascentes, (e) áreas de preservação permanente, (f) áreas cipoáticas, (g) todas as árvores inventariadas, (h) árvores a explorar, (i) remanescentes, (j) matrizes, (l) pátios, (m) estradas e (n) parcelas de monitoramento].	AC60	100							NA¹
V 22	É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT.	SS	-							NA¹
V 23	As informações dos mapas do microzoneamento das UT correspondem com a realidade de campo.	AC/PS	80							NA¹
<b>Corte de Cipós</b>										
V 24	O corte de cipós é feito em todas as árvores inventariadas ou nas árvores selecionadas para o corte e nas árvores vizinhas, quando há entrelaçamento.	AC/PS	100							NA¹
V 25	Não existem cipós grossos não cortados atacam as árvores selecionadas para derruba, que possam comprometer a segurança e aumentar o impacto da operação.	AC/PS	100							NA¹
V 26	O corte de cipós nas árvores reservadas para colheita futura foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA, sendo recomendável um ano antes da exploração.	AC/PS	100							NA¹
<b>Instalação da infra-estrutura</b>										
V 27	Os leitos das estradas principais e de acesso dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x					3x		AC/PS
V 28	As estradas principais têm largura do leito trafegável entre 5 e 6 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	4	1	5	80			NAC
V 29	Os leitos das estradas secundárias dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x					2x		NAC
V 30	As estradas secundárias são construídas, sempre que possível, com traçado retilíneo, orientadas no sentido leste-neste e dispostas paralelamente, exceto quando o PMFS aprovado preveja outros traçados de acordo com a topografia do terreno.	AC/PS	80							NA¹
V 31	As estradas secundárias estão aproximadamente no mesmo nível do terreno lateral.	R	-	4	0	4	100			NAC
V 32	As estradas secundárias têm largura do leito trafegável entre 3 e 4 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80	5	0	5	100			NAC
V 33	Os pátios de estocagem estão localizados ao longo das estradas secundárias.	AC/PS	100	2	0	2	100			NA¹
V 34	O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20x25m ou segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	100	2	0	2	100			NAC
V 35	A distribuição dos pátios segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS e POA, sendo preferencialmente uma distribuição sistemática.	AC/PS	100							NA¹
V 36	Os pátios estão localizados, quando possível, em áreas planas.	AC/PS	100	2	0	2	100			NAC
V 37	Os bueiros e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando o bloqueio de cursos de água.	AC/PS	100	3	1	4	75			AC/PS
V 38	Não há presença de água represada com indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água.	AC30	100	3	1	4	75			AC/30
V 39	Não existem bueiros apresentando entupimento.	AC30	100	3	1	4	75			AC30
V 40	Os bueiros e as pontes são mantidos em bom estado de conservação, sem comprometimento da segurança.	AC60	100	3	1	4	75			AC60
V 41	As estradas a serem usadas durante a estação de chuvas estão revestidas com picarra ou material equivalente. Nos casos em que não houver a matéria-prima no local para revestir a estrada, a exploração deve ocorrer somente na época seca.	AC/PS	100	1	1	2	50			AC/PS
V 42	Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas.	AC/PS	100	2	2	4	50			AC/PS
V 43	Não existem resíduos em excesso nas margens das estradas e pátios (entulhamento).	R	-	2	0	2	100			NAC
V 44	Árvores cortadas na margem da estrada para construção da infra-estrutura são derrubadas paralelamente à estrada.	R	-	2	0	2	100			NAC
V 45	A vegetação remanescente localizada nas margens das estradas não apresenta danos excessivos.	R	-	2	0	2	100			NAC

NUFLORA/IBAMA/AC

FLS: 6012

ASS: 10051



FLS. 105  
P.L.S. Ribeiro

V46	A infra-estrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas da UPA.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V47	A infra-estrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas das UTs.	AC60	100	3	0	3	100	NAC

#### Derrubada

V48	O mapa de corte possui as (a) informações do microzoneamento, (b) as árvores pré-selecionadas a serem exploradas e (c) os pátios de estocagem definidos.	AC60	100					NA¹
V49	O mapa de corte possui as informações das árvores remanescentes (espécies raras, espécies proibidas, indivíduos com diâmetro inferior e demais árvores não selecionadas para corte).	R	100					NA¹
V50	A equipe de derruba utiliza o mapa de derruba para localizar as árvores pré-selecionadas e para planejar a direção de queda.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V51	Não existem árvores ocas, derrubadas e abandonadas em campo, sem justificativa.	AC60	1 tora	2	0	2	100	NAC
V52	Não existem galhos aproveitáveis aba. donados no campo (caso o detentor tenha elaborado um plano de aproveitamento de galhos que tenham dimensões aproveitáveis na serraria).	AC60	1 galhada	2	0	2	100	NAC
V53	As árvores pré-selecionadas para colheita possuem diâmetro maior ou igual ao DMC e não estão em áreas de preservação.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V54	As árvores são cortadas o mais próximo do solo, gerando tocos que não excedam 40cm de altura, salvo em casos de espécies com sapopemas.	AC/PS	100	6	0	6	100	NAC
V55	Não existem evidências de árvores rachadas devido à técnica inadequada de derruba (rachaduras ocasionadas pelo corte e/ou pela queda).	R	83	6	0	6	100	NAC
V56	A técnica adequada de derruba foi aplicada e pode ser verificada nos tocos por meio de: entalhe direcional (com 1/3 do diâmetro e 45°); filete de ruptura (a 10cm do entalhe direcional); corte de abate (corte básico), ou outra técnica adequada, considerando-se principalmente técnicas para árvores com sapopemas.	R	50	6	0	6	100	NAC
V57	As árvores derrubadas são destopadas na bifurcação com as galhadas de forma a permitir o maior aproveitamento possível das toras.	AC/PS	100	4	0	4	100	NAC
V58	A equipe de corte leva para o campo: (a) cunhas, (b) marreta (ou machado), (c) limas chata e roliça.	AC60	100	6	0	6	100	NA
V59	As árvores pré-selecionadas para o corte são testadas e quando há presença de oco e podridão, são rejeitadas.	AC60	100	4	0	4	100	NAC
V60	Os tocos recebem a placa com a mesma numeração das árvores identificadas no inventário.	AC60	83	6	0	6	100	NAC
V61	Os fustes das árvores derrubadas e ainda não arrastadas estão identificados com a numeração correta e legível, de acordo com a numeração do toco, permitindo sua identificação.	AC30	83	5	1	6	83	NAC
V62	É possível rastrear a origem de cada tora no pátio (cadeia de custódia).	AC30	83	8	2	10	80	AC30
V63	As árvores cortadas não atingem as áreas de preservação permanente.	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V64	Não existem sinais de invasão e exploração nas áreas de preservação permanente, tais como revolvimento do solo pela movimentação de tratores ou pelo arraste de toras (sujeito à multa).	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V65	Não há movimentação de madeira ilegal para o interior da AMF (sujeito à multa).	SC	100	2	0	2	100	NAC
V66	Não existe evidência de exploração em áreas não autorizadas dentro da AMF (sujeito à multa).	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V67	Caso existam fornos de carvão na área da área de manejo florestal do detentor para aproveitamento de resíduos florestais, os mesmos devem estar licenciados de acordo com a legislação vigente (sujeito à multa).	AC30	100				-	NA

#### Arraste

V68	As árvores caídas naturalmente nas trilhas de arraste são traçadas, evitando que o tratorista faça desvios desnecessários.	AC60	1 ocorrência	2	0	2	100	NAC
V69	A equipe responsável pela sinalização dos ramais de arraste utiliza os mapas de derruba para localizar as toras.	R	100	2	0	2	100	NAC
V70	O planejamento dos ramais de arraste considera que o trator se desloque, sempre que possível, em ângulo oblíquo à trilha principal (formato tipo "espinha de peixe"). No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V71	Nenhum ramal de arraste está localizado em áreas de preservação permanente (sujeito à multa).	AC30	100	2	0	2	100	NAC
V72	Quando for necessário fazer curvas nos ramais de arraste, são selecionadas árvores-pivô sem valor comercial. No caso do pré-arraste não é necessário.	R	100				-	NA

NUFLORA/IBAMA/AC

FLS. 6013

ASS: [assinatura]



V73	Os ramaís de arraste estão bem sinalizados, de modo a permitir a visualização do operador de trator. No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	3 ocorrências	2	0	2	100	NAC
V74	O operador do trator florestal/skidder usa o mapa de corte para localizar as árvores cortadas e segue o caminho previamente sinalizado.	AC80	100				-	NA
V75	As toras são arrastadas tendo uma das extremidades levantadas (exceção do pré-arraste).	AC/PS	100				-	NA
V76	Durante o arraste a máquina não dá voltas ao redor da árvore a ser removida (balão).	AC60	100				-	NA
V77	As operações de arraste só iniciam após o término da construção das estradas principais, estradas secundárias e pátios de estocagem.	AC80	100	3	0	3	100	NAC
V78	As máquinas usadas na exploração são aquelas especificadas no PMFS/POA, salvo casos justificáveis de problemas mecânicos, etc.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V79	A largura da trilha não ultrapassa em 1,5m a largura da máquina de arraste.	AC/PS	2 pontões	5	0	5	100	NAC
V80	Nenhuma tora em boas condições está abandonada na floresta.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V81	Não há cruzamento de cursos de água e nascentes por ramaís de arraste (sujeito à multa).	AC30	100	2	0	2	100	NAC

**Silvicultura pós-colheita, monitoramento da AMF e desenvolvimento da floresta**

V82	As atividades relacionadas com a silvicultura pós-colheita são realizadas conforme apresentadas no PMFS e no POA.	AC80	80				-	NA
V83	O desbaste de liberação de copas das árvores remanescentes foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100				-	NA
V84	Os plantios de enriquecimento estão sendo executados de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100				-	NA
V85	Os POAs contemplam a execução de medidas relacionadas à (a) manutenção de estradas e infra-estrutura, (b) aprimoramento de maquinário e (c) mão-de-obra, (d) remediações de parcelas de monitoramento, (e) medidas mitigadoras de impacto, etc.	AC/PS	100				-	NA
V86	As parcelas destinadas ao monitoramento da floresta estão estabelecidas no campo conforme apresentadas no PMFS e POA.	AC/PS	100	2	0	2	100	NA
V87	Os dados do monitoramento são levantados conforme apresentados no PMFS e POA.	AC/PS	100				-	NAC
V88	Se existem parcelas de monitoramento (permanentes ou temporárias), estas estão sinalizadas, estabelecidas e tiveram dados coletados de acordo com o previsto no PMFS/POA.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V89	As informações das parcelas e outros monitoramentos estão sendo processadas e analisadas.	AC80	100				-	NA

**Operações de pátio**

V90	Não existem toras ocas não aproveitáveis no pátio.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V91	Nenhuma tora em boas condições é deixada no pátio.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V92	As toras estão devidamente numeradas com marcação durável, legível e correta (ex.: 1/3, 2/3, 3/3) de maneira que possibilite a identificação do fuste de origem por no mínimo cerca de 6 meses.	AC30	100	10	0	10	100	NAC
V93	Todas as toras exploradas são remaneadas.	AC30	100	10	0	10	100	NAC
V94	As toras encontradas com diâmetro na base abaixo do DMC no pátio são toras traçadas de segmento com maior diâmetro ou são de aproveitamento, como galhos de árvores exploradas ou árvores arrastadas após a queda natural.	AC60	100	6	0	6	100	NAC
<b>Transporte</b>								
V95	O transporte de toras nos caminhões, mesmo dentro da AMF, deve ser feito utilizando cabos de aço para contenção.	AC30	100				-	NA
V96	O transporte de toras, a partir da saída da propriedade onde se localiza o PMFS, ou saída da serraria após pré-beneficiamento ou beneficiamento, é acompanhado do respectivo Documento de Transporte, salvo caso de aprovação formal de algum outro procedimento do órgão ambiental (sujeito à multa).	ss	100				-	NA

**Proteção Florestal**

V97	São construídos aceiros ou estradas que desempenhem a função de aceiro ao longo das bordas da AMF onde há risco elevado de incêndios florestais, com no mínimo 3 metros de largura, e estes são mantidos limpos principalmente durante o período seco.	AC60	100				-	NA
-----	--	------	-----	--	--	--	---	----



FLS 6015  
RLE 12/12/20

V 98	O detentor promove treinamento sobre técnicas de prevenção e combate a incêndios florestais.	AC/PS	100	4	0	4	100	NAC
V 99	Se há invasão na AMF, o proprietário tomou as medidas legais para a reintegração de posse.	AC30	100	1	0	1	100	NAC
V 100	Caso não haja atividades de exploração nos limites da propriedade com risco de invasões, houve o bloqueio, por meio de corrente ou outro recurso ao acesso mecanizado às áreas já exploradas, após o segundo ano.	R	100					NA
V 101	Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 102	Não existem evidências sobre caça e pesca por funcionários dentro ou fora das áreas de manejo florestal do detentor.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 103	Não há presença de lixo inorgânico na AMF.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

#### Segurança no trabalho

V 104	Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) <i>colete reflexivo de segurança</i> e (f) facão com (g) bainha.	AC30	100	4	0	4	100	NAC
V 105	Os operadores de máquinas usam (a) <i>capacete</i> (b) com protetor auricular, (c) botas ponta de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) <i>colete reflexivo de segurança</i> e (f) recomendável um par de luvas.	AC30	100					NA
V 106	Os ajudantes dos operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas bico de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança, (f) um par de luvas, e (g) um apito.	AC30	100					NA
V 107	Os motosserristas usam (a) capacete com protetor facial e (b) auricular, (c) botas com ponta de aço cano curto e (d) perneira recomendável (ou botas cano longo), (e) camisa de manga longa recomendável, (f) calça comprida especial, (g) colete reflexivo de segurança, (h) facão com (i) bainha, (j) par de luvas, além de (l) apito recomendável.	AC30	100	8	0	8	100	NAC
V 108	As motosserras devem possuir todos os itens de segurança segundo as normas do Ministério do Trabalho e Emprego em perfeito funcionamento: (a) freio manual de corrente, (b) pino pega corrente, (c) protetores de mãos direita e (d) esquerda e (e) trava de segurança do acelerador.	AC60	100	4	0	4	100	NAC
V 109	Antes do corte das árvores a equipe abre no mínimo dois caminhos de fuga em direções perpendiculares. Obs: não deve ser considerada a visualização dos caminhos de fuga após a operação de derruba.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 110	A equipe de derruba é composta de um motosserrista e dois ajudantes, quando as árvores derrubadas são medidas.	AC/PS	100	1		1	100	NAC
V 111	Enquanto o motosserrista corta as árvores, a equipe espera em local seguro e distante da operação de derruba.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 112	O motosserrista avisa toda a equipe do momento de início do corte. O ajudante sinaliza, preferencialmente com utilização de apito, o início da queda da árvore.	AC/PS	100	2	0	2	100	NAC
V 113	O responsável pela segurança do trabalho está acompanhando periodicamente as operações de campo, segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 114	Há disponibilidade constante de um veículo próximo às operações de campo, para casos de emergência.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 115	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por veículo próprio para esta finalidade e segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	R	100	1	1	2	50	R
V 116	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por equipe treinada para o procedimento.	R	100	1	0	1	100	NAC
V 117	O detentor promove treinamento em primeiros socorros aos funcionários de campo, incluindo-se reciclagem de treinamentos (treinamentos periódicos) e obrigatório para novatos.	AC/PS	100	4	0	4	100	NAC
V 118	As equipes de campo levam consigo estoques de primeiros socorros.	AC60	100	1	1	2	50	AC60
V 119	O detentor mantém no acampamento uma pequena farmácia com remédios para combater as doenças mais comuns, bem como pessoas treinadas para recomendar medicamentos mais comuns.	AC60	100	1	0	1	100	NAC

NUFLORA/ IBAMA / AC  
FLS: 6015  
ASS: *[assinatura]*



FLS 408  
RLE. Ribeiro

V 120	A área de manejo florestal do detentor possui um plano completo de segurança no trabalho, incluindo combate ao fogo, prevenção de acidentes, etc., que é devidamente executado com palestras periódicas da CIPA organizada segundo Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100	3	0	3	100	NAC
V 121	Existem sinais ou placas informando, em distância adequada, as áreas de risco e os cuidados a serem tomados, incluindo áreas onde as operações florestais estão acontecendo.	AC60	100	3	0	3	100	NAC
V 122	Todas as estradas principais e de acesso na propriedade estão sinalizadas segundo os regulamentos de trânsito.	AC/PS	100	6	0	6	100	NAC

**Infra-estrutura do acampamento**

V 123	Os acampamentos da área de manejo florestal do detentor estão localizados fora de áreas de preservação permanente.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 124	Os dormitórios são suficientemente amplos de acordo com o número de ocupantes, arejados e protegem contra chuva.	AC60	100	4	0	4	100	NAC
V 125	Existem locais adequados para os funcionários guardarem seus pertences.	AC/PS	100	4	0	4	100	NAC
V 126	Os dormitórios estão situados em locais sem excesso de ruído.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 127	O refeitório possui tamanho suficiente para atender o número de funcionários.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 128	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas, com proteínas e alimentos frescos (frutas ou verduras) ao menos uma vez ao dia.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 129	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas que são oferecidas em quantidade suficiente, tanto no acampamento quanto no campo.	AC/PS	100	1	0	1	100	NAC
V 130	O número de sanitários é de, aproximadamente, um para cada dez funcionários ou de acordo com a legislação.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 131	As instalações sanitárias são limpas e funcionam.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 132	O refeitório é mantido limpo e higiênico.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 133	A cozinha é limpa.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 134	A cozinha está situada longe dos depósitos de lixo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 135	A água a ser consumida é coletada de lugar limpo e depois filtrada e tratada com cloro ou fervida.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 136	A água a ser consumida após o tratamento é oferecida em quantidade suficiente tanto no acampamento quanto no campo.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 137	Os sanitários possuem fossa e são construídos de forma adequada.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 138	Os sanitários são construídos distantes das áreas de captação de água.	AC60	100	1	0	1	100	NAC
V 139	Os resíduos de produtos químicos perigosos e suas respectivas embalagens são estocados em recipientes que evitem contaminação ambiental ou são devolvidos aos fabricantes para reciclagem.	AC60	100	2	0	2	100	NAC
V 140	O lixo é depositado em local adequado e distante das áreas de refeição e dormitórios.	AC60	100	2	0	2	100	NAC

NA¹ Verificador satisfeito na vistoria prévia de 25 a 28/11/09

Ribeiro

NUFLORA/ IBAMA / AC  
FLS: 6016  
ASS: Ribeiro.

6. Com relação aos verificadores V:37 a V:42, a visualização de ocorrências negativas demonstra a necessidade de melhorar a manutenção de estradas, pontes e bueiros, bem como o correto dimensionamento e construção de valetas e "bigodes", em toda a área de manejo florestal.
7. Com relação ao verificador V:52, este se refere ao aproveitamento de forquilhas e galhadas de mogno que se encontravam organizadas e separadas dos demais produtos.
8. Com relação ao verificador V:62 observou-se numeração ilegível (apagada) em algumas toras depositadas no pátio da serraria, impossibilitando sua identificação.
9. Com relação aos verificadores referentes à Unidade de Avaliação Arraste e Transporte alguns não puderam ser avaliados devido ao fato de ter havido problemas mecânicos no *skidder* (V:74, V:75, V:76 e V:95).
10. Com relação ao verificador V:115, se observou que o depósito de combustível não está posicionado em local apropriado, pois está próximo à represa localizada no propriedade, devendo ser realocado pois, em eventual vazamento, poderá haver contaminação da água.
11. Com relação ao verificador V:93, além de confirmar o romaneio de 10 toras exploradas, foi realizada a conferência das medições conforme quadro 1.
12. Com relação ao verificador V:92, da mesma forma que o V:62, deve-se corrigir numeração das toras de maneira a durar pelo menos 6 meses (usar caneta e placas apropriadas);

	Tora/seção	Espécie	Ø Base	Ø Topo	L	Obs.
Dados de campo	nº 05, fx 82/seção d	matá matá	43	50	7,9	
Dados do romaneio			44	50	7,7	
Dados de campo	nº 25, fx 84/seção c	matá matá	73	76	5,3	
Dados do inventário			67	74	5	
Dados de campo	nº 07, fx 80/seção d	cumaru ferro	65	74	5,5	
Dados do inventário			66	73	5,5	
Dados de campo	nº 21, fx 82/seção b	cumaru ferro	92	99	7	
Dados do inventário			97	103	7	
Dados de campo	nº 04, fx 94/seção d	jatobá	54	59	7	
Dados do inventário			56	57	7	
Dados de campo	nº 04, fx 94/seção c	jatobá	61	62	5	
Dados do inventário			61	62	4	
Dados de campo	nº 25, fx 81/seção a		67	73	6,8	Tora com sapopema
Dados do inventário			73	74	6,7	
Dados de campo	nº 02, fx 85/seção d		81	82	6,7	
Dados do inventário			91	87	6,6	
Dados de campo	nº 27, fx 90/seção a		111	111	6	
Dados do inventário			112	124	6	
Dados de campo	nº 28, fx 86/seção b		43	47	6	Romaneio não localizado
Dados do inventário			-	-	-	

Quadro 02: conferência dos dados do romaneio conforme V:93.

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*Rebeca*



## Resumo Quantitativo

Nível de Avaliação	Sigla	Descrição	Número de Verificadores
Ação Corretiva	AC/PS	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas até a próxima safra	5
Ação Corretiva Urgente	AC60	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 60 dias	2
Ação Corretiva Urgente	AC30	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 30 dias	3
Sujeito a Suspensão	SS	Não conformidade que implica em suspensão do PMFS	0
Sujeito a Cancelamento	SC	Não conformidade que implica em cancelamento do PMFS	0
Recomendação	R	Recomendação relacionada à execução do PMFS, que não implicam em ação corretiva ou sanção administrativa	1
Nenhuma Ação Corretiva	NAC	O verificador foi atendido em sua totalidade, não sendo aplicável nenhuma ação corretiva ou sanção	79
Não se aplica	NA	O verificador não se aplica, no momento da vistoria	50
<b>Total</b>			<b>140</b>

Quadro 01: resumo quantitativo dos verificadores.

## Parte III: Comentários da Vistoria e Parecer Final

1. A vistoria contou com o acompanhamento do Responsável Técnico do projeto Engenheiro Florestal Rogério Oliveira, além de outros membros da equipe técnica e de campo.
2. Para realização da vistoria foram utilizados o Plano de Manejo Florestal Sustentável, o Plano Operacional Anual do ano de 2010, mapas da área de manejo, dados do inventário florestal, relação de árvores exploradas e a explorar, mapas de exploração florestal da empresa, fichas de campo do Manual de Vistoria para Planos de Manejo na Amazônia, trena de 50 metros, receptor GPS e máquina fotográfica digital. Foram definidos pontos de interesse da área de manejo florestal (AMF) dentre aqueles onde havia atividade da empresa ou pontos de interesse, como áreas de preservação permanente.
3. A travessia do rio Purus se dá por barca e a estrada de acesso, bem como a primária, são consolidadas devido à antiga exploração florestal realizada na propriedade conforme histórico do processo. Ademais, o restante da estrutura atual do projeto também aproveita estrutura de acampamento existente, contando com casas individuais para os trabalhadores e cozinha coletiva, além de casa de apoio construída com instalações de alvenaria contendo cozinha e alojamentos para equipe técnica e visitantes.
4. Diversos indicadores já haviam sido avaliados quando da vistoria prévia realizada em 25 a 28 de novembro de 2009, a exemplo da avaliação do inventário florestal, e estão identificados pelo código de avaliação N<sup>o</sup>.
5. Com relação ao verificador V:27, a estrada principal do projeto não permitiu um tráfego regular devido à sazonalidade das chuvas e à falta de manutenção, resultando em trechos alagados e sulcos profundos ocasionados pelo transporte.

[assinatura]

[assinatura]

[assinatura]



13. Durante a vistoria, fomos indagados acerca de um indivíduo de mogno caído por queda natural em área de APP, localizado nas coordenadas geográficas 08° 41' 06,27" S e 69° 00' 07,74" O, conforme fotos 29 e 30 do Anexo 1. Considerando a sanidade e porte do indivíduo, havendo sido realizado inclusive teste do oco, se questiona acerca da possibilidade de aproveitamento da árvore em substituição à outra destinada ao corte, dentro da mesma UT. Havendo confirmação, por parte desta equipe técnica das informações relatadas, entendemos que a substituição proposta é aceitável, tendo em vista que será mantida uma árvore em pé em substituição à uma caída naturalmente, ou seja, será mantida um indivíduo produtor de sementes e será aproveitada a madeira de uma árvore desvitalizada, que não tem mais a função ecológica direta com perpetuação da espécie. Vale mencionar que o volume autorizado pelo Ibama não pode sofrer mudança, devendo ser descontada a volumetria do indivíduo em pauta do volume inicialmente autorizado para a espécie na presente UPA. Com relação aos aspectos operacionais, a interessada deve executar o arraste por cabo a distância ou outro método de impacto reduzido sem utilização de máquinas que não implique em abertura de trilha de arraste na área de preservação permanente, o que configuraria infração ambiental.

Rio Branco/AC, 10 de fevereiro de 2012.

  
JEISON T. ALFLEN  
Analista Ambiental/Eng. Florestal  
Matr. SIAPE 1513335  
IBAMA/COUSF

  
HERMINIA MARIA  
PAMPLONA RIBEIRO  
Analista Ambiental/Eng. Florestal  
Matr. SIAPE 0680074  
IBAMA/SUPES/AC

  
JULIO CESAR RAPOSO  
FERREIRA  
Analista Ambiental/Eng. Florestal  
Matr. SIAPE 1513197  
IBAMA/SUPES/AC

## ANEXO 1

### Relatório Fotográfico



01 – Acampamento (escritório)



02 – Acampamento



03 – Detalhe do acampamento



04 – Estrada primária



05 – Estrada secundária



06 – Ponte e sinalização



ANEXO 1 - Relatório Fotográfico (cont.)



07 - Ponte



08 - Placa do PMFS



09 - Placa de limite da UPA



10 - Sinalização de atividades de exploração



11 - Teste do oco



12 - Derruba



ANEXO 1 - Relatório Fotográfico (cont.)



13 - Colocação da plaqueta no toco



14 - Planejamento do ramal de arraste



15 - Planejamento do ramal de arraste



16 - Ramal de arraste



17 - Toras de mogno depositadas no pátio



18 - Galhadas de mogno depositadas no pátio



ANEXO 1 - Relatório Fotográfico (cont.)



19 - Placa de identificação das seções de tora



20 - Placa ilegível de identificação das seções de tora



21 - Toras depositadas no pátio principal



22 - Toras identificadas



23 - Conferência do romanceio



24 - Medição de pátio de estocagem



ANEXO 1 - Relatório Fotográfico (cont.)



25 - Medição estrada secundária



26 - Viveiro de mudas próximo ao acampamento



27 - Delimitação de parcela permanente



28 - Sinalização no interior da UMF



29 - Mogno caído naturalmente em área de APP



30 - Situação da raiz de mogno caído naturalmente



MMA/IBAMA/SUPES/AC
Documento-Tipo: RES.
Nº 02002.001537/2015.97
Recebido em: 14/10/2015



Ao  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA  
SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA NO ESTADO DO ACRE  
A/C Dr.º Diogo Selhorst  
MD. Superintendente

PROTOCOLO/IBAMA/AC  
Fls. Nº 03  
Ass. Rodana

**INTERESSADOS: BATISFLOR FLORESTAL (CNPJ: 09.043.260/0001-19) & AGROCORTX  
MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA  
ASSUNTO: TRANSFERÊNCIA DE DETENTOR DE PMFS**

BATISFLOR FLORESTAL LTDA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 09.043.260/0001-19, neste ato representada por seu procurador, Sr. JOERCIO PAULINO DA COSTA, inscrito no CPF sob o nº 204.070.922-34, detentora do PLANO DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTADO DE USO MÚLTIPLO EM ESCALA EMPRESARIAL – PMFSE, implantado no imóvel rural denominado FAZENDA SERINGAL NOVO MACAPÁ, localizada à margem esquerda do Rio Purus, município de Manuel Urbano/AC, conforme apontado no processo administrativo IBAMA nº 02005.003765/2000-95 e; AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA, empresa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 19.848.073/0001-66, com sede à Rodovia BR 364, S/Nº, Lote 50, Zona Rural, Sítio Katiani, na cidade de Manoel Urbano/AC, neste ato representada por seu procurador, Sr. REGINALDO BISPO DE

Recebido na  
Diretoria em  
14/10/15

APAT

NUFORA

PARA JUNTAR AO PROCESSO  
E ADOPTAR OS PROCEDIMENTOS  
NECESSÁRIOS AO QUE SE PERTEN-  
DE, OBSERVANDO O SIGILO CON-  
TRATUAL PREVISTO NA CLÁUSULA 10  
DO CONTRATO.

Em 14/10/15

Sebastião Santos da Silva  
Chefe da DITEC  
IBAMA/AC  
Port 1546 DE 14.11.13

BRANCO

Ao Servidor Wervton  
Sobral

Para análise do  
pedido de mudança  
de detenção do Plano  
de Manejo Florestal  
Sustentável da Fazenda  
Seringal, no do Macapá.

Em: 04/03/2016

Luciano de Souza Arruda  
Analista Ambiental  
Mat. nº 171265-1

ADijur

Considerando a necessidade de analisar  
o pedido de mudança de detenção do  
Plano de manejo florestal sustentável da  
fazenda Seringal novo Macapá, processo  
administrativo (02001.001537/2015-97), re-  
fêto que está digjur em ta posicionamento  
acerca do contrato de arrendamento e comodato  
entre a latiflor florestal LTda e Agro cortex  
madeiras LTda, de forma a informar se o  
referido contrato possui as devidas formalida-  
des legais

Em: 07/03/16

Wervton Sobral de mouro  
Analista Ambiental  
NUFORA/AC  
Matricula: 1170597

ADijur/AC

Solicito posicionamento  
desta Digjur/AC, conforme  
despacho acima.

Em: 09/03/2016

Luciano de Souza Arruda  
Analista Ambiental  
Mat. nº 171265-1

Recebido na  
PFE/IBAMA-AC

Em: 09.03.16  
às 10:41h

Stephane Paiva dos Santos  
Técnica Administrativa  
Matricula: 2070083



SOUZA, brasileiro, empresário, inscrito no CPF sob o nº 326.025.532-04, veem mui  
respeitosamente informar e ao final requerer o seguinte:

1. A BATISFLOR firmou Parceria Rural Mista com a AGROCORTEX para execução do PMFSE implantado na Fazenda Seringal Novo Macapá, para tal a AGROCORTEX fará todo o investimento em máquinas, equipamentos e no parque industrial que está sendo instalado no município de Manoel Urbano/AC (Doc. 01);
2. A parceria rural firmada compreende o ciclo de corte previsto no PMFS, isto é, **30 ANOS**;
3. O Art. 9º da Instrução Normativa/IBAMA nº 07 de 22 de agosto de 2003 reporta que *"No caso de transferência do PMFS, deverá ser apresentado ao IBAMA ou ao órgão conveniado no Estado, para análise jurídica, documento comprobatório da transferência firmado entre as partes envolvidas, assumindo a adquirente as responsabilidades previstas no PMFS"*. Grifamos
4. Nesse mesmo sentido, o Art. 18 da Instrução Normativa nº 5 de 11/12/2006 do Ministério do Meio Ambiente, traz em seu bojo o seguinte: *"A transferência do PMFS para outro detentor dependerá de:*

- 1. Apresentação de documento comprobatória da transferência, firmado entre as partes envolvidas,*





**BRANCO**

incluindo cláusula de transferência de responsabilidade pela execução do PMFS;

- II. Da análise jurídica quanto ao atendimento do disposto na Instrução Normativa relativa à Autorização Prévia à Análise Técnica de Plano de Manejo Florestal Sustentável – APAT.”

Diante do exposto, requeremos a TRANSFERÊNCIA DO PMFS DA BATISFLOR FLORESTAL LTDA PARA AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE AGROFLORESTAL LTDA, conforme ditames da legislação vigente, o que para tal faz-se juntada da documentação.

Nestes Termos.

Pede Deferimento.

Rio Branco/AC, 09 de outubro de 2015.

2º Tabelionato  
do Rio Branco - AC



BATISFLOR FLORESTAL LTDA

2º Tabelionato  
do Rio Branco - AC



AGROCORTX MADEIRAS DO ACRE  
AGROFLORESTAL LTDA

CARTÓRIO LOUREIRO - SEGUNDO TABELIONATO DE NOTAS  
DR. EDUARDO LOUREIRO - TABELIONATO E REGISTRO DE RUA DAURIA FREITAS, Nº 336, BOMAS  
CEP 68.906-200 - RIO BRANCO/AC - TEL: (68) 3102-3468 - E-MAIL: CARTORIOLOUREIRO@GMAIL.COM

Remissão por verificação e assinatura indicada de: AGROCORTEX MADEIRAS DO ACRE  
"agrocortex" no minúsculo. Do Rio Branco - AC, 14 de outubro de 2015.  
Emol (R\$ 2,10), Tax Jui (R\$ 0,40), Total (R\$ 2,50).  
Emol (R\$ 2,50) de veridade.  
Elei: Sargento Celso da Silva - Escrevente Autorizado  
Selo: AC/77800-60 código: 7D77-1E2B-888B-88DC  
Cópia autenticada do documento em: www.silmar.com.br



CARTÓRIO LOUREIRO - SEGUNDO TABELIONATO DE NOTAS  
DR. EDUARDO LOUREIRO - TABELIONATO E REGISTRO DE RUA DAURIA FREITAS, Nº 336, BOMAS  
CEP 68.906-200 - RIO BRANCO/AC - TEL: (68) 3102-3468 - E-MAIL: CARTORIOLOUREIRO@GMAIL.COM

Remissão por verificação e assinatura indicada de: REGINALDO BISPO DE  
SUA/AA, Dos Fe. Rio Branco - AC, 14 de outubro de 2015, Emol (R\$ 2,10), Tax Jui  
(R\$ 0,40), Total (R\$ 2,50).  
Emol (R\$ 2,50) de veridade.  
Elei: Sargento Celso da Silva - Escrevente Autorizado  
Selo: AC/77800-60 código: 7D77-1E2B-888B-88DC  
Cópia autenticada do documento em: www.silmar.com.br



**EM BRANCO**





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
Divisão Jurídica-Ac

NUFLORA/IBAMA/AC

FLS: 25

ASS: [assinatura]

DESPACHO 02002.000813/2016-81 DIJUR/AC/IBAMA

Rio Branco, 21 de março de 2016

Ao Núcleo de Flora-Ac

Assunto: **Transferência de detentor de PMFS**

Respondendo à consulta formulada pelo NUFLOA/AC, em análise perfunctória da documentação anexada ao requerimento de protocolo nº 02002.001537/2015-97, entendo que o *instrumento particular de parceria rural mista para exploração agrícola, agroindustrial e extrativa* (Doc. 01) preenche as formalidades legais, não constituindo óbice à transferência do PMFS, na forma do art. 18, inciso I, da IN nº 05/2006 do Ministério do Meio Ambiente.

  
**FREDERICO JORGE MAGALHAES PEREIRA DE LIRA**  
Procurador Federal da DIJUR/AC/IBAMA

**EM BRANCO**



NUFLORA/IBAMA/AC  
FLS: 36  
ASS: *[assinatura]*

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
Superintendência do Ibama no Estado do Acre - AC  
Gabinete/AC  
Rua Veterano Manuel de Barros, 320  
CEP: 69918-080 e (68) 3211-1713 - 1712 - 1736  
www.ibama.gov.br

OF 02002.000153/2016-38 GABIN/AC/IBAMA

Rio Branco, 16 de março de 2016.

Ao Senhor  
Batisflor Florestal Ltda  
Representante Legal da Batisflor Florestal Ltda  
FAZ SERINGAL NOVO MACAPÁ Nº 661 MARGEM ESQ. RIO PURUS  
BOCA DO ACRE - AMAZONAS  
CEP.: 68850000

Assunto: **Sobre mudança no detentor do PMFS da Fazenda Seringual Novo Macapá.**

Senhor Representante Legal,

*RECIBI*  
*EM 16/03/2016*  
*[assinatura]*

1. Em análise do documento protocolizado sob o nº 02002.001537/2015-95, em 14/10/2015 que solicitou a transferência de detentor do Plano de Manejo Florestal Sustentável - PMFS da Fazenda Seringal Novo Macapá, da BatisFlor Florestal LTDA para Agroctx Madeiras do Acre Agroflorestal LTDA, exponho o seguinte:
2. O requerimento foi encaminhando à Divisão Jurídica - Dijur para análise da legalidade/abrangência do contrato de arrendamento e comodato firmado entre as referidas empresas, para posterior análise técnica e manifestação conclusiva.
3. Entretanto, a princípio, da análise preliminar do contido na Instrução Normativa/IBAMA nº 07 de 22 de agosto de 2003 e na Instrução Normativa nº 05 de 11 de dezembro de 2006, verifica-se que há previsão legal para a mudança no detentor do referido PMFS.
4. Parcerias comerciais podem ser firmadas, independente da manifestação sobre o referido pedido, sendo que a responsabilidade sobre o PMFS até então recai sobre o detentor BatisFlor Florestal LTDA e responsáveis técnicos constituídos nos autos do processo administrativo correspondente ao Plano de Manejo.



**EM BRANCO**



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
Superintendência do Ibama no Estado do Acre - AC  
Gabinete/AC  
Rua Veterano Manuel de Barros, 320  
CEP: 69918-080 e (68) 3211-1713 - 1712 - 1736  
www.ibama.gov.br

5. Sem mais para o momento estamos a disposição para quaisquer outros esclarecimentos.

Atenciosamente,

  
**DIOGO SELHORST**  
Superintendente do IBAMA



**EM BRANCO**





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
Núcleo de Flora-Ac

NUFLORA/IBAMA/AC

FLS: 28

ASS: *sofunde*

DESPACHO 02002.000919/2016-84 NUFLORA/AC/IBAMA

Rio Branco, 01 de abril de 2016

Ao Divisão Técnico Ambiental-Ac

**Assunto: Transferência de detentor do Plano de Manejo Florestal Sustentável da Fazenda Seringal Novo Macapá.**

Considerando que o Plano de Manejo Florestal Sustentável da Fazenda Seringal Novo Macapá, possui Autorização Prévia a Análise Técnica de Plano de Manejo Florestal Sustentável -APAT, conforme documentação anexa, e que de acordo com posicionamento jurídico da DIJUR/AC o contrato de transferência preenche as formalidades legais na forma da IN nº05/2006 do Ministério do Meio Ambiente.

Este NUFLORA/AC é favorável ao deferimento do pedido de transferência de detenção do Plano de Manejo Florestal Sustentável da empresa Batisflor Florestal Ltda, CNPJ: 09.043.260/0001-19, para empresa Agrocortex Madeiras do Acre Agroflorestal Ltda, CNPJ: 19.848.073/0001-66.

Desta forma, encaminho o documento para posicionamento da chefia da DITEC/AC e Senhor Superintendente.

*Luciano de Souza Arruda*  
**LUCIANO DE SOUZA ARRUDA**

Analista Ambiental do NUFLORA/AC/IBAMA

*PA DITEC/AC  
CONSIDERANDO A MANIFESTAÇÃO  
DA DITEC E DO NUFLORA, ESTANDO  
DE ACORDO COM A TRANSFERÊNCIA  
PELOREDA, ANCA MINHA PARA SUA  
CONSIDERAÇÃO FINAL E OFICIALE A  
SOLICITANTE DA DITEC.*

*Sebastião Santos da Silva*  
Chefe da DITEC  
IBAMA/AC  
1546 DE 14.11.13  
01/04/16

A DITEC

Segue cópia do Ofício  
enviado sobre a transferência  
no Detentor do PMFS  
para juntamente com a  
presente documentação ser  
juntado ao processo.

04/04/16  
Diogo Selhorst

Diogo Selhorst  
Superintendente  
SUPES/IBAMA/ACR  
Portaria nº 467/2011

AO NUFORCA

PARA JUNTAR AO PROCESSO  
E ADOPTAR TODAS AS MEDIDAS  
NECESSÁRIAS A EFETIVAÇÃO  
DA TRANSFERÊNCIA.

em 04/04/16

Sebastião Santos da Silva  
Chefe da DITEC  
IBAMA / AC  
Port. 1546 DE 14.11.13



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA  
SECRETARIA EXECUTIVA

**DESPACHO Nº 26902/2023-MMA**

**Assunto: Requerimento de Informação nº 460/2023.**

Ao Chefe de Gabinete da Ministra,

Em atenção ao Despacho (1286486), manifesto anuência desta Secretaria Executiva, acerca da manifestação objeto do OFÍCIO Nº 640/2023/GABIN (1281459 e anexo 1281461), Requerimento de Informação nº 460/2023.

Atenciosamente,

MAURO OLIVEIRA PIRES  
Secretário-Executivo  
Substituto



Documento assinado eletronicamente por **Mauro Oliveira Pires, Secretário-Executivo Adjunto**, em 02/05/2023, às 18:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.mma.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.mma.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1286565** e o código CRC **97B96D55**.